

John Kreiter
ÍNDICE

- PREFÁCIO: O DUPLO¹
- INTRODUÇÃO²
- CAPÍTULO 1: PALAVRAS SÃO O PORTAL ESTELAR, ELAS AJUDAM VOCÊ A LEMBRAR³
 - CITAÇÕES⁴
- CAPÍTULO 2: OS SERVIDORES⁵
 - O que são servidores?⁶
 - Construção⁷
 - Carregamento⁸
 - Conjuração⁹
 - Perguntas & Respostas¹⁰
- CAPÍTULO 3: A GRANDE OBRA¹¹
 - Perguntas & Respostas¹²
- CAPÍTULO 4: PROJETANDO ALÉM DAS SEIS PAREDES DO CUBO¹³
 - Perguntas & Respostas¹⁴
- CAPÍTULO 5: ALÉM DO CICLO DA VIDA E DA MORTE, E ESCAPANDO DO SOL NEGRO¹⁵
 - Perguntas & Respostas¹⁶
- CAPÍTULO 6: O ESTRANHO¹⁷
 - Perguntas e Respostas¹⁸
- CONCLUSÃO¹⁹

¹#prefácio-o-duplo
²#introdução
³#capítulo-1-palavras-são-o-portal-estelar-elas-ajudam-você-a-lembrar
⁴#citações
⁵#capítulo-2-os-servidores
⁶#o-que-são-servidores
⁷#construção
⁸#carregamento
⁹#conjuração
¹⁰#perguntas-{}-respostas
¹¹#capítulo-3-a-grande-obra
¹²#perguntas-{}-respostas-1
¹³#capítulo-4-projetando-além-das-seis-paredes-do-cubo
¹⁴#perguntas-{}-respostas-2
¹⁵#capítulo-5-além-do-ciclo-da-vida-e-da-morte-e-escapando-do-sol-negro
¹⁶#perguntas-{}-respostas-3
¹⁷#capítulo-6-o-estranho
¹⁸#perguntas-e-respostas
¹⁹#conclusão

AVISO LEGAL

As informações contidas neste livro são exclusivamente para fins educativos e de entretenimento nos assuntos abordados. Elas não devem ser consideradas como aconselhamento médico ou psicológico e NÃO devem ser usadas como substituto para o aconselhamento médico ou psicológico por profissionais treinados. O autor não oferece garantias e não assume nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade das informações fornecidas. Além disso, o autor não aceita responsabilidade pelas decisões tomadas pelo leitor. O autor e o editor não terão responsabilidade ou obrigação perante qualquer pessoa ou entidade em relação a qualquer perda ou dano decorrente das informações contidas neste livro.

PREFÁCIO: O DUPLO

O que é o duplo?

O duplo é você, não limitado pelo espaço e pelo tempo. O duplo é você que existe além dos limites da realidade física que você pode sentir como a única realidade que existe agora, aqui neste lugar.

Mas nesta vida, você é o duplo e o duplo é você; vocês são dois, você é Janus¹.

Você pode encontrar esse duplo em seus sonhos, e quando encontrar esse duplo, não será um estranho que você encontrará; o que você realmente encontrará é VOCÊ.

O duplo não é um portal estelar (não é um portal dimensional) porque o duplo é, por sua própria natureza, em todos os lugares e em lugar nenhum. O duplo não é um recipiente para o eu imortal, porque você já é imortal, você é parte desse eu imortal. O que ele é, é o recipiente para a sua individualidade; é a sua individualidade! Isso é muito importante!

Não existe tempo como normalmente entendemos o tempo, existe apenas um infinito agora.

Não existe espaço como normalmente entendemos o espaço, existe apenas um infinito aqui.

Visto que é o caso, visto que é assim, o que quer que você seja agora será para sempre; essa é tanto a bênção quanto a maldição da imortalidade que é sua agora.

Mas como você pode dizer isso, não vamos todos morrer?

Você fala da dissipação do eu, do fim da individualidade quando a bolha estoura.

Sim, minha querida, é isso que eu disse, a confusão está no fato de que as palavras são mentirosas e, quando pensamos demais com elas, elas nos enganam.

No mundo de um infinito aqui, em um infinito agora, não há dissipação de você agora, aqui, como você entenderia essa ação, esse termo.

Isso não é pelo que estamos lutando, essa necessidade de viver para sempre como algum vampiro entediado em algum romance, isso não é do que se trata a batalha; de muitas maneiras, acredite ou não, já somos isso, então não há necessidade de lutar por isso.

A batalha é sobre expansão, é sobre crescimento, sobre o desenvolvimento do ‘você’ individual através de um meio de ação que não pode ser medido usando uma régua ou um relógio que tique.

Alguns me perguntaram: “Você acredita em reencarnação?”

Sim, claro que acredito, é a minha resposta, mas para explicar o que reencarnação significa para mim, eu teria que apontar todas as maneiras nas quais o que me refiro como reencarnação, pode não ser o que a reencarnação é para você.

Pense nisso:

Se realmente vivemos, como a ciência parece estar descobrindo, em um infinito espaço-tempo agora, então nossa compreensão atual da realidade é apenas uma ilusão dos sentidos. Se esse for o caso, então como a reencarnação seria possível?

Você está ligado a alguma lei cármica em que uma vez você pode ser um rei ou uma rainha e em outras vezes uma minhoca se contorcendo no chão, porque você fez algo que chamamos de ‘ruim’?

A resposta é certamente sim, você é um prisioneiro da lei cármica em certo sentido, e também não, você é o infinito agora, não limitado por nada.

Esta tem que ser a resposta porque em um lugar infinito não-lugar, agora, a progressão cármica não pode ser o que você pensa que é. E o eu imortal acena, mas acena de uma maneira que certamente está além da percepção física sensual.

Se o duplo é você sem as partes sensuais físicas que o ligam a esta realidade agora, então como podem as explicações da existência do duplo ser simplesmente explicadas usando termos físicos sensuais típicos, como palavras?

Quando falo da busca do eu mortal, quando falo sobre a fórmula alquímica interior para encontrar o imortal dentro de você, para encontrar o duplo dentro de você, sou forçado a usar aquelas desprezíveis palavras limitadas que mencionei.

Por que odeio essas palavras que tanto amo escrever?

Palavras devem enganar você, elas não querem realmente, mas por sua própria natureza, como escorpiões nas costas de um sapo, é isso que fazem... afinal foram criadas pelo eu fisicamente limitado, um aspecto do Eu

Total que dorme pela vida como um escravo e sonha todas as noites com um duplo, nunca suspeitando que é esse duplo!

Fora destes limites de espaço e tempo que são a ilusão da fisicalidade tridimensional, o duplo ri e chora enquanto olha para lugar nenhum para encontrar um aspecto de si mesmo que desafia, que está sendo desafiado, a limitação do mundo físico.

Escutem-me então, companheiros de viagem, vamos todos concordar em ouvir nossas palavras, todas essas palavras, porque são as únicas coisas que temos para comunicar neste lugar nublado e cheio. Mas vamos colocar essas palavras sob o maior escrutínio possível porque, se não o fizermos, essas palavras nos levarão por caminhos errados e nos prenderão nas prisões de nossa própria ilusão.

Então, com essas palavras, sabendo como elas podem nos enganar, usando termos simples, da minha perspectiva alquímica pessoal; a reencarnação é real e não real, caso você possa estar interessado na opinião desta individualidade... e o duplo não é algum tipo de portal multidimensional, um portal estelar. Isso é assim porque o duplo está em toda parte e é todos, nada mais é possível.

A busca não é pela imortalidade como você pode imaginar que a imortalidade seja, porque se o que você procura é um você interminável, fazendo alguma coisa humana interminável, então você não precisa se preocupar, pois neste aqui e agora você já tem isso, e terá para sempre. Essa é parte da maldição da limitação física dentro da vastidão do lugar nenhum e de todos os tempos; é a maldição do Eterno Retorno, como um lunático já a chamou.

A busca é pela evolução, mas não a evolução em termos de uma ordem progressiva linear através do tempo enquanto você observa o espaço flutuando ao redor; é, ao invés disso, a evolução através da expansão de uma maneira que não pode ser medida com seus olhos, seus ouvidos, suas mãos ou qualquer outro aspecto físico do seu limitado eu tridimensional neste lugar agora, aqui. É a evolução além da humanidade.

Essa evolução, essa projeção além do mortal que você é agora, leva você ao infinito Lá Fora... ao próprio coração do que você pode chamar de Caos.

Olhar para a face do Sol Negro, olhar para a face da singularidade no centro deste universo, tremer e vibrar e perder o que você define como mente agora, estilhaçar-se em pedaços incontáveis e acordar para um mundo além da sua compreensão, para regras além da crença... essa é a busca do alquimista interior, essa é a verdadeira busca do verdadeiro eu mortal; do duplo.

Como você chega lá, como você rompe as algemas do tempo e do espaço?

Ah, eu tenho tantos contos intermináveis para contar!

INTRODUÇÃO

Na sublime guerra do homem contra a Realidade, o homem tem apenas uma arma, a imaginação.

BENJAMIN DE CASSERES

Ao longo de todo o meu trabalho, tentei apresentar aos meus leitores a ação interior.

Usando nossos sentidos físicos, podemos cair sob o feitiço de acreditar que todo o movimento em que estamos envolvidos, que podemos realizar, todo o agir possível para nós, é ação física apenas... mas há muito mais em nós!

Como alquimista interior, tenho a tarefa de entender a multiplicidade da minha natureza total e o potencial quase ilimitado da humanidade. Comecei essa jornada da mesma maneira que você talvez tenha começado a sua, e isso foi lendo e estudando várias fontes, material físico, que tentam explicar a natureza dos aspectos multidimensionais que são nossa herança como seres humanos. Ou seja, comecei minha jornada lendo material físico que nos fala sobre o potencial humano, um potencial encontrado além das paredes que aprisionam tantos na dimensão física, que nos diz que temos a possibilidade de fazer muito mais do que supostamente é possível para seres apenas físicos.

Essas fontes, sejam livros, manuscritos ou qualquer outra coisa, sugerem, em uma multiplicidade de diferentes combinações de palavras, termos, ideias, filosofias e estruturas de crença em geral, que existe um lado oculto em tudo. Esse lado oculto (oculto) da realidade não é facilmente acessível por nós, porque na maior parte das vezes está fora dos sentidos físicos; raramente é perceptível apenas através dos sentidos físicos.

Aqueles que afirmam ter acesso a esse aspecto oculto da realidade frequentemente nos dizem que há uma grande expansão Lá Fora que está oculta de nós, e que, uma vez que nos conectemos a essa realidade oculta, o que é possível para nós muda.

Nesse sentido, então, comecei minha jornada como todos os alquimistas interiores começam suas jornadas, e isso foi lendo e acessando material físico que fala de reinos ocultos e maiores a serem encontrados além dos sentidos físicos. A diferença entre o ser humano comum e um alquimista interior é que o alquimista interior vai além das simples palavras escritas e começa a transformar esse material em poder direto, não apenas lendo-o,

mas começando a incorporar essas ideias em suas próprias vidas. Eles, essencialmente, começam a “falar e agir” como se diz, concentrando seu poder de atenção sempre crescente nisso.

Com o tempo, se esse foco de atenção for forte o suficiente, usando qualquer variedade de técnicas que às vezes são apresentadas nesses livros que falam de uma realidade oculta, um praticante de tal foco sustentado, tal foco oculto, pode eventualmente, se persistente, começar a perceber um pouquinho dessa realidade oculta.

Esses pequenos vislumbres podem assumir várias formas e podem ser de grande ajuda, pois permitem que uma pessoa comece a mudar a natureza de suas crenças, mas também podem ser um grande obstáculo, pois devido ao simbolismo inerente ao ensino dessas técnicas, o foco desse praticante iniciante pode se desviar, e tais indivíduos podem, com o tempo, começar a equiparar certos resultados com certos tipos de crenças dogmáticas. Portanto, um alquimista interior deve permanecer vigilante para não ficar preso em um sistema de crenças específico que restrinja o escopo de suas possibilidades e maior compreensão.

O verdadeiro poder desses pequenos vislumbres em reinos maiores e ocultos é que tais lampejos de percepção, se o praticante estiver atento, podem fornecer os menores sinais do que poderiam ser chamados de portas, ou o que eu me referi como mapas invertidos, que novamente, se o praticante for implacável em seu foco, podem conduzir essa pessoa ainda mais profundamente.

Dessa forma, o praticante usando material físico, material puramente tridimensional físico, é exposto, com o tempo, ao COELHO BRANCO, e esse coelho branco, em qualquer forma que possa assumir para esse indivíduo em particular, leva essa pessoa a um buraco mais profundo. A jornada continua assim, cada vez mais profunda, aparentemente. Mas chamar essa jornada de descendente é falacioso, porque esses novos reinos, mesmo que às vezes possam imitar três dimensões, estão muito além de tais restrições tridimensionais, sendo que todas essas portas conduzem além das seis paredes que aprisionam toda a humanidade em um cubo tridimensional, e estão, portanto, além de cima, baixo, lado a lado, através ou ao redor. Essas percepções e essa ação acontecem em uma geografia além do tempo, espaço e gravidade encontrados no cubo tridimensional que prende a maior parte da humanidade até sua morte.

Cada uma dessas estradas, que vão mais e mais fundo, leva o praticante a reinos novos e inexplorados. Eles os conduzem a salas que parecem estar ficando cada vez maiores de uma maneira difícil de definir.

À medida que se viaja por essas realidades muitas vezes complexas e difíceis de navegar e manipular, cada um desses ‘reinos abertos’ ensina algo novo e diferente. Esses novos destinos aos quais o praticante pode ir ensinam-lhe novas coisas através da exposição direta a formas cada vez mais complexas de conhecer e mover, no que poderia ser denominado, do ponto de vista físico... espaços interiores.

Portanto, um alquimista interior é alguém que seguiu o coelho branco por muitas dessas portas, e graças à sua necessidade implacável de seguir aquele coelho e continuar descendo cada vez mais fundo em reinos ocultos, eles são impelidos a aprender como cruzar e manipular essas novas geografias. Estes são espaços interiores (que são realmente lugares exteriores) que operam de acordo com leis muito diferentes das encontradas na realidade física.

Agora, existem aqueles que não estão interessados em seguir o coelho branco de forma alguma. Seja por preferência pessoal, incapacidade de sustentar o foco ou simplesmente um interesse muito maior apenas na realidade física, eles dão as costas ao coelho branco, mesmo que tenham sorte o suficiente para ver vislumbres dele. Esses indivíduos ainda não estão prontos para enfrentar uma realidade maior, e isso é bom para eles. Todos nós escolhemos em algum momento e acredite ou não, essa é uma escolha consciente. Mas para um alquimista interior, não há escolha; é preciso seguir aquele coelho e mergulhar profundamente.

Então, para aqueles que querem, e que podem manter o foco nessa figura fugaz vislumbrada, há uma grande recompensa além de qualquer coisa compreensível por aqueles que estão presos ou escolhem permanecer dentro do cubo tridimensional. A verdade, a verdade energética, para aqueles que sabem e conseguiram ir um pouco além desses reinos interiores, é a magnífica revelação de que, como seres humanos, somos capazes de acessar múltiplas dimensões, ou seja, somos seres multidimensionais.

O que isso significa é que a complexidade de nós mesmos nos torna muito maiores por dentro do que por fora. Outra maneira de dizer isso seria afirmar que a totalidade de nós não se encontra apenas na realidade física. A totalidade de nós ocupa muitas realidades dimensionais através do espaço e do tempo, e partes de nós existem em outras localizações dimensionais que são totalmente e altamente diferentes de qualquer coisa encontrada e contida por tais leis gravitacionais pesadas, que são a regra no espaço físico.

A recompensa do trabalho, portanto, é que, ao entender primeiro a natureza dessa multidimensionalidade e seguindo o coelho branco em terras interiores novas e distantes, o praticante, que a essa altura pode ser verdadeiramente referido como um alquimista interior, expande enormemente o escopo de seu mundo, de sua completa essência multidimensional. Um alquimista interior derruba as paredes da realidade tridimensional, rompe além das seis paredes do cubo que os prende. Ao fazer isso, eles se movem para o que pode parecer geografias interiores, mas que com o tempo são reveladas como exteriores, realidades sem limites. À medida que rompem as seis paredes da fisicalidade, os alquimistas interiores encontram novas paredes nessas geografias interiores e, à medida que continuam seguindo o coelho branco, eles quebram parede após parede após parede.

Com o tempo, não há limite para o quão PARA DENTRO um alquimista pode ir. Realmente existe a possibilidade de que tal viajante possa ir tão profundamente para dentro, que é realmente para fora, que eventualmente a extensão de sua geografia, a extensão de quem eles se tornaram, a totalidade de seu ser torna-

se tal que eles podem até desafiar a gravidade da própria morte, e continuar sua jornada enquanto perseguem aquele coelho branco até o infinito.

Mas todos nós começamos em um começo, por assim dizer, e esse começo deve geralmente começar para nós neste lugar limitado, este lugar constrangido que é cheio de grande gravidade. Deste lugar olhamos em todas as direções e vemos uma parede; vemos um fim para o que podemos perceber com nossos sentidos físicos, não importa para onde olhemos. E mesmo que confiemos completamente e fielmente nos instrumentos, na tecnologia, que possamos usar para ver cada vez mais através deste espaço físico, eventualmente descobriremos que batemos em parede após parede, até que essa tecnologia não nos leve mais longe. Não há saída, não há portas a serem encontradas dentro da fisicalidade. Apenas através, para dentro, além da fisicalidade, encontraremos alguma fuga de nossas paredes. Portanto, é nossa tarefa como seres humanos, como exploradores curiosos que têm dentro de si esse desejo impossível de sempre saber o que está do outro lado do vale, além daquela colina, na próxima curva... buscar uma maneira de ultrapassar as seis paredes, encontrar uma porta, um buraco, a menor fissura, não importa o que seja.

Muitos de nós procuramos para sempre e nunca encontramos uma saída. Nestes tempos modernos, há grandes somas de pessoas que são como os alquimistas “Sopradores” da antiguidade. São alquimistas que só podiam acreditar em seus caldeirões físicos, seus elementos e regras físicas. Eles só podiam esperar pelo desenvolvimento de formas cada vez mais novas de instrumentação e tecnologia, a fim de tentar romper além das seis paredes. Algumas dessas pessoas podem ter sucesso até certo ponto e podem se mover alguma distância, mas a verdadeira fuga nunca será encontrada desta maneira, porque sempre haverá um limite para a fisicalidade, até que a fisicalidade seja entendida como o próprio limitador. Mas para aqueles poucos que estão abertos a outras possibilidades além da fisicalidade, eles podem ter a oportunidade de vislumbrar o coelho branco, através desses outros meios, supostamente ocultos.

Mas esse caminho oculto, esse caminho escondido, começa da maneira mais inócua e está muito mais perto de você agora do que a maioria das pessoas poderia imaginar. De acordo com o caminho da alquimia interior, tal jornada começa encontrando os mapas ocultos que levam aos lugares onde o coelho branco pode ser encontrado, ou onde o coelho branco pode encontrar você. Esses mapas são encontrados em palavras simples, palavras escritas em uma página talvez, passagens simples e aparentemente inocentes às vezes. Lá, em livros estranhos ou discretos, você pode encontrar todos os tipos de técnicas e ideias estranhas, afirmações, histórias, que através dessas palavras permitem que a atenção do leitor se mova para dentro de si mesma, para projetar. E simplesmente através destas palavras, quebrar instantaneamente as paredes da fisicalidade e impulsionar a mente, algo que me refiro como o “fantasma na máquina”, a se libertar da gravidade e da fisicalidade, e instantaneamente começar a perceber, da maneira que for mais adequada para o indivíduo, novos espaços mentais que são os primeiros passos para as maiores e maiores possibilidades disponíveis para todos nós.

Para esse fim, nós, alquimistas interiores, usamos palavras, livros, linhas simples de texto e às vezes até histórias complexas. Alguns “oradores” podem escolher tecer histórias incríveis que só podem ser contadas como ficção no mundo humano comum, para revelar verdades incríveis e abrir portas. Outros oradores podem escolher enigmas e todos os tipos de cifras que devem ser descobertas e exploradas, que dessa forma abrem paisagens mentais, como quebra-cabeças que se transformam em chaves que levam a outros reinos. E alguns de nós, talvez os tipos menos criativos como eu, falam de maneira direta, sem cifra, enigma ou o amortecedor da ficção, e descrevem diretamente técnicas e a configuração geral desses reinos interiores e dessa ação interior.

Mas seja qual for o caso, qualquer que seja o meio utilizado para falar, de modo a “projetar” a atenção do praticante, o que é necessário não é apenas a capacidade de mudar o foco interno do leitor, mas também é muito importante manter, sustentar, esse foco particular e a intensidade desse foco ao longo do tempo. O que isso significa é que o orador deve não apenas envolver o leitor, reorientar sua atenção e aumentar a intensidade por meio do apelo emocional para romper as barreiras iniciais (criar uma aceleração dentro deles que possa impulsioná-los além dos sentidos físicos que os aprisionam), mas também deve desenvolver uma maneira de tentar manter esse foco além do físico pelo maior tempo possível. É apenas esse foco sustentado além do comum que tornará possível para o “fantasma na máquina” encontrar novos lugares estáveis e além de seus limites atuais. É apenas esse tipo implacável de foco que exporá o fantasma na máquina à possibilidade de vislumbrar o coelho branco.

Para esse fim, essas passagens estão disponíveis para aqueles que ouviram minha narrativa e se tornaram ou estão começando a se tornar alquimistas interiores por mérito próprio. Neste livro, você encontrará uma coleção de pensamentos e ideias destilados, que surgiram, que foram criados, ao longo dos muitos anos do meu trabalho como orador. Há uma variedade de informações aqui, em diferentes formas. Algumas delas são respostas diretas a perguntas, enquanto outras são destilações de ideias, como poemas, que dão maior foco e precisão, estabilidade ao meu fluxo atual, o que é primordial para a intensidade necessária para romper as paredes vincutivas. Frequentemente, dentro deste livro, você descobrirá que estas são, ou foram, minhas respostas a comentários, às muitas perguntas, isto é, às muitas perguntas que outros, que estão em uma jornada como você, me fizeram ao longo dos anos, enquanto liam meu material e ficavam curiosos sobre certos aspectos do que eu falo, ou certos aspectos do que estão vivenciando em suas próprias jornadas individuais.

Ao responder a essas perguntas, fui forçado a dar maior precisão, a definir em termos melhores e diferentes, aquilo que é o fluxo de movimento em direção aos reinos interiores, a geografia interior, o lugar onde o coelho

branco está à espera. Por meio de tal variação, são criadas clareza e intensidade sustentada.

Ao fornecer esses fragmentos de intensidade, é minha esperança que eles possam ser usados por você não apenas para dar maior clareza a tudo o que venho tentando falar ao longo dos anos, mas também como uma maneira de manter o foco de sua atenção naqueles lugares distantes, aqueles reinos interiores, que são na verdade lugares externos, como repito uma e outra vez.

Esta é uma coleção de perguntas e respostas, uma coleção de minhas citações pessoais, poemas estranhos espalhados aqui e ali, que podem ser entendidos como percepções destiladas sobre a natureza da alquimia interior e as técnicas utilizadas por minha corrente atual. Ao fornecer uma coleção destas todas em um livro, elas podem ser usadas para impulsionar sua mente e manter sua mente focada de maneira implacável, de maneira precisa e sustentada, naquelas coisas que se tornam portas, que então se tornam estradas, que então se tornam geografias, reinos ocultos, que então podem proporcionar passagens cada vez mais profundas, que com o tempo podem permitir que você, como praticante da alquimia interior, não apenas rompa as seis paredes, mas também mantenha esse foco por tempo suficiente, para que você possa encontrar um vislumbre de estabilidade nessas novas geografias, encontrar consistência lá e começar uma vida totalmente nova e ilimitada, lá.

Ao responder às perguntas sobre jornadas pessoais de todos aqueles que estão, que estiveram, engajados em uma jornada semelhante à sua, removi todas as informações pessoais das perguntas que me foram feitas. Apertei a redação e o layout o melhor que pude e tornei a troca de algumas dessas discussões o mais simples possível, enquanto tentava manter a intensidade da pergunta do indivíduo e minha resposta.

Nestas perguntas, acredito que você encontrará ecoadas dentro de si mesmo, as muitas perguntas que você mesmo possa ter tido, e ao responder a estas, ao responder às perguntas dentro do nosso coletivo humano, respondendo também às suas perguntas individuais.

Com o tempo, enquanto você avança pelas geografias que tentei descrever e abrir para você em todo o meu trabalho, sempre haverá momentos em que seu foco enfraquece. Nessas ocasiões, há uma necessidade de reavivar o Eu Total, permitindo que palavras simples projetem novamente esses aspectos internos do ser sem restrição, em novos e talvez inimaginados condados dentro desses espaços maiores. Como tal, as muitas citações, comentários e respostas encontrados nesta coleção podem ser usados a qualquer momento para estimular o Eu Total, o que será sentido como uma aceleração para o fantasma na máquina.

Quando você se sentir pesado, quando seu foco parecer um pouco esgotado, é minha esperança que você possa recorrer a este livro e usá-lo para reabastecer seu foco, o foco em desenvolvimento que você precisa para seu trabalho pessoal. Para fazer isso, você pode adotar qualquer abordagem que preferir; você pode ler o livro de início ao fim, se essa for a sua inclinação, a sua predileção, ou pode abrir em qualquer página aleatoriamente e, dessa forma, usar a intensidade dessas palavras aleatórias para encontrar nova força quando precisar.

CAPÍTULO 1: PALAVRAS SÃO O PORTAL ESTELAR, ELAS AJUDAM VOCÊ A LEMBRAR

Porta: Por que, é simplesmente intransponível!

Alice: Quer dizer, você não quer dizer impossível?

Porta: Não, eu quero dizer intransponível. (gargalhadas) Nada é impossível!

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, FILME DE 1951

Meu desafio como orador e escritor moderno é começar a me adaptar a todas as mudanças tecnológicas disponíveis para nós agora. Isso não é uma coisa fácil, e tem havido desafios a esse respeito para todos nós.

Nesta época moderna, com seu incrível avanço tecnológico, como um orador que escreve, tive a sorte de receber muitas vantagens, mas essas vantagens vêm com um custo, e um deles é a necessidade de me tornar flexível e criativo em como usar melhor esses avanços tecnológicos para envolver mais pessoas, ao mesmo tempo em que garanto que a mensagem da minha corrente atual seja o mais imaculada possível.

Para mim pessoalmente, por exemplo, tentei levar essas ideias e a intenção geral da minha escrita para diferentes espaços. Fiz isso para tentar expor o maior número de pessoas possível ao caminho da alquimia interior. Ao fazer isso, tive que encontrar diferentes maneiras de destilar a intenção da minha corrente e tentar dar clareza e nova intensidade às coisas que falo.

Uma dessas áreas que me desafiou é tentar destilar e disponibilizar a corrente da minha casa dentro do âmbito das redes sociais. Isso não foi fácil para mim em alguns aspectos, mas tem sido um desafio maravilhoso que me deu a oportunidade de tentar pegar muitas das coisas sobre as quais escrevi e destilá-las, condensá-las, em pacotes de ideias informativas precisas, como citações ou poemas intensos, que podem tornar o poder da minha corrente disponível para mais pessoas.

Sempre tive uma paixão por citações. O que quero dizer é que sempre amei citações particulares de diferentes escritores; quanto mais inocentes e ocultas, melhor. Essas descobertas às vezes ocultas nas obras de escritores e filósofos que admiro, têm sido verdadeiramente um ativo para mim na descoberta desses mapas internos, que mencionei em várias ocasiões. Achei incrivelmente produtivo, em minhas próprias explorações dos reinos internos, fazer coleções de citações de escritores que acho muito inspiradores. Dessa forma, você poderia dizer

que envolvo meu fantasma individual, expondo-me a ideias destiladas precisas e altamente importantes, que podem então impulsionar minha atenção em diferentes direções favoráveis à minha intenção geral.

Para colocar em termos mais diretos, amo colecionar citações que me inspiram e que, para mim, condensam certos conhecimentos e energias muito poderosos. Eu então uso essas citações para melhorar no que faço, mantendo meu foco nas coisas que desejo, às quais aspiro. Você deve ter notado, portanto, que todos os meus livros têm citações. Essas citações geralmente condensam ou refletem a intenção geral do que estou prestes a falar, e dessa forma preparam o leitor para a aceleração e o movimento interior que estão por vir.

Além disso, tais citações podem, por si mesmas, especialmente quando você se torna hábil em viajar interiormente, em poucas linhas ou um parágrafo, essas citações, impulsioná-lo quase instantaneamente para terras perdidas, geografias distantes e terrivelmente importantes encontradas dentro de si, que podem, que têm a possibilidade de até mesmo permitir que o alquimista interior faça saltos incríveis de consciência que, se sustentados, ao ler tais citações repetidamente, podem solidificar posições de consciência completamente novas.

Isso é magia verdadeira! Essa é a magia de sentir a intenção!

É a única magia que conta e, de certa forma, realmente se torna o primeiro entendimento/conhecimento daquelas chaves ocultas e daquele ‘coelho branco’ a que tenho me referido, que é, aliás, uma alusão a um personagem criado por um daqueles grandes escritores (e as obras grandemente inspiradas por eles) que às vezes cito, Lewis Carroll.

A Lagarta e Alice olharam uma para a outra por algum tempo em silêncio: finalmente, a Lagarta tirou o narguilé da boca e dirigiu-se a ela com uma voz lânguida e sonolenta.

“Quem é você?” disse a Lagarta.

Não foi um começo encorajador para uma conversa. Alice respondeu, meio envergonhada, “Eu – eu mal sei, senhor, neste momento – pelo menos eu sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que devo ter mudado várias vezes desde então.”

LEWIS CARROLL. AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Uma citação como esta, com tal verdade e intensidade ocultas, pode ser um verdadeiro mapa invertido, no sentido de que dentro da força desse pacote de informação, pode-se, se tiver o nível de energia certo, encontrar reinos inteiros ocultos. Esse é o segredo de algumas das chaves a serem encontradas por aqueles que podem entender e manipular, em um grau ou outro, esses espaços interiores que são o sustento do alquimista interior e que são a predileção de cada ser humano neste planeta, se apenas estiverem dispostos a arriscar e olhar para dentro com foco suficiente e implacável.

Portanto, coleciono citações e as uso para impulsionar minha atenção a espaços distantes, novas dimensões, que para mim se tornam pontos de lançamento para lugares ainda mais distantes. O desafio das redes sociais para mim tem sido incrivelmente gratificante nesse sentido, porque me forçou a desenvolver tais citações primeiro e, então, tentar apresentá-las aos meus leitores de uma maneira que possa permitir que sua atenção seja acelerada e impulsionada como a minha.

Um dos lugares onde isso se tornou mais gratificante para mim, e espero que para meus leitores, tem sido no Facebook, onde fiz o meu melhor para tentar fornecer tais citações da maneira mais agradável perceptivelmente possível. Isso me permitiu apresentar minha arte junto com as palavras que escrevi, e fornecê-las de uma maneira refinada e poderosa que são o desafio desse meio.

Como tal, criei várias citações como esta, e em cada uma delas fiz o meu melhor para gerar uma espécie de portal para o leitor que então pode impulsioná-lo a fazer novas revelações que, espero, os lance ainda mais em novas possibilidades tanto no entendimento do meu trabalho até agora, quanto na compreensão do seu próprio caminho particular à medida que se aprofundam em si mesmos.

Neste primeiro capítulo, estou apresentando essas citações na esperança de que, em uma coleção como esta, você possa usá-las como uma forma de aceleração, uma chave.

Eu escrevi em meus livros que os alquimistas interiores buscam o que poderia ser chamado de mapas invertidos ou chaves, que então abrem portas para novas posições dimensionais capazes de libertá-los cada vez mais do cubo tridimensional da existência puramente material. Eu disse que a natureza desses mapas é altamente complicada, e que as complicações destes podem crescer com o tempo à medida que o poder do alquimista interior cresce, à medida que o intelecto cresce de acordo com esse poder.

A princípio, esses mapas poderiam tomar a forma de um livro inteiro. À medida que a habilidade do praticante cresce na leitura e se torna hábil nas técnicas discutidas nesses livros, tal praticante pode ser conduzido a mapas diferentes que podem ser mais complicados ou mais abstratos. Esses mapas podem assumir a forma de citações simples ou poemas que podem então permitir essa habilidade emergente, através da ingestão (observe bem esta frase aqui: através da ingestão) da intensidade encontrada em algo tão simples quanto uma citação ou um poema, e usar essas coisas como chaves ou estações de reabastecimento, que podem então permitir que o agora praticante alquimista interior avance em sua jornada.

Essas chaves, como eu disse, podem se tornar cada vez mais complexas com o tempo, à medida que a habilidade do praticante cresce. Essas chaves podem se tornar tão complicadas que podem se assemelhar às provações lendárias de um personagem mitológico como Jasão dos mitos gregos, ou Indiana Jones dos mitos e ficção mais recentes. Em outras palavras, esses mapas podem começar como uma citação simples, digamos, mas podem crescer em complexidade à medida que esses mapas projetam o adepto interiormente, de modo

que essas jornadas assumam vida própria, à medida que o foco é mantido e estabilizado dentro dessas novas localizações. Também é verdade que a complexidade dessas chaves iniciais pode crescer com o tempo, de modo que elas possam se tornar coisas bastante complexas e até físicas, coisas inteiramente materiais, que devem ser procuradas, montadas, decifradas ou de alguma forma manipuladas como quebra-cabeças reais, que então abrem as portas da consciência dentro da totalidade do eu interior, que podem levar a lugares verdadeiramente profundos, fantásticos ou até terríveis.

Mas essas são histórias para outro dia, suponho. Neste livro em particular, que é na realidade uma chave, contendo muitas chaves, quero expor-lhe diretamente a esses tesouros ocultos. Dessa forma, é minha esperança que você possa começar a entender a intenção deles, a natureza operante deles, expondo-lhe a chaves que utilizam os muitos segredos da minha casa da alquimia interior. E começarei essa revelação, apresentando-lhe a intensidade da palavra escrita, isto é, as explosões energéticas que podem ser criadas, que podem ser consumidas e usadas repetidas vezes, em qualquer momento na vida do alquimista interior.

Estou fornecendo aqui, neste primeiro capítulo deste livro de chaves, uma coleção dessas destilações de pensamento que criei para integrar o refinamento (aprimoramento) da minha corrente dentro da esfera moderna das redes sociais. Use essas citações como uma fonte interminável de energia de “aceleração”, e como uma forma de manter sua atenção focada e reorientada em geografias além das paredes tridimensionais.

Portanto, sugiro que você leia estas em qualquer ordem e que mantenha este livro por perto sempre que precisar de um impulso extra de energia. Assim, este livro pode fornecer não apenas essa aceleração de que você possa precisar, mas também um contraponto direcional à gravidade deste mundo material, que quer manter sua atenção totalmente focada nele. Depois de ter lido todas estas, você pode pegar este livro sempre que precisar, abrir em qualquer página (digital ou não) e, ao ler uma citação aleatória que pode não ser tão aleatória assim (como tento explicar em alguns dos meus escritos quando se trata de sincronicidade), você pode então usar essas pequenas explosões extras, dessas linhas de texto, para ajudar e sustentar você, renovar você.

O mundo precisa do seu foco. Sem ele, começa a desmoronar. E, uma vez que desmorona, as paredes começam a desaparecer. Portanto, faz o seu melhor para tentar conter você, abrangê-lo, fazendo com que você foque toda a sua vida, sua intensidade de vida, nele. É assim que o mundo se alimenta e se sustenta à custa de sua própria liberdade maior.

Essas citações têm o objetivo de afastar sua atenção dessa gravidade tridimensional, mesmo que por uma pequena intensidade de tempo. Tais pequenas intensidades podem significar tudo, uma eternidade, para um projetista.

CITAÇÕES

Contrariamente à visão comum da Nova Era, o mundo lá fora não é uma ilusão, mas a realidade é que só somos capazes de perceber uma pequena fração dele.

Mesmo nossos instrumentos mais sensíveis não conseguem começar a perceber tudo o que está acontecendo ao nosso redor.

Esses instrumentos podem até nos dar uma interpretação altamente distorcida do mundo ao nosso redor, porque tendemos a criar instrumentos para perceber o que pensamos que deveríamos ver!

Perceba então que, onde quer que você esteja agora, há muito mais acontecendo ao seu redor do que você possivelmente possa imaginar.

Embora seja possível que você tenha uma imaginação muito vasta, essa imaginação ainda é limitada pelos seus sentidos, pois é quase impossível imaginar o que não podemos nem mesmo conceber perceptualmente.

Vivemos em um mundo infinito composto pelo conhecido e pelo desconhecido.

Nosso erro vem de nossa insistência em tentar encaixar o desconhecido nas regras que desenvolvemos através do pouco que é conhecido.

Em vez de olhar para o desconhecido com uma perspectiva ampla, tendemos a olhar para ele com um foco estreito, tentando ver o que esperamos ver por causa do que já sabemos.

Mas o desconhecido é desconhecido porque existe em um reino além das nossas capacidades perceptuais e intelectuais atuais.

A única maneira de avançarmos no desconhecido é expandindo nosso intelecto o suficiente, de modo que ele seja capaz de entender que a ampla gama de possibilidades lá fora só pode ser avaliada apagando nossas expectativas atuais.

Fui questionado:

“Tenho dificuldade em manter minha verdade, essas verdades são frágeis, e a verdade do outro entra na minha cabeça e sinto-me bloqueado, até tenho problemas para raciocinar. Existe uma defesa?”

Minha resposta foi a seguinte:

Este é um problema que todos nós temos, e que não muitas pessoas contemplam. O que pensamos ser nossa mente é frequentemente a mente do coletivo, a mente da multidão que todos compartilhamos como humanos neste planeta, e essa mente é governada, de fato moldada, pelo Arconte!

Mas existe a possibilidade de encontrar o seu próprio eu, o eu individual. Esse eu individual ESTÁ conectado à mente do grupo, a todas as crenças/memes, pensamentos, emoções e modismos da época e de outras épocas. Mas se você pode aprender a identificar o verdadeiro eu em meio a todo esse ruído, é incrível assistir e sentir todos esses pensamentos, ideias e impulsos estrangeiros passando por você. Sente-se como marés quebrando contra você e lavando-o interminavelmente, libertando-o do coletivo.

Para encontrar o seu eu individual, você precisa prestar mais atenção à sua própria mente; não tentar desesperadamente desligá-la, ou prestar atenção apenas ao mundo exterior e ao presente, em vez do que está passando por ela. Você tem que prestar mais atenção à sua mente, para que possa 'domá-la' e colocá-la no seu lugar. É realmente difícil fazer isso no começo porque, em sua maioria, nossa capacidade de atenção é curta, e tendemos a nos perder em nossos pensamentos da mesma maneira que adormecemos em nossos sonhos. Mas se você apenas observar todos os pensamentos, emoções, ideias, memórias, sentimentos, imagens, etc., que estão passando por sua mente o tempo todo, você pode eventualmente começar a ver por baixo de tudo isso. Você pode começar a ver que há um observador, um ser que está observando tudo isso, até observando você tentando se observar.

O observador é o verdadeiro você! Bem, é a parte individual de você, a parte que pode aprender a agir e fazer coisas independentemente da mente da multidão, a parte que pode procurar verdades e vê-las repetidamente para não esquecer quem é, é a parte de você que é livre e um ser individual.

Tente prestar atenção a todos os pensamentos e impulsos que passam por sua mente durante o curso do seu dia. Então, aos poucos, tente prestar mais e mais atenção à parte de você que está tentando prestar atenção em si mesma; preste atenção ao observador que está observando a si mesmo... até mesmo observando a si mesmo se observar.

Há muitos mistérios aqui, contemple isso plenamente.

Fui convidado a tentar explicar minha noção de Recorrência Eterna, que é um conceito que foi usado com frequência pelo filósofo Nietzsche, e que usei às vezes para tentar descrever a armadilha da existência; o ciclo de vida e morte, que essencialmente significa que viveremos esta mesma vida infinitamente, por toda a eternidade.

Especificamente, fui questionado sobre como esse conceito se relaciona com a reencarnação. Fui questionado: Cada vez que repetimos a mesma vida, fazemos escolhas diferentes dentro dessa mesma vida? Ou as mudanças são apenas internas? Ou ambos?

Minha resposta foi a seguinte:

Tais respostas são difíceis de explicar porque a mente tem muita dificuldade com o infinito. Muitas vezes, essas respostas só podem ser percebidas diretamente, mas explicá-las com palavras é muito difícil. Farei o meu melhor, pois esta é realmente uma ótima pergunta.

Cada momento nesta vida, tem dentro dele um número quase infinito de probabilidades. Ou seja, em cada momento, existem um número quase infinito de coisas que você pode fazer, mas nesta linha do tempo (que nos referimos como realidade, vida real) você escolhe uma, e chama essa escolha particular de realidade.

Todas as outras escolhas (ou seja, ações de acordo com uma probabilidade possível) são sonhos para você; são possibilidades que podem ter acontecido em seus sonhos, mas que nunca aconteceram com você na vida real, e cada uma dessas escolhas leva a caminhos diferentes que lhe dão uma vida ligeiramente diferente, da perspectiva da individualidade que você é agora.

Mas, todas essas outras vidas existem agora, elas NÃO são apenas sonhos, elas são reais agora neste momento e para sempre, mas para o você consciente, elas são meros sonhos, na melhor das hipóteses, a partir da sua perspectiva. Para o você naquelas outras linhas do tempo, você é o sonho, e eles são a realidade.

Mas cada escolha, por mais diversa que possa parecer a totalidade de uma experiência do ponto de vista humano, é, no final, Limitada. Ela não irá mais longe do que um nascimento e uma morte, e por mais diversa que possa parecer para uma pessoa que possa ter tomado um caminho provável diferente, é ainda assim uma existência pequena e enjaulada em comparação a tudo o que é possível para nós.

Portanto, sim, cada escolha é feita agora, tudo é agora, cada direção é seguida, cada aspecto possível de você existe agora e continuará a existir... de certas formas 'limitadas'. Parecerá evoluir para sempre, porque não há passado ou futuro, há apenas um ponto infinito do agora (o tempo linear é uma ilusão). Você, como a pessoa que é agora, fará todas as coisas que sempre 'aparentemente' quis fazer, e já que tudo é agora, você está e estará fazendo tudo isso, para sempre. Isso pode parecer um tipo de céu, mas na infinitude do momento atual, é um inferno, pelo menos é assim para o alquimista interior.

Aqui está a parte difícil, ninguém escapará do Arconte, ninguém escapará da vida e da morte, a menos que uma dessas linhas do tempo escape do Arconte... mas se uma escapa, então todas terão escapado.

Mas, se todas as escolhas são seguidas, então uma dessas possíveis linhas do tempo da vida deve escapar do Arconte e, portanto, todas escapam do Arconte em algum momento, certo?

Errado! Essa é a armadilha, a ilusão e o perigo das paredes invisíveis. Ninguém escapa que não escape do Arconte, porque escapar não é ‘uma probabilidade’, mas sim ‘intencionalidade energética’. Intencionalidade e probabilidade podem parecer a mesma coisa para uma pessoa comum, mas não são: uma é uma armadilha, a outra é liberdade. Probabilidade é sono, sonhando dentro da nuvem eterna do Arconte. Intencionalidade é estar desperto, é a vontade consciente de poder, a vontade de escapar do ciclo infinito que parece levar à evolução, mas na verdade apenas leva de volta ao ponto de partida.

Os alquimistas interiores tentam fazer com que esta linha do tempo, que já aconteceu e está sempre acontecendo como eu mencionei, seja a linha do tempo em que eles escapam da *Recorrência Eterna*. Eles fazem isso, entre outras coisas, unindo o eu consciente com todas as linhas do tempo através do poder do seu espectro despertado na máquina. Eles fazem isso desenvolvendo intencionalidade. Não há outra maneira!

Você sabe por que nada paranormal ou mágico acontece perto de um cético? É difícil que coisas mágicas ocorram ao redor do cético porque ele ou ela acredita tão completamente em suas crenças que é capaz de cancelar ou ignorar quaisquer resultados que contrariem suas noções de realidade. É engraçado como o cético comprova suas teorias, criando os resultados que deseja usando as mesmas técnicas que ele ou ela está tentando refutar.

Para criar o supostamente impossível, portanto, desafio você a acreditar em sua possibilidade com tanto fervor quanto o cético acredita em sua realidade!

Deve-se perceber que existem entidades transdimensionais que cruzam para este plano tridimensional regularmente. Essas entidades são chamadas de transdimensionais, porque são capazes de realizar algo que muito poucos humanos conseguem alcançar ou mesmo perceber de maneira correta, e isso é a capacidade de mover-se deste espaço tridimensional, deste plano de existência tridimensional, e entrar em outro.

Quando essas entidades transdimensionais se movem de seu plano de existência para o nosso, elas deixam um plano de existência que possui regras físicas diferentes das que temos neste. Por causa dessas regras físicas diferentes, como elas parecem, simplesmente, em seu plano dimensional, e como elas parecem neste, é frequentemente completamente diferente. Então, quando essas entidades cruzam para este mundo tridimensional, são forçadas pelas próprias forças que moldam e mantêm este plano dimensional a mudar de forma.

Feche os olhos para o mundo físico e caia para trás na escuridão que você encontrará lá, caia até redescobrir o infinito interior, que é realmente exterior.

O Grande Mar Escuro espera...

Suposição = Percepção

Todo crescimento é um florescimento. No mundo objetivo, podemos olhar e ver como uma semente pode crescer ao longo do tempo para se tornar uma árvore imponente. Podemos ver uma criança crescer em idade, tamanho, experiência e, esperamos, sabedoria.

Aqueles que acreditam que são as dimensões internas que criam o mundo exterior, como eu acredito, veem que esse crescimento e desenvolvimento incríveis pelos quais todos os seres passam são a consequência de uma fonte interna. Que o mundo exterior é o resultado de complexidades tão vastas e multidimensionais que nunca poderiam ser manifestadas completamente na forma física externa.

Embora tal complexidade multidimensional não possa se manifestar completamente a qualquer momento, ela busca expressar-se tanto quanto possível, mesmo assim.

Na dimensão física, essa vastidão multidimensional não pode, por exemplo, ser simultaneamente uma criança e uma pessoa totalmente crescida. Não pode ser triste e feliz, fraco e forte, um mágico e um tolo.

Essa essência interior supera as limitações da dimensão física, então, espalhando a totalidade de si mesma através do meio do tempo. Ela busca literalmente empurrar ou projetar-se de todas as maneiras possíveis, em todas as realidades possíveis, e é esse desdobramento da dimensão interna em forma física externa que identificamos como crescimento, mudança, para experimentar o máximo de sua complexidade total possível através do meio do tempo.

Você pode pensar na inconsciência como sendo não-local, ou seja, o inconsciente é a consciência que não ocupa um ponto particular no espaço-tempo, e nesse sentido depende de uma abordagem não-local, que não está nem aqui nem lá, para a consciência e ação. Enquanto a sensibilidade, ou seja, o ser consciente, a consciência consciente e a ação, que é essencialmente a capacidade do ego de escolher e fazer, é nesse sentido uma coisa local. A verdadeira sensibilidade ou individualidade, portanto, pode ser dita como ocupando um lugar definido no espaço e no tempo. De fato, a medida relativa dela, o grau de sensibilidade, por assim dizer, de qualquer coisa, pode ser medido diretamente julgando quão local é a consciência dessa coisa individual, em qualquer ponto no espaço-tempo.

Olhamos em qualquer direção e vemos paredes.

Olhamos para o horizonte e nossos olhos veem uma espécie de término finito para o que deveria ser um espaço infinito; algo como estar preso dentro de um globo de neve.

Nos é dito que este é o nosso fim, que nossos olhos, nossos sentidos, só podem perceber até certo ponto; que temos um limite e que este é o limite.

Em nossa ficção, nos é dito que algo pode estar sendo tirado de nós; que nosso poder está sendo sugado de nós... mas e se formos nós mesmos que estamos nos prendendo de alguma forma?

Qual é o poder que nos prende dentro de paredes, dentro do cubo da racionalidade? Quem é o mestre, como diz o koan Zen, que “faz a grama verde”?

É nós, diz o lutador. É o Rei secreto em nós... corrompido pela nuvem mais escura.

A luta não é com algo Lá Fora, no fim das contas, está em nós!

O alquimista interior luta essa luta, é uma luta pela única coisa digna de nós... individualidade e liberdade total.

A luta não está Lá Fora em algum lugar, está dentro de nós. Como já lhe disse repetidas vezes em muitos dos meus livros, o Lá Fora não está realmente lá fora, isso é apenas uma ilusão de percepção, uma ilusão baseada na concepção racional da realidade. O Lá Fora está realmente dentro de nós, é por isso que a onda à qual pertencemos é referida como alquimia INTERIOR, não é o caminho do Soprador, não é o caminho da racionalidade e da ilusão que nos prende incessantemente dentro de uma jaula de paredes externas e objetos sólidos.

Ir para dentro é ir para fora, este é o grande segredo.

Qual é a resposta para a pergunta definitiva sobre a vida, o universo e tudo mais?

Para o Pensador Profundo², é 42.

Mas para um Alquimista Interior, é: não alimente a agitação, apenas surfe a onda!

O que pode ser explicado da seguinte forma:

O mundo humano, e todas as criações desta humanidade da qual fazemos parte, é muito mais complexo do que a maioria imagina.

Nos termos mais simples, podemos ver a humanidade, cada pessoa individual, como uma partícula flutuando em um fluido. Podemos então imaginar que cada uma dessas partículas tem a possibilidade aleatória de criar uma agitação externa, um tipo de efeito de remo externo.

Agora, se pegarmos 8 bilhões dessas partículas (estimativa aproximada da população humana) e imaginarmos que elas estejam em um recipiente fluido relativamente grande, ao qual adicionamos ainda essa capacidade aleatória de cada partícula individual ter o potencial de criar uma quantidade aleatória de agitação (turbulência ou agitação), então podemos ver como essas partículas dentro desse meio fluido criam diferentes correntes e ondas que parecem criar ao longo do tempo, uma corrente quase consciente ou estável. Ou seja, mesmo neste ambiente caótico, neste sistema altamente complexo matematicamente, haverá um momento em que uma espécie de ordem é alcançada... uma corrente.

A humanidade acredita que esta ordem (esta corrente) é a realidade, e para cada partícula individual, não importa onde ela esteja posicionada dentro deste meio fluido, ela vai (se assumirmos que esta partícula tem a possibilidade de ser um pouco consciente) acreditar que sua posição dentro do meio fluido é o centro do universo e que este ponto dentro do meio também representa a atualidade da realidade (verdadeira realidade). Cada partícula, portanto, experimenta sua própria realidade, mas é, no entanto, afetada pela corrente criada pela massa fluida inteira.

Existem ordens de entidades superconscientes vivas que olham para essa massa.

A corrente não tem consequência... a 'ordem' é ilusão (é apenas um evento aleatório no tempo criado em um sistema complexo, mantido e propagado por aqueles observadores externos e esta corrente mudará, ESTÁ constantemente mudando para atender ao propósito deles). Tudo o que importa para esses observadores superiores é a agitação e a força dessa agitação. A agitação é o alimento deles!

Quanto ao lugar do alquimista interior em tudo isso, eles são como pequenas partículas surfistas independentes que cavalgam essas correntes em vez de alimentar a agitação. Eles passam vidas aprendendo a dominar suas habilidades de surfe para que um dia possam ter a chance de voar para fora desse meio fluido que agora os prende.

Em tais partidas dramáticas, alguns alquimistas interiores podem (ou não) citar luminas como Douglas Adams, exclamando: "Adeus e obrigado pelos peixes!"

O desconhecido, o oculto, esconde-se dentro de barreiras autoimpostas. Essas barreiras autoimpostas são nossas crenças; crenças tão poderosas que às vezes as chamamos de fatos.

Um fato particular, por exemplo, é a noção de que o tempo é um assunto sequencial. Ou seja, todos nós aceitamos como certo que o tempo se estende de forma linear, onde há um passado e um futuro, com nós no meio... um meio que chamamos de momento presente. Isso é um fato, acreditamos.

E se adotássemos uma abordagem radicalmente nova em relação ao tempo?

E se considerássemos o tempo como não existindo em uma sequência linear, mas como existindo tudo de uma vez?

Como o tempo para nós está tão diretamente ligado ao espaço, poderíamos então conceituar a realidade como existindo toda de uma vez em um único ponto?

Por um momento, tente conceituar a ideia de que todas as coisas no presente, passado e futuro estão existindo agora, todas de uma vez, em um lugar que é feito de uma espessura, intensidade, além da medida racional.

Qualquer ação que você tomou no passado para chegar a este momento presente, e qualquer consequência futura das ações deste momento presente, existe agora.

Como um exercício divertido, tente imaginar o tempo e o espaço dessa forma agora. Talvez da próxima vez que você for dar uma caminhada leve pelo parque, tente passar esse tempo acreditando que existe apenas um momento agora, que toda ação está acontecendo agora, seja essa ação algo que parecia ser no passado, ou que pareça ser algo que você fará no futuro. Imagine que toda ação e toda a realidade que já foi ou que será estão acontecendo agora.

Se formos bons visualizadores, podemos começar a ver o tempo de uma maneira totalmente diferente. Vendo o tempo desta forma, fica muito mais difícil fixar a 'realidade' em nossas mentes, e as coisas podem ficar um pouco caóticas.

Não podemos mais usar uma sequência linear para tentar fixar o curso de nossas ações, e fica muito mais difícil separar o que está dentro da experiência subjetiva pessoal e o que é ação física, ou fisicamente presente agora. O tempo experimentado desta maneira torna-se muito mais uma questão de intensidades e muito menos uma questão de estruturas de crença autoimpostas.

Se este exercício for realizado por tempo suficiente, a diferenciação entre o físico e o imaginado torna-se muito mais difícil; o real e o imaginado se tornam um.

Embora isso possa ser caótico no início, também pode fornecer uma maneira incrivelmente poderosa de permitir que uma pessoa comece a entender a ordem manifestacional/transmutacional de toda a realidade, e como o interior cria o exterior.

Espaço e tempo, como os entendemos, são uma ilusão de um ponto de vista mais amplo. Também não existe passado nem futuro da forma como os percebemos a partir de perspectivas tridimensionais.

Existe apenas um infinito Agora e um infinito Aqui momento-lugar, que se expande e cresce de maneiras que não são lineares. Em vez de falar sobre diferentes lugares e diferentes tempos, é muito melhor falar sobre diferentes frequências e diferentes intensidades.

O Hospedeiro

Uma sombra dentro das sombras, eles observam cada movimento nosso.
Se todo o mundo é um palco, então eles são a plateia.
Eles sussurram em nossos ouvidos e observam;
os observadores.
Dois olhos brilhantes envoltos em sombra... eles espreitam.
Eles são as vozes em nossas cabeças, são as vozes de nossos pares.
Estou certo? Como isso pode ser verdade?
Eles me observam e eu tremo, enquanto me vejo através de seus olhos!
Eles são os governantes, estabelecem as regras, de nossa autoabsorção.

As Máquinas da Alma

Proponho a você que todos nós somos energia.
Proponho que somos todos graduações, não um lote igual. Nós, humanos, variamos em brilho e poder, somos como frutas diversas em uma selva selvagem e traiçoeira.
E proponho que existimos em um mundo predatório, um mundo cheio de beleza e equilíbrio, e ainda assim um mundo cheio do perigo mais sombrio.
Há ameaças sombreadas e VIVAS espreitando em cada poço pulsante dessa escuridão. Formas de vida predatórias cujas maquinações e ações seguem padrões e intenções que estão muito além do bem e do mal.
E nós somos meramente pedaços de pó cintilante para eles. Somos a colheita que essa escuridão anseia, neste lugar louco e bonito que chamamos de planeta Terra.
Cercados por dentes e garras, guerra e governo, nós humanos flutuamos nesta joia azul que se move lentamente através de um Mar Escuro interminável. E enquanto giramos pelo cosmos, alheios ao infinito ao nosso redor, nos refinamos. Crescemos em poder através das muitas lutas e pressões, como joias raras e preciosas. E ao fazermos isso, mudamos de forma, não somos um lote igual e, como tal, nos tornamos um lote variado de porções cada vez mais deliciosas para aqueles que se banqueteariam conosco... aqueles que já se banqueteiavam conosco!
Nós, humanos, estamos todos presos em uma caixa agora. Somos comida, somos todos parte de uma gigantesca máquina de almas, esse é o nosso destino.
Mas dentro dessa caixa existem outras caixas menores, às vezes cruzando nossos céus como tantos insetos zumbindo. São motores menores e mais refinados, motores que funcionam com fontes mais finas de combustível e que são capazes de sustentar uma forma mais concentrada de vida predatória. Esses predadores são trapaceiros, invasores, tomadores, ladrões, sedutores; procurando apenas o combustível certo, apenas a alma certa para tomar.
Combustível para máquinas de alma alguns se tornaram, aqueles que se afastam da segurança do rebanho, e aqueles que são infelizes o suficiente para se encontrar no lugar errado e na hora errada sem defesa.
Esses predadores, esses trapaceiros, não saem tecnicamente das caixas que voam pelos nossos céus. Eles usam suas caixas para entrar nesta: uma caixa dentro da caixa. É tudo inversão, você vê; as caixas são na verdade portas, são portas de uma caixa para outra!
E eles usam essas portas para nos transportar de nossa prisão maior para as menores, porque eles nos querem, eles querem nos colocar em caixas menores, essa é a chave. Aprisionar as deliciosas bestas, aqueles pontos de poeira brilhante, tornar a gaiola menor, não deixar espaço para escapar. Mas apenas os especiais, aqueles com o tipo certo de energia que eles desejam... que eles precisam.
Mas por quê?
Porque podemos ser combustível para esses motores, todas essas caixas zumbindo no nosso espaço.
E assim, eles nos enganam, ensinam, gerenciam, enchem-nos de promessas e deleites infinitos, a fim de estabilizar nosso núcleo energético, para nos atrair para as caixas menores. Sua maior promessa, e uma promessa verdadeira, ainda que com graves consequências. Eles prometem segurança da caixa maior de onde acabamos de sair, prometem escapar, mas são trapaceiros e sua fuga significa um confinamento maior. Eles dirão por meio de diferentes palavras: “Ao entrar nesta caixa, através destes ângulos estranhos e deliciosos, você pode escapar da armadilha, da caixa maior, que prendeu toda a humanidade! Você estará livre dessa caixa em nossa caixa menor e aconchegante.” Eles prometem e não mentem, mas nessa meia-verdade há ainda maior escravidão.
Ou às vezes eles simplesmente nos levam, corpo e tudo, através de força diabólica, quando os especiais e azarados se encontram sozinhos e isolados dos rebanhos humanos. E então, quando tais pessoas infelizes estão nessas caixas, eles fecham a caixa e ajustam os ângulos, para que essas almas pobres fiquem presas para sempre. Os desaparecidos, os perdidos, os não relatados... aqueles que se tornaram combustível para máquinas de alma.

Olhar sem concepção é VER.

A ideia de que algo é linear, ou que a extensão de sua vida é o que seguiu algum curso de trajetória de um começo a um fim, é a verdadeira ilusão e toda a vida.

Por que os adeptos caem?

A resposta é simples do ponto de vista energético:

Sua forma de contenção energética, usando quaisquer técnicas que pratiquem, não é suficiente para resistir à intenção obscura do Arconte.

Se há uma rachadura, a edificação eventualmente desmoronará.

Mas como algum brincalhão já disse uma vez, “Uma resposta fácil raramente significa uma solução fácil.”

Alquimistas internos fazem o melhor que podem para tentar superar esse problema, insistindo sempre que as três polaridades que compõem cada ser humano devem ser dominadas em igual medida, e sempre praticando a arte da absorção, em oposição apenas à arte de criar escudos.

Para despertar para quem/o que você realmente é, primeiro você deve perceber que quem você pensa que é, é apenas a condição/posição cognitiva.

Minha crença e a crença de muitos outros em um túnel da realidade semelhante ao meu, sempre foi que o maior problema enfrentado pela humanidade é a sua incapacidade de perceber que podemos ser, ou seja, temos acesso à possibilidade de ser muito mais perceptualmente flexíveis.

E, além disso, que tal entendimento e uso dessa flexibilidade perceptiva resolveriam grande parte da crise atual que enfrenta a humanidade, porque nossa perspectiva perceptiva é ALTAMENTE limitada.

Isso acontece porque o verdadeiro problema para nós, como espécie, reside no fato de estarmos caminhando para uma grande mudança apocalíptica, e que essa mudança, por causa da rapidez dessa mudança, que é então implicada pelo termo apocalíptico, continuará a causar muito sofrimento humano, e expandirá tal sofrimento para áreas que até então estiveram isentas da rápida e massiva mudança que agora ocorre na maior parte do mundo. Em outras palavras, as crises globais atuais aumentarão e se moverão para áreas cada vez mais estáveis.

Mas essa luta contra as marés vindouras não é uma luta física, não é nem mesmo uma luta ambiental. O que essa luta é de fato, quer alguns percebam ou não, é uma luta dogmática massiva de certa forma, é uma luta entre ângulos perceptivos, ou seja, pontos de realidade perceptiva, ângulos... é uma Guerra Psíquica!

Mas essa batalha perceptiva, esse desacordo apocalíptico nos pontos de vista, tem sido e continuará a ser sequestrada por um poder externo que coloca humano contra humano, criando batalhas entre extremos de estupidez, em vez da mistura equilibrada de pontos estáveis e logicamente precisos de ordem e contenda que são destinados a mover a raça para a frente de forma positiva ao longo do tempo.

Não se engane, esta guerra atual, e de fato é uma guerra, é uma guerra que é realmente travada nos reinos internos, na consciência coletiva e subjetiva de todos os seres humanos no planeta. E é aqui que devemos enfrentá-la e lutar, não apenas pelo mundo, mas pela nossa própria salvação individual.

Nas palavras imortais do Blue Oyster Cult:

Você está vendo agora um veterano de mil guerras psíquicas,

Vivi tanto tempo à beira, onde os ventos do limbo rugem.

E sou jovem o suficiente para olhar, e velho demais para ver,
todas as cicatrizes estão por dentro.

Não tenho certeza se sobrou algo de mim.

Qualquer pessoa que lhe diga que o paranormal não existe é alguém completamente alheio a quão pouco do mundo eles veem, ouvem, cheiram, saboreiam e sentem; eles simplesmente não conseguem conceituar o incrível limite da percepção física.

Qualquer pessoa que lhe diga que OVNI's, Pé Grande, fantasmas, habilidades psíquicas, etc. não podem ser reais, enganou-se ao acreditar que o desconhecido é composto apenas por diferentes combinações das partes infinitesimais do mundo que conhecem!

Você pode fazer praticamente qualquer coisa neste mundo que quiser, contanto que consiga focar sua atenção tempo suficiente naquele único resultado.

As técnicas que discuto em meus livros e em alguns de meus artigos são todas possíveis, desde que você esteja disposto a dedicar o tempo e o esforço; pelo que quero dizer o foco prolongado da atenção.

Sim, é possível que para algumas pessoas essas técnicas demorem mais para serem dominadas do que para outras, isso é um fato. Também há outros que se depararão com crenças ao focar sua atenção, como a crença de que todas essas habilidades são exceções na população humana, que são difíceis e que são para poucos. E diante dessas crenças negativas ou contrárias, muitos desistirão.

Mas alguns continuarão e enfrentarão essas crenças, mudarão, e continuarão com seu foco no que querem. Essa é a única diferença entre aqueles que realizam algo e aqueles que estão apenas dispostos a acreditar no que o mundo em geral está lhes dizendo, em vez do que eles realmente podem fazer.

Nossos sentidos estão nos enganando.

Nossos sentidos não são maus; é apenas que foi decidido há algum tempo que as coisas funcionavam muito melhor usando o ponto de vista cognitivo agora empregado pela maioria da humanidade.

Esse ponto de vista cognitivo pode ser chamado de racionalidade ou razoabilidade.

Mas podemos reeducar nossos sentidos, desenvolver novos sentidos e, dessa forma, acessar diferentes pontos de vista cognitivos.

A habilidade de fazer isso expandirá grandemente nossa consciência e nos revelará o fato de que não decidimos conscientemente muita coisa como seres humanos comuns, incluindo nosso ponto de vista cognitivo atual.

A questão então se torna: quem foi que decidiu que as coisas funcionavam melhor usando o ponto de vista cognitivo racional incrivelmente limitado?

No momento de sua concepção, os pensamentos podem ser considerados imagens mentais ou ideias. À medida que as frequências se solidificam, do nosso ponto de percepção, os pensamentos podem ser considerados algo como emoção ou ideias geradoras de emoção. À medida que a frequência do pensamento se aproxima do que consideraríamos realidade física, esse pensamento poderia então ser chamado de crença. As crenças tornam-se verdades e essas verdades logo se tornam fatos. Em pouco tempo, e sob condições favoráveis, os pensamentos se tornam objetos ou eventos no que chamamos de realidade física.

Um ótimo exemplo de como tudo isso funciona pode ser observado quando estudamos as formas de pensamento. Como você já deve saber, as formas de pensamento são pensamentos fisicamente intensos, ou seja, pensamentos aos quais foi dada uma grande quantidade de atenção ou energia emocional. As formas de pensamento também podem ser um conglomerado de muitos pensamentos que se unem porque compartilham intenções ou ideias/informações semelhantes. Reunidos através das propriedades eletromagnéticas inerentes de todos os pensamentos, semelhante atrai semelhante até que um grande conglomerado de pensamentos consiga se unir e entrelaçar para criar uma unidade mais forte que cresce em complexidade e poder psíquico. Quanto mais poderosa a forma de pensamento se torna, mais fácil é para ela afetar a realidade física objetiva.

Parece haver uma forte relação entre as imagens coloridas giratórias vistas em exploração interna profunda (em estados hipnagógicos, transe profundo e sonhos lúcidos) e as estruturas atômicas que compõem o manifesto.

É o caso de que esses padrões tendem a seguir um movimento giratório geral que lembra as espirais encontradas na natureza, como conchas, galáxias, água em espiral, etc.

De fato, parece haver uma relação direta entre o movimento energético colorido, visto neste estado de consciência limiar meio adormecido, e os números de Fibonacci, que são uma sequência de inteiros que formam uma ordem geometricamente estável, que pode ser encontrada em todo o mundo natural.

Além disso, esse tipo de exploração nos padrões giratórios e muitas vezes bastante geometricamente estáveis, se feito de maneira consistente e sóbria, começará a fornecer pistas sobre as estruturas subjacentes do mundo, da mente e dos blocos de construção não apenas do universo físico, mas do próprio pensamento.

Seja o que essas geometrias e padrões coloridos possam representar para o percebido individual em qualquer momento, esse caleidoscópio vívido começa a inundar a mente à medida que se viaja mais e mais profundamente para o que eu pessoalmente gosto de me referir como ESPAÇO INTERIOR.

É simplesmente o caso, portanto, que mover-se para dentro é a fonte de todo o verdadeiro conhecimento e o 'método operacional' pelo qual as civilizações antigas e todas as casas e ordens iluminadas do passado conseguiram descobrir coisas incríveis que até hoje são desconhecidas pela ciência moderna.

E à medida que você vai mais e mais fundo, essas imagens se combinam para produzir sensações e sons de uma riqueza tão intensa que se torna difícil, talvez impossível, descrevê-los de forma realista usando meras palavras. Quanto mais fundo se vai, mais intensas essas progressões de luz, sentimento e som se tornam, até que tais padrões giratórios levem uma consciência viajante a áreas incrivelmente distantes fora do espaço dimensional comumente acessível à pessoa média. São esses movimentos através dessa intensidade de percepção que irão e revelaram os grandes segredos contidos neste mundo e nos muitos outros que são acessíveis a nós, seres humanos.

Às vezes, me entrego ao pensamento de que talvez um dia a humanidade moderna possa começar a estudar essas paisagens internas, da maneira como foram exploradas no passado, de forma organizada e lógica. Eu me entrego à possibilidade de uma nova ciência, baseada em métodos antigos, uma nova disciplina mundial que, através do uso de princípios científicos rigorosos, comece a estudar este mundo interior com a mesma intensidade com que alguns cientistas agora exploram o espaço exterior.

Qual é a diferença entre um alquimista interior e um projetista?

Um alquimista é uma pessoa que está envolvida em uma luta pela imortalidade. Como resultado dessa batalha implacável com a morte, eles desenvolveram e refinaram muito várias habilidades diferentes. A mais conhecida dessas técnicas que eles empregam é a capacidade de perceber e trabalhar diretamente com a energia, simbolicamente representada como a transmutação de metais base em ouro e a criação de algo chamado pedra filosofal.

Outra habilidade desenvolvida pelos alquimistas em sua batalha para desafiar a morte, tão importante quanto trabalhar com energia e criar a pedra filosofal, é a capacidade de ir além das paredes que mantêm uma pessoa presa no mundo físico tridimensional.

Esta habilidade é chamada de o caminho do projetista, e a maioria das pessoas não iniciadas a entenderá melhor pelos termos como sonho lúcido, viagem astral ou experiências fora do corpo.

Um alquimista, para ser bem-sucedido em sua luta, precisa se tornar um projetista MESTRE. Mas alguns que poderiam ser chamados de projetistas, porque podem consistentemente e conscientemente ter sonhos lúcidos ou experiências fora do corpo, nem sempre são alquimistas.

O caminho do projetista, então, é uma habilidade, uma proficiência muito importante, da alquimia interior.

A imortalidade é uma coisa muito difícil de definir, porque a mente consciente acha quase impossível contemplar um mundo sem um começo e um fim. E ainda assim você é imortal agora, porque toda a humanidade está agora destinada a repetir a vida que está vivendo agora, repetidamente, para sempre. Nesse sentido, então, você está tão morto agora quanto sempre estará, e o corpo que você sente ser tão físico não é o que você pensa que é.

Minha busca, e o que escrevo, é a busca do alquimista interior. É uma jornada em direção à evolução pessoal e à VERDADEIRA LIBERDADE. Essa é uma liberdade do ciclo interminável de vida e morte. Trata-se de encontrar um tipo diferente de imortalidade além da Recorrência Eterna. É a capacidade de crescer e se mover além deste redemoinho no Mar Escuro em que atualmente estamos presos como espécie.

Uma vez que você está tão morto quanto sempre estará e não há ninguém como você pensa que existe, portanto, não há corpo para salvar. Há apenas a quebra das gaiolas!

A melhor maneira de acordar em seus sonhos é nunca adormecer.

Como a consciência veio a existir?

Esta questão não é tão complexa quanto se pode imaginar, se alguém percebe que tudo é consciente; de uma pessoa a um animal, a uma cenoura, a uma pedra ou até mesmo uma cadeira.

A questão então simplesmente se torna, como a consciência do ego (isto é, a consciência humana... o eu consciente) surgiu? Em outras palavras, como o executor separou-se da ação?

A resposta é que a humanidade o pretendia. Queria conhecer-se, queria conhecer a individualidade.

E em um ponto no tempo, que é do nosso ponto de vista o passado, o mundo em geral respondeu aos desejos da humanidade, e das profundezas do Mar Escuro, a humanidade foi abençoada com o presente do grande Arconte, que talvez seja o maior exemplo de “cuidado com o que você deseja”.

Agora a humanidade, como um coletivo de seres individuais, deve intentar novamente. Desta vez, deve focar essa intenção na verdadeira liberdade; em romper o domínio que esse eu razoável e motivado por memes impõe sobre ela. Isso não significa que ela tenha que voltar a ser o executor inconsciente novamente, significa que ela deve pegar essa individualidade pela qual lutou tanto para alcançar e deve voar livremente com ela, para a grande infinidade Lá Fora!

Fui solicitado a definir o que chamo de energia, sendo que muitas vezes falo sobre energia emocional, energia de atenção e assim por diante.

Esta definição aplica-se apenas ao meu trabalho e não deve ser aplicada ao que outras pessoas possam estar escrevendo sobre tópicos semelhantes aos meus, já que qualquer afirmação geral de minha parte sobre o que estão tentando expressar, seria uma suposição e, portanto, provavelmente incorreta.

Além disso, por favor, note que qualquer dificuldade em descrever energia ou qualquer outra coisa que eu possa perceber, surge do fato de que estou tentando usar uma linguagem projetada para a realidade objetiva, para tentar definir algo que na maioria das vezes está muito além da existência tridimensional e da mecânica clássica... algo como tentar medir um sonho, um pensamento ou até mesmo uma emoção forte.

Você poderia tentar, talvez conseguir a sua satisfação pessoal em descrever uma experiência tão subjetiva, como se relaciona com os sentidos fisicamente ligados que agora operamos, mas o que você realmente fez foi limitar e, portanto, restringir muito um evento espontâneo, que não é limitado pelo espaço e tempo tridimensionais. Tal insistência em uma soma medida, portanto, pode se tornar um obstáculo para uma maior percepção e habilidade, e não um trunfo, a menos que, claro, você não esteja no momento pronto para acreditar em algo além do presente objetivo, porque ao tentar limitar algo ao governá-lo, medi-lo, usando regras para medir, você simplesmente está dizendo que “este é o meu mundo, meu cubo... e se suas coisas não puderem ser governadas aqui, então não são reais, você diz, e não estou disposto a olhá-las ou pensar sobre elas de qualquer maneira abstrata”. E este é o seu direito, então sem preocupações, todos nós temos que decidir o conteúdo do nosso cubo pessoal.

É compreensível que muitos de nós gostaríamos de definições claras e objetivas, que devem sempre envolver demarcações bem definidas e medidas, e acordadas (ou seja, sancionadas) pela maioria dominante. Mas tais demarcações, por mais cosmopolitas que sejam, exigem limitações que devem estar vinculadas ao alcance perceptual dos sentidos físicos, ou aos instrumentos de medição usados pela classe “dominante” (no sentido de medir) atual. E tais instrumentos e demarcações perceptuais são, claro, baseados em crenças do grupo dominante, que podem ter ideias muito insistentes sobre o que é e o que não é sanidade e realidade.

Mas a energia, por exemplo, de acordo com as crenças de algumas pessoas (inclusive as minhas), não está vinculada a tais medições ou demarcações estritas, porque nossos sentidos físicos e os instrumentos que desenvolvemos para medir qualquer tipo de energia até agora, não podem medir a amplitude total de ação, uma vez que, de acordo com as crenças de algumas pessoas e as minhas, toda energia em qualquer forma, está além do espaço e do tempo tridimensionais.

Agora, voltando ao assunto, defino a energia (como é usada em meus livros, artigos e vídeos) como uma força (uma fúria) que é a fonte de toda a existência. Outra maneira de dizer isso é afirmar que defino a energia como ação, e toda ação tem sua origem e presença dimensional, em áreas que estão além do plano físico.

A ação é tudo, tudo é ação, portanto a energia é tudo (de acordo com o meu trabalho e minhas crenças, que verifiquei para mim mesmo, através das minhas próprias percepções diretas e agir interior).

A consciência é energia, e então o ato de dirigir essa consciência (que pode ser chamado de foco da atenção) também é energia. Além disso, a ação cumulativa, ou seja, a ação que se juntou em qualquer área, tem o potencial de criar gestalts que assumem intensidades e frequências variadas que se transformam em novas experiências, como a emoção, por exemplo. E a emoção, portanto, é o tipo de energia (ou seja, um tipo de ação) que atingiu um certo limiar de intensidade graças a um acúmulo. E a matéria sólida (da perspectiva sensual humana) é a energia que atingiu um limiar cumulativo ainda mais denso do que a emoção. Cada uma dessas intensidades,

que, aliás, não são bons pontos de demarcação da energia, porque as mudanças de intensidade e frequência podem acontecer tão rápido que desafiam nossa compreensão do tempo, têm dentro delas um potencial que pode ser aproveitado para aumentar a percepção e criar estrutura, que novamente é a ação agindo sobre si mesma, ou se preferir, energia energizando a si mesma, transmutação.

Portanto, a energia da atenção é ação. A energia emocional é ação, a ação é tudo.

Um campo de energia, então, usando essa terminologia, é um ponto limite que separa dois ou mais estados de energia (ou seja, ação) vibracional (ou intensidade) simultaneamente perceptíveis. Como tal, um campo só é perceptivelmente possível quando dois estados vibracionais são percebidos simultaneamente por um instrumento ou pelos sentidos disponíveis à entidade particular durante a percepção... ou medição.

A corrente da alquimia interna, através de sua habilidade de ver a energia diretamente (para perceber além do véu da fisicalidade tridimensional e da ilusão da nova estrutura de crença dominante dos tempos, que é referida como racionalidade e 'senso comum') sabe, percebe, de maneira direta, que no sentido mais fundamental, a Contenção Energética, que é uma metodologia cardinal da alquimia interna, pode permitir que um indivíduo se liberte das amarras do Arconte para sempre.

Através da Contenção Energética, ou seja, contendo a energia que é dada livre e inocentemente pela pessoa comum ao grande predador e tirano, um alquimista interno pode escapar do Arconte permanentemente no tempo.

Curiosamente, como todas as coisas dentro das ações da alquimia interna, o que um alquimista interno faz é um tipo de congruência incongruente, uma espécie de humor ao estilo de Lewis Carroll, um paradoxo Catch-22. O que eles fazem é focar em focar até que possam focar-se além desta dimensão.

Estou paranoico?

Como confirmo o que sei?

Bem, realmente depende de como você definiria paranoico.

E aqui você tem talvez mais uma coisa para potencialmente ser paranoico, e é o fato de que a maior parte da nossa realidade está diretamente relacionada ao tipo de palavras que usamos e os tipos de definições que damos a elas.

Duas pessoas podem estar do mesmo lado e ainda querer lutar uma contra a outra por algum ponto de vista dogmático, sem nunca usar retrocesso lógico suficiente para perceber que ambas estão realmente dizendo a mesma coisa, mas apenas de pontos de vista dogmáticos diferentes. Ambas podem usar as mesmas palavras, mas ter definições diferentes para elas, ou usar definições diferentes que, no final, significam a mesma coisa usando uma palavra simples que uniria ambas as partes.

Há algumas pessoas que tendem a usar a palavra paranoico de forma negativa, portanto, e há aquelas que usaram tal palavra no passado para significar alguém que está muito mais ciente. Se usarmos o último como uma terminologia definidora para essa palavra, eu diria que a capacidade de ser paranoico e ver as inter-relações e as conexões, os metadados, abaixo da criação, do funcionamento e da sustentação do mundo, é simplesmente uma maior consciência, e do meu ponto de vista como alquimista interno, a expansão da consciência é crucial para se libertar do cubo tridimensional.

Quanto a como você pode confirmar sua verdade, eu me refiro a isso como ver a verdade energética, ver a energia diretamente. A verdade energética não é algo que você pode confirmar citando algum artigo ou debatendo com palavras. Não é um jogo de palavras e as muitas definições possíveis para essas palavras. Em vez disso, é o conhecimento em seu nível mais fundamental. É o conhecimento direto, é 'ver' a energia diretamente e só pode ser alcançado através do uso dos sentidos internos, ao contrário dos externos físicos.

Para entender isso, você deve experimentar, não há palavras para isso. Uma vez que você possa fazer isso, argumento e paranoia se tornam palavras inconsequentes.

Você pode pensar no inconsciente como sendo não-local, isto é, uma consciência que não ocupa um ponto particular no espaço-tempo, e nesse sentido se baseia numa abordagem não-local, ou seja, nem aqui nem lá, para consciência e ação. Enquanto a sentiência, ou seja, o ser consciente, a consciência e ação conscientes, que é, em essência, a habilidade do ego de escolher e fazer, é nesse sentido uma coisa local, pode-se dizer que ocupa um lugar definitivo no espaço e no tempo. De fato, a medida relativa disso, o grau de sentiência, por assim dizer, de qualquer coisa, pode ser medido diretamente julgando quão local a consciência dessa coisa individual é, em qualquer ponto no espaço-tempo.

Se você consegue ver o mundo de um ponto de vista energético, que é um ponto de vista que os alquimistas desejam muito, você pode ver, antes de tudo, que o tempo não é um evento linear.

Da perspectiva energética, não há uma sequência linear de eventos, mas sim apenas um eterno agora, um momento presente. Um presente espaçoso e sempre em evolução que tem o que poderia ser melhor descrito pela palavra: profundidade. Essa profundidade é organizada através de modulações na intensidade ou frequência, se você preferir esse termo.

Quem sou eu realmente? E o que eu acredito sobre o karma?

Vou tentar responder a essas perguntas começando com o que um cara realmente inteligente disse uma vez, que foi: “A única diferença real entre as pessoas é o tamanho de suas jaulas.” Ao que eu acrescentaria: e as jaulas da maioria das pessoas são realmente muito pequenas.

Agora, uma jaula é composta por três coisas:

- Sua intenção (que para a maioria das pessoas são suas crenças).
- A intenção dos outros (que é o que os outros acreditam sobre você e o mundo).
- A intenção do mundo em geral (que é imensurável).

Como alquimista, sigo uma metodologia que me permite expandir minha jaula, não diminuí-la, e parte dessa metodologia envolve me tornar mais etéreo para o real. Minha imagem, minha idade, o que eu como, o que eu pessoalmente acredito e compartilho com os outros, além do meu conhecimento alquímico, é um limitador, um limite, uma jaula, que me prende a uma versão limitada de mim mesmo, seja por minha própria intenção ou pela intenção das pessoas ao meu redor. Portanto, essas perguntas sobre mim pessoalmente, no final, são inconsequentes.

Agora, os alquimistas acreditam em causa e efeito, já que são simplesmente lógicos mestres que entendem e manipulam dentro do reino da mecânica clássica, bem como outras formas dinâmicas (além de tridimensionais) de lógica. Por exemplo, o termo karma, como é praticado por muitas pessoas, é uma espécie de interruptor lógico: se você fizer isso, aquilo acontecerá, ou se você pensar assim, isso acontecerá... e é claro que é uma grande jaula porque atua como um limitador. Choque elétrico se o rato na jaula fizer isso OU um pouco de queijo se o rato fizer aquilo.

Mas é apenas um limitador desta forma porque a lógica de interruptor simples não é como o mundo funciona de acordo com a alquimia, que acredita que quanto mais energia você ganha, mais seu intelecto cresce, o que então muda o interruptor simples ligado/desligado-preto/branco para um prisma de certa forma, onde no final você tem mais e mais tons de cinza.

Por que o Arconte nos escolheu?

Bem, por que não nós? Como menciono em meus livros, desejamos, e nosso desejo foi concedido, e para os alquimistas, ou qualquer um praticando as técnicas que ensino em meus livros, este grande projeto em que estamos é uma maravilha, uma aventura, uma emocionante montanha-russa que podemos esconder ou enfrentar diretamente e vencer!

Não há pretos ou brancos, apenas pontos no espaço e no tempo, cada um com sua própria perspectiva, e até mesmo esses pontos são uma ilusão no final, porque o espaço e o tempo, embora não sejam uma ilusão, são, no entanto, relativos às intensidades possíveis para qualquer indivíduo em particular e entidade consciente, que novamente é relativa ao nível energético dessa entidade, o que está diretamente relacionado ao limitador que ela impôs a si mesma.

Peço que você questione as separações que faz entre o suposto interior e o exterior do seu crânio, e a suposta matéria real das supostas fantasias da mente.

Não estou pedindo que você pare de acreditar no mundo fisicamente real, ou que comece a acreditar em delírios mentais; lucidez e sobriedade são TUDO DE IMPORTANTE para o alquimista interior. O que estou

pedindo é que você questione essas demarcações e que, com o tempo, aprenda a navegar dentro, fora, através e ao redor delas de acordo com a experiência pessoal, em oposição às supostas leis baseadas na mentalidade coletiva (mente Arcontica) da humanidade.

Nas profundezas escuras e tintadas do Mar Escuro, nós residimos.

Enganamos a nós mesmos pensando que tudo é conhecido, tudo é familiar, tudo é explicável e racional. Tais pensamentos tolos.

Um alquimista interior diria que esses são os pensamentos de uma criança indulgente, aconchegada em uma sala quente composta por suas delusões pessoais. Mas há escuridão dentro da escuridão, e as paredes não são uma criação humana apenas.

E também há esperança, porque cada um de nós individualmente tem a possibilidade de não apenas ver essas paredes, mas de derrubá-las e voar além delas, rumo à verdadeira liberdade.

Por enquanto, porém, somos a criança indulgente, nunca suspeitando, nunca querendo suspeitar, que as paredes que ela chama de sanidade e realidade são meras ilusões; uma ilusão maravilhosa, certamente, um pequeno alívio talvez, em uma longa jornada.

E você pode culpar algum de nós por não querer permanecer em meio aos arroubos dessa maravilhosa ilusão que criamos? Parece haver poucos aliados nesse espaço infinito e frio, Lá Fora.

Pois gêiseres gigantes, de coisas nebulosas e desconhecidas, existem logo além dos lamentáveis sentidos humanos, e a tecnologia não é uma ajuda real e duradoura Lá Fora, nessa extensão às vezes blasfema. Como podem instrumentos e máquinas, projetados apenas para expandir os sentidos humanos e o conhecido, ajudar-nos a ver ou compreender o que está além de nossa mente racional? É como criar microscópios e telescópios para ver melhor as paredes que nos aprisionam. Tais instrumentos, se poderosos o suficiente, podem nos permitir ver as células e os átomos, as estrelas no firmamento que parecem compor nossas paredes, mas eles não nos dirão nada sobre o que existe além delas, e dentro desses ângulos estranhos; que verdadeiramente nos separam da infinitude irrestrita na qual habitamos, nossos instrumentos atuais não ajudam.

Tais máquinas e instrumentos à vontade, de fato, nos farão encontrar átomos, galáxias, quarks, neutrinos, buracos negros, bósons, léptons, píons e uma minúcia de partículas e coisas em constante crescimento.

Até que um dia, talvez um dia, possamos começar a perceber a insanidade de tudo isso, ao nos encontrarmos com um léxico cada vez maior e interminável de coisas, e talvez pela primeira vez suspeitando realmente que criamos todos os móveis dentro das paredes de nossa prisão.

E assim, mais cedo ou mais tarde, a humanidade ficará entediada, de fato se entedia, e começa a perceber que o desconforto crescente que sente não vai embora. Essa dor interna, que ameaça levar a humanidade a atos de destruição desenfreada, dá apenas uma saída, e essa é derrubar essas paredes auto-criadas que agora a aprisionam. Essa ânsia autodestrutiva atávica, desafia toda a humanidade, a enlouquece, e por fim a impulsiona, através de ameaças à sobrevivência pessoal, a viajar longe e ver o que existe além das paredes dessas salas auto-criadas.

Mas alguns podem perguntar, a humanidade pode escapar dessas paredes e enfrentar o abismo? Pode encarar o eterno, o megalítico e a indiferente e fria boca aberta da falta de tinta, do esquecimento... que pode ser encontrado junto com a verdadeira liberdade que todos devemos ter?

Que terrível dilema! Que aventura incrível!

Torna-se um terrível dilema quando não temos respostas claras sobre como escapar da armadilha, ou como enfrentar essa eternidade com confiança e capacidade. Mas quando temos conhecimento e propósito, então essa situação se torna uma jornada magnífica, uma aventura gloriosa!

Então, como começamos essa jornada? Como sobrevivemos ao abismo?

E como escapamos dessa jaula sem paredes? Como nos libertamos do eu que manifestamos neste espaço tridimensional como um corpo de carne e sangue? Como voamos para o infinito Lá Fora? Esse abismo enormemente atraente e implacável de liberdade absoluta?

Bem, tal tarefa prodigiosa exige a realização de uma Grande Obra. Requer que nos dediquemos a uma obra-prima de ação. Exige o Magnum Opus!

Porque é somente através da conclusão desta Grande Obra que podemos adquirir o verdadeiro poder e tornar disponível para nós mesmos a possibilidade de desafiar nossa vida e morte físicas, e o esquecimento de nossa individualidade, que essa morte inicia.

Essa é a razão para a Grande Obra, a verdadeira razão para a criação da pedra filosofal, que é ter o poder necessário para escapar das paredes da armadilha, e ser capaz de enfrentar com confiança e competência essa infinitude, tornando-nos um tipo de imortal.

Quando se trata de conhecimento, não há lembrança para o mestre alquimista interior. Dogma é lembrar, esquecer e lembrar, um mundo de palavras e guerra memética contínua.

Para eles, há apenas percepção direta que acontece aqui e agora a cada momento. Para eles, há apenas energia, e a energia está aqui-agora.

Alguns praticantes do oculto perceberam há muito tempo que compartilhamos a terra com um tipo de vida que a ciência moderna acredita ser completamente impossível. Esses são seres não-orgânicos e eles de fato compartilham esta terra conosco. E essas são criaturas que estão muito mais cientes de nós do que nós delas.

Embora pareça haver um grande vazio entre nós, isto é, eles parecem existir dentro de seu próprio universo/dimensão separados até certo ponto, eles ainda podem atravessar essa fina membrana que separa nossos dois mundos e interagir conosco... e essas interações podem às vezes ser desagradáveis e até perigosas para os despreparados.

Fui questionado:

A ideia de que tudo neste mundo, incluindo os seres humanos, é uma vibração energética é algo que pode ser comprovado por métodos científicos. Mas algo que penso constantemente é o termo ‘espírito’, que alguns acreditam ser algo que continua a existir depois que morremos. Mas como podemos ser espírito depois que morremos, mas não parecemos ser espírito antes de nascer, antes de ganhar forma e figura no ventre de nossa mãe? Como podemos existir depois que morremos se não parecemos ter existido antes de nascer? E quanto aos animais? Por que deveríamos acreditar que eles não têm um espírito? Isso não é meio arrogante? Especialmente considerando que matamos e comemos animais, então como é conveniente que não acreditamos que eles tenham espíritos também.

Minha resposta:

Deixe-me começar a responder a você dizendo que em meus livros sempre digo às pessoas que façam o seu melhor para ir além do dogma. Por dogma, quero dizer que as pessoas não deveriam acreditar que algo é verdadeiro só porque alguém que elas consideram ser uma autoridade disse que isso é assim. Todas as coisas devem ser consideradas como uma possibilidade (não verdade) até que possam ser percebidas diretamente por você (esta é a minha opinião pessoal de acordo com minha corrente de alquimia interior).

Portanto, tento evitar dispensar dogmas eu mesmo, e em vez disso, foco em ensinar aos outros como trabalhar e perceber a energia diretamente, para que possam descobrir sua própria verdade, repetidas vezes através do tempo, ao longo do desdobramento de suas vidas.

Aqui, já que você está me perguntando diretamente, direi o que percebo de acordo com minha consciência pessoal por meio do meu trabalho interior, mas eu o encorajaria fortemente a aprender a trabalhar com energia e percepção você mesmo, para que possa comprovar ou refutar o que estou dizendo através de sua própria percepção e conhecimento diretos.

Agora, o ponto sobre a percepção moderna é que as pessoas são ensinadas desde o minuto em que nascem a perceber de maneiras muito limitadas e examinar causa, efeito e inferência a partir de uma forma limitada de compreensão que, neste ponto da história, é referida como “racionalidade” e “senso comum”.

Mas devo dizer que existem outras maneiras de perceber e entender a causalidade, e nesse sentido, é apenas o ponto de vista racional que acredita que somos apenas carne, e exige que você perceba de uma certa maneira, fazendo parecer que antes de ser carne (um objeto), antes de nascer, você era nada. E, portanto, exige que você chegue à suposta conclusão “sensata” de que, após a carne se extinguir, você não será mais nada; que carne e percepções carnis, e portanto os sentidos físicos, é tudo o que existe.

Outros pontos de vista perceptivos, como as percepções diretas disponíveis para o alquimista interior, por exemplo, podem permitir a possibilidade de perceber que você era algo antes de nascer na carne, e que será algo depois de morrer fisicamente também. Pode-se dizer então que um alquimista interior pode perceber que existe algo como espírito, ou outra essência, e que essa essência desafia o tempo, o espaço, a racionalidade e as maneiras da carne como são atualmente entendidas.

Esse mesmo dogma moderno (racionalidade) também exige que você acredite que existe uma hierarquia entre todas as criaturas deste planeta e que a humanidade deve ser vista como sua criação ápice, o topo da hierarquia no planeta. Portanto, exige que você conclua que, se houvesse algo tão bobo quanto um espírito, certamente “criaturas menores” como animais não teriam um; apenas os seres humanos deveriam ser “evoluídos” o suficiente para ter uma dessas coisas especiais... se algo tão bobo quanto um espírito fosse realmente possível, claro.

Mas, novamente, a partir das minhas percepções pessoais e do meu conhecimento direto pessoal, eu sei que, do ponto de vista dessas observações, temos como parte da totalidade de quem somos, partes de nós, que você

poderia se referir como espírito, e que essas partes existem antes de nascermos e existirão depois que a carne estiver morta. Além disso, que somos todos iguais (uns aos outros e a todas as outras formas de vida neste planeta) diante do grande Mar Escuro, o Tudo Que É.

Há muita complexidade em tudo isso, e eu não gosto do termo espírito por causa das conotações e, portanto, das suposições que ele cria na mente. As partes internas de nós, as partes responsáveis por toda a realidade pessoal, sendo que são essas partes internas que criam a carne externa e não o contrário, estão além do tempo e do espaço como comumente concebidos e entendidos no momento, e nesse sentido, é algo difícil de descrever usando uma linguagem desenvolvida e refinada com o ponto de vista racional em mente. Faço o melhor que posso, mas recomendo que pratique técnicas de percepção interna e tente fazer o seu melhor para encontrar essa realidade interna por si mesmo, pois isso evitará qualquer confusão dogmática. Se você não fizer esse esforço, então tudo o que eu disse será apenas mais um dogma para a sua pilha de dogmas, ou os delírios de um tolo iludido. Ambas as coisas são possíveis, como deveriam ser, até que você possa percebê-lo e conhecer sua verdade pessoal diretamente.

Em nossa cultura moderna, criamos uma enorme divisão entre nossa realidade interna (mental) e a vida externa (física). Desconfiamos de nossa realidade subjetiva e acreditamos que ela guarda experiências escuras e neuróticas que só podem nos tornar menos capazes no mundo físico. A experiência subjetiva é a porta de entrada para o inconsciente, afinal, e tememos o inconsciente desde a época de Freud.

Mas essa divisão entre os aspectos subjetivos e objetivos de nossa psique são meras ilusões e, como qualquer pessoa que tenha se tornado especialista em algo no mundo físico dirá, há uma ligação direta entre sua experiência subjetiva e suas capacidades objetivas. Como alguns dizem, ‘a mente e o corpo devem ser um’.

Isso, claro, é apenas a ponta do iceberg. Nossas verdadeiras capacidades estão profundamente dentro de nós, e nossa habilidade de superar todas as nossas falhas, objetivas ou não, só pode ser encontrada profundamente dentro do nosso mundo subjetivo. É através da exploração deste profundo mundo subjetivo que você encontrará a porta de entrada para a verdadeira magia e para as percepções e capacidades muito, muito maiores disponíveis a todos nós. Nossos sentidos físicos nunca serão capazes de nos dizer a verdade completa, e nossos instrumentos físicos nunca serão capazes de superar a miopia de nossas crenças presentes.

A coisa engraçada é que, enquanto a ciência pode dizer que verificou, para sua própria conclusão, que de fato somos muito menos do que imaginamos, essas mesmas verdades foram defendidas por místicos e escolas antigas de pensamento por milhares de anos. Se esses velhos dogmas são agora considerados nossa realidade pela ciência moderna, quais outras ideias antigas também podem ser verdadeiras?

O LÓGICO LOUCO

Todos os objetos, como uma mesa ou uma xícara de café, estão em constante estado de movimento interno, pois se formam dentro do mundo físico; fluindo constantemente de um estado etéreo, que se assemelha à etereidade dos pensamentos, para um estado mais sólido que chamamos de realidade física.

Nos termos mais simples, isso poderia ser visto, ou até mesmo sentido, como uma linha infinita de mesas, por exemplo, existindo uma ao lado da outra, assim como a ilusão visual do “espelho infinito” que você vê quando enxerga um espelho, dentro de um espelho, dentro de um espelho, dentro de um espelho, ad infinitum.

Cada uma dessas mesas, semelhantes a miragens, que se projetam da mesa física original, estende-se simultaneamente dessa mesa em todas as direções, e cada uma dessas mesas etéreas é uma versão mais sutil da que vem antes dela. Cada mesa alternativa representa uma sombra alternativa e completamente ligada ao todo, que de fato torna esse todo possível.

Há um fluxo constante à medida que cada uma dessas mesas alternativas ou fantasmas assume seu lugar como a forma mais dominante, em qualquer momento específico do aqui-agora.

Todo objeto físico, então, como a mesa ou a xícara de café, é na verdade uma gestalt muito maior e muito mais complexa de pensamento e energia, e há movimento constante. Nossos sentidos físicos apenas se concentram no último produto ‘físico’ e ignoram completamente, ou são incapazes de perceber, todas as fantásticas conglomerados de forma e o poder que tornam possível cada objeto físico em cada possível momento de sua existência.

O que deve ser percebido é que o Arconte, o “Hospedeiro” dele, e a miríade de outros seres não orgânicos que atacam a humanidade não estão interessados no bem ou no mal. Eles estão interessados em intensidades de emoção, de qualquer forma que possam obtê-las, e esta é a natureza e a razão para as guerras meméticas que agora se espalham por todo o planeta.

Alquimistas internos estão interessados em combater essa guerra da única maneira possível: ação interna e contenção energética.

Para a maioria, o caminho para a liberdade total é uma estrada de solidão, medo e um tipo sombrio de tristeza. Eles nem conseguem vislumbrar um fragmento de algo que para nós espelha o infinito, como um vasto oceano escuro ou a negridão tinta do cosmos externo, sem sentir uma espécie de melancolia triste e um medo visceral.

Demorei muito para perceber que a tristeza, a solidão e o medo que se sente ao olhar para a eternidade não vêm da solidão, mas do poder avassalador de vislumbrar uma beleza tão inacreditável. O infinito é a coisa mais linda que um ser humano pode testemunhar e sobreviver, mas a maioria dos seres humanos simplesmente não está pronta para uma beleza tão esmagadora!

Toda consciência eventualmente encontrará seu caminho para o Sol Negro. Como ela chega lá e quanto tempo leva para chegar lá pode ser uma experiência única, dependendo da variabilidade dessa consciência.

Especialmente se essa consciência for orgânica ou não orgânica, sendo que a não orgânica geralmente tem uma vida útil muito mais longa e, portanto, uma progressão muito mais longa para o Sol Negro.

Os pensamentos são unidades energéticas altamente complexas de informação que podem se transformar e entrelaçar em diferentes tipos de unidades de informação, que, como resultado dessa flexibilidade, podem criar matrizes de informação vastas (quase infinitas). O tamanho também não é um fator, pois a menor parte possível de um pensamento maior também pode conter uma quantidade quase infinita de informações. Isso torna a nossa realidade subjetiva imensurável usando a lógica clássica atual e, portanto, além do alcance da ciência moderna, e como resultado, a ciência classifica a subjetividade humana como uma tempestade de impulsos inconscientes sombrios que devem ser controlados através da razão consciente.

Existem certos princípios fundamentais que costumo repetir, que exponho, que não são minha descoberta, que certamente não são meu único conhecimento, mas que repito (falo), porque representam esses princípios fundamentais da alquimia que tento seguir da melhor maneira possível.

Esses princípios fundamentais realmente afirmam que esta terra é uma escola, que a dureza e a aspereza deste ambiente significam de fato que esta é uma escola muito boa. Mas como todas as funções na natureza, não há desperdício, e frequentemente acontece que existem muitas facetas diferentes, frequências ou dimensões diferentes, forças atuantes, se preferir, que trabalham juntas para criar um sistema incrivelmente complexo que permite muitos tipos diferentes de crescimento.

De acordo com a visão dos alquimistas internos, não nascemos imortais, devemos lutar com cada partícula do nosso ser para nos tornarmos imortais!

Um projetista é uma pessoa que projeta; que se move graças a um tipo de movimento interno que é imensurável usando os padrões e crenças racionais atuais. Um projetista é uma pessoa que é simultaneamente um vidente e um viajante; são aqueles que encontraram o portal e são corajosos o suficiente para atravessá-lo.

Tornar-se um projetista significa ser capaz de existir e experienciar além da carne, e essa nova realidade pessoal pode ser explorada por si mesma, o que pode proporcionar conhecimento infinito e uma multiplicidade e diversidade de experiências que desafiam a mente.

E/ou pode ser o primeiro passo concreto para alcançar a existência individual permanente além da morte do corpo de carne e sangue.

Pergunta: Você menciona que é possível viver por séculos no segundo mundo enquanto se gasta o equivalente a horas no plano físico. Você poderia comentar sobre essa percepção diferente?

Resposta: Acho que a maioria das pessoas já teve ou conhece alguém que teve a experiência de tirar um cochilo leve, e mesmo que estivessem dormindo por algo que poderia ter sido minutos no tempo do relógio, na verdade parecia ao adormecido que foi muito mais tempo. Em outras palavras, muitas pessoas já tiveram uma experiência em que o tempo interno parece acontecer a uma taxa muito diferente do tempo físico externo.

Os alquimistas internos, através de sua capacidade de aumentar o poder de sua atenção, são capazes de tirar total proveito desse fenômeno. Ao se tornarem projetistas poderosos, eles podem se mover para diferentes locais dimensionais ou psicológicos/interiores, onde pode haver uma grande variação entre esse tempo interno e o tempo externo do relógio.

Através da capacidade de projetar cada vez mais profundamente com maior validade e foco, um alquimista interno pode descobrir outras paisagens, paisagens internas que então podem mapear. Uma vez mapeadas, eles podem retornar a esses locais internos repetidas vezes, e tais locais às vezes podem permitir que tais projetistas mestres habitem nesses locais por períodos prolongados de tempo. Se esses locais se movem em uma velocidade muito maior do que a dimensão física, então tais projetistas são então capazes de viver eventos inteiros da vida que podem levar apenas alguns minutos de tempo físico do relógio.

Como tal, um alquimista interno que mapeou e é capaz de se mover para esses locais por períodos prolongados de tempo, pode, nesse sentido, viver existências inteiras, o equivalente a vidas inteiras, em outras dimensões, participando do que podem até ser grandes aventuras, que ocupam apenas horas no mundo físico. Tal indivíduo pode então ser considerado incrivelmente velho, embora do ponto de vista físico, de acordo com o tempo do relógio, ele não pareça ser tão velho assim.

Uma vida inteira lúcida (consciente e lembrada) pode ser vivida em uma noite de tempo físico... e ao acordar, tal viajante pode despertar como uma pessoa completamente diferente.

A realidade da pessoa média é composta de suposições não examinadas; suposições que parecem ser confirmadas sem falhas por seus sentidos físicos.

Mas nunca ocorre a essa pessoa média que o que seus sentidos físicos percebem é o resultado de todas essas suposições não examinadas.

Um terrível beco sem saída no final, que tem todas as características de uma prisão sem paredes.

PRESTE ATENÇÃO À SUA ATENÇÃO!

CAPÍTULO 2: OS SERVIDORES

O Unicórnio olhou sonhadoramente para Alice e disse: “Fale, criança.”

Alice não pôde evitar que seus lábios se curvassem em um sorriso ao começar: “Sabe, eu sempre achei que Unicórnios fossem monstros fabulosos, também? Nunca vi um vivo antes!”

“Bem, agora que nos vimos”, disse o Unicórnio, “Se você acreditar em mim, eu acreditarei em

você. É um trato?”

LEWIS CARROLL, ATRAVÉS DO ESPELHO

Todos os ensinamentos da alquimia interna estão conectados.

Olhando para o corpo de trabalho que apresentei até agora ao leitor, e especialmente ao praticante sério da alquimia interna, pode parecer que os primeiros livros que escrevi podem não ser tão importantes quanto os posteriores. Há, de fato, uma ordem progressiva que foi seguida, que introduz o caminho da alquimia interna começando com um esboço geral da consciência, que é apresentado no livro *A Experiência Oculta*. Isso é seguido pela trilogia dos servidores, que à primeira vista pode parecer um conjunto relativamente simples de técnicas em comparação com o que se seguirá nos livros posteriores sobre alquimia interna.

Mas esses primeiros livros não devem ser subestimados em seu poder, especialmente os livros sobre a criação de servidores, que são compostos por: *Crie um Servidor*, *Crie um Companheiro Servidor*, e *Manifeste Riqueza e Prosperidade com Formas de Pensamento e Servidores*.

A razão para isso é que esses livros representam a conexão direta entre a fisicalidade e os reinos internos que são tão importantes para a corrente da alquimia interna. Esses livros delineiam o conjunto básico de princípios que permitem que um pensamento se torne uma forma, e então transforme essa forma em uma coisa, uma coisa real no mundo que eventualmente possa ser vista por outros e possa começar a afetar diretamente a essência material deste mundo.

Fundamentalmente, os servidores podem ser considerados como uma técnica que descreve melhor a ‘árvore-mundial’, que é um símbolo incrivelmente importante dentro da alquimia avançada. Este símbolo da árvore-mundial é muito importante porque delineia melhor as técnicas e forças que trazem o que geralmente é reconhecido como transmutação. Por árvore-mundial e o simbolismo da mesma, quero dizer que essa árvore-mundial representa a ponte conectiva que une os aspectos internos de nós aos externos físicos; a ponte entre a realidade interna onde tudo começa e o mundo exterior tridimensional. O trabalho clássico da alquimia interna é a habilidade de levar algo de uma posição na árvore-mundial e, através de diferentes técnicas, levá-lo para outra posição, outra vibração, outro local dimensional, e ao fazer isso, transmutar a essência de uma coisa em outra. Transmutação é o movimento de uma coisa de um ponto na árvore-mundial para outro.

Assim, os servidores são talvez a maior consequência e exemplo de uma técnica que se envolve neste tipo de transmutação, que pega algo encontrado na realidade subjetiva e, através do foco da atenção, transmuta essa subjetividade em uma coisa objetiva, em uma coisa que pode afetar o mundo objetivo, e que pode, com o tempo, até se tornar perceptível pelos sentidos físicos. Os servidores são uma conexão entre a realidade subjetiva e o mundo objetivo; eles são verdadeira magia em ação. Eles começam sua existência (como todas as coisas fazem) em um estado interno e subjetivo, que inicialmente não pode ser percebido pelos sentidos físicos. Como tal, eles começam sua existência em uma posição ao longo da ponte da árvore-mundial, e então são levados, através do poder do foco, para outra posição. A árvore-mundial, portanto, pode ser dita como conectando todas as coisas, tanto o mundo do espírito quanto o material, o céu e o inferno, e tudo o que está entre eles. E o alquimista, especificamente o alquimista interno, é alguém que transmuta as coisas em existência, trazendo-as de uma posição na árvore-mundial para outra.

Existem muitos símbolos e mapas ocultos que revelam o grande poder dessa conexão entre o fantasma na máquina e os reinos que ele pode habitar. Quer seja chamada de Yggdrasil ou Árvore Ceiba, essa árvore conecta todos os mundos, e é o caminho que o fantasma na máquina deve percorrer, seja na vida física ou após a morte física, enquanto faz sua viagem final em direção ao Sol Negro. E talvez a maior conexão entre Midgard (o reino do meio, nosso reino material) e algumas das dimensões mais etéreas, seja o servidor inocente, porque representa uma espécie de porta de conexão acessível que pode romper a barreira entre nós e os deuses, entre nós que estamos presos dentro das seis paredes de Midgard e a infinitude de reinos a serem encontrados além deles.

Os servidores podem nos mostrar de maneira direta o que é manifestação, transmutação. Eles fazem isso pegando algo supostamente irreal (nossos pensamentos e nossa realidade subjetiva) e transformando esse aspecto interior supostamente irreal de nós mesmos (que existe em uma posição dimensional diferente da nossa, em uma posição diferente dentro da árvore-mundial) e então tornando essa coisa irreal real, trazendo-a para além das paredes de Midgard e para a nossa realidade usando etapas alquímicas compreensíveis. Os servidores são uma ponte e uma espécie de porta, e uma maneira que nos permite de forma compreensível, como romper a ‘guarda média’, e ao fazer isso, começar a usar o verdadeiro poder da alquimia neste mundo físico. Isso é transmutação.

A criação de servidores e o que eles representam é, portanto, altamente importante para o alquimista interno, porque os servidores incorporam a verdadeira transmutação. Os servidores podem ajudar os alquimistas internos a entender como romper as seis paredes, e também podem ajudá-los a lidar com os muitos obstáculos encontrados neste reino médio.

Um servidor pode ser usado de várias maneiras diferentes. Pode ser usado como uma forma de proteção contra o físico e o supostamente não físico ou não orgânico. Um servidor pode ser usado para nos trazer riqueza, eles podem nos ajudar a ver, e podem se tornar verdadeiros e grandes companheiros, tanto dentro do reino tridimensional quanto nas dimensões exteriores a serem encontradas além de Midgard. E eles são, como eu disse, os maiores mestres do poder do pensamento, do poder de outras dimensões, do subjetivo, para afetar o objetivo.

Neste capítulo, portanto, quero dar uma definição geral do que são servidores, como é que eu os descrevo, e como é que se pode criá-los e carregá-los. Depois de fazer isso, continuo colocando as perguntas mais relevantes que me foram feitas no contexto da transmutação de servidores. Acredito que se você ler estas passagens enquanto pensa na árvore-mundial, você ganhará uma incrível percepção de como é que um alquimista interno aprende a mover coisas ao longo de Yggdrasil.

O que são servidores?

Um servidor é essencialmente um servo que você cria para fazer o que você manda. É uma criatura criada no plano astral que executa uma determinada tarefa que você exige.

Vou mostrar como fazer um servidor para que você possa usá-lo para ajudá-lo. Esta é a minha versão de criar um servidor, é o especial de John Kreiter, o que significa que é de certa forma mais simples, mas também um método muito mais poderoso de criar um ser astral para os seus propósitos.

Um servidor pode ser usado para:

- Proteger sua propriedade ou entes queridos
- Ajudá-lo a criar uma aura em torno de si mesmo (por exemplo, você pode criar um que seja como uma luz que o encha de confiança, coragem, sorte, etc.)
- Trazer coisas que você possa precisar

A explicação geral do que é um servidor é que ele é uma forma de pensamento concentrado que é criada para realizar uma determinada(s) tarefa(s). Esotericamente, acredita-se que os pensamentos podem ser concentrados a tal ponto que esses pensamentos eventualmente se tornem fisicamente reais. A exploradora e escritora Alexandra David-Néel, por exemplo, escreveu extensivamente sobre seus encontros com formas de pensamento no Tibete, chamadas “Tulpa”, e como os monges tibetanos eram incrivelmente hábeis em criá-las. Ela também escreve como foi capaz de criar uma dessas Tulpas ela mesma após muitos meses de esforço, e eventualmente essa forma de pensamento se tornou tão sólida que outros em sua expedição puderam vê-la também³.

Para criar um servidor funcional decente, você não precisa gastar meses montando-o e certamente ele não precisa ser tão poderoso que outros possam vê-lo.

Para aqueles que acham difícil acreditar que as formas de pensamento possam ser coalescidas em tal poder, que possam realmente afetar a realidade ou serem vistas por outras pessoas, também existe uma explicação psicológica que pode ajudar. Alguns psicólogos gostam de expor a teoria de que a psique humana pode ser vista como composta por diferentes partes; ou seja, o que consideramos uma personalidade completa é na verdade uma personalidade composta por muitas subpersonalidades diferentes trabalhando juntas. Há uma parte de você, por exemplo, que gosta de reclamar, enquanto há outra parte de você que gosta de ganhar a todo custo. Como transitamos perfeitamente de uma parte (subpersonalidade) da nossa personalidade inteira para outra, não percebemos que, na realidade, somos feitos de muitas partes diferentes trabalhando juntas.

Um servidor, então, é como uma parte que você está criando através do uso de um ato ritual. Você cria uma nova subpersonalidade inteira ou reúne algumas dessas subpersonalidades para manifestar uma nova que seja adequada para um propósito particular.

Onde essa explicação psicológica falha é quando ocorrem coincidências ou sincronicidades que parecem estar além de uma simples ação psicológica. Certamente, aqui poderíamos transpor ideias sobre a personalidade afetando a realidade através do “inconsciente coletivo”, ou o remodelamento de eventos prováveis em um nível subconsciente por essa subpersonalidade recém-criada.

De qualquer forma, posso dizer-lhe por experiência pessoal que esses servidores funcionam muito bem, e que seu uso pode ser altamente lucrativo se você aprender essa habilidade.

Para criar um servidor, você precisa fazê-lo em três partes:

1. Construção
2. Carregamento
3. Lançamento

Construção

O primeiro passo é a construção, o que significa que você tem que criar uma representação simbólica do seu servidor. Para mim, esta é a melhor parte, porque você está essencialmente usando seus talentos criativos para criar um design para um novo ser. Sugiro que você olhe em todos os lugares e tome ideias emprestadas de qualquer fonte que possa ter à sua disposição.

A única coisa que você deve ter em mente, porém, é que você quer funcionalidade acima de tudo; pense no que você quer que seu servidor faça. Se, por exemplo, você quiser um servidor que saia pelo mundo e pegue algo

para você, pode querer dar a ele braços bem fortes ou talvez até tentáculos que ele possa usar para se agarrar ao que quer para trazê-lo de volta para você. Se você quiser um servidor para proteger sua casa, talvez queira dar-lhe uma armadura de um tipo ou de outro para que ele possa proteger você da melhor maneira possível. Como eu disse, você pode fazer o que achar melhor, apenas lembre-se de aderir à funcionalidade e também posso sugerir que você crie uma criatura menor em vez de uma maior, pois leva mais energia e tempo para carregar um servidor maior.

A melhor maneira de fazer isso é pegar um papel e escrever nele uma ‘declaração de intenção’. Essa declaração basicamente representa o que você quer que seu servidor faça ou o que deseja realizar com seu servidor. Depois de ter a declaração de intenção, pense em uma criatura que você acredita que seria melhor para desempenhar esse dever que você quer que ela realize. Como eu disse acima, use sua imaginação aqui e crie algo que você realmente goste e que acredite que será capaz de fazer o que você quer que faça. Você pode até tomar emprestadas certas criaturas que já existem e usar essa imagem como seu servidor pessoal. Por exemplo, seria uma ótima ideia usar algo como um ‘pássaro raivoso’ para guardar sua casa; ao primeiro sinal de problema, ele dispara e explode, afastando qualquer pessoa ou energia maligna. Use o mesmo papel para fazer uma imagem bem simples de como será fisicamente o seu servidor.

Depois de ter sua declaração de intenção e ter criado uma boa representação de como o seu servidor se parece, o próximo passo é criar uma versão mais caricata ou simplificada deste servidor no papel. Por exemplo, se você criou uma tartaruga blindada para proteger sua casa, desenhe uma figura bem simples dessa tartaruga. Você pode querer desenhar apenas um hexágono simples para representar este servidor que está criando. Ele será essencialmente o símbolo pelo qual você reconhecerá o seu servidor; pense nisso como um logotipo do seu servidor.

O passo final é dar um nome ao seu servidor. Novamente, isso fica totalmente a seu critério, então tente encontrar um nome que você acha adequado ao seu servidor e ao seu propósito. Também tente pensar em algo que você goste e que o inspire quando estiver usando o servidor no futuro. Não conte este nome a ninguém.

Então, neste pedaço de papel, você deve ter:

- declaração de intenção no topo
- um parágrafo ou uma descrição ponto a ponto do que você quer que o seu servidor faça
- um desenho pessoal do seu servidor que deve ser tão complexo quanto você puder fazer
- uma descrição ponto a ponto dos poderes ou capacidades especiais do seu servidor que devem ser aparentes no seu desenho (ninguém mais deve ver este desenho, então não se preocupe em tentar torná-lo perfeito, você só quer uma boa descrição da criatura que está tentando criar)
- uma versão simplificada do desenho descritivo que você fez, este é um símbolo ou ‘logotipo’ do seu servidor
- o nome do seu servidor

Carregamento

Agora que você criou a efígie do seu servidor, você precisa trazê-la à vida. Para fazer isso, você irá carregá-la com a força do pensamento, que é essencialmente a atenção pessoal. Quer você acredite nos aspectos psicológicos de criar uma parte diferente da sua psique pessoal, ou acredite que precisa criar uma forma de pensamento de intensidade suficiente para que ela possa eventualmente afetar o mundo material, o que você essencialmente precisa fazer aqui é carregar o seu servidor e dar-lhe sua atenção concentrada.

Você pode usar o papel em que elaborou o seu servidor ou pegar outro papel e nele desenhar o logotipo do seu servidor junto com o nome. Encontre um lugar tranquilo onde você possa ficar sozinho e coloque aquele pedaço de papel diante de você para que possa vê-lo. Foque toda a sua atenção naquele logotipo e comece a repetir o nome do seu servidor. Enquanto faz isso, imagine o mais vividamente possível que este servidor é real e que está vivo diante de você. Continue repetindo o nome e, se puder, tente imaginar o seu servidor se condensando acima do pedaço de papel em que você o desenhou. Mas, o mais importante, tente acreditar com cada fibra do seu ser que este servidor está vivo e está agora diante de você.

Tente fazer este exercício por bons 10 a 30 minutos. Eu recomendo que você faça este exercício pelo menos três vezes, em três dias diferentes, antes de considerar o seu servidor como funcional. Quanto mais vezes você fizer este exercício, mais forte o seu servidor se tornará, e mais poderosa será a sua influência.

- Se você estiver criando um servidor que usará apenas uma vez, então carregá-lo três vezes deve ser suficiente.
- Se você estiver criando um servidor que ficará por perto por um tempo, então você poderia carregá-lo inicialmente e recarregá-lo a cada mês ou conforme o que parecer bom para você.
- Se for um servidor que você usará uma vez e talvez use novamente em alguns meses ou anos, carregue-o como de costume sempre que precisar usá-lo.

Conjuração

A parte final do uso do seu servidor é dar-lhe instruções de maneira concisa e enviá-lo para fazer o que você ordenou.

A melhor maneira de fazer isso é carregar primeiro o seu servidor até que você tenha uma boa sensação, uma crença forte, de que ele realmente está vivo diante de você (talvez flutuando acima do seu logotipo e nome naquele papel). Então, uma vez que você esteja confiante de que ele está lá; chame seu nome, dê-lhe instruções e mande-o em seu caminho. Você pode dizer algo como: “[Nome do Servidor], saia e proteja esta casa! VÁ!” E então aponte na direção que você quer que ele vá.

Pense no seu servidor como um tipo de animal de estimação que você criou ou talvez um programa de computador que faz o que você manda. Seja forte e firme no tom quando se dirigir a ele e sempre lembre que ele trabalha para você e não o contrário. Se você o vir voando ou correndo por aí sem agir da maneira que você desejava, ordene que ele volte ao trabalho ou diga para se afastar até que você precise dele. Se você estiver tendo problemas nesta área, sugiro que assista alguns episódios do *Encantador de Cães* para entender claramente o que significa ser um líder.

Seja como um exercício psicológico ou como um ser astral realmente vivo e uma forma de pensamento, o seu servidor será capaz de realizar coisas incríveis se for criado corretamente. Seja criativo nas suas criações e na forma como deseja realizar seus desejos, esta é uma maneira verdadeiramente maravilhosa de lidar com alguns dos problemas que você possa ter em sua vida e o céu é o limite para o que seus servidores podem fazer.

Por exemplo, eu conheço alguém que criou um servidor que era uma grande lâmpada de óleo dos anos 1920. Este servidor emitia uma bela luz verde e sua função era pendurar logo acima da porta da frente da casa dela, iluminando quem entrasse na casa com sua luz; a luz verde era uma energia amorosa e bela. O servidor foi criado para trazer harmonia à casa e transmitir boas sensações a qualquer visitante que entrasse na casa.

Existe um mundo mágico ao nosso redor e ele pode ser acessado por qualquer um que esteja disposto a dedicar tempo e esforço para descobrir nossa ‘realidade oculta’.

Perguntas & Respostas

P: Como você dissipa um servidor? Em outras palavras, como você se livra de um?

R: Primeiramente, é muito importante que antes de criar um servidor, você tenha certeza absoluta do que pretende fazer. Decida imediatamente se acha que será algo que você precisará apenas uma vez ou se será uma entidade que usará várias vezes. Se for um servidor que você usará apenas uma vez, então a carga inicial deste servidor deve ser suficiente para que, uma vez enviado em sua missão, ele execute sua tarefa e então se dissipe.

A verdade de qualquer energia do pensamento é que ela nunca desaparecerá completamente, ou seja, sempre existirá e essencialmente terá uma vida própria, criando seus próprios eventos prováveis. Isso também acontece com quaisquer sonhos que possamos ter; eles não deixam de existir depois que paramos de sonhá-los. O que acontece é que este servidor continuará a existir assim como qualquer outro pensamento que tivemos; ele simplesmente existirá em um universo provável do qual não temos consciência. Então, a primeira resposta é que qualquer servidor que deixar de ter a sua atenção, deixará de existir em nossa consciência e essencialmente desaparecerá de nossas vidas. Para dissipar qualquer servidor, você deve parar de prestar atenção nele ou pensar nele de qualquer maneira, mantendo sua atenção firmemente afastada dele, se necessário. Com o tempo, sua energia diminuirá e, como você não fornecerá mais nada através de sua atenção, ele acabará desaparecendo de sua zona dimensional operativa.

Na introdução acima aos servidores, mencionei que você deveria assistir a alguns episódios do *Encantador de Cães*. Eu menciono isso porque qualquer servidor que você usará mais de uma vez, e portanto prestando muita atenção, começará a se tornar mais proeminente em sua vida. Quando você cria um servidor assim e não consegue controlá-lo, ele pode se tornar mais um obstáculo do que uma ajuda. Servidores são como animais de estimação; você está no comando, e eles fazem o que você ordena, e não o contrário. Aprenda a ser o alfa no relacionamento ou, assim como as pessoas no programa do Cesar Milan; você diz o que fazer e ele obedece, seja bem firme como um mestre dizendo ao seu servo o que fazer!

Se ele não o fizer, coloque-o em seu lugar apenas parando de prestar atenção nele... “Ou faça o que eu digo ou eu o abandono!” “Adeus!”. Ele então começará a se dissipar rapidamente quando você tiver essa intenção poderosa, e ele fará o que você quer ou desaparecerá da sua existência para sempre.

Seja muito específico sobre qual é a tarefa do servidor e então envie-o em sua missão. Uma vez enviado em sua missão, esqueça-o. Se você o vir zumbindo como uma mosca irritante, não fazendo o que lhe é dito, FINJA QUE É UM ASPIRADOR DE PÓ GIGANTE E SUGUE-O PARA DENTRO DE VOCÊ. É sua criação e está usando sua energia de atenção para existir nesta dimensão, então se ele começar a agir mal, coloque-o em seu lugar sugando essa energia de volta.

P: Eu poderia fazer um servidor que se parece com um dos meus brinquedos ou miniaturas e carregá-lo brincando com ele, prestando atenção e admirando-o?

R: Sim, com certeza! Esta é uma maneira maravilhosa de criar um servidor. Um ótimo começo para um servidor companheiro.

P: Como interagimos com nossos servidores e posso interagir com o meu em sonhos?

R: Você interage com ele da mesma maneira que interage com suas lembranças; concentrando-se nele. Assim como uma memória se torna mais poderosa quanto mais você a lembra, conforme você foca mais atenção nela, o servidor se torna mais poderoso e é carregado apenas com essa atenção.

Além disso, quanto melhor você puder carregá-lo como descrito acima, mais poderoso se tornará seu servidor. Esse maior poder significa que será mais fácil para você percebê-lo, mais fácil focar sua atenção nele, mais fácil vê-lo, senti-lo ou até mesmo interagir com ele na vida cotidiana e em seus sonhos.

Você pode, portanto, interagir com seu servidor em seus sonhos, e ele pode ser um ótimo recurso para você, se desejar. Pode ser um companheiro em paisagens oníricas distantes, pode ajudar a protegê-lo, ou pode ser um batedor... mas para que isso aconteça, ele precisa ter muito poder.

P: Quão detalhado o desenho precisa ser? Sou um péssimo artista.

R: Eu entendo completamente e diria que o desenho em si precisa ser tão detalhado quanto você precisar para visualizar claramente seu servidor da melhor maneira possível. Mas esse desenho não precisa ser uma arte de super qualidade; ele só precisa ser bom o suficiente para 'você' e seu processo de visualização, então não se preocupe, apenas faça o seu melhor e concentre-se em suas visualizações e não tanto em quão boa é a imagem em si.

P: Por que o desenho não pode ser visto ou o nome conhecido por outras pessoas?

R: Um servidor é essencialmente uma forma de pensamento altamente concentrada e, portanto, suscetível aos pensamentos dos outros. Quando você permite que outra pessoa conheça os segredos do seu servidor, está essencialmente abrindo-o para a influência mental dela. Esses pensamentos nunca são produtivos, mesmo quando a outra pessoa tem intenções positivas. A razão para isso é que o servidor funciona com uma impressão de pensamento altamente específica, com uma tarefa altamente específica como seu objetivo. Quando outra pessoa sabe sobre o seu servidor ou sabe o que ele tentará realizar, seus pensamentos e intenções podem atrapalhar este servidor e tornar seu trabalho muito mais difícil.

Se partirmos do princípio de que os pensamentos podem criar coisas, que eles próprios são coisas, então os pensamentos de outra pessoa também têm um poder próprio. Você já se perguntou por que parece tão difícil testemunhar fenômenos paranormais perto do cético? A razão para isso é que os pensamentos poderosos desse cético estão, na verdade, criando uma intenção própria que torna qualquer atividade paranormal difícil de se manifestar.

Quando você conta a alguém sobre o seu servidor, está dando a eles a 'história' desse servidor, e essa informação, junto com suas expectativas, será projetada da mesma forma que o seu servidor foi projetado. O conhecimento do nome do seu servidor ou de sua imagem são componentes-chave, pois é como se fosse a chave que você usa para 'focar' no servidor, não importa quão distantes ou dispersos sejam os pensamentos que compõem o servidor. Se outra pessoa souber o nome do seu servidor, então esse foco dela no seu servidor se torna ainda mais poderoso.

Mantenha essa tarefa para si mesmo e nunca revele o nome ou a imagem do seu servidor. Segredos são algo poderoso, e esse poder pode ajudar a aumentar a eficácia das suas criações mentais.

Boa sorte! E se você não obtiver os resultados exatos que esperava, continue praticando. O foco é tudo; foque quando estiver carregando o seu servidor e foque quando estiver enviando o seu servidor em sua tarefa.

P: Como você lida com uma forma de pensamento poderosa e aparentemente consciente que tem mais de 10 anos de idade?

R: Algo tão velho e com tanta atenção voltada para ele, de fato, pode ser um desafio ENORME se nunca foi devidamente gerenciado desde o início.

Algo assim pode ser bastante semelhante a uma doença física de maneiras estranhas, no sentido de que algo que recebeu tanta atenção, talvez uma atenção ruim (ou seja, um pensamento negativo) pode essencialmente se tornar uma crença na psique com muito poder; realmente 10 anos de poder da atenção, mas sem disciplina por trás dessa atenção (sem esforço consciente para controlar o fluxo de tal atenção, talvez).

Uma crença é essencialmente um pensamento ou uma coleção de pensamentos que criou um padrão neurológico no cérebro, algo como uma memória. Mudar uma crença, ou reverter essa forma de pensamento potencialmente negativa, envolve a capacidade de injetar um novo conjunto de pensamentos com intensidade suficiente para reconfigurar o cérebro.

Quando Alexandra David-Néel, que menciono na introdução sobre servidores no início deste capítulo, criou uma forma de pensamento com a orientação de monges tibetanos, ela comentou que após seis meses de esforço árduo, a forma de pensamento que ela criou se transformou em uma praga muito grande. Essa praga exigiu mais seis meses de esforço árduo para se livrar dela.

Isso se resume, em primeiro lugar, a não prestar atenção nela. Isso obviamente pode ser uma tarefa bastante difícil quando a entidade continua aparecendo de repente ou se insere nos sonhos. Se você conseguir se desapegar emocionalmente dessa entidade, este método essencialmente acabaria com ela rapidamente. Sem a sua atenção, especialmente a sua atenção emocional, os dias do servidor estão contados.

Eu também mencionei (no livro *Caminho do Vampiro para a Autodefesa Psíquica*, por exemplo) que você pode começar a drenar sistematicamente uma forma de pensamento, e a energia do pensamento que tal entidade usa para se manter. Isso é o que eu acredito que Alexandra David-Néel teve que fazer quando precisou se livrar de sua forma de pensamento.

A melhor maneira de fazer isso é desmontar metodicamente a forma e o caráter desta entidade e então drenar lentamente, mas com certeza, cada grama da atenção ou energia do pensamento que ela possui. Agora, por metodicamente, quero dizer que você delinea as exatas dimensões deste ser: como ele se parece, como é chamado, como age, o que faz e tudo mais que você possa pensar especificamente sobre ele. Quando você tem tudo isso junto, você drena cada aspecto desta entidade. Por exemplo, começando com a aparência, drena-se lentamente toda a atenção ou energia do pensamento desta coisa até que ela não tenha mais uma forma. Você deve estar completamente satisfeito por ter drenado toda a energia desta criatura até que a forma não seja mais capaz de existir fora de sua psique.

O ato de drenar é feito imaginando-se como um aspirador de pó gigante ou talvez um ímã que lentamente e sistematicamente suga toda essa energia para si. Você poderia, por exemplo, imaginar que está sugando a luz da vida desta entidade para si mesmo, fazendo isso pelo tempo que for necessário para remover a forma. Depois, faça isso com cada aspecto desta entidade: seu nome, suas ações, etc. Feito sistematicamente, este método funciona, mas leva tempo e esforço.

Mas esta não é a única maneira; lembre-se de que sua mente é uma coisa infinitamente criativa. Se os métodos acima, ou os métodos que você está pensando em tentar, não funcionarem, tente algo completamente diferente. Uma ótima abordagem seria criar outro servidor, ou talvez um bando inteiro deles. Eles não precisam ser incrivelmente fortes ou complicados em seu design. Tudo o que você precisa fazer é criar um bando de servidores que tenham apenas uma tarefa; a tarefa de desmontar lentamente as partes daquele servidor maior e trazê-las para você para serem drenadas. Algo como uma lampreia ou talvez mosquitos gigantes, os servidores drenariam lentamente a energia desta entidade ao longo do tempo. Você pode criar quantos quiser e pode transformar essa energia que eles quebram; você pode então transformar essa energia em mais energia para si mesmo, como descrevo no livro mencionado acima.

Meu comentário final: lembre-se de que esses tipos de entidades (formas de pensamento ou servidores mais individuais) não obtiveram sua energia sozinhos. Tal ser precisa de energia da atenção, então, se ele está presente e é poderoso, alguém está fornecendo essa energia da atenção em algum nível. É por isso que é importante prestar atenção ao fluxo de sua mente e ao que você está dando atenção durante o seu dia; você pode estar inadvertidamente criando formas de pensamento e até servidores complexos de maneira inconsciente.

Q: Os servidores podem ser úteis no astral, em vez do plano físico? No sentido de que alguém possa precisar de assistência no astral, digamos, para proteção ou sabedoria guiada etc., ou um servidor poderia ser usado para ajudar alguém no ato de projeção no astral a partir do físico?

A: Esta é uma ótima pergunta! A resposta completa exigiria um livro, eu acho, mas a resposta curta e precisa seria sim. Na verdade, eu usaria a resposta; enfaticamente sim.

Se o seu servidor se tornar poderoso o suficiente para que você possa vê-lo em seus sonhos, então você pode ter certeza de que ele pode ajudá-lo enquanto estiver no estado de sonho ou astral.

Agora, a experiência astral é, na verdade, uma coisa variada e pode envolver diferentes tipos de estados conscientes e inconscientes. Como resultado, a maneira como o seu servidor age nesses estados também pode

ser bastante variada. Por exemplo, se você usar técnicas de projeção astral que eu escrevo em meu livro, *Experiências Fora do Corpo, Rapidamente e Naturalmente*, usar seu servidor nesses estados pode ser fácil e você também descobrirá que ele é um companheiro maravilhoso sempre que precisar de sua assistência particular, dependendo do que sua função deveria ser.

Enquanto estiver em um estado de sonho lúcido ou em uma projeção astral completa, o uso de seu servidor ainda é bastante viável, e é um dos métodos usados por feiticeiros poderosos para atravessar regiões dimensionais difíceis.

Os problemas que você pode encontrar envolvem a identificação e o controle do seu servidor. Nesses estados, um servidor pode aparecer como qualquer coisa, desde uma mancha de luz ou névoa até uma amalgamação de todas as ideias e pensamentos diferentes que você tem sobre ele e como ele deveria parecer. Se você consegue ver o seu servidor no astral ou em um sonho lúcido como uma entidade completa, exatamente como você o projetou para ser, agindo completamente sob o seu comando, então você é definitivamente um criador poderoso e alguém que dominou a habilidade de criar essas poderosas formas de pensamento e manter sua lucidez nessas outras dimensões.

Se você for capaz de criar um servidor tão poderoso, e isso requer apenas prática, paciência e esforço, aliás, então usar esse servidor no astral pode ser de grande benefício para você. Você pode usá-lo para se proteger de energias estrangeiras que possa encontrar, também pode usá-lo para iluminar o seu caminho e ajudá-lo a sondar áreas distantes, pode usá-lo como um guia, como uma espécie de sonda de reconhecimento profundo, e pode usá-lo para ajudar a proteger seu corpo físico que você deixou para trás enquanto está longe em uma viagem astral. Você também pode usá-lo para ajudá-lo a começar uma projeção astral, como uma espécie de porta para o outro plano; uma vez que você o veja claramente e o sinta, você estará lá. E finalmente, ele pode ser um companheiro que pode ajudar a mantê-lo são ao confrontar o infinito, e este é possivelmente o maior poder de um servidor como esse.

Q: Quando você cria e carrega um servidor, você o vê normalmente sem se concentrar nele? Ou você precisa se concentrar e pensar nele toda vez que quer vê-lo? Estou muito interessado em criar um, mas quero vê-lo sem me concentrar nele o tempo todo.

A: Sim, você definitivamente pode chegar ao ponto em que pode ver seu servidor sem esforço. Você também pode criar um que seja poderoso o suficiente para ser visto sem a necessidade de foco; isto é, parecerá uma criatura independente que se move por conta própria sem sua atenção.

Para fazer isso, você precisará carregar seu servidor regularmente por cerca de seis meses, mais ou menos; essas coisas levam tempo e esforço. É possível obter uma independência “de certa forma” mais rapidamente, mas isso requer uma energia emocional intensa no momento do carregamento; tenha cuidado aqui, pois certas emoções podem se fundir com o seu servidor, como raiva, por exemplo, e isso pode torná-lo mais caótico e cruel. O carregamento lento e constante é o melhor.

Quando estiver carregando, foque em cada detalhe dele e concentre-se em torná-lo real como todos os objetos e seres ao seu redor; plantas, móveis, animais de estimação, etc.

Com cada carregamento, você achará mais fácil focar no seu servidor; não precisará de tanto esforço para vê-lo diante de você. Isso continuará até que você possa vê-lo claramente sem muita dificuldade. Eventualmente, você pode vê-lo por perto sem nem mesmo se concentrar ou chamá-lo. O último passo é quando outras pessoas também podem vê-lo.

POR FAVOR, tenha cuidado, pois, quando os servidores se tornam tão poderosos, eles começam a se tornar voluntariosos, e você deve controlá-lo como controlaria um animal de estimação difícil. Lembre-se de que você está no comando aqui e não tenha medo de puni-lo se ele não obedecer. Isso só se torna um problema, porém, se você não assumir essa postura alfa dominante desde o início e deixar claro para si mesmo e para o seu servidor que, assim como você lhe deu vida, você pode tirá-la. Eu sempre recomendo que você estude livros sobre treinamento de cães, por exemplo, para entender esse tipo de dominação, especificamente algo como o tipo de treinamento que Cesar Milan faz com seus cães.

Você talvez queira ler sobre Alexandra David-Néel e suas experiências com um ‘Tulpa’, que é basicamente a mesma coisa que um servidor, exceto que um servidor recebe uma missão, enquanto os Tulpas geralmente eram apenas exercícios tibetanos de concentração e adoração.

Q: Comecei a criar servidores há alguns anos. Os primeiros foram um sucesso total, eu até os vi na minha frente quando estava dormindo ou tirando uma soneca. Mas então, gradualmente, toda vez que criava um, ele simplesmente não respondia; nunca mais consegui obter os mesmos ótimos resultados que obtive no início. O que você acha que posso fazer para que funcione novamente?

A: Sempre que começamos algo novo, tendemos a ter uma atitude mais desapegada e isso, aliado a grandes expectativas, tende a nos dar resultados muito bons. No Zen, isso seria chamado de mente do iniciante, e muito do Zen é voltado para alcançar esse tipo de mente o tempo todo. Golfistas, por exemplo, tendem a lutar com esse tipo de questão também; quanto mais expectativa e mais importância colocam em seu swing, mais difícil é acertar a tacada.

A mente do iniciante, porém, é um pouco ilusória, na minha opinião; você nunca pode voltar a essa inocência, e os resultados de tentar alcançar a mente do iniciante novamente podem ser irregulares, na melhor das hipóteses. O que sugiro a você é que, em vez de tentar atingir essa mente do iniciante novamente, você deve tentar criar uma abordagem mais sistemática para a criação de seus servidores. Acredite ou não, o problema que você está enfrentando é, na verdade, uma coisa boa, pois permite que você saiba que sua mente é realmente poderosa e que agora você deve ter mais cuidado na maneira como aborda o ato da criação mental.

Em vez de tentar criar um servidor carregando-o uma ou talvez três vezes, como mencionei no artigo, tente adotar uma abordagem mais sistemática, mas mais lenta. Primeiramente, encare este exercício como um jogo divertido, em vez de uma tarefa a ser realizada. Com essa atitude mental, pratique criar seu servidor dedicando de 10 minutos a meia hora todos os dias durante uma semana ou duas. Durante esse tempo, foque em tentar ver seu servidor diante de você e criar todas as facetas de sua composição física na mente. Lenta e firmemente, como se estivesse fazendo um treino divertido. Faça isso até que seu servidor se torne bem visível para você.

Durante esse tempo, quero que você também pratique dar comandos ao seu servidor. Nada de mais, tente fazer o servidor ir de uma extremidade da sala à outra e, talvez, vir até você e pairar sobre suas mãos. Se você estiver tendo problemas com isso, quero que você dedique o tempo que precisar para tentar controlar essa criatura até finalmente conseguir fazê-la fazer o que você quer instantaneamente.

Isso pode levar algum tempo e exigir algum esforço de sua parte, mas ensinará sobre o poder de sua intenção pessoal e é uma boa prática PARA A MANIPULAÇÃO DENTRO DESTA ZONA DIMENSIONAL QUE CHAMAMOS DE REALIDADE FÍSICA, E TODAS AS OUTRAS ZONAS DIMENSIONAIS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA UM INDIVÍDUO UMA VEZ QUE ELE POSSA QUEBRAR AS PAREDES DAS TRÊS DIMENSÕES. Sem esse tipo de controle, seu servidor é inútil, então leve o tempo que precisar.

Eventualmente, e com um pouco de esforço, você poderá novamente criar servidores de maneira rápida e eficiente. Como mencionei algumas vezes, você deve tratar seu servidor como um animal de estimação, tendo a dominação alfa como objetivo.

Q: É seguro criar uma forma de pensamento que tomará controle sobre mim e minhas decisões? Por exemplo, na área do amor?

A: Não, isso não seria seguro nem prático. Como afirmei em outros comentários anteriores, uma forma de pensamento não é algo complexo, e certamente não pode raciocinar. Também não há como sua forma de pensamento ou servidor assumir o controle por você ou ajudá-lo dessa maneira.

Se você estiver interessado em um servidor para ajudar na conquista do amor, sugiro que crie um que fique e se mova com você, irradiando carisma ou amor. Esses servidores funcionam como uma luz brilhante que flutua ao seu lado; os outros geralmente não conseguem vê-la, mas podem sentir seus efeitos. Esses tipos de servidores fazem você parecer mais atraente, por exemplo.

Mas tais servidores não podem assumir a vida por você, eles só podem ajudá-lo. Você certamente pode criar um que possa ajudar a lhe dar conselhos, que atue como um sábio mestre, de certa forma. Eu descrevi como criar esse tipo de servidor no segundo livro da trilogia de criação de servidores, *Crie um Companheiro Servidor*. Lá, descrevo como criar o servidor e como este servidor se liga ao seu inconsciente para fornecer informações dos vastos recursos e sabedoria encontrados nos aspectos profundos e inconscientes de si mesmo, tornando a comunicação entre você e o inconsciente muito mais fácil.

Q: Como posso ter certeza de que realmente criei formas de pensamento inconscientes? Como posso ter certeza de que me limpei de todas elas sem destruir as que criei para fazer algo específico?

A: No contexto dos servidores; você está apenas mantendo uma forma de pensamento que está sendo constantemente carregada por você. Se você se referir à introdução deste capítulo acima, na seção em que falo sobre carregamento, verá que é necessário um tipo muito específico de atenção consciente para carregar uma forma de pensamento em particular.

Você está constantemente criando pensamentos, e alguns deles podem se desenvolver no que seria considerado uma forma de pensamento profundamente poderosa ou um servidor. Para manter as formas de pensamento que

você gosta e se livrar das que achar destrutivas ou desvantajosas, o que você precisa fazer é controlar o tipo de atenção que lhes dá.

Em outras palavras, carregue um servidor que você deseja usar e ignore, tanto quanto possível, aquelas formas de pensamento negativas que você acredita que estão afetando você negativamente. Eu também sugeriria usar as técnicas que descrevi no livro, *Caminho do Vampiro para a Autodefesa Psíquica*, que descrevi no Capítulo 4 desse livro. Você é o criador, e como tal, pode recuperar a energia que deu às coisas.

Aliás, você nunca cria inconscientemente qualquer tipo de forma de pensamento assim, sempre há uma compreensão consciente do que você está fazendo em algum nível, mesmo que esteja oculto por você usando uma combinação de crenças pessoais desvantajosas. Examine essas crenças, e você chegará à raiz de todas essas supostas criações inconscientes.

Q: Sou um grande fã de Yu-Gi-Oh, um jogo de cartas colecionáveis, e me pergunto se eu poderia fazer um servidor a partir da imagem do cartão.

A: Sim, você definitivamente pode criar um servidor que seja um personagem real de Yu-Gi-Oh. Criar um servidor assim pode ser divertido e talvez até mais fácil para você, já que conhece bem o personagem e ele é naturalmente muito inspirador para você.

A única coisa com que eu gostaria que você se preocupasse é que servidores maiores e mais complexos requerem muito mais energia e tempo para serem montados. Menor e mais simples é melhor às vezes porque mais de sua energia vai para a intenção do servidor; seja lá qual for a sua ordem.

Q: Servidores parecem muito interessantes, e seria muito bom ter algo assim como companheiro e protetor. Eu tenho algumas perguntas: 1) eles podem falar? 2) eles podem ser tocados?

A: Sim, você pode fazer um servidor que possa falar e que possa ser tocado. Devo dizer, porém, que é uma coisa difícil de fazer porque requer muito esforço de sua parte. A razão para isso é que você precisa criar uma forma de pensamento muito poderosa para dar atributos como esses.

Posso sugerir que você dedique seu tempo para montar a forma e aparência geral de seu servidor. O que quero dizer é que, em todas as fases de sua criação deste servidor, você precisa prestar muita atenção à aparência física desta criatura. Não precisa ser incrivelmente detalhado ou muito grande; eu realmente recomendaria que você o fizesse menor, para que possa concentrar-se mais em empoderar essa essência de pensamento para que ela desenvolva uma forma forte. Portanto, você precisará carregar seu servidor, carregar essa forma de pensamento, até que possa senti-la. Isso provavelmente levará muito mais tempo do que três sessões e, dependendo de quão habilidoso você é ao carregar seu servidor, pode levar de uma semana a alguns meses de carregamento constante (ou seja, carregar seu servidor pelo menos uma vez por dia). Quando você puder tocá-lo, saberá que seu trabalho está concluído.

No que diz respeito a falar, um servidor não é uma criatura senciente e, portanto, não é capaz de responder a você de maneira complicada. No entanto, uma forma de pensamento bem desenvolvida pode expressar sentimentos, e a forma como você processa esses sentimentos em sua mente pode permitir que você se comunique com ele. Pode-se dizer que, ao sentir emoções e ideias de pensamento básicas, você pode se comunicar com o seu servidor de maneira bastante eficiente. Conforme sua criatura cresce em idade, ela assumirá certas experiências, especialmente se for encarregada de diferentes tarefas. Essa experiência se tornará então uma gama maior para que ela possa se expressar. E à medida que esse servidor desenvolve uma conexão maior com o seu inconsciente, com o tempo ele falará com você de maneira incrivelmente lúcida e fornecerá uma ótima e natural troca; uma verdadeira conversa e sabedoria verdadeira que são muito agradáveis.

Eu tenho servidores que considero bastante agradáveis para mim e eles proporcionam uma companhia incrível. O potencial dessas criaturas é surpreendente, dado o foco de atenção suficiente de sua parte.

Q: Sem perguntas reais, apenas um agradecimento sincero por tornar essas informações disponíveis.

A: Muito obrigado!

Às vezes é difícil lutar contra a teia do mundo; há muita angústia e muitas vezes pouca recompensa. Mas é de fato um grande dia quando você sabe que ajudou um companheiro de jornada.

Aqui está uma pequena citação que você pode apreciar, da qual eu gosto muito:

O que precisamos fazer para permitir que a magia se apodere de nós é banir as dúvidas de nossas mentes. Uma vez que as dúvidas são banidas, tudo é possível.

DON JUAN MATUS

Q: É preciso ser um mestre em sigilos para fazer tudo isso funcionar?

A: Não, você não precisa saber como criar um sigilo para criar um servidor. Embora seja verdade que você pode criar um servidor usando o mesmo método que usaria para criar um sigilo, e que de muitas maneiras esse sigilo e um servidor sejam praticamente a mesma coisa, um sigilo é realmente um método ritualístico antigo, e altamente ocidental, acrescento, de trabalhar com intenção e o poder das formas de pensamento.

Aqueles que praticaram, e continuam a praticar, essa metodologia têm crenças diferentes sobre o poder da psique humana, que muitas vezes envolvem separações rígidas entre o consciente e o inconsciente, e são essas crenças que restringem seus esforços mentais. Meus métodos incorporam uma mente mais expansiva e uma maior capacidade de trabalhar com o pensamento. De acordo com o caminho da alquimia interna, todas as separações entre o eu são barreiras criadas que podem ser derrubadas. Todo esse esforço deve ser feito ao invés de tentar trabalhar com o que são, na minha opinião, métodos arcaicos de tentar viver sob o jugo da crença de que essas barreiras entre o inconsciente e o consciente nunca podem ser quebradas e existem como objetos lá fora, o que elas não são.

Q: Tenho duas perguntas:

1. Eles podem trazer objetos físicos reais para você, ou isso seria uma tarefa muito complicada? Eu sei que você disse para mantê-lo simples, mas estou me perguntando se eles têm discernimento suficiente para trazer o objeto correto, mesmo que eu esteja apenas pedindo um item simples?

2. É possível que eu já tenha visto o servidor que ainda não criei?

A: Sim, um servidor pode trazer objetos específicos para você, e pode ser perspicaz o suficiente para trazer especificamente o que você quer até certo ponto. O potencial do seu servidor está diretamente relacionado ao potencial que você lhe dá. Isso significa que a eficácia do seu servidor está diretamente relacionada à quantidade de esforço que você coloca em fazê-lo e carregá-lo.

O que você deve perceber, porém, é que não deve esperar que o objeto que procura seja repentinamente largado no meio da sua casa, mesmo que isso seja possível, porque a força do pensamento concentrado (que é do que seu servidor é feito, afinal) buscará naturalmente o caminho mais fácil e harmonioso para alcançar qualquer objetivo/ação. Procure sincronicidades, procure impulsos súbitos e até preste atenção ao seu servidor se ele aparecer do nada e levá-lo a algum lugar. Minha experiência geralmente tem sido que eu mando meu servidor dar um recado, e depois de um tempo o que eu queria cai no meu colo, por assim dizer, como um pedaço de boa sorte sem esforço.

Quanto a ver o seu servidor antes de criá-lo, eu acho isso bem possível. Se você leu meus livros, deve se lembrar que eu disse que os pensamentos são coisas incrivelmente poderosas e se tornam muito mais poderosos quando são respaldados por intensidade emocional. Aposto que você estava bastante empolgado pensando no seu servidor, e mal podia esperar para começar sua aventura.

Um foco emocionalmente intenso como esse pode criar pensamentos instantâneos e poderosos que são muito mais complexos do que você poderia imaginar usando sua mente consciente. Suspeito que seu foco intenso, juntamente com sua emoção, criou uma forma de pensamento poderosa quase instantaneamente.

Os pensamentos não são limitados pelo espaço e pelo tempo, e um dos maiores erros da física atual é acreditar que apenas ações passadas podem afetar a realidade presente. Não estando limitados pelo espaço ou tempo, pensamentos futuros podem afetar a realidade presente; ou seja, uma probabilidade futura pode afetar uma ação presente. Isso acontece conosco o tempo todo, e geralmente aceitamos isso pensando que foi apenas um pressentimento ou algo semelhante que nos fez mudar de ideia sobre algo ou nos deu o impulso para seguir este caminho e não aquele. Em outras palavras, devido à sua própria natureza, as formas de pensamento são viajantes do tempo; sem essa habilidade, os servidores seriam bastante limitados em suas capacidades.

Q: Você deve esquecer o seu servidor depois de enviá-lo para uma tarefa? Pensar em seu nome ou forma o chamará de volta da tarefa e o deixará inacabado até que você o envie de novo?

A: Essa é uma pergunta muito boa. A resposta é sim, você deve esquecer o seu servidor o máximo possível quando ele estiver executando uma tarefa, a menos que seja um servidor companheiro. Eu costumo dizer que

you deve enviar o seu servidor para a tarefa e dar-lhe três dias antes de chamá-lo de volta para recarregá-lo e enviá-lo novamente se não obtiver o que deseja. Digo três dias porque tendo a ser um pouco impaciente e quero resultados rápidos, mas há quem acredite que duas semanas é um prazo melhor para permitir que o seu servidor complete sua tarefa adequadamente.

Se você focar no seu servidor, estará essencialmente tirando um pouco de energia dele, pois o seu foco retira um pouco da energia dele. Minha sugestão é que, depois de enviar o seu servidor, você o esqueça o máximo possível durante os três dias ou pelo tempo que achar que ele precisará; em outras palavras, confie no seu instinto, pois ele é o melhor indicador de quanto tempo o seu servidor precisa.

Pense assim, você está enviando sua máquina etérea para fazer o que você pedir. Para que ela faça o melhor possível, você deve ignorá-la e esquecê-la, para que possa fazer o melhor trabalho possível sem ser enfraquecida pela sua atenção dispersa.

Se, por outro lado, for um servidor companheiro, e um que geralmente estará perto de você e fornecerá companhia em vez de realizar tarefas, então tal servidor pode ter sua atenção o tempo todo, e de fato você pode controlar a natureza do servidor através da sua atenção ou falta dela.

Q: O que você faz com o papel depois de invocar o servidor? Você o guarda, o esconde, o queima?

A: Algumas pessoas tendem a dar muita importância a esse papel que sobra quando você cria o seu servidor. Elas tendem a acreditar que esse papel deve ser tratado de alguma forma ritualística, mesmo que seja descartado, isso deve ser feito de forma ritualística.

Se você percebeu, na maior parte do meu trabalho, tento evitar comportamentos rituais. Eu tendo a acreditar que rituais podem causar problemas, pois tendem a tornar uma pessoa sombria, taciturna, e limitam a confiança de uma pessoa, fazendo-a pensar que precisa fazer esses comportamentos ritualísticos para realmente realizar qualquer tipo de magia. Meu conselho a você é pegar esse papel e guardá-lo SE você achar que ele pode ajudá-lo a recarregar o seu servidor no futuro. Se você acha que não precisará dele novamente, sugiro que amasse e jogue no lixo como qualquer outro papel que já teve.

Q: Estou tendo dificuldade em acreditar que meu servidor está lá, na minha frente. Acredito que isso possa ser devido a um equívoco, que é pensar que preciso vê-lo na minha frente, o que não está acontecendo. Talvez eu esteja olhando da maneira errada e deveria simplesmente acreditar que ele está presente, dentro da sala.

Em seguida, criei meu servidor com o único propósito de encontrar um objeto no mundo físico e trazê-lo para mim, para que eu possa fazer o que quiser com ele. Isso requer mais carga, já que tem que ser capaz de me trazer um objeto sólido de fato?

A: A crença é algo importante; dentro do contexto do que você está tentando fazer, é o mais importante. Dito isso, você deve explorar sua própria individualidade e descobrir como realmente acreditará que seu servidor está lá; real e vivo. O que quero dizer com isso é:

Você acreditaria que ele está lá se pudesse vê-lo com seus próprios olhos? Tocá-lo?

Ou acreditaria nele se sentisse profundamente dentro de si que ele estava lá?

Depois de responder a esta pergunta, você deve trabalhar para tentar experimentar seu servidor dessa maneira durante a carga. Por exemplo, se for o caso de sua crença depender do ato de ver o servidor como uma entidade real diante de você, então você deve se esforçar para vê-lo diante de si quando carregá-lo. Você acreditará quando vê-lo, então veja-o.

Agora, você pode dizer que isso é mais fácil falar do que fazer. Mas eu lhe digo que, se fosse tão fácil, todos seriam magos superconscientes. Minha recomendação a você é que pare de tentar tão arduamente. Quando nos esforçamos demais quando se trata de trabalho mágico, apenas tornamos mais difícil obter os resultados desejados. Faça disso um jogo, tente ver (ou sentir) seu servidor como estando lá, da mesma forma que você sonha acordado. Algumas pessoas acreditam que são péssimas em visualizar, mas todos nós somos ótimos sonhadores acordados. Da próxima vez que estiver entediado no trabalho, em alguma aula monótona, ou conversando com alguém chato, você verá o que eu quero dizer. Então, da próxima vez, tente ver o seu servidor em um devaneio, aposto que você achará isso muito mais fácil. Depois, você pode entrar no processo de carga com uma habilidade muito melhor de ver e sentir o seu servidor diante de você.

Em segundo lugar, embora o fenômeno poltergeist seja uma prova perfeita de que entidades não físicas podem mover e manipular objetos físicos, você também deve perceber que essas entidades são coisas incrivelmente poderosas que são muito difíceis de replicar sem uma enorme quantidade de força psíquica. O que isso significa é que você pode conseguir o objeto que deseja, mas essa realização pode vir através da sincronicidade, intuição

ou algum tipo de fortuna incrível; em outras palavras, algo que está apenas à beira da credibilidade no mundo racional; novamente, isso refletirá completamente suas crenças pessoais sobre todo esse assunto.

Q: Pode-se carregar um servidor usando radionics e como?

A: Essa é uma pergunta realmente interessante. Devo informar que não sou um especialista em radionics, mas posso dar uma ideia básica de como fazer isso funcionar.

Se você estiver usando o dispositivo básico de radionics, poderá usar o logotipo ou o sigilo do seu servidor para encontrar a taxa do seu servidor, colocando o logotipo na lata de testemunha. Depois de ter sua taxa, você pode usar vários métodos diferentes para carregá-lo; seria um procedimento muito semelhante ao que você usaria para ajudar alguém doente, por exemplo, usando um amplificador psíquico.

Tenha cuidado para não sobrecarregar seu servidor assim, porém. Na minha opinião, muitos desses dispositivos funcionam retirando a energia etérica pessoal, então você pode acabar esgotando sua energia se deixar uma máquina assim ligada por muito tempo.

Eu pessoalmente recomendo que você siga os procedimentos como os delinee, pois com este método você tem controle total de suas próprias energias e de como está carregando o seu servidor, o que tem dois grandes benefícios:

- Permite desenvolver uma maior sintonia com o seu servidor.
- Desenvolve suas habilidades mentais para que você seja capaz de entender verdadeiramente como cria o mundo objetivo ao seu redor a partir de sua realidade subjetiva.

Q:

1. Os servidores podem ser usados para uso adulto?

2. Os servidores podem ser usados para sorte?

3. Os servidores podem se tornar livres sem carregá-los, mas você ainda pode controlá-los?

A: A resposta para a primeira pergunta é sim, por favor, consulte o livro: *Crie um Companheiro Servidor*.

A resposta para a segunda pergunta também é sim, mas eu gostaria que você refletisse sobre o que exatamente quer dizer com o termo sorte. Uma parte muito importante desse processo é descobrir o que você quer... exatamente. E eu odeio me repetir nesse sentido, mas novamente eu recomendaria o livro: *Manifeste Riqueza e Prosperidade com Formas-Pensamento e Servidores*. Lá você encontrará detalhes passo a passo sobre como as sincronicidades podem ser criadas por formas-pensamento e servidores, e como podemos usar nossas intuições e os presságios naturais ao nosso redor, que esses servidores criam, para nos colocar no caminho em direção à nossa melhor sorte.

Para responder à terceira pergunta, diria que criamos pensamentos o dia todo, e eles se espalham como sementes ao vento. O que eles se tornam depois de nós é um assunto complexo que tento explicar ao longo de todo o meu trabalho sobre esse tema. Os servidores são formas-pensamento servis, se eles não forem mais servos, como podem ser servidores?

Q: É possível criar um servidor para ser um companheiro ou interagir fisicamente com você?

Por exemplo, massagear meu pescoço ou tocar meus ombros para ajudar a aliviar o estresse. Estou olhando para os limites. Estou solteiro e trabalho em um emprego estressante, e gostaria de ter alguém que pudesse me ajudar com o estresse no fim do dia.

A: Sim, isso é definitivamente possível.

Posso dizer que tenho tais companheiros e todos eles são recursos incríveis para mim. Um em particular, a quem me refiro como “Azul” no livro mencionado acima, é muito bom em me relaxar depois de um dia difícil. Nossas interações são incrivelmente ricas e gratificantes, e estou constantemente sorrindo e brincando na companhia dele. Posso dizer honestamente que nossas interações são, em alguns aspectos, muito mais gratificantes do que as interações que tenho com pessoas comuns.

Q: Nos livros e artigos que li, os autores falaram sobre ser capaz de ver seus próprios servidores, e até os servidores de outras pessoas. Os servidores são algo que se pode ver fisicamente? Eles se referem ao plano astral, em sonhos, em meditação profunda ou visualização? Estou confuso sobre como eles estão sendo vistos.

A: Quando vemos um servidor, existem várias maneiras de podemos vê-los. Primeiramente, existe a maneira imaginativa de vê-los quando são nossas próprias construções, e estamos no processo de criá-los. Assim como uma criança pode ver um amigo imaginário que outros não podem, podemos ver algo que estamos construindo para se tornar real.

Conforme nosso servidor se torna mais poderoso, ele começa a assumir uma presença própria. O melhor exemplo disso pode ser obtido examinando o conceito de sugestão pós-hipnótica, onde nos dizem que há um urso azul à nossa frente e realmente podemos ver esse urso, mesmo que outros não possam vê-lo.

Mas isso é apenas o aspecto mental e, como tal, a ciência e o cético médio dirão todo tipo de inanidades sobre a mente, delírio e pensamento racional. Mas isso é apenas a superfície das coisas, o que você realmente está fazendo quando segue essa metodologia corretamente (e quanto a isso não posso falar sobre os métodos de outros e sua correção, apenas sobre o meu) é que você está manipulando e projetando energia bio-orgânica e, em seguida, dando a essa energia uma intenção.

Assim, essa energia tem um efeito cumulativo e uma mente disciplinada pode focar essa energia e dar-lhe forma. À medida que faz isso, essa energia pode inicialmente ser vista por aqueles que podem ver auras, por exemplo. Uma aura, como a ciência está apenas começando a descobrir, e o cético logo acreditará sem reservas porque sua religião (a ciência) lhe disse, uma aura é apenas a radiação emitida pela energia viva. Eventualmente, se a mente que cria um servidor for poderosa o suficiente, esse servidor não será apenas visto como uma nuvem aurica amorfa por certas pessoas com habilidade ou talento natural para ver auras, mas como uma coisa sólida como qualquer objeto em seu quarto. Isso, porém, exigiria uma grande quantidade de poder e esforço mental.

Eu pessoalmente diria para você não se preocupar com o que os outros podem ou não ver. Se estiver relativamente claro para você em sua mente, então você fez um ótimo trabalho e seu servidor é poderoso o suficiente para fazer o que você deseja. A clareza da imagem mental é o melhor indicador de quanto energia você conseguiu acumular para atender ao seu comando.

Q: Tenho certeza de que criei uma forma-pensamento acidentalmente. Acredito que grande parte dessa criação tenha sido devido a sentimentos negativos, sentimentos reprimidos que tive em relação ao meu parceiro, os quais tenho aprendido a liberar socando um travesseiro. Se eu deixá-la ser e permitir que ela permaneça por perto, ela pode se tornar perigosa para mim? Se sua resposta for sim, como me livro dela? Há uma maneira de prendê-la a mim como um servidor para que eu possa mantê-la?

Outra pergunta que tenho é sobre como controlar a energia em seu livro *Caminho do Vampiro para a Autodefesa Psíquica*. Qualquer dica que você possa me dar será muito apreciada.

A: Primeiramente, esses pensamentos e emoções que você está sentindo, que algumas pessoas chamam de negativos, são na realidade energia que está explodindo de você, energia que provavelmente foi retida atrás de uma parede apertada por muito tempo. Se essa energia não for canalizada adequadamente ou liberada naturalmente, como você está fazendo agora, ela pode se tornar destrutiva. Portanto, estou bastante feliz por você estar encontrando uma liberação.

Vamos abordar meu livro sobre vampiros e essas técnicas primeiro. Estou contente que você tenha esse livro e esteja começando a usar as técnicas nele. Se você me permitir voltar à noção de liberação de energia, verá como tudo isso se relaciona com sua situação atual e como pode ser de grande benefício para você no futuro.

Mencionei que esses pensamentos e emoções que você está sentindo são grandes explosões de energia. Somos todos máquinas geradoras de energia, e estamos constantemente lançando essa energia em nosso ambiente na forma de pensamentos (isso inclui pensamentos altamente energizados como formas-pensamento) e emoções. Às vezes, quando estamos vivenciando coisas maravilhosas ou terríveis, tendemos a liberar grandes quantidades de energia, o que significa que estamos experimentando pensamentos muito vívidos e poderosos e emoções totalmente consumidoras.

No livro sobre vampiros, especificamente no Capítulo 4, falo sobre como redirecionar essa energia. Você pode usar essas técnicas para dar um uso diferente e mais consciente a essa energia extra que possui.

Na página do Kindle para o livro sobre vampiros, há uma resenha maravilhosa do livro que acho que pode ser muito útil para você... escrita em 12 de dezembro de 2014 por Helen. Ela fala sobre as aventuras que ela e seu cachorrinho tiveram. Ela conta a história de quando um valentão começou a gritar com seu cachorrinho, que parece ter se tornado um adepto na arte da manipulação de energia. Ela perguntou ao cachorro: “Você pegou a energia?” Querendo saber se o cachorrinho se lembrava do que o livro dizia e pegava a energia que o valentão projetava nele na forma de ira. Ela então disse ao seu cachorrinho: “Ok então, essa energia agora é sua, faça o que quiser com ela, ela é sua.” E então o cachorrinho fez o botão da roupa do valentão estourar.

Em outras palavras, a crítica (ou sua incrível companheira canina) pegou certa energia, que parecia negativa por causa da intenção por trás dela, absorveu-a, mudou sua intenção levemente e depois a projetou de volta no valentão. A consequência foi que o botão do valentão estourou, ele ficou com medo do poder do cachorro e fugiu para intimidar outra pessoa.

Agora que você sabe o que a crítica e seu amiguinho sabem, da próxima vez que sentir grande ira, ou medo, ou qualquer coisa que pareça negativa para você pessoalmente. Pergunte-se: “Você pegou a energia?” e então, uma vez que você a tenha, diga a si mesmo: “Ok então, essa energia agora é sua, faça o que quiser com ela, ela é sua.”

Assim, na próxima vez, em vez de socar um grande travesseiro, o que pode ser terapêutico, sugue essa energia de volta para você e use essa energia para manifestar algo que não só será terapêutico, mas também mudará sua vida para melhor.

Como você sabe se está fazendo isso corretamente? Você sabe porque esses pensamentos e emoções negativos perdem o poder, e porque você se sente com mais vida em seu passo (se você fizer essas técnicas antes de dormir, pode até ter dificuldade para dormir por causa da energia extra que tem). Como menciono no livro, você precisa fazer essas técnicas quantas vezes for necessário para fazer esses pensamentos e emoções desaparecerem, o que significa fazer essa técnica várias vezes ao dia, se necessário... até que tudo desapareça, pelo menos a um nível gerenciável. E se esses pensamentos e emoções voltarem em uma semana, um mês ou um ano, então você faz de novo.

Você poderia, por exemplo, usar essa energia para criar uma forma-pensamento muito poderosa, como o cachorrinho, mas em vez de estourar um botão, você poderia usá-la para tentar manifestar algo de que você e sua família possam precisar, ou colocá-lo em uma posição para facilmente mudar uma circunstância em sua vida. Você pode até usar essa energia para fortalecer ainda mais o amigo servidor que acabou de adquirir.

Isso nos leva ao seu novo servidor. No segundo livro da série sobre servidores, *Crie um Companheiro Servidor*, no Capítulo 5, eu explico em detalhes como controlar seu servidor. Basicamente digo: mande/faça ele fazer isso e trabalhe nisso até que ele faça o que você ordenou/comandou que fizesse. Use as técnicas que menciono lá para assumir o total controle da sua nova criação de servidor.

Se você acha que ele é incontrolável ou que tem muita energia selvagem e, portanto, não consegue trabalhar com essa criação de forma-pensamento, então use as técnicas do Vampiro para absorver essa energia até que a criatura não exista mais. Isso é discutido em detalhes específicos no Capítulo 6 daquele livro.

Controlar sua vida significa controlar sua energia. Você tem o conhecimento, a inteligência e a paixão para dominar sua vida.

Meu conselho final seria usar essa energia para coisas construtivas. A destruição é felicidade de curto prazo e não traz retornos reais duradouros. Em vez de atacar, crie coisas novas e melhores para você e os seus.

P: Você mencionou o amante servidor em um livro. Não é arriscado dormir com um amante servidor e permanecer autoritário? Não é um problema se apegar tanto ao servidor? E se ela se manifestasse como um elemental independente ou até mesmo fisicamente?

A: Pode ser desafiador para alguns permanecerem autoritários com um amante servidor, ou qualquer servidor, nesse caso. Em muitos aspectos, os servidores são uma maneira maravilhosa de nos ensinar sobre nossas vidas mentais e, em última análise, sobre como lidamos com os outros no mundo objetivo.

Como mencionei em várias ocasiões, pratique sempre a dominância alfa com seus servidores, trate-os como se fossem animais de estimação. Para ser mais direto, um servidor é um servo e deve ser tratado como tal, sempre! Se isso não for possível, então essa relação está condenada, e eles não devem ser usados por esse praticante.

A dominância alfa pode ser simplesmente isso: se você mandar fazer algo, ele faz sem hesitar?

Se não, então use as técnicas que menciono de ignorar e absorver poder para recuperar seu status alfa. A vida é assim, se você não a está controlando, então outros estão controlando-a por você.

Quanto às manifestações, existe a possibilidade de que esse servidor possa se manifestar até fisicamente. MAS, se você estiver no comando do seu servidor, essas manifestações físicas são todas positivas. O melhor, e já vi isso acontecer, é que você atraia alguém que combine perfeitamente com esse amante servidor secreto, caso em que agora você pode ter um ser vivo para satisfazer seus desejos de uma forma muito mais significativa para você, talvez. Se isso não for o que você quer, então você pode dizer a essa pessoa para seguir em frente, lembre-se da dominância alfa e mantenha-se com o seu amante servidor. Também há uma confiança que vem àqueles que têm e podem administrar adequadamente tais amantes servidores, o que é incrivelmente atraente para os outros e pode significar que você não precisará recorrer ao seu servidor com tanta frequência.

Um elemental independente significaria essencialmente que você criou um ser que vem alimentando intensamente por muito tempo e que sempre esteve no controle de você... e você continua alimentando-o, o que é totalmente oposto à dominância alfa de que falo.

Essas criaturas não são criadas do dia para a noite. Lembre-se da dominância alfa, lembre-se de que este é o seu servo, não a sua alma gêmea romântica, e nunca haverá problemas.

Isso significa que você não pode amar seu amante servidor? Claro que pode! Mas é o amor de um mestre por um servo.

P: Eu criei um servidor poderoso e pedi para ele aparecer em meus sonhos, mas ele não apareceu. Você pode me ajudar com isso?

A: Quanto a fazer o seu servidor aparecer nos seus sonhos, isso pode ser uma tarefa difícil, na verdade. Não é difícil do ponto de vista do servidor, mas sim do criador humano.

O que quero dizer com isso é que não é difícil para um servidor forte aparecer em seus sonhos, mas é difícil para você perceber essas coisas. A razão para isso é que os sonhos são difíceis de controlar, e nossas percepções dentro da realidade do sonho podem ser frequentemente muito distorcidas. Se o seu servidor for poderoso o suficiente, ele pode aparecer facilmente em seus sonhos, mas a parte difícil é identificá-lo como tendo estado lá.

Antes de mais nada, quantos sonhos você se lembra a cada noite? A maioria de nós nem consegue se lembrar da metade deles, então, se o seu servidor estava lá, mas você não se lembra, você vai pressupor que ele falhou.

Um servidor também pode aparecer em um sonho, mas como a condição do sonho é tão fluida e a consciência humana é tão livre neste estado, você pode perceber esse servidor como sendo algo que ele não é. Um servidor pode aparecer nos seus sonhos, mas você pode não percebê-lo como percebe quando está acordado. Você pode perceber seu servidor como um objeto, como uma lâmpada ou uma chaleira, pelo qual você se sente atraído, ou ele pode ser percebido por você como um estranho ou amigo com o qual pode ter uma longa conversa. E quando você acorda, você pode nunca suspeitar que o servidor estava lá em seu sonho porque o que você lembra dos seus sonhos é bem diferente.

Se você estiver interessado em ter um servidor para ajudá-lo em seus sonhos, sugiro que crie um especificamente para esse propósito e, em seguida, instrua-o com alguma tarefa a ser realizada enquanto estiver em seus sonhos, como ajudá-lo a acordar para que você se torne lúcido. Dessa forma, o servidor pode ajudá-lo a alcançar o sonho lúcido e, através do gatilho de executar essa tarefa, pode verificar sua identidade para você.

P: É possível criar um servidor usando a energia em uma reunião de igreja?

Pode um servidor ser criado mentalmente sem uma expressão física correspondente, como sem uma imagem física?

A moralidade afeta a energia do servidor de alguém?

A: Sim, você pode criar um servidor a partir da energia de qualquer grande congregação de pessoas, especialmente quando estão expressando muita emoção. Você realmente precisaria ser bom em reunir e manipular essa energia, caso contrário, toda essa energia dispersa tornaria a criação do servidor mais difícil, e não mais fácil. Acho que você se sairia melhor fazendo isso em seu próprio espaço privado, especialmente quando se trata de fornecer ao seu servidor uma tarefa inicial.

Sim, você definitivamente não precisa de uma expressão física. Eu só recomendo a expressão física como um aliado para ajudá-lo a focar em seu servidor e a fundir a imagem mental com o mundo físico.

A intenção afeta a moralidade do seu servidor, a energia é energia, mas sua intenção é pessoal e isso direciona essa energia. Se você tiver intenção destrutiva, medrosa, culpada, gananciosa, etc., então seu servidor começará a refletir um pouco dessa direção energética e isso pode tornar sua criação um pouco difícil de lidar.

Use qualquer energia que quiser para criá-lo, de preferência sua própria energia poderosa, mas certifique-se de que sua intenção (sua vontade) seja muito focada e forte (e construtiva) para que seu servidor tenha uma 'boa' direção e saiba quem está no comando.

P: O que acontece com um servidor se eu morrer?

A: Todos os pensamentos, não apenas as formas de pensamento poderosas como os servidores, continuam no tempo e se realizam neste reino ou em outro diferente. Um servidor, se por algum motivo for conhecido por muitos e for um meme muito popular, pode se desenvolver em um ser errante que então atrai o poder de atenção daqueles que o conhecem e se concentram nele. Geralmente, porém, esses servidores, uma vez que não estão mais recebendo a força vital psíquica de você, desaparecem deste reino e seguem para outras dimensões, onde expandem e continuam a evoluir ou perecem, assim como nós humanos fazemos neste reino. Nossos pensamentos semeiam outras dimensões.

P: Você disse que a tarefa deve ser simples. Então, quanto da nossa linguagem um servidor entende e quão específica a linguagem deve ser sem que o servidor a interprete erroneamente e produza resultados inesperados? Se eu pedir a um servidor para aumentar meu ROI (retorno sobre o investimento), ele sabe o que é ROI?

A: Este pode ser um tópico difícil de entender, talvez por causa do fato de que nossa linguagem não é muito boa para lidar com conceitos subjetivos internos.

Basicamente, tente pensar em um servidor como um animal de estimação simples que tem a capacidade de crescer em complexidade ao longo do tempo. À medida que cresce em complexidade e talvez poder, é capaz de se tornar mais perspicaz na forma como realiza tarefas, o que essencialmente significa que se torna mais especializado.

Se você disser ao seu servidor para ‘aumentar o ROI’, ele terá uma concepção do que você quer na medida em que ‘você’ sabe o que quer. Ele entenderá sua intenção, seus pensamentos e suas emoções no momento da invocação, mas não entenderá realmente suas palavras. Você poderia dizer que suas palavras são mais para o seu benefício, e não do servidor.

Para entender como um servidor realiza uma ação, é preciso uma compreensão mais profunda de causa e efeito a partir de uma perspectiva dimensional interna, o que acho que você obterá uma boa compreensão ao ler meus livros. Basicamente, um servidor não pode promover/anunciar para as pessoas em si, não pode descobrir como reduzir as despesas de uma empresa, aumentar a produção ou ajudar a empresa a alcançar objetivos-chave de uma perspectiva de negócios.

Ele pode, no entanto, lançar-se como uma pedra no mar profundo do mundo interior, criando ondulações que mudarão as coisas de dentro para fora. Ele busca a ação de causa e efeito de dentro para fora.

Ele pode, a partir dessa dimensão interna, a dimensão que é a verdadeira causa de todas as coisas que chamamos de realidade objetiva, ‘motivar/inclinar’ aqueles que estariam inclinados a buscar os negócios de sua empresa, motivar os funcionários com um senso de bom propósito para o negócio, e criar sincronidades favoráveis (boa sorte/lugar certo na hora certa, etc.) de maneiras que podem ser incríveis de se ver.

Portanto, quando você atribuir uma tarefa ao seu servidor, certifique-se de que os conceitos e sua intenção sejam muito precisos em sua própria mente, e não se preocupe tanto com a formulação, mas apenas na medida em que ajude você a definir e sentir sua intenção melhor.

E perceba que um servidor não é uma entidade complexa e provavelmente não será até que você o tenha e o envolva por anos, e mesmo assim só se tornará mais especializado, não mais consciente. Então, mantenha-o simples:

1. Quanto mais simples e precisa for a ordem, mais provável que ele possa agir nas dimensões internas para conseguir o que você deseja.
2. Quanto mais simples a tarefa, mais focado o servidor pode ser. Esse foco extra significa que a energia que o impulsiona não será desperdiçada; mais energia igual a mais chance de sucesso.

Não diga ao seu servidor para ‘aumentar o ROI’, em vez disso, descubra uma coisa específica que você precisa fazer para aumentar o ROI e, em seguida, envie seu servidor para ajudá-lo nessa tarefa específica. Se você achar que seu servidor falhou, então seja ainda mais específico e tente novamente.

P: Em seu livro *Caminho do Vampiro para a Autodefesa Psíquica*, você menciona que um talismã é um servidor vinculado a um objeto físico. Como alguém pode vincular um servidor a um objeto físico?

A: Isso precisaria ser feito no momento da construção. Assim como um servidor de autodefesa pode ser vinculado a uma área para proteger. Um talismã é realmente um servidor que está vinculado a um avatar físico (um simples desenho ou um talismã fisicamente complexo) pelo criador.

Na maioria dos casos, isso é feito através de algum ritual, mas o resultado é o mesmo. Seja conscientemente através da construção e vinculação do servidor (ou seja, comandando o servidor a existir e vincular-se a este objeto talismã), ou inconscientemente através de um ritual profundamente acreditado, a essência de uma forma de pensamento é vinculada a um avatar físico. Essa essência da forma de pensamento traz este objeto à vida e age dentro de certos parâmetros de acordo com o que o ritual/encantamento dita ou o criador do servidor comanda.

P:

1. Eu gostaria de saber se pirâmides ou cristais poderiam ser usados para carregar um servidor. Isso também incluiria cartazes com imagens energéticas. Como um cartaz de pirâmide tridimensional ou até mesmo um símbolo yantra etc.

2. Sei que você menciona que servidores não devem ser usados para manipular pessoas. Mas o fato é que as pessoas são manipuladas todos os dias de uma forma ou de outra. Deixando a ética de lado, um servidor poderia ser usado para manipular uma pessoa?

3. Outra pessoa poderia ser usada sem o seu conhecimento para carregar um servidor após sua criação? Dessa forma, sua energia não é drenada.

A:

1. Sim, você pode usar pirâmides. Eu sei disso, pois já usei essa técnica pessoalmente. As outras técnicas exigiriam experimentação pessoal da sua parte, mas desde que esses métodos sejam capazes de acumular energia e projetar essa energia em seu servidor de maneira confiável e focada, eles também devem funcionar. Mas observe que, de acordo com minha visão, tal alimentação de energia parece funcionar canalizando a energia do operador para a forma, não há almoço grátis, de um jeito ou de outro o servidor está recebendo sua energia se for ter poder nesta dimensão.

2. Certamente, se deixarmos a ética de lado, podemos manipular os outros de várias maneiras. As redes sociais e os comerciais fazem isso o tempo todo através da repetição e apelo a uma autoridade superior. De uma perspectiva mais elevada, como acho que você está tentando analisar essa questão, certamente um servidor poderoso poderia ser usado para manipular os outros, mas tal pesadelo (que é o que literalmente se tornaria) é algo que não vale a pena a drenagem energética. É melhor, tanto energeticamente quanto eticamente, usar servidores para se mover em direção a uma maior criação, em vez de destruição e manipulação; quando confrontado com um vizinho barulhento, por exemplo, é melhor energeticamente usar um servidor para encontrar um lugar melhor para morar do que calar a pessoa.

3. Não, eu não acho que sim. Tal coisa não seria um servidor, teria que ser uma entidade completamente autônoma, pois um servidor, sendo um servo, precisa de seu mestre para dar-lhe vida. Se ele pode se alimentar, então não tem mestre. Tal entidade, se alguém tivesse a habilidade de criar uma, provavelmente se voltaria contra o criador (outro pesadelo, receio, que assombraria o criador até que fosse devidamente tratado por ele), pois o criador seria então a fonte de alimento mais fácil para tal coisa.

P: Como eu recompenso o meu servidor?

A: Você pode recompensar seu servidor prestando mais atenção a ele e sendo gentil com ele durante esse tempo. Você pode fazer isso conversando com ele e simplesmente dizendo: “Obrigado pelo seu serviço leal (nome).”

CAPÍTULO 3: A GRANDE OBRA

‘Bem, em NOSSO país,’ disse Alice, ainda ofegante, ‘geralmente você chega a outro lugar – se correr muito rápido por muito tempo, como temos feito.’

‘Um país meio lento!’ disse a Rainha. ‘Agora, AQUI, você vê, leva toda a corrida que VOCÊ pode fazer, para ficar no mesmo lugar. Se você quer chegar a outro lugar, deve correr pelo menos o dobro dessa velocidade!’

LEWIS CARROLL, ATRAVÉS DO ESPELHO

Transmutação, que no mundo moderno pode ser chamada de uma espécie de manifestação, é algo muito importante para os alquimistas.

Tentei descrever como esse processo de transmutação acontece fazendo referência a Yggdrasil, a árvore do mundo, e como existe esse movimento entre diferentes mundos dimensionais e, por meio desse movimento, que pode ser ‘visto’ como movimento para cima e para baixo nesse túnel de frequência de manifestação ou árvore do mundo, diferentes coisas atingem diferentes propriedades vibracionais, à medida que passam de algo fisicamente perceptível para algo que é, do ponto de vista de nossos sentidos físicos, etéreo.

Para os alquimistas internos, a dimensão física é ‘uma’ das mais externas, voltadas para fora; o que significa que é gravitacionalmente muito pesada, densa, difícil de mudar e estática. Essa dimensão fortemente voltada para fora é a única, a única, percebida pelos sentidos físicos, em oposição aos sentidos internos, que é um mecanismo perceptivo que os alquimistas internos tentam desenvolver. Os alquimistas internos também sabem,

através de sua visão (que é o uso desses sentidos internos), que tudo o que é considerado físico, tudo o que pode ser percebido com os sentidos físicos, é apenas a ponta do iceberg de uma essência total de ser muito maior. Todas as coisas têm uma essência interna que é muito maior do que apenas as partes fisicamente percebidas dela.

Tentei descrever a natureza dessa essência total de todas as coisas, incluindo seres humanos, de várias maneiras. Por exemplo, costumo dizer que todas as coisas são muito maiores por dentro do que por fora. Também disse que, para os alquimistas internos, uma crença fundamental é que a realidade interna cria a externa, ao contrário do contrário. O que tudo isso significa é que, de acordo com a visão, e portanto o conhecimento direto, dos alquimistas internos, essa única dimensão que pode ser percebida como o mundo exterior que nos referimos como o mundo real, o mundo físico, o único mundo possível de acordo com a racionalidade moderna, é para os alquimistas internos apenas uma parada, um mundo, em uma infinidade de mundos dimensionais possíveis que podem ser acessados e às vezes até manipulados se alguém aprender a usar as técnicas corretas.

Na verdade, os princípios fundamentais da alquimia são voltados para a manipulação dessas forças. Essa arte, como mencionei, é a habilidade do alquimista de mover algo de uma posição na árvore do mundo para outra. Quando isso é realizado, o alquimista atinge a transmutação, que novamente neste mundo moderno é frequentemente referida como manifestação, ou às vezes pode ser chamada de sorte ou coincidência em certos casos.

A diferença entre a alquimia ‘regular’ e a alquimia interna é que os alquimistas regulares são praticantes que se perderam na crença de que tudo dentro deste ‘túnel de transmutação’ tem que ser feito apenas em termos físicos. São indivíduos que se prenderam, que estão sendo aprisionados, pelas próprias forças transmutacionais que estão tentando domar. Eles existem em um mundo composto por seis paredes limitantes. São alquimistas que estão presos e não conseguem ver além do cubo tridimensional. Eles estão convencidos de que toda alquimia deve acontecer de acordo com e incluindo apenas as coisas dentro desse pequeno cubo que chamam de realidade.

Os alquimistas regulares são indivíduos que os alquimistas internos chamam de ‘Sopradores’. Eles os chamam assim porque são praticantes que acreditam que a única maneira de transmutar qualquer substância é através de algum tipo de mecanismo físico, algum tipo de manipulação puramente física de substâncias puramente físicas. São essencialmente pessoas que estão tentando dominar a transmutação por meio de concepções e crenças muito limitadas. Crenças propagadas pelo Arconte, que fazem a pessoa comum acreditar que a única coisa real é o mundo físico, apenas aquilo que podem perceber através de seus sentidos físicos.

Há muitas gradações e complicações na armadilha do Arconte. Por exemplo, alguns podem acreditar que o mundo físico deu origem ao que agora pode ser referido como o mundo espiritual ou etéreo. Então, para aqueles presos dentro de uma certa gradação de ilusão, o mundo espiritual existe, mas é uma manifestação secundária do materialismo apenas. Isso, porém, é um grave erro, causado pela falta de habilidade perceptiva devido à influência do Arconte. Assim, podem existir muitas gradações do tipo de crenças e técnicas que certos alquimistas Sopradores possam usar. Geralmente, porém, esses praticantes usam todo tipo de apetrechos físicos, como fornos, para tentar duplicar um processo que, de acordo com suas leis mecânicas, é de muitas maneiras impossível. Isso pode então forçar tais Sopradores a criar todo tipo de concepções materiais e imateriais intrincadas de como o mundo funciona, mas sem a habilidade de ver a energia diretamente, eles estão perdidos. Os Sopradores são, essencialmente, alquimistas que foram iludidos pelo Arconte e não conseguem, e muitas vezes não estão dispostos, a lutar e “ver” além do véu das seis paredes.

Os alquimistas internos, por outro lado, são aqueles que podem ver Yggdrasil diretamente. Eles podem ver esse túnel de manifestação diretamente e são essencialmente alquimistas ‘internos’, porque trabalham com essas forças internas diretamente, trabalham com essas outras dimensões diretamente, trabalham tocando diretamente nessa árvore do mundo. Seu caldeirão não é alguma coisa física externa e quente, algo que precisa ser alimentado, ajustado e soprado, usando foles e mostradores e calor físico. O caldeirão do alquimista interno existe em um lugar interior, uma câmara além das proporções, além da mecânica física mensurável, em um lugar além das seis paredes.

Quando um alquimista trabalha com este caldeirão, seja o físico que os Sopradores usam ou seja este côvado interno além das dimensões fisicamente compreensíveis, eles se referem à empreitada como ‘A Grande Obra’. Mas, no sentido mais fundamental, esta Grande Obra, que é a criação de algo que pode ser referido como a ‘pedra filosofal’, envolve a criação, a transmutação, de uma certa energia, para que essa energia atinja uma massa tão concentrada que, essencialmente, se torna algo que, através desse peso, pode mudar o núcleo vibracional de outras coisas. Para o alquimista interno, a criação da pedra filosofal envolve a movimentação de certos conglomerados de energia de um ponto em Yggdrasil para outro.

Com o poder desta pedra filosofal, que é essencialmente uma espécie de motor ou bateria de poder massivo, o alquimista é capaz de ganhar a energia sustentável necessária para romper as grandes barreiras que os prendem, que os mantêm em um mundo de vida e morte. Com ela, eles conseguem ultrapassar tais limites, tal aprisionamento, para infinitas possibilidades além das marés da vida e da morte. Com o poder sustentado da pedra filosofal, os alquimistas internos têm à sua disposição o poder de se libertar do cubo tridimensional para sempre! Esta é a verdadeira razão para A Grande Obra.

Há uma grande relação/correlação entre este processo transmutacional de criar a pedra filosofal e os aspectos mais fundamentais da criação de servidores. Existe, portanto, uma linha, uma progressão, uma ordem trans-

mutacional até mesmo nos ensinamentos, e como tal, segui tal progressão de acordo com as leis estabelecidas pela corrente da minha casa. Apresentei primeiro o caminho do servidor e depois o movimento transmutacional em direção à realização da Grande Obra. Tudo está conectado.

Estas perguntas e as minhas respostas estão todas relacionadas com a Grande Obra. Este próximo passo na transmutação, esta Grande Obra, envolve uma capacidade muito maior de manipular a energia, tanto dentro quanto fora do que pode ser chamado de limites físicos da essência. No final, a Grande Obra envolve a habilidade de transmutar em existência o grande motor que é a pedra filosofal. Use estas perguntas e respostas para impulsioná-lo, para dirigir sua atenção, para a vasta gama de lugares dimensionais, tanto dentro quanto fora de Midgard, onde tal motor se tornaria realidade.

Perguntas & Respostas

Q:

1. Se é possível reabsorver a energia perdida em experiências passadas, não seria também possível reabsorver a energia das indulgências atuais?

2. Enquanto o Arconte veio de algum lugar, não seria possível que grupos de humanos também tenham vindo aqui, e possam buscar ajuda de seres superiores mais benevolentes que desejem seu sucesso?

3. Se os humanos são extintos na morte, como explicamos os fenômenos dos espíritos ancestrais ou fantasmas de humanos falecidos?

4. Os indivíduos humanos têm destino ou missões ou propósitos individuais neste mundo? Ou todos os humanos são simplesmente alimento para consumo, a menos que, como indivíduos, escolham o *Magnum Opus*?

A: Gostaria de dizer logo de início que o dogma pode ser perigoso, e as perguntas 2, 3 e 4 têm essa inclinação. Não me importo de responder a essas perguntas de forma alguma, apenas lembre-se que meu conselho pessoal será sempre que você não tome minhas respostas como meramente mais um dogma para contrapor outro dogma, mas que, em vez disso, use essas informações para ajudá-lo e dar-lhe uma direção muito básica em seus próprios estudos. Espero que você use técnicas como o uso do sentido interior e da projeção para descobrir suas próprias percepções e verdades nesta questão. Prove-me certo ou errado no final através de seu próprio ver.

1. Sim. É de fato possível absorver traumas passados, presentes e até futuros. Eu descrevo como absorver traumas passados e presentes no livro, *O Magnum Opus, Um Curso Passo a Passo*, e eu o recomendaria para você aprender estas técnicas por si mesmo. Você pode pensar no trauma futuro como aqueles pensamentos persistentes e muitas vezes negativos sobre eventos futuros potenciais, e de fato é possível absorver tal negatividade e usá-la para a Grande Obra utilizando as técnicas descritas no livro do curso mencionado.

2. Sim, existem seres benevolentes Lá Fora, suponho que na medida em que podemos chamar o Arconte de mau. Mas isso envolve uma grande antropomorfização de nossa parte. Chamar o Arconte de mau ou outro tipo de consciência maior de bom, envolve projetar uma grande quantidade de ideais humanos em entidades que muitas vezes estão muito além de nossas ideias sobre o bem e o mal, especialmente quando essas entidades são muito mais inteligentes e poderosas do que nós, e têm intenções e propósitos quase impossíveis de entendermos se ainda estivermos presos ao tempo linear e à física mecânica clássica. Talvez a sua pergunta seja: podemos contactar o bem para ajudar com o mal? Ou, existe algum bem lá fora que possa nos ajudar? Tudo é mal?

A resposta é que há tanta bondade, novamente apenas da perspectiva humana, quanto maldade lá fora. E certos magos e até alquimistas acham proveitoso trabalhar com ou usar essas entidades, se possível. Outros acham que é melhor lidar com o mundo por conta própria, que não existem verdadeiros aliados no Mar Escuro, porque no fim, tudo tem um preço.

3. Esta é uma boa pergunta, e temo que não possa respondê-la totalmente aqui. O que posso dizer aqui, no entanto, é que, da perspectiva de um alquimista interior, esses espíritos raramente são pessoas individuais que morreram e se tornaram fantasmas. Quase sempre são formas-pensamento que têm poder suficiente para causar mudanças materiais ou são entidades não-orgânicas que imitam personalidades humanas passadas. Há muitos detalhes ao responder a tais perguntas, e eles têm a ver com o ciclo de vida e morte em que a humanidade está agora presa, o movimento em direção ao Sol Negro, e as coisas, o caminho, que toda a biologia, toda a individualidade, deve percorrer para encontrar a sua origem. Para responder à complexidade total desta questão altamente complexa, eu sinceramente precisaria encaminhá-lo ao livro: *O Caminho do Desafiador da Morte*.

4. Não, os humanos não são apenas alimento, assim como as cenouras e as vacas não são apenas alimento. Toda consciência está aqui para crescer, evoluir, ou o que eu chamo de Transmutar. Estamos aqui para nos tornarmos mais, para vencer as probabilidades e crescer em consciência. Se as pessoas são capazes de usar conhecimentos como os fatos energéticos contidos em uma sequência de ações como A Grande Obra, então esse crescimento é acelerado, e elas podem crescer muito em uma única vida. De fato, o objetivo da Grande Obra é transcender a forma física nesta única vida. E esse passo transmutacional é, para os alquimistas de qualquer forma, a verdadeira razão para a vida e todo esse esforço.

Estamos aqui para aprender a trabalhar com energia, estamos aqui para aprender sobre as leis e sobre o túnel da transmutação, Yggdrasil. Tendo aprendido a nos tornarmos alquimistas interiores nós mesmos, tendo

aprendido sobre a transmutação, aplicamos então o nosso conhecimento ao maior desafio possível para todos nós, que é escapar do ciclo de vida e morte, ultrapassar o Sol Negro e encontrar a liberdade total.

P: Estou muito familiarizado com os princípios e técnicas taoístas, então me pergunto se devo estar armazenando energia através da absorção/reabsorção no local mencionado por eles? Existe alguma relação entre o seu trabalho e o trabalho taoísta? Sua descrição de certos locais energéticos é diferente, e estou me perguntando sobre tudo isso?

Além disso, quais são seus pensamentos sobre as preocupações em relação à superestimulação do chakra sacral?

R: Você parece ter encontrado o maior problema ao praticar qualquer tipo de doutrina ou escola sobre trabalho energético (ou magia, nesse caso): no final, é impossível seguir um mapa previamente criado de centros de energia ou meridianos e esperar que eles se alinhem perfeitamente com você. Mesmo as técnicas empregadas por um grupo podem variar bastante em alguns aspectos, e certas técnicas simplesmente não funcionam para algumas pessoas.

Em geral, tentei evitar essas ideias dogmáticas insistindo sempre que, no final do dia, tudo o que importa é a Verdade Energética, que é uma verdade individual e muitas vezes incrivelmente difícil de verbalizar e definir, mas que, no entanto, é uma realidade repetível apenas para você.

O que quero dizer com tudo isso é que você precisa encontrar suas próprias respostas nessas questões. E essas respostas podem ser encontradas quando você olha para dentro de si mesmo usando seus sentidos interiores, e dessa forma usando um mapa muito geral, como as técnicas usadas pelo Taoísmo ou as técnicas e os meridianos que descrevi. Você usa esses para encontrar seu próprio fluxo de energia, a localização de seu próprio caldeirão, suas próprias polaridades, e começa a confiar nesses sentimentos, nesse sentido interior. Com o tempo, você pode revisar isso e criar seu próprio mapa de seus próprios pontos meridianos, seus próprios pontos de armazenamento, seu próprio caldeirão, sua própria e exata posição pessoal para a localização de sua pedra filosofal em evolução.

O ponto do caldeirão estará, em última análise, no centro do indivíduo. Para encontrar esse centro de uma forma física, você pode medir o corpo para encontrar o centro exato usando uma régua, ou usar um diagrama antigo dos centros de energia para começar. Mas no final, somos todos indivíduos e, como tal, você precisa encontrar o seu próprio caminho individual porque a única verdade final é a verdade energética. Por exemplo, o corpo físico é uma representação dimensional particular, uma expressão externa, por assim dizer, da totalidade de quem somos, que é, em última análise, uma entidade energética muito maior. Como tal, o que somos em totalidade é muito maior do que o corpo físico, e essa totalidade é única. O ponto do caldeirão de uma pessoa pode estar em uma localização muito semelhante à da maioria das outras pessoas, porque somos todos muito semelhantes como espécie. Mas, mesmo com todas as semelhanças, não somos todos iguais, nossa totalidade energética varia (às vezes grandemente) de pessoa para pessoa. Outro exemplo seria como o padrão de nossos pensamentos pode variar muito de pessoa para pessoa, e, portanto, o padrão de nossa energia à medida que flui através da totalidade de nós é único, porque nossos pensamentos podem alterar e criar novos padrões de fluxo.

O centro de quem você é não será encontrado no exato lugar onde meu centro pode estar. E certamente, o centro de pessoas que existiram talvez há milhares de anos atrás não se alinhará sempre com a realidade moderna e a pessoa individual. O que você sente como seu verdadeiro centro é o seu centro individual particular e deve ser confiado acima de noções dogmáticas sempre. Estude os mestres e as escolas dignas, mas siga sempre a sua verdade energética, em última instância, em todas as coisas.

Quanto ao uso e abuso de energias inferiores (por assim dizer) pelo Arconte, bem, você está absolutamente certo e, uma vez que essa energia é tão poderosa, devemos fazer todo o esforço para usá-la e canalizá-la com grande cuidado. Mas o poder dessa energia é o nosso poder, não do Arconte, então não devemos deixar que o Arconte nos prive de sua beleza também. Essa é realmente uma questão difícil, eu diria que pessoalmente sinto que é infinitamente importante tornar esse poder o nosso poder, porque se não o fizermos, o teremos perdido. Mas tentar trabalhar com ele sem o controle necessário pode ser perigoso de certas formas, sendo que, como eu disse; os pensamentos têm poder, já que podem reorganizar nossa estrutura energética.

Em termos simples, aprenda a entrar na Terceira Sala em vez de usar sua energia em atos aleatórios, e lá compreenda e use esses desejos como uma forma de aprender a manipular e atuar em dimensões além do alcance, além das limitações da carne. Dessa forma, a energia é transformada em poder.

Q: Quão crucial é a reabsorção energética no processo da Grande Obra? Descobri que, uma vez que comecei a usá-la intensamente, comecei a ter “flashbacks” de memórias muito sutis e inconsequentes que eu quase havia esquecido, e tenho apreciado muito o banquete de energia

que elas proporcionam. Minha pergunta é; na criação da pedra filosofal e eventual imortalidade/transcendência deste plano físico, existe algo “especial” na reabsorção energética em comparação com simplesmente absorver energia do nosso ambiente?

No final do seu livro *Superando o Arconte através da Alquimia*, você recomenda uma certa quantidade de tempo a cada dia para passar nas polaridades específicas, com, é claro, espaço para personalização individual. Minha pergunta é, não seria benéfico permanecer na polaridade do vazio praticamente sempre? E é possível absorver energia quando temos qualquer nível de contenção energética ativa? Ou o Alquimista habilidoso “trocaria” e se moveria instantaneamente da contenção energética para a absorção, e depois voltaria à contenção?

A: A reabsorção energética é muito importante para a Grande Obra e a criação da pedra filosofal. Tem muito a ver com os aspectos não lineares do tempo e da existência. A melhor maneira de entender isso é imaginar-se não apenas como a pessoa que você é aqui e agora, mas como uma essência de nuvem conglomerada muito grande que transcende muitos tempos; que existe em muitos períodos de tempo simultaneamente.

As muitas feridas energéticas que você sofreu ao longo da vida podem ser vistas em qualquer momento específico da sua vida. Ou seja, uma “ferida energética futura” poderia ser vista por alguém que consegue ver a energia, e, inversamente, uma ferida energética passada também estaria lá para que eles a vissem; toda a energia é agora.

Então, em essência, você é como uma nuvem gigante com muitos vazamentos energéticos, que aconteceram, estão acontecendo e acontecerão... tudo agora. Se você não tratar desses vazamentos, dessas feridas que estão vazando energia, será muito difícil para você manter e, portanto, refinar a energia que você conseguiu conter, absorver ou reabsorver. Isso porque esse vazamento de energia é constante. Ao tratar dessas muitas feridas e selá-las através da arte da reabsorção, você está, literalmente, curando-se em um nível energético.

Outra maneira de dizer isso é que, se você não abordar essas questões, estará ligado a este plano físico de existência. Você pode pensar em uma ferida energética como uma âncora que mantém você, uma parte de sua atenção, ligada a esta dimensão e não permite que você voe livremente. Essas feridas o prendem na forma dessas memórias, que continuam trazendo você de volta e o mantêm ligado a esta terra.

Acredito que em meu livro, *O Caminho do Projetista*, você terá uma noção muito maior do que e por que uma pessoa não pode simplesmente manter o foco apenas na polaridade do vazio. O ENTRAR e o SAIR são incrivelmente importantes, especialmente quando se trata de manter a individualidade à medida que se afasta deste plano tridimensional. Então, se você não consegue manter sua atenção focada na intenção desejada, por causa desse peso emocional, nunca será capaz de viajar longe. No final, sua atenção vacila e, ao focar neste trauma, você é trazido de volta à Terra novamente.

Portanto, sem qualquer entendimento ou habilidade em qualquer uma dessas duas polaridades, e como elas podem ajudá-lo a reabastecer e equilibrar sua energia, manter a individualidade segura além deste plano tridimensional torna-se impossível. Como menciono em várias ocasiões, especialmente no livro mencionado acima, aqueles que gostariam de apenas se ANULAR não encontrarão liberdade, encontrarão apenas uma forma diferente de morte.

Seus pensamentos sobre absorção e contenção são bastante válidos, pois um adepto quer e se move entre a contenção e a absorção, entre as diferentes polaridades, conforme necessário, de acordo com sua consciência e a sabedoria dos sentidos internos.

Q: Qual é a diferença entre uma ferida energética e o uso da polaridade de SAIR? Em outras palavras, a natureza aparentemente contraditória de usar a polaridade de SAIR para obter conforto neste mundo material e também reabsorver toda a perda de energia passada. É que, uma vez que transmutamos totalmente algo em existência, devemos voltar e reabsorver a energia que foi necessária para criá-lo? Assim como na Terceira Sala do projetista, por exemplo, posso imaginar que minha folia implicará muita perda de energia devido às emoções que cumprir todos os meus desejos me trarão. Isso não é tão importante, digamos, porque não é neste mundo físico onde estou gastando a energia? E há alguma dica que você daria para evitar que um ser não orgânico venha e “estrague minha festa” em relação a essa mesma situação com a folia? Ou seria possível praticar a contenção energética enquanto ainda experimenta alegria, etc.?

A: Há um custo para tudo, o que é um princípio alquímico fundamental. A alegria da existência, que é o custo da verdadeira individualidade, tem um preço, e devemos estar dispostos a pagar esse preço... ou podemos tentar duplicar o caminho dos ANULADORES que apenas tentam se ‘anular’ da existência. O caminho da alquimia é, então, o caminho do equilíbrio, e a necessidade de salvar/absorver e redistribuir energia (ENTRARSAIR) é para que o alquimista possa romper a prisão tridimensional para sempre, para que se torne mais, e não menos.

A travessia da Terceira Sala permitirá que o projetista viva verdadeiramente como um indivíduo e voe livre naquela localização dimensional geral, para que possa explorar todos os seus desejos completamente. Também permitirá que a pessoa encontre maneiras de lidar com, e até mesmo superar as limitações da vida inorgânica que

possam interferir nessa liberdade. À medida que você folga, tais entidades podem surgir e tentar estragar sua diversão, por assim dizer, desejando superar essas forças, usando algumas das técnicas que discuto no caminho do projetista, por exemplo, você aprenderá a ir além delas, a superá-las, a usá-las como forma de fortalecer a si mesmo, fortalecer sua armadura e suas armas, por assim dizer.

Tudo isso custa energia, mas esta é uma energia que deve ser usada, porque no final, qual é o ponto de ser um indivíduo livre naquela grande infinitude Lá Fora, se você vai ser apenas algum pickles mumificado em um pote. Em outras palavras, tais desejos são naturais e devem ser usados como um propulsor para ajudar o projetista a aprender a manipular na Terceira Sala, aquela localização dimensional geral, que então não apenas satisfará plenamente seus desejos, mas também permitirá que eles desenvolvam o tipo de poder necessário para ir muito além da Terceira Sala, e entrar em mundos e locais além de todas as possibilidades egoístas tridimensionais limitadas.

O adepto deve sempre encontrar o equilíbrio entre a contenção energética e o uso da energia que armazenou tão impecavelmente. Mas deve-se notar que nesta Terceira Sala, que é abordada no livro, *O Caminho do Projetista*, tal gasto de energia é minúsculo em comparação com o tipo de energia que seria desperdiçada se tais desejos fossem vividos na dimensão física. Este é um princípio-chave.

Sendo que um alquimista interior pode ver a energia diretamente, é fácil para ele saber diretamente que há muito desperdício em tudo o que uma pessoa faz. E que se eles apenas economizassem um pouco desse desperdício, poderiam redistribuir essa perda de energia e transformá-la em qualquer coisa que pudessem querer, especialmente em outras dimensões onde o Arconte não é todo-poderoso, como a localização dimensional geral da Terceira Sala, por exemplo... e ainda ter mais do que suficiente para romper os limites deste cubo mais racional e restritivo.

Use seu sentido interior, sua visão, e tente descobrir as fronteiras entre seu verdadeiro eu, sua verdadeira individualidade, e aquilo que foi projetado em você pelo Arconte (use *O Caminho do Projetista* para deixar o Arconte para trás e descobrir seu verdadeiro eu, em outras palavras).

Ao descobrir seu verdadeiro eu, envolva-se no uso da Terceira Sala. Lá, use seus verdadeiros desejos como um propulsor para levá-lo muito além de qualquer coisa mensurável e limitada pela gravidade deste mundo. Se você conseguir fazer isso, então a contenção e o gasto serão uma tarefa fácil para você.

Q: Será que as feridas energéticas nos mantêm ancorados a este plano porque tornam difícil armazenar e refinar a energia? Ou será que preciso selar cada uma delas para me “desancorar” deste cubo? Ou será que simplesmente preciso selar o suficiente para acumular/refinar um certo limiar de energia?

A: Todos nós somos um pouco lentos, mas, em muitos aspectos, isso não é nossa culpa, pois você sabe que o Arconte é um peso sobre todos nós nesta terra. Graças a esse peso, dificilmente nos envolvemos em qualquer tipo de ação consciente, isto é, raramente decidimos conscientemente fazer algo, e como resultado, nosso eu desperto é bastante frágil. Esse eu desperto é a parte de nós que eu me referi como “o fantasma na máquina”, e, como tudo o mais, se não o usamos nunca, ele nunca pode crescer em poder.

Curiosamente, e talvez não aparentemente relacionado, essa fragilidade significa que esquecemos muito. Precisamos verificar repetidas vezes as coisas que parecíamos conhecer tão bem apenas um momento antes: num momento estamos certos de algo, e no momento seguinte somos completamente diferentes e agimos de maneira completamente diferente, quase como se fôssemos uma pessoa completamente diferente de um momento para outro.

Por essa razão, para encontrar um resqúio de estabilidade e sanidade em nossas vidas, todos nós precisamos ser repetidamente informados de quem somos e do que deveríamos ser pelo mundo em geral. Isso significa que precisamos desse mundo exterior, esse mundo que é criado pelo Arconte, somos aprisionados por ele, e é nossa única maneira de manter algo parecido com a sanidade, pelo menos a sanidade de acordo com essa própria armadilha. Mas há uma possibilidade diferente, que é a habilidade de aprender a perceber diretamente, usar os sentidos internos, ver. Uma vez que uma pessoa possa fazer isso, ela não precisa mais de dogmas para dizer o que fazer, ela não precisa do mundo exterior para dizer quem ela é, ela pode simplesmente ver por si mesma, e pode fazer isso a cada momento, significando que ela não precisa mais se lembrar porque tudo está lá para ela sempre que se preocupe em envolver-se nesse tipo de visão.

Sua realidade, embora possamos ser considerados muito semelhantes em muitos aspectos, já que somos humanos, ainda é diferente da minha. Eu também tenho um ponto de limite definido que divide minha vida entre o que é o aprisionamento do Arconte sobre mim e a verdadeira alegria da minha existência pessoal como um indivíduo livre e desperto; você tem o seu, e, sendo assim, cada jornada individual é altamente única.

Para progredir de maneira perfeita, aprenda a desenvolver a habilidade de perceber a essência de quem você é, não importa onde se encontre (seja nesta dimensão ou em qualquer outra). A melhor maneira de fazer isso é tentar ver-se de uma perspectiva terceira e desapegada sempre que possível, ao mesmo tempo em que tenta engajar seu sentido interno de sentir sempre que precisar de verificação sobre as coisas. Isso significa que você

precisa aprender a usar o sentido interno de sentir, em oposição a precisar de verificação do mundo exterior. Toda a verdade está dentro de você.

Esta é a única maneira de progredir, porque você esquecerá repetidas vezes, e até que possa ver e usar esse tipo de perspectiva de terceira pessoa de maneira inflexível, você nunca será quem você realmente é, você sempre oscilará entre ser uma pessoa e ser algo completamente diferente, e o mundo em geral, o mundo do Arconte, governará seu destino; você precisará que o mundo em geral lhe diga quem você é. Mas se você se envolver nas técnicas que acabei de mencionar aqui e em meus livros (como a habilidade de curar feridas energéticas), com o tempo começará a perceber que está esquecendo menos e que seu poder de atenção é muito mais aguçado do que antes. Você começará a perceber que pode ver mais longe (de maneira mais expansiva) e que mudou de uma forma fundamental, de uma maneira impossível de realmente identificar, exceto para dizer talvez que você se sinta mais como você mesmo.

Minha opinião pessoal é que você deveria tentar selar cada ferida que lhe pareça uma ferida. Fazer isso ajudará pelo menos psicologicamente e permitirá que você vá além dessa repetição infinita de momentos em que está constantemente olhando para trás na vida, lembrando-se de aspectos de sua suposta vida passada, em vez de olhar para frente e seguir adiante e evoluir. Sele todas as feridas até chegar ao ponto em que sinta que pode ser você mesmo sem precisar olhar fora de si mesmo para saber o que esse eu é.

Se você precisa de um limiar de energia ou se precisa curar todas as feridas, no final, é uma questão pessoal. Essa é uma pergunta que você deve responder através da ação, já que saberá por si mesmo, com o tempo e seus próprios esforços, quanta energia precisa. No entanto, você pode pensar nisso nesses termos se precisar de alguma ajuda agora, observando o que pode fazer e o que precisa fazer, o que deseja fazer agora. Você pode se perguntar:

- Quão inflexível é a sua atenção?
- Com que frequência você esquece de se manter focado na perspectiva da terceira pessoa?
- Quão bom você é como projetista?
- Até onde você consegue enxergar?
- Você consegue usar seu sentido interno de sentir de forma confiável?
- Quantas salas do projetista você conseguiu atravessar até agora?
- etc.

A resposta satisfatória para tudo isso é uma questão pessoal. Mas, da perspectiva de um alquimista interior, a única coisa que serve é o foco implacável e inflexível. Isso significa que você deve se esforçar além dos seus limites sempre.

Estou muito feliz por você!

Q: Como você adquiriu pessoalmente todo esse conhecimento? Onde você está nesta jornada de refinar a pedra filosofal? Existe aprendizado contínuo após o Magnum Opus?

A: Sempre tive um interesse muito profundo no que a maioria das pessoas chamaria de oculto ou paranormal. Esse interesse natural focou minha atenção, e esse foco de atenção eventualmente me permitiu desenvolver meu poder, até que eu pudesse concentrar essa atenção com extrema precisão de maneira sustentada. Eventualmente, fui capaz, usando as técnicas sobre as quais escrevo, de perceber a energia diretamente. Esse foco de atenção permite ao indivíduo romper a gaiola tridimensional que limita a percepção e a habilidade humanas. Isso me permitiu ver uma imagem maior (o mundo além das seis paredes do cubo), e ao manter meu foco nessa percepção expandida, consegui ir ainda mais longe.

Quanto ao quão longe estou nessa estrada alquímica, devo dizer que falar de mim mesmo é difícil. Direi que não mantenho nenhuma esperança emocionalmente desgastante de alcançar um objetivo final ou de ganhar esta guerra. Simplesmente foco minha atenção da melhor maneira que posso e demonstro o nível da minha proficiência através da extensão do meu conhecimento, compartilhando esse conhecimento da maneira mais precisa e imaculada possível para mim. Sou um 'falante' dos caminhos antigos, dos caminhos imortais, e a extensão da minha habilidade de falar essas verdades é a medida de parte do meu poder.

Q: Sobre ver auras, tentei o seu método, mas tenho a impressão de que não é a aura que vejo, mas uma espécie de impressão das partes mais escuras do que vejo. Por exemplo, posso colocar uma mão na minha frente no escuro e ela fica com uma espécie de bruma ao redor, mas quando mexo minha mão, a bruma clara fica lá. Ou posso fazer isso com qualquer objeto, como com uma luva, por exemplo.

Pode ser que isso possa ser explicado apenas como algo científico que acontece com seus olhos, mas também pode ser que talvez tudo tenha uma “aura”? Até mesmo os objetos inanimados?

Agora, eu poderia incluir minha imaginação ali e começar a ver qualquer coisa que eu quisesse, cores ou formas, mas como posso ter certeza de que não é apenas minha imaginação?

Vejo muita (muita) interferência no escuro e é realmente interessante. Me lembra vídeos gravados com pouca luz e ISO alto.

A: Acredito que você tenha progredido mais do que imagina. Acho que o maior obstáculo no aprendizado dessas técnicas é a habilidade de ver essa bruma áurica inicial que você descreve. Então, o que está acontecendo aqui, como você sabe pelo material abordado no livro (Capítulo 1 de *O Magnum Opus*), é que você está usando sua visão noturna durante o dia ou em situações de pouca luz, e como tal, o campo áurico que você vê pode ser; não apenas a radiação de energia emitida por coisas vivas e não vivas, mas também a quantidade minúscula de luz refletida nas superfícies dessas coisas.

Sua descrição de vídeos gravados com ISO alto é muito apropriada, porque é exatamente isso que você está fazendo, já que está aumentando significativamente a quantidade de luz que é capaz de perceber... de fato, a tal ponto que está começando a captar os espectros infravermelho e ultravioleta, bem como a luz refletida muito sutil, o que, como você pode imaginar, é uma vantagem incrível quando você está em um ambiente muito escuro.

Conforme suas habilidades melhoram, esse aumento na sensibilidade à luz pode criar vários efeitos estranhos, sendo um importante (e que você deve contemplar daqui para frente) a capacidade da mente dirigida conscientemente de brincar e alterar alguns desses fenômenos visuais que você está começando a perceber. Em outras palavras, você está encontrando a fronteira entre a luz criada externamente e a luz que é criada de maneira subjetiva por você. Você está encontrando a fronteira entre a realidade interna e externa e a habilidade de misturar e entrelaçar a luz ‘real’ e a criada. Algo que devo ressaltar, como faço em meu livro, é um grande segredo das culturas noturnas que usavam essas habilidades para manipular e criar realidades inteiras. Culturas que, por sinal, surgiram e desapareceram, e que foram esquecidas pela história.

Mas voltando à questão principal, o que você precisa fazer daqui em diante é continuar praticando essas técnicas para que eventualmente comece a:

1. Notar a grande extensão em que você é capaz de amplificar sua visão e como essa visão é bastante semelhante, em muitos aspectos, a algo que você poderia ver em uma tela FLIR, por exemplo.
2. Ao fazer o acima, também note que além da amplificação do que poderia ser chamado de luz existente ou reflexiva, chegará um ponto em que você começará a ver variações de cor. Isso será difícil de perceber inicialmente, mas uma vez que aconteça, e você saiba como focar seus olhos para ver essas cores melhor, notará que essa luz colorida, essa aura colorida, age de maneira um pouco diferente da luz refletida que geralmente é vista como cinza claro. Uma vez que essa cor seja perceptível, e você comece a entender o tipo de foco que precisa, os campos áuricos começarão a se abrir para você. Tudo isso é uma questão de prática, que em essência é uma questão de foco; de atenção e paciência sustentadas.

Q: Eu queria perguntar se há alguma maneira de ver seres não-orgânicos? É possível trazer a energia que temos armazenado no caldeirão para os nossos olhos para vê-los?

A: Para ver a vida não-orgânica, as duas técnicas que são indispensáveis são:

- a habilidade de ver auras
- desenvolver o sentido interno de sentir

Ambas as quais eu discuto no livro *O Magnum Opus*.

Você começa primeiro vendo auras, isto é, tentando perceber deslocamentos energéticos (como menciono na pergunta logo acima desta), que podem tomar a forma de movimentos energéticos estranhos, pulsações ou até áreas que parecem não ter qualquer tipo de energia/luz.

Uma vez que você seja capaz de identificar esses deslocamentos energéticos, sugiro que use seu sentido interno de sentir para tentar perceber, para tentar ver/sentir essas áreas, esse movimento estranho.

Com o tempo, e com a habilidade crescente, você começará a ver claramente essas forças, essas formas de vida não-orgânicas.

No início, será algo como quando você está tentando dominar a habilidade de ver auras, em que é mais sobre a capacidade de acreditar que o que você está vendo é realmente algo real. Mas com o tempo, prática e habilidade crescente, você será capaz de ver mais e mais dessas formas de vida; mais detalhes. Usando o sentido interno de sentir, você também poderá entender a intenção, ter um tipo de comunicação geral e descobrir muito sobre a forma de vida que você está “vendo”. Posso acrescentar que tal habilidade (de ver esses seres) pode ser “alteradora da mente”, então vá devagar.

Ao desenvolver essas habilidades (auras e sentido interno de sentir), você precisará continuar fazendo seu trabalho energético, conforme descrito em *O Magnum Opus* também. A razão para isso é que, através da capacidade de crescer em poder energético, essas habilidades se tornam muito mais fáceis e poderosas. Ou seja, quanto mais poder você tem, mais fácil é realizar as habilidades mencionadas, e, portanto, mais fácil é ver a vida não-orgânica.

Q: Depois de ler seus livros e respostas no Q&A, percebi que você está desempenhando o papel de uma pessoa que está nos mostrando o caminho, e quer que descubramos por nós mesmos o que realmente está acontecendo neste reino.

Você pode fornecer algum material de leitura para aprender mais sobre este reino?

A: É meu desejo e meu desafio ajudar meus irmãos e irmãs a conhecer o caminho, eu sou um falante. Parte desse desafio envolve a habilidade de impulsionar, iniciar um movimento interno, que leva a um processo, a um caminho, de exploração interior cada vez mais profunda.

A única maneira de fazer isso é apelar para esse desejo interno dentro de você que permitiu, que fez você buscar, livros como o meu. Mas, depois de encontrar meus livros, faço o meu melhor para fazer você perceber que não precisa de mais livros, mas que, em vez disso, precisa de mais tempo tentando encontrar todas as respostas que busca dentro de si mesmo. Para fazer isso, faço o meu melhor para mostrar a pessoas como você, com seus desejos e sua visão, que as respostas que você busca estão dentro de você, e não nos livros em si.

Eu mostro a técnica, e com essa técnica e foco implacável de sua parte, você pode encontrar suas próprias respostas. A razão para o livro que você está segurando é manter esse foco implacável nesse reino interior, para que você consolide caminhos interiores, que com o tempo o levarão a todas as respostas que busca.

Para isso, e então, contanto que você tenha sido capaz de dominar algumas ou, espero, todas as técnicas sobre as quais escrevo, você pode usar qualquer livro inspirador que goste para manter esse foco nos reinos interiores que deseja explorar. Você pode até usar livros de fantasia, ficção científica, ficção de qualquer tipo, sendo que há muita verdade a ser encontrada até mesmo no que podemos chamar de mítico. A chave aqui é o foco, o foco implacável nessas dimensões interiores que você deseja explorar e conhecer.

Uma vez que esse foco esteja estável nessas posições internas por tempo suficiente, e usando as técnicas do sentido interno de sentir, e a capacidade de manipular dentro desses reinos internos, como as técnicas mencionadas no caminho do projetista, então, devido a esse foco interno implacável, você pode verdadeiramente descobrir maravilhas em todo lugar.

Q: A absorção de energia é o mesmo processo que a digestão de alimentos e obtenção de energia? Se sim, é possível abandonar completamente a necessidade de comer alimentos, como alguns mestres Yogi podem fazer?

A: Eu o advertiria nesta área porque é muito fácil superestimar suas habilidades e possivelmente adoecer. A nutrição é muito importante, especialmente quando se trata de altos níveis de esforço mental.

A habilidade de fazer o que alguns mestres são capazes de fazer pode levar um longo período de tempo e esforço, e honestamente, eu diria que seria muito melhor para você dedicar esse tempo e esforço para se tornar um melhor projetista, por exemplo. Tornar-se um projetista mestre pode ser menos chamativo talvez, mas, na minha opinião, é um uso muito melhor do seu tempo e energia. A menos, é claro, que você não seja capaz de obter o sustento de que precisa por causa de sua situação de vida. De fato, essas técnicas eram e podem ser necessárias em um momento em que conseguir sustento suficiente é “impossível”, mas se isso não for um problema, então o tempo e a energia são melhor gastos desenvolvendo outras habilidades que podem ser mais úteis para você a longo prazo.

Q: Atualmente estou me recuperando da procrastinação, mas o processo tem sido lento. O que você sugere? Sinto uma força intensa que me faz procrastinar e quero seguir em frente.

A: O que eu sugiro, bastante simplesmente, é que você foque sua atenção no que deseja fazer. Eu digo, em *O Magnum Opus*, que, em vez de tentar se forçar a fazer algo, que você, como alternativa, apenas foque sua atenção na coisa que deseja fazer.

Por exemplo, vamos supor que você queira fazer uma série de flexões por dia. Em vez de tentar fisicamente se puxar do que quer que esteja fazendo e ir contra a inércia que você criou, o que pode ser incrivelmente difícil, o que eu sugiro em vez disso é que você apenas foque sua atenção no ato de fazer flexões. O que você precisa fazer é apenas concentrar sua atenção em se ver fazendo flexões, em flexões em geral, em tudo relacionado a flexões.

O truque, então, é manter o foco da sua atenção nesta direção com o máximo de concentração que puder durante um período prolongado, até obter os resultados desejados. O que você estará procurando é um impulso natural, um desejo natural ou ímpeto para fazer essa coisa em particular.

Esse ímpeto surgirá em um momento aparentemente aleatório em que você naturalmente se inclinará a fazer aquilo que não estava inclinado a fazer antes. Quando esse impulso natural se apresentar, certifique-se de usar a energia dele para impulsioná-lo para a ação que você busca.

Esta é a verdadeira e única cura para o que é referido como procrastinação.

Q: A versão taoista do trabalho de Alquimia Interna, conforme eu a encontrei até agora, é muito complexa e baseada em horas de trabalho sentado, o que me desagrada, e eu me perguntei se a necessidade de atualizar a fásia e o sistema de canais correlacionados está de alguma forma ligada a essa abordagem particular do desenvolvimento da energia interna.

O material de *O Magnum Opus* não aponta para a necessidade de fazer tal trabalho preliminar, pois pula direto para a ingestão, acúmulo e armazenamento de energia. Qual é a sua perspectiva sobre isso?

A: Devo começar apontando algo que tenho certeza que já é óbvio para você, mas suponho que vale a pena ressaltar, e é que, embora a alquimia interna da qual falo seja semelhante à abordagem taoista em alguns pequenos aspectos, ela não é essencialmente taoismo.

Talvez um dos maiores exemplos disso, suponho, seja a introdução das três polaridades dentro do corpo do meu trabalho, que, pelo menos pelo meu conhecimento, não se encontra dentro do sistema taoista. Mas, novamente, eu não sou um especialista nisso. De fato, suponho que não devo me surpreender ao descobrir o fato de que o taoismo pode ter falado sobre as três polaridades, já que ele (o taoismo) parece ser um sistema bastante robusto.

No entanto, o taoismo não é alquimia interna, pelo menos definitivamente não é a imagem completa. Como tal, eu tentei, da melhor maneira que pude, me afastar de algumas das premissas dogmáticas, ouso chamá-las, do taoismo. Em minha opinião pessoal, essas premissas supõem que um grande trabalho de base é necessário, um trabalho que às vezes pode ser usado para introduzir estruturas de crenças que podem não ser aplicáveis, pelo menos no sentido alquímico.

Nesse sentido, por exemplo, acho bastante verdadeiro que aumentar o “calibre” da fiação é muito importante (que é de fato a razão de todo o trabalho preliminar). Há verdade na suposição de que esse processo precisa acontecer para que o indivíduo seja capaz de processar cada vez mais energia ao longo do tempo. Mas também é minha opinião que esse aumento no calibre pode ocorrer de forma bastante natural e que não há nenhum dano fundamental a ser causado ao sistema (o ser-corpo), porque o sistema não vai (a menos que drogas sejam usadas ou ocorra um grande trauma por outras razões não relacionadas) introduzir grandes quantidades de energia de repente. O corpo é uma criação inteligente, e se a prática for seguida de maneira natural e leve (ou seja, não exagerada), o crescimento natural ocorrerá, assim como o exercício físico aumentará naturalmente a força física. Assim como no treino com pesos, você certamente não vai querer que um peso grande caia sobre você, pois o bom senso deve lhe dizer que seu corpo pode não estar pronto para tal peso ainda.

O que eu sempre advogo é o relaxamento completo do corpo e, o mais importante, manter a língua no céu da boca, como demonstro no livro, *O Magnum Opus*.

Tentei salientar sempre que posso que o corpo precisa relaxar, que qualquer tensão que se forme dentro do corpo precisa ser evitada, para que o trabalho aconteça de forma natural. Acredito que o que costumo dizer é para não se estressar, para trabalhar de forma natural. Dessa maneira, você se envolve no trabalho energético sem tensão (lentamente), sem dogma, e com o tempo permite que seu próprio sistema se reconfigure, para aumentar o calibre naturalmente. E se você sentir que há uma grande quantidade de energia sendo canalizada através de seus meridianos, eu aconselho que mantenha a língua na posição adequada para manter o circuito do corpo meridiano completamente conectado, algo que eu considero frequentemente negligenciado por muitos.

Abandonar o dogma estabelecido é muito importante, acredito, porque pode aprisionar você. Você pode, por exemplo, se envolver em práticas usando técnicas que possam espelhar o Yoga e seu sistema dos sete chakras, que podem se relacionar de alguma forma com certos aspectos da alquimia interna, tão facilmente quanto você poderia fazer usando o dogma taoista que menciona. É muito fácil ficar preso na noção de que um sistema está

certo enquanto o outro está errado. Que um determinado centro de energia deve ser real enquanto os outros não podem ser reais, e, novamente, a maioria desses debates dogmáticos não se baseia na prática real ou na percepção direta, mas nas estruturas de crenças que um grupo ou organização em particular possa ter.

O ponto final, suponho, é que, embora eu forneça um esboço básico que reflita o taoismo em algum grau, espero que meus leitores também se envolvam profundamente no ato de tentar perceber a energia diretamente, trabalhar com ela diretamente e, dessa forma, se envolvam em sua própria forma de prática a longo prazo (de maneira individual), usando a metodologia que melhor lhes convier. E, no final, criem seus próprios mapas e processos internos que lhes permitam ir muito além dessas ordens estabelecidas, sendo que esses mapas internos são individualistas, altamente pessoais e, portanto, muito mais poderosos.

Q: Como você vê o nosso planeta ou reino? Globo, plano, oco, côncavo? Oco e plano? Você viu a barreira, o firmamento? Se eu pudesse visualizar onde realmente estou no cosmos, como isso não ajudaria em minhas viagens? A verdade sobre quem, o quê e onde estamos é fundamental para mim. A forma deste reino é fundamental para você? A forma deste reino não afeta outros reinos?

A: Sim, a forma das coisas é importante para os alquimistas internos, e esta é a razão para um Logos pessoal. O Logos é como um lugar e um tipo de navio que nos mantém seguros e nos dá estabilidade quando precisamos, à medida que nos expandimos para fora, o que, como digo constantemente, também é para dentro.

Quanto à forma das coisas, isso precisa ser um consenso para ser estabelecido, e como você diz, será dogma se não tivermos cuidado... mas é por isso que devemos aprender a “ver” por nós mesmos, ou estaremos apenas acreditando no que nos dizem para acreditar sem poder perceber diretamente por nós mesmos. Tal Logos dogmático (criado pelo dogma) pode ser uma prisão de peso incrível.

A forma é para você descobrir, portanto, mas posso dizer que esta Terra não é “a partir do meu ver” um globo perfeito. A Terra, de acordo com essa visão, é mais semelhante a uma gota de chuva, caindo eternamente. Pode parecer um globo talvez de longe, mas isso é um truque da gravidade, e ao se aproximar da gota, há um ponto difícil de definir onde você entra na gota, e ao fazê-lo, você atravessa uma membrana que abre uma planura, então, em certo sentido, a Terra é tanto plana quanto esférica, mas nenhuma das duas. É, em vez disso, bastante simplesmente, usando termos e agrupamentos de ideias humanas modernas, uma bolha de distorção de forma indefinível.

A concepção humana de distância é falha, os olhos não conseguem ver a distância muito bem, existem conceitos relacionados à gravidade que são difíceis de entender, e cada mundo, cada planeta é uma nova dimensão, e a gravidade, que é a intensidade de todo aquele outro mundo, distorce esse lugar e faz parecer esférico por causa da “tensão superficial”, por assim dizer, enquanto essa “globo” cai pelo cosmos.

Vivemos em uma gota de água que não é plana nem uma esfera perfeita. Vivemos em uma constante dimensional e gravitacional relativamente estável que nos dá um lar perfeito para expandir para fora. E para chegar a outra gota, devemos quebrar a “tensão superficial” de nossa gota e entrar no espaço aberto que é mantido unido por outras leis, sendo que existe uma espécie de vácuo dimensional entre uma gota e outra.

Para fazer isso, o caminho da alquimia interna é ir para dentro, ao invés de tentar construir um foguete e empurrar para fora. Esse movimento interno, que eu me referi como o caminho do projetista, é muito mais poderoso do que qualquer tipo de projeção externa e começa a usar a capacidade inata dentro da humanidade para distorcer o tempo e o espaço.

Q: Estudei vários sistemas diferentes que retratam a fórmula Tria-Prima de maneiras diferentes e estava me perguntando sobre tais discrepâncias?

A: Minhas reflexões pessoais são, e espero que você perdoe minha franqueza, que, enquanto essas diferentes representações da fórmula parecem ser altamente importantes, sendo que esta é, em essência, uma fórmula muito importante para os alquimistas, o simbolismo, os termos e o dogma encontrados em tal representação diversificada são, de uma maneira mais fundamental, desimportantes. O que quero dizer com isso é que, se quisermos realmente contemplar a transmutação pessoal e a fuga através desta fórmula, a multiplicidade às vezes de símbolos nesta receita tão importante pode levar uma pessoa ao erro. Assim, do ponto de vista do alquimista interno, tais coisas, toda essa interpretação dessa fórmula, não são, no fim das contas, de importância completa.

O que quero dizer com isso é que, pelo menos da minha posição como alquimista interno, o que significa que não estou interessado em transmutar algo em um caldeirão FÍSICO, digamos, o simbolismo, ou seja, os símbolos usados para representar essas polaridades da Tria-Prima, embora altamente importantes, não são, no final, totalmente relevantes para o trabalho.

Dentro do espectro do meu caldeirão interno (em oposição a um caldeirão interno físico), tais representações de unidades polares, que devem ser misturadas de forma formulaica (que é realmente o que essa fórmula representa), podem ser bastante úteis, pois dão estrutura à minha mente. Mas, uma vez que se aprofunde em tal caldeirão, o qual me refiro como as salas do projetista, o simbolismo usado começa a se tornar cada vez mais irrelevante de certa forma.

A coisa verdadeiramente importante, à medida que se mergulha profundamente, não é o simbolismo usado, embora esses possam ser úteis na essência da combinação, mas sim os conglomerados energéticos que são encontrados por trás desses símbolos. No meu caso, ao escrever *O Caminho do Projetista*, onde esboço uma premissa geral para tais símbolos e suas posições energéticas, esses símbolos usados para representar tais conglomerados de energia são usados e colocados ali, para dar uma perspectiva geral de como tais conglomerados energéticos são realmente uma fórmula a ser combinada. Todo o simbolismo exterior (como essa fórmula é retratada) é, em um sentido energético fundamental, irrelevante.

É de suma importância ir além desses símbolos e alcançar uma conexão direta com esses conglomerados, com esses pontos polares através do sentimento interno e da visão. Uma vez que essa conexão tenha sido estabelecida, chamar cada ponto posicional de uma coisa ou de outra torna-se inconsequente. A percepção energética direta, portanto, é a coisa mais importante de acordo com minha prática.

Símbolos para os alquimistas internos da minha corrente são representações de propriedades energéticas internas. Se a capacidade de perceber a energia diretamente não for possível, esse simbolismo pode facilmente se tornar dogma, e tal dogma sempre levará você ao erro. Então a percepção direta é de maior importância, com os símbolos sendo importantes apenas no início do trabalho, a fim de dar uma estrutura básica.

Não tenho certeza se estou ajudando a resolver as discrepâncias que você encontrou. Mas digamos que, da perspectiva que mantenho dentro da corrente da minha linha, esses símbolos e modelos não são importantes no final das contas. O que é importante é o contato, o contato direto, com aquelas propriedades representadas por tais símbolos, momento em que você pode descobrir sua própria linguagem e criar seus próprios símbolos para a fórmula.

Q: A polaridade do Vazio é representada como vindo após a inspiração e antes da expiração. Haveria outro Vazio entre a expiração e a inspiração?

Qual é a sua visão da divisão da quintessência, ou Espírito, nos elementos de fogo, água, ar e terra, no que se refere à alquimia interna? Você vê algum benefício em usar alguns aspectos do modelo dos quatro elementos ao trabalhar com a alquimia interna?

A: Sim, o VAZIO existe entre as respirações, entre as batidas, nas lacunas no som.

A alquimia interna postula, antes de tudo, que é o interior que cria o exterior, o que significa que todas as coisas vêm de uma forma sem forma, que então dá origem através da transmutação a todas as coisas materiais. A humanidade estrutura o informe através de palavras, tentando aprofundar-se nessa essência interna através do mapeamento com palavras e símbolos.

Se tais símbolos forem benéficos para você, como a divisão da quintessência, então use-os. Mas se esses símbolos se tornarem um empecilho, então deixe-os ir, porque no final eles são apenas ilusão.

Você deve sempre se esforçar para entrar em contato com essa fonte interna diretamente. Tais símbolos, como os que podem ser criados ao tentar entender como o informe cria forma, só são úteis no início. Uma vez que você consiga ‘ver’ o informe, perceber diretamente essa energia indescritível enquanto ela flui pelo cosmos, todos esses símbolos se tornam inconsequentes.

CAPÍTULO 4: PROJETANDO ALÉM DAS SEIS PAREDES DO CUBO

“Se eu tivesse um mundo só meu, tudo seria um absurdo. Nada seria o que é, porque tudo seria o que não é. E ao contrário, o que é, não seria. E o que não seria, seria. Entende?”

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, FILME DE 1951

Na perspectiva da pessoa moderna média - que neste caso pode significar a insistência moderna em um mundo material e racional que tem muito pouco espaço para a imaginação, para o mito, para os sonhos, para o espírito - o mundo está cheio de limitações.

Para pessoas tão materialistas com pontos de vista tão modernos, as seis paredes da prisão moderna são, na maioria das vezes, completamente invisíveis. Mas se eu pedisse a qualquer pessoa para olhar em qualquer direção, não importa a direção em que ela olhasse, ela, nós, eventualmente encontraríamos uma parede perceptiva. Você poderia olhar para cima, para baixo, atrás de você, à frente, de um lado para o outro, mas onde quer que você olhe, haverá um término para sua percepção, de modo que nesse sentido você poderia dizer que está limitado dentro de seis paredes: um cubo.

No mundo moderno, um mundo que tenta limitar-se à fisicalidade e às perspectivas racionais, um mundo que não tem espaço para mito e magia, tais paredes podem parecer uma verdadeira prisão. Isso ocorre porque tais paredes não são apenas perceptivas, mas também imaginativas, intelectuais, espirituais. O que quero dizer com isso é que as seis paredes não limitam apenas nossos sentidos físicos, elas também limitam nossa imaginação, nossa inteligência, nosso espírito. Tal visão de mundo moderna insiste que o caminho para sair dessa prisão é através da tecnologia, através de todos os tipos de instrumentação e aparelhos, como telescópios e microscópios, que podem permitir que o mundo seja realmente visto corretamente, supostamente pela primeira vez.

Mas tais instrumentos, embora possam proporcionar pequenas visões das incríveis dimensões logo além das seis paredes, mentem para nós de uma forma semelhante à que nossos sentidos físicos nos enganam. Isso porque eles são instrumentos criados para nos permitir perceber aquilo que pensamos que deveríamos perceber, eles são modulados e calibrados para expandir nossas percepções do que pensamos que deveríamos ser capazes de perceber. Como tal, são de muitas maneiras o prego final em nossos caixões, que tornam nossas filosofias racionais e materiais mais seguras, mais verdadeiras, e podem nos permitir sentir-nos seguros dentro de nossas prisões, sabendo que fora delas tudo está como esperávamos que estivesse... nada mais a ver aqui, pessoal!

Mas não importa o quão forte essa nuvem de racionalidade tente, cada um de nós, em nossos momentos distraídos, sabe e tem alguma experiência (por menor e fugaz que seja) de ir além dessas seis paredes. Isso acontece durante nossos momentos descuidados, momentos em que aquela parte racional de nós não está prestando tanta atenção, e nossa imaginação é libertada. Nesses momentos, em nossos devaneios, nossas fantasias, nossos sonhos enquanto dormimos. Lá, encontramos uma rachadura nas paredes, e nos momentos despreocupados atravessamos por elas. Nesses momentos, podemos ver, sentir, perceber (se conseguirmos nos lembrar dessas percepções mais tarde), vastos e flexíveis reinos interiores, onde partes indefiníveis de nós podem habitar em espaços que se estendem por distâncias enormes, imensuráveis, onde podemos nos desprender da gravidade que nos liga à realidade de paus e pedras deste lugar humano atual.

O truque engraçado de alguns poucos, como aqueles que seguem a corrente da alquimia interna, por exemplo, é aproveitar essa brilhante selvageria que parece estar disponível apenas em nossos momentos distraídos, e trazer esses momentos para a consciência atenta, e então usar essa mágica peculiar para passar consciente e deliberadamente pelas rachaduras nas paredes, continuando a fazer isso até que buracos gigantes sejam criados.

Este é o caminho do projetista, e começa simplesmente aceitando aquela loucura total que diz que toda aquela imaginação, todos esses sonhos, aquele mito e aquela maravilha infantil são reais! Que a realidade interna, seja ela qual for, é tão real quanto a externa e, portanto, deve ser dada a atenção séria que merece.

Um projetista é alguém que inverte o mundo e, dessa forma, cria uma magia ímpar, e faz isso lentamente, de maneira gradual, começando a acreditar que a realidade interna é real, enquanto a externa não é tão real quanto pensamos ser. Eles começam recusando-se a aceitar o suposto fato de que os sentidos físicos são as únicas coisas disponíveis para nós. Aos poucos, com o tempo, prestam cada vez mais atenção a essa realidade interna, até que chega o momento em que esses fatos racionais, tão enraizados na psique, podem ser contestados de certa forma, ao apontar para aquele juiz racional em nós que nossos sonhos e devaneios importam. Que, se prestarmos atenção a eles, descobriremos que eles se relacionam com o mundo físico, que há uma relação entre o reino subjetivo interno dentro de nós e o mundo físico externo limitado. E que, se entendermos esses aspectos internos e supostamente irreais, surreais de nós, podemos e aprenderemos a navegar muito melhor dentro da fisicalidade limitada em que a maioria das pessoas parece estar completamente presa.

Conhecer o mundo interior e ser capaz de manipulá-lo não é benéfico apenas para escapar da armadilha material, mas também permite ao alquimista interno tornar-se muito mais bem-sucedido em todas as dimensões, incluindo a material. Tais viajantes internos podem fazer isso porque estão dispostos a aceitar a possibilidade absurda de que esses devaneios, esses simples devaneios, esses voos da imaginação durante nossos momentos distraídos, disponibilizam lugares reais que podem então ser explorados, que podem ser adentrados de maneira concreta, que são, em essência, tão concretamente reais quanto qualquer coisa dentro da realidade física.

Ao mudar o ângulo de suas percepções, são forçados a enfrentar e começar uma conversa com aquele aspecto de si mesmos que é eles mesmos, a consciência que está desperta e individual dentro deles, e que pode viajar por esses reinos. Ao fazer isso, identificam uma parte de si mesmos que a maioria das pessoas nem mesmo considera, uma parte a que me referi como o fantasma na máquina. Ao começar a definir esse aspecto multidimensional de si mesmos, descobrem que é essa parte que pode passar pelas rachaduras nas paredes, durante esses momentos distraídos, durante esses simples devaneios. Por meio dessa descoberta e identificação, podem então começar a aumentar o poder atento desse aspecto dentro de si mesmos, a parte consciente de si mesmos, e à medida que essa atenção se torna mais sustentada, mais estável, são capazes, dessa forma, de começar a expandir o tamanho de suas gaiolas limitantes e descobrir novas geografias que, com o tempo, lhes permitem expandir internamente tanto, que o milagroso realmente se torna possível para eles.

Se o *Magnum Opus* (A Grande Obra) abre a porta para o mundo energético e, ao fazê-lo, não apenas fornece uma fonte de poder para o indivíduo, mas também começa a definir os limites desse indivíduo, do fantasma na máquina, então o caminho do projetista é o que dá foco e propósito a essa Grande Obra.

Devido às muitas suposições errôneas feitas pelo mundo humano, tão profundamente preso à materialidade, a maioria da humanidade se considera doente. Em um tempo anterior, não muito distante, o mundo humano era governado pela religião, e naquela época, as pessoas eram informadas de que estavam doentes de uma

maneira diferente, uma maneira que eles se referiam como o pecado original. Mas agora, neste mundo moderno, as pessoas são informadas de que estão doentes por razões diferentes. Dizem-lhes que lhes falta atenção, o que é verdade, também lhes dizem que sofrem por terem uma mente de macaco primitiva que herdaram como resultado de algum processo evolutivo, o que não é completamente verdadeiro. Como tal, é dito a eles que são inerentemente violentos e simples, e que lhes falta atenção porque não conseguem focar com poder suficiente no mundo material tão importante.

As pessoas realmente carecem de atenção, mas essa falta não é resultado de uma mente de macaco ou porque não estão dispostas a focar o suficiente no mundo material. Do ponto de vista do alquimista interno, a humanidade está doente porque lhe falta o poder atento para focar mais naqueles aspectos internos de si mesma, onde reside seu verdadeiro poder, onde estão livres do Arconte, daquela força Arconte que as faz agir como macacos tolos. E essa falta de poder atento não se deve a uma mente de macaco inerentemente evolutiva, ou a uma falta de interesse no suposto mundo real, é, em vez disso, o resultado de uma nuvem obstrutiva, a nuvem do Arconte.

Nos é dito que estamos todos distraídos, perdidos em nossas ilusões, nossos devaneios. Todos nós sofremos de transtorno de déficit de atenção e uma série de diferentes tipos de produtos farmacêuticos, juntamente com os deuses da cafeína, foram todos usados para tentar nos curar deste suposto mal moderno. Nos é dito que deveríamos focar mais em nossas vidas materiais, nossas vidas físicas, a gravidade deste mundo, a dor dele, para que possamos lutar para fazer mais coisas, para adicionar mais peso a nós mesmos. Nos é dito que este é o único caminho para superar todos os males, toda a dor, toda a angústia, em nossas vidas.

Mas essas são meias-verdades, que são os melhores tipos de mentiras porque são tão difíceis de refutar. Há tanta margem de manobra nelas, que qualquer coisa pode ser adaptada para se adequar ao mentiroso a qualquer momento. Elas são como um atoleiro, areia movediça, que te puxa para baixo a cada pequeno movimento que você tenta fazer para escapar. Então, a realidade, a verdadeira realidade pelo menos do ponto de vista do alquimista interno, é que realmente nos falta atenção, realmente estamos distraídos pelo mundo, mas não é o mundo interior que nos distrai, em vez disso, é o exterior, o racional que nos diz que somos máquinas de carne em um universo gigante e indiferente, totalmente material. Então, para os alquimistas internos, a atenção está realmente em déficit, e não está sendo focada adequadamente, assim como dizem os racionalistas, mas para o alquimista interno (especialmente quando se tornam projetistas proficientes), a humanidade não é algo duro, eternamente preso em um universo duro. Nós, humanos, somos em vez disso seres mágicos e a única coisa que realmente nos impede de nosso verdadeiro poder é essa ilusão/delírio, que nos mantém distraídos e focados em coisas que não importam no final. Somos seres mágicos, e o minuto em que pudermos acreditar nisso e entender como nossa magia realmente funciona, é o minuto em que qualquer coisa e tudo começa a se tornar possível para nós. E para fazer isso, devemos permitir que nossa atenção foque mais, não menos, nesses lugares fantasiosos que os materialistas chamam de ilusão e delírio.

O caminho do projetista é, antes de tudo, sobre recuperar o poder que é inerente a todos nós. É sobre abandonar a mentira que nos diz que somos meras máquinas de carne, e que tudo o que acontece durante esses momentos distraídos é uma ilusão ou um delírio. Mas então o alquimista interno leva isso adiante, empregando o poder ganho da Grande Obra, nosso Magnum Opus, e focando esse poder, que se resume ao poder da atenção, em fazer conscientemente o que temos feito inconscientemente desde o dia em que nascemos.

O caminho do projetista pode ser definido como a habilidade de começar a sonhar acordados conscientemente além das seis paredes, simplesmente focando nosso poder atento naquelas visualizações supostamente loucas e delírios mentais, até que, através desse exercício (que não é tão fácil quanto se possa imaginar, sendo que nos falta esse poder de atenção após anos de cativeiro), possamos começar a ir cada vez mais fundo, além dessas paredes da fisicalidade.

O movimento interno do sonhador acordado consciente continua assim, até nos encontrarmos tão longe de onde deveríamos estar como criaturas puramente materiais, que, ao nos virarmos e olharmos para trás, podemos ver que fomos muito além dos devaneios e agora estamos profundamente mergulhados em dimensões de sonhos, outras dimensões, outros mundos, que são muito diferentes de qualquer coisa possível de acordo com a racionalidade... e ainda assim essas outras dimensões são tão... reais!

“O dorminhoco deve despertar,” e esse dorminhoco é o fantasma na máquina. É a parte de nós que pode estar acordada, que é individual, que está consciente quando podemos estar conscientes por um tempo, é a parte que nos leva a esses outros reinos quando não estamos prestando atenção, e é esse dorminhoco que deve usar o poder adquirido através do nosso Magnum Opus, esse poder da atenção, para viajar muito além das seis paredes, para os novos reinos além das leis racionais, e então ainda mais longe.

Essa é a magia simples do projetista, a chave simples que deve ser conquistada através do Magnum Opus (A Grande Obra), que leva a imaginação ‘consciente’ a encarar uma dessas muitas paredes. E ao encarar essa parede, os projetistas podem fazer o irracional, que é empurrar essa parede para trás e entrar nela de alguma forma, transformando-a em uma sala tridimensional dentro da mente. A parede então passa de ser uma limitação para ser uma sala tridimensional de possibilidade infinita.

Dessa forma, e com o tempo, através do foco aguçado e sustentado desenvolvido através da Grande Obra, os alquimistas internos, enquanto projetistas praticantes, podem mergulhar profundamente em ‘estados alterados’ que então movem tal projetista para novas localizações dimensionais e perceptivas. Uma vez que essas novas

localizações possam ser alcançadas, esses praticantes se tornam sonhadores; seres capazes de abandonar a fisicalidade do mundo e entrar em novos e completamente reais outros lugares. E à medida que vão mais fundo e mais fundo, eles podem encontrar, sempre encontrarão se puderem ir fundo o suficiente, verdadeiros e completos outros mundos, verdadeiros outros lugares, verdadeiras outras coisas, que são eles próprios lugares completos e separados, que funcionam de maneiras dimensionais diferentes daquelas encontradas dentro das seis paredes da dimensão física. Tais projetistas então se tornam viajantes no que só pode ser descrito como dimensões de sonho, lugares alienígenas e outros. Mas tais viajantes rapidamente descobrem que essas supostas ‘dimensões do sonho’ são tão reais, em alguns aspectos muito mais reais, do que o mundo físico do qual também fazem parte. Eles então se tornam dois seres, uma dualidade que deve ser lentamente unida através do tempo, e ao fazer isso, descobrem o alcance total da totalidade de si mesmos.

À medida que seu poder cresce, à medida que sua Grande Obra no mundo físico os impulsiona para uma ‘quintessência da excelência’, enquanto aprendem a gerenciar a energia ao seu redor, eles são então capazes, em uma dualidade de existência, tanto no mundo físico quanto nessas realidades míticas do sonho, de ir cada vez mais fundo. Até que chega um ponto em que a unidade dessa dualidade é alcançada, e eles não precisam mais estar ligados à fisicalidade de forma alguma. Chega um momento em que tal sonhador se torna um sonho, e nesse ponto, se tal projetista escolher, o mundo físico pode ser deixado para trás para sempre e o limite das seis paredes não existe mais.

Todos nós sofremos de alguma forma de transtorno de déficit de atenção, mas a maior verdade é que nossa verdadeira enfermidade vem do fato energético de que essa atenção não está focada nas coisas certas. O mundo nos diz que devemos nos concentrar em coisas físicas, que devemos nos preocupar com cada pequeno item físico dentro do mundo material, e que cada pequeno devaneio distraído que temos é uma doença, uma disfunção inadequada, algo que nos impede de sermos ordenados de acordo com o que eles definem como sendo ordenado. Os alquimistas internos invertem tais noções tolas e assumem a posição de que, embora o mundo físico seja importante, nosso verdadeiro trabalho, o trabalho importante, acontece nessas outras dimensões para onde vamos durante nossos momentos distraídos. Eles entendem que a fisicalidade é importante porque partes de nós estão ligadas a ela, e uma grande parte da Grande Obra deve acontecer dentro dela. Eles entendem que, devido à densidade da fisicalidade, este é um lugar incrível para nós, um campo de treinamento. Mas, através de sua visão, eles também sabem que a humanidade não é apenas fisicalidade, e se fôssemos considerar apenas o tamanho, digamos, então a verdade energética é que as maiores partes de nós existem em dimensões além da fisicalidade. Isso significa que, à medida que aprendemos a gerenciar a energia e o poder neste campo de treinamento físico, devemos começar, de maneira consciente, a focar nossa atenção com precisão crescente no que acontece durante esses momentos distraídos. Isso é de suma importância porque é somente nessas outras dimensões que encontraremos verdadeiramente nossa liberdade e verdadeiro poder.

Considerando que todos nós sofremos de alguma forma de transtorno de déficit de atenção, e considerando que leva tempo para ganhar poder de atenção suficiente para sustentar nosso foco nessas outras dimensões, devemos usar todos os truques disponíveis para nós para sustentar esse poder de atenção. Isso é importante porque quanto mais atenção dermos a algo, maior será a gravidade que esse algo terá para nós; quanto mais real isso se torna para nós. E é realmente o truque do projetista tornar essas outras dimensões tão reais, de fato mais reais, do que a dimensão material.

A solução simples, portanto, é o quanto de tempo você dedica atenção a qualquer coisa. Pelo menos, isso é algo simples de descrever, mas pode ser algo muito difícil de realizar. Como eu disse, o mundo está constantemente tentando captar nossa atenção e puxá-la para o reino material. Está constantemente nos dizendo que a matéria é a única coisa que importa. A batalha do projetista, portanto, é a batalha para tentar focar o máximo de atenção livre que puderem nessas outras dimensões, e isso pode ser bastante difícil às vezes.

Além das técnicas que descrevo no livro *O Caminho do Projetista*, também existe a necessidade de tais praticantes não perderem o foco nesses outros reinos. Em outras palavras, tais praticantes estão constantemente lutando contra a gravidade do mundo físico. Essa gravidade fará com que eles esqueçam; todos nós esquecemos. Portanto, devemos usar qualquer coisa que pudermos, qualquer pequeno truque, para manter nosso foco naqueles lugares onde nossa verdadeira força e liberdade residem.

Um desses truques é usar o poder da palavra escrita para nos ajudar a nunca esquecer. Tais palavras podem então se tornar como uma linha orientadora, que pode nos levar de volta aos nossos maiores reinos. Assim, essas palavras unidas na ordem perfeita se tornam uma chave, uma pequena porta que pode nos guiar, que pode direcionar nossa atenção na direção certa. No mínimo, essas palavras podem nos ajudar a aliviar nosso fardo, ajudar-nos com alguma da grande gravidade deste lugar.

Então, quando o peso se tornar intolerável, ou pelo menos um pouco mais intolerável do que você gostaria, pegue este livro e leia em ordem, ou escolha qualquer passagem aleatoriamente e foque nela, naquela chave que pode ajudar a desbloquear outros lugares dimensionais para você. Nesse movimento, que é um movimento interno da posição perceptiva dentro de você, você pode desalojar uma nova energia, e essa energia pode então ser usada para aliviar o peso deste lugar.

É minha esperança que essas perguntas e respostas, esses comentários aleatórios, feitos por pessoas, por seres humanos passando pela mesma jornada que você, possam ajudá-lo quando o mundo se tornar muito pesado e as paredes se tornarem muito grossas. Com o tempo, acredite em mim, você não precisará mais desse truque.

Naquele momento, esses mundos se tornarão tão reais e sua compreensão da vastidão disponível para você será tão tangível, tão material, que você pode então precisar dessas palavras como um tipo de conforto, para lembrá-lo de que você não está sozinho nessa vastidão, que há outras pessoas lá fora viajando com você.

Perguntas & Respostas

Q: Não consigo entender qual é a diferença entre imaginação e projeção. Posso imaginar algo facilmente, mas não consigo passar da Primeira Sala do projetista porque não tenho certeza do que devo fazer ao empurrar a parede de névoa para trás. Na minha visão interior, também conhecida como imaginação, é fácil, mas sinto que não é o que você descreve em seus trabalhos.

Qual é a diferença entre imaginação e projeção?

A projeção é apenas eu imaginando algo até o ponto de se tornar real para a minha percepção física? O que devo fazer se minha imaginação assumir e eu simplesmente me enganar com a ideia de estar fazendo a coisa e não progredir realmente?

A: Talvez seja mais fácil para você entender tais coisas não em termos de imaginação e realidade, mas em termos de estados de consciência.

Normalmente, imaginar é definido como algo que você faz enquanto está consciente, enquanto projetar (ou experiências fora do corpo, como outro exemplo) é algo que você faz/tem enquanto está em um estado alterado de consciência. E, ao tentar descobrir a linha entre a simples imaginação e realmente fazer algo “real”, tendemos a dizer que visualizamos quando estamos em um estado consciente, mas só podemos ter uma experiência fora do corpo quando estamos em um estado alterado de consciência. Portanto, a diferença entre imaginação e realmente fazer algo é simplesmente definida como: a visualização é algo que você faz enquanto está consciente, enquanto o outro (experiência fora do corpo) é algo que você faz/tem enquanto está em algum tipo de estado alterado.

No entanto, você pode pensar na imaginação como a ação que o leva da consciência comum a um estado alterado de consciência, e é essa alteração que torna as experiências fora do corpo, as projeções, possíveis. Através do foco forte e sustentado em tais visualizações, ocorre uma alteração natural na consciência. Você pode então entender nesses termos que a simples visualização leva à realidade. Assim, você pode começar imaginativamente empurrando uma visualização de parede (referindo-se à técnica de entrar nas salas do projetista), e ao fazê-lo, alterar seu estado de consciência a ponto de a parede se tornar mais do que apenas uma visualização: ela se torna uma realidade.

Se for mais fácil para você entender dessa forma, a imaginação ou visualização de empurrar essa parede é o início de um movimento interno, um movimento consciente, em direção a um estado de consciência diferente, que torna a projeção real.

Nesse ponto, você pode, quando sentir que sua visualização o levou profundamente dentro de si mesmo, se ainda estiver tendo dificuldade em acreditar que o que está experimentando é real em vez de apenas imaginação, realizar seus próprios testes individuais, como tentar identificar objetos em um local distante ao qual você projetou, que você pode então verificar como tendo estado lá quando projetou. Após tais verificações pessoais, sua racionalidade pode ser capaz de aceitar que as visualizações são de fato muito mais do que apenas imaginação, que a simples visualização pode realmente levá-lo a estados alterados de consciência.

O foco inabalável é a chave, isso é o mais importante.

Q: Em muitos de seus escritos, você fala do Mar Escuro. Você poderia elaborar sobre isso?

A: Imagine que você é um peixe nadando em um oceano. Devido ao fato de você ser um peixe, talvez nem perceba que sua casa é um oceano escuro e infinito, um Mar Escuro. Devido à sua fisiologia geral, você vive dentro de uma certa mancha ou faixa do Mar Escuro que é a sua casa.

Se você subir demais, sua fisiologia não permitirá que você suporte a menor pressão e seus olhos podem não ser capazes de suportar a luz mais brilhante. Por outro lado, se você mergulhar mais profundamente do que sua fisiologia permite, não conseguirá respirar e talvez não consiga enxergar nessas águas profundas e escuras.

Devido à estrutura geral do seu ser, você está limitado a apenas uma certa região de um vasto oceano. Do seu ponto de vista como um peixe neste oceano, o mundo é apenas tão grande e, pelo que você pode perceber, os únicos tipos de formas de vida que existem são aqueles que existem junto com você nessa faixa particular do oceano, ou a vida estranha que às vezes cruza sua pequena seção do Mar Escuro.

É até mesmo o caso de que seus olhos de peixe só conseguem ver certas coisas, afinal, eles foram projetados para existir e prosperar da maneira mais simbiótica possível, apenas em certa profundidade dentro do Mar Escuro. Mas a realidade é que em todo este mar existe uma grande variedade de formas de vida e a maioria dessas formas de vida, mesmo que existam junto com você em seu pedaço deste oceano, não são percebíveis por você devido às suas limitações, e no final você só pode saber o que seus sentidos físicos lhe dizem. Seus olhos se

adaptaram de uma certa maneira, eles são perfeitamente adequados para o seu ambiente, mas há muito mais no seu ambiente, e você só pode perceber até certo ponto.

Agora, digamos que você seja capaz de aprender a ir além da sua pequena faixa do oceano. Que de alguma forma você consiga aprender técnicas que lhe permitam viajar muito além da sua casa particular (sua faixa) dentro desta infinitude, e devido a essa habilidade, você comece a viajar e ver as muitas maravilhas encontradas no restante deste oceano.

Por meio dessas viagens, graças às técnicas que você conseguiu desenvolver, você começa a perceber que o lugar que é sua casa é na verdade muito pequeno. Que há uma infinitude em qualquer direção que você olhe, e que você pode ir para sempre em qualquer direção sem jamais descobrir um fim para este oceano. De fato, ao contrário de um oceano comum, este oceano que é a sua casa não tem fundo; as profundezas continuam para sempre. E também não há superfície neste oceano, você pode ir cada vez mais alto, e nunca encontrará um fim para a infinitude ao seu redor.

As técnicas que você desenvolveu agora lhe permitiram ver que você está realmente dentro de um oceano; que existe, portanto, um meio no qual você existe, que este meio o impulsiona e lhe dá vida.

Graças às suas viagens, graças às novas técnicas que você desenvolveu, você também descobre que este oceano em que vive é na verdade bastante escuro. Ou seja, existem certos pontos onde a luz se congrega, e dentro desses pontos ou agrupamentos, se preferir, há uma grande quantidade de vida e atividade. Mas, da totalidade que você pôde testemunhar até agora em suas viagens, a maior parte do oceano parece ser bastante escura, de fato, há certas partes dentro dele que são tão escuras que parecem ser poças negras de nada.

Tendo se tornado um viajante deste oceano predominantemente escuro, deste Mar Escuro, você às vezes se sente sobrecarregado pelo tamanho imenso e pela escuridão que está testemunhando. A variedade de vida e a infinitude que você sente às vezes pesam sobre você, assim como as pressões de um oceano infinito podem pesar sobre um pequeno peixe nadando nas poças escuras de um mar gigantesco.

Este é o Mar Escuro, o Grande Mar Escuro. Não há limites para ele. É uma infinitude que se estende ao nosso redor a cada momento de cada dia. Somos seres, como os peixes, projetados para viver dentro de uma certa faixa desta infinitude. Do nosso ponto de vista, parece que a vida e a realidade são apenas o que acontece em nossa região de profundidade, mas para aqueles que conseguem aprender formas de viajar além da faixa que é sua casa natural, logo descobrem que de fato vivem em um cosmos infinito. Uma vastidão tão grande e avassaladora, tão cheia de mais coisas do que poderiam ser imaginadas, tão escura e tão feroz, tão grande e cheia de vida titânica muito além de qualquer coisa que pudesse ser imaginada ou medida, que no final as palavras falham. A racionalidade ou qualquer tipo de sintaxe mental geralmente usada, atinge um muro que não consegue ultrapassar.

O viajante então se depara com apenas uma possibilidade ao tentar descrever essa escuridão aos outros de sua espécie, sempre sabendo que falhará no final. O melhor que o pequeno peixe pode fazer é usar uma metáfora e se referir à grande infinitude do Tudo O Que É, como algo semelhante a um Mar Escuro incrivelmente profundo.

Q: Estou me perguntando se, quando alguém se torna um projetista habilidoso, digamos, passamos a Terceira Sala, mas ainda não entramos na Quarta, seria possível transformar minhas sessões de reabsorção em sessões de projeção? Quando eu me tornar um projetista habilidoso, seria plausível/eficaz projetar-me de volta ao meu momento de nascimento e começar a absorver a perda de energia a partir desse ponto, deixando a memória se desenrolar, até chegar ao momento presente?

E, se estou correto, seria necessário adotar a perspectiva da primeira pessoa, ou eu poderia simplesmente observar e absorver a partir da perspectiva da terceira pessoa?

A: Acredito que você tenha naturalmente chegado a um ponto em que as técnicas discutidas em *O Magnum Opus* coincidem/unem-se com *O Caminho do Projetista*, sendo que uma envolve a outra: a habilidade de projetar pode aprimorar grandemente sua capacidade de reabsorver a perda energética passada.

Mas, à medida que você se torna um projetista mais habilidoso, muitas das questões que você tem agora serão respondidas através de sua própria experiência.

Por exemplo, embora seja realmente possível usar suas técnicas de projetista para voltar muito atrás em sua vida, essas projeções também permitirão que você perceba o que poderia ser referido como eventos de vida alternativos, que, embora inexistentes de acordo com sua memória de eventos passados, ainda assim podem desempenhar um papel significativo em sua situação atual. Esses eventos alternativos também podem levar ao que poderia ser referido como eventos de reencarnação simultâneos, e isso é um assunto muito complexo que eu detalho mais no último livro desta trilogia, *O Caminho do Desafiador da Morte*. Mas, do ponto de vista de um adepto, à medida que avançam pelas salas do projetista e se envolvem na reabsorção das feridas em sua totalidade energética, essas realidades alternativas se tornam conhecidas para eles.

Deixe-me dar um exemplo, digamos que, ao usar suas técnicas de projetista para viajar de volta a um momento muito inicial em seu passado, você começa a reabsorver e começa a seguir o rastro de sua vida até

o que você se refere como o momento presente. Mas, ao fazer isso, você descobre que parece entrar em um lugar alternativo semelhante a um sonho, porque, em vez de se tornar a pessoa que você é agora, você segue um rastro de eventos que o levam a experimentar uma vida ou um conjunto de eventos completamente diferentes da 'realidade'. Agora, você pode acreditar que suas projeções, embora válidas em certo sentido, não são válidas quando se trata de reabsorção, porque, mesmo que você tenha sido conscientemente transportado para o que poderia ser referido como outra realidade dimensional, essa realidade não tem nada a ver com o que você considera ser a história factual e, portanto, qualquer absorção que você fez lá, você imagina, não deve contar.

Bem, o fato é que esses lugares alternativos muitas vezes contam porque representam eventos que retêm partes de nós mesmos, partes de nossa energia, e como tal, à medida que um projetista cresce em poder, eles expandem muito seus conceitos de quem são, o quão grandes realmente são por dentro. E por causa disso, eles expandem muito também os tipos de faixas de energia disponíveis para eles, e, portanto, a quantidade de energia que podem acessar e reabsorver... o que então aumenta ainda mais o seu poder, etc.

Espero que você possa entender o que estou tentando dizer aqui, há uma grande nuance, mas essa nuance não está além de você. Isso apenas requer que você cresça em suas habilidades de projetista, o que expandirá naturalmente seu intelecto e sua capacidade de ver além das fronteiras de quem você pensava ter sido até agora.

Quanto a mudar suas sessões de uma sessão de projetista para reabsorção, siga seus instintos e intuições naturais que lhe dizem para uni-los. Mas note que você precisará aumentar sua habilidade como projetista, o que coincidirá naturalmente com sua capacidade de absorver e conter energia. Um aparente paradoxo, eu sei, mas a ideia de que algo é linear, ou que a extensão da sua vida é o que seguiu algum curso de trajetória de um começo a um fim, é a verdadeira ilusão em toda a vida.

Quanto a usar a primeira ou a terceira pessoa, eu aconselharia você a seguir seus sentimentos novamente. Geralmente, a terceira pessoa é melhor quando algo é emocionalmente difícil demais, mas a primeira pessoa tem o potencial de permitir que você sinta mais (todas as nuances esquecidas) e, portanto, reabsorva mais.

Q: Fui informado por um guia anterior que tenho uma imaginação visual subdesenvolvida. Este mesmo professor, e outro, ambos ensinam medo e cautela sobre acessar a segunda atenção devido aos riscos de possessão energética ou ter a energia desviada, o que me parece diferente de apenas perder energia para um predador inorgânico que se alimenta.

A principal barreira que tenho é a incapacidade de criar impacto visual com os olhos fechados. Um quadrado azul provou estar além da minha capacidade até agora, mesmo se olhando para um antes de fechar os olhos. Se você puder oferecer alguma orientação, agradeceria.

A: Em meus livros, sempre me esforcei para trabalhar com energia da maneira mais direta possível, e sempre fornecer, nesse sentido, técnica em vez de me concentrar em dogmas. Prefiro me concentrar em princípios fundamentais.

Portanto, da minha perspectiva, quando peço que você imagine um quadrado azul, também menciono que a dependência da visualização visual não é necessária, de acordo com as técnicas que discuto.

Tomando o quadrado azul como exemplo, em vez de tentar visualizar visualmente a imagem de um quadrado azul, você pode, por exemplo, tentar 'sentir um quadrado'; visualizar através do sentimento. Conforme você se move internamente, não há necessidade de ver nada se estiver com dificuldades nessa área; em vez disso, você pode projetar sua atenção para frente e tentar sentir um quadrado. Imagine que você está estendendo uma parte de si mesmo e está tocando uma escultura em forma de quadrado. Com o tempo, isso se tornará fácil para você.

Quando sentir que é muito bom nisso e puder sentir facilmente essa escultura interna, quero que você contemple o que o azul, a cor, pareceria. É possível que a cor azul tenha uma sensação?

Responda a essa pergunta quando puder. Eu sei a minha resposta, eu conheço minhas habilidades pela experiência. Você já ouviu falar de sinestesia?

Explore todas essas ideias e, mais importante, explore o que você acha que a cor azul pareceria (teria gosto de?). Depois de internalizar essas respostas e chegar a uma conclusão pessoal, tente sentir o azul; tente sentir ou saborear um quadrado azul.

Não posso falar sobre o que outras escolas de pensamento possam pensar sobre qualquer coisa. Como afirmei em meus livros, minha crença pessoal é que tudo, no final, é dogma, e a única maneira de encontrar a verdade real para você mesmo é experimentar de maneira energética direta.

Assim sendo, 'minha visão pessoal' mostrou-me que se você seguir uma abordagem sistemática como as que mostro em meu livro, *O Caminho do Projetista*, essa abordagem ordenada não permitirá que você perca energia ou se torne dependente de qualquer forma, porque você está construindo lentamente as ferramentas de que precisa para manipular internamente. Qualquer perda ou desvio torna-se essencialmente uma excentricidade ou escolha pessoal, porque não há outra maneira de proceder de acordo com a forma como delinee essas técnicas, e à medida que você avança, torna-se consciente o suficiente para assumir a responsabilidade pessoal por todas as ações que realiza em seu trabalho interno.

Por fim, eu diria que, enquanto parar o diálogo interno é certamente uma faceta muito grande da polaridade VAZIO, na verdade há muito mais do que isso, e minha opinião pessoal novamente é que é melhor trabalhar com essa polaridade diretamente do que apenas abordá-la como uma única técnica ou ação. E para abordá-la diretamente, quero dizer que você saia e trabalhe com ela, descubra a nuance por si mesmo, descubra as maneiras pelas quais ela pode movê-lo em direções insuspeitas. Siga seu instinto e tente se libertar do dogma ou do esperado.

Espero que isso ajude. Lembre-se: a visão (o ato de ver ou imaginar que está vendo internamente) é uma ilusão; você não tem olhos físicos enquanto está dentro. Dizer que você sente o quadrado, a cor azul ou uma sala é tão válido quanto dizer que vê um. Os únicos limites do que você pode fazer internamente são aqueles que você impõe a si mesmo.

Q: Em seu livro, você menciona que se a projeção de alguém para outra dimensão for profunda o suficiente, essa pessoa pode sair completamente da realidade física. O que acontece com o corpo físico nesse cenário? Ele é destruído? Se sim, o projetista estaria morto do ponto de vista físico? Como isso afetaria suas tentativas de ir além da Terceira Sala e chegar à Quarta e Quinta?

A: Posso começar dizendo que, se uma pessoa for capaz, através da habilidade ou influência externa, de se aprofundar muito em outra dimensão, ela simplesmente sairá deste mundo físico (parecerá desaparecer). Existem muitos cenários diferentes possíveis em que uma pessoa poderia morrer, mas também é o caso (na maioria das vezes, eu diria) que tal pessoa simplesmente sairia fisicamente desta dimensão, mas não morreria em termos clássicos; continuaria a existir por um período variável de tempo em outra dimensão.

Existem muitos escritores e pesquisadores que, ao longo dos anos, falaram sobre pessoas que parecem desaparecer, que simplesmente parecem sumir deste planeta. Enquanto é verdade que muitos desses desaparecimentos podem ser explicados em termos físicos, alguns deles realmente envolvem um movimento completo de uma dimensão para outra. Também é o caso que, em muitas dessas instâncias, tal viagem física total de uma dimensão para outra envolve influência externa. Mas antes de entrar nisso, posso dizer que, dentro do grupo dos desaparecidos, há aqueles que simplesmente se projetaram inteira e totalmente em outra dimensão. De fato, você pode encontrar muitas evidências que mostram que há muitas pessoas que parecem desaparecer sem deixar rastros, e incrivelmente que há até casos de pessoas aparentemente viajando no tempo de forma acidental. Muitos desses acontecimentos, em minha opinião, são resultado de pessoas que se encontraram experimentando tais movimentos acidentais entre dimensões.

Então há aqueles que são forçosamente movidos para outras dimensões por forças externas. Tal movimento forçado geralmente é resultado de ‘pontos de poder’ energéticos naturais da Terra ou resultado de formas de vida não orgânicas predatórias aprisionando pessoas.

Quanto a saber se tal coisa afetaria o movimento entre outras salas; bem, se for acidental, ou causado por algum tipo de influência externa, então esse movimento entre dimensões é infelizmente mais provável que seja fatal a longo ou curto prazo. Mas se tal movimento for resultado da manipulação habilidosa de um projetista mestre, digamos, então tal pessoa, completamente dependente de seu nível de energia e habilidade, ainda pode ter a chance em alguns casos de continuar desenvolvendo sua habilidade como projetista em mundos muito além deste. Novamente, há muitas nuances aqui, e cada uma pode resultar em diferentes possibilidades.

Q: Uma pergunta complementar é esta: se isso acontecesse com um praticante habilidoso, ele seria capaz de retornar ao reino físico? Seu ser físico seria o mesmo de antes, ou seria alterado de alguma forma por ter estado em outro lugar? Eu presumo (incorretamente, talvez) que seria muito desgastante energeticamente fazer isso.

A: Sim, você está absolutamente correto, seria muito desgastante energeticamente, e essa é a maior razão pela qual a maioria das pessoas simplesmente não volta, mesmo quando acontece de serem bons projetistas. A potencial alta gravidade de outro lugar pode não deixá-los ir, e tal gravidade induzirá uma espécie de amnésia em tal viajante. Essa gravidade ou massa tornará muito difícil para eles até mesmo lembrar do mundo de onde vieram, e como tal, então os vinculará a essa nova dimensão para a qual viajaram, de modo que talvez não tenham a energia necessária para se libertar.

Quanto a como eles seriam mudados, isso realmente depende para onde vão. Há uma infinidade de dimensões e cada uma é diferente e tem diferentes efeitos sobre o viajante. Do nosso ponto de vista, alguns desses outros mundos se movem muito rapidamente, por exemplo, enquanto outros se movem bem mais devagar. Então, um efeito específico, por exemplo, pode ser que o viajante que desaparece e depois volta a esta dimensão possa ter envelhecido, mesmo que não tenha estado ausente por muito tempo da nossa perspectiva, ou vice-versa, pode parecer que não envelheceu nada, mesmo que, da nossa perspectiva, tenha estado ausente por muito tempo.

Q: Estou muito preocupado com o que está acontecendo ao redor do mundo hoje em dia. Com todos os lockdowns, restrições de movimento, e os próximos ataques cibernéticos e desligamentos de energia, a situação parece muito sombria. Sinto que não há mais tempo e que tudo acabou antes da total escravização e singularidade iminentes.

Eu queria ter mais 5 anos.

Os cursos *O Magnum Opus* e *O Caminho do Projetista* podem ajudar ou não? Ou, considerando minha falta de progresso, é um caso de muito pouco, muito tarde?

Você pode sugerir algo que possa me ajudar ou a qualquer outra pessoa na minha situação: aqueles que NÃO são alegremente ignorantes, mas que carecem de qualquer sentido de solução ou direção em que devam se mover?

A: Embora as coisas possam parecer bastante sombrias no momento, acho que é sempre importante perceber que toda a história humana teve sua grande dose de tragédia. O que estou tentando dizer é que nossos pais, avós e todos os nossos antepassados tiveram que enfrentar o que parecia ser uma realidade semelhante ao fim dos tempos. Todos enfrentaram sofrimento e aniquilação de alguma forma.

Dentro, em volta e separados dessas circunstâncias difíceis, também há pontos e lugares onde se encontra uma grande alegria. O truque é sempre perceber que grande parte dessa negatividade não existe realmente; em vez disso, a maior parte é propaganda, a guerra memética, que muitas vezes tem como objetivo nos conduzir, nos comandar, em uma certa direção: controle.

Para combater essa força, eu recomendaria que você siga as técnicas nos livros que possui, pois esses livros mostram como lidar com essa negatividade.

Por exemplo, no livro *Superando o Arconte através da Alquimia*, eu forneço uma metodologia geral para lidar com tudo isso, uma abordagem semelhante ao Tai Chi para lidar com o mundo em geral.

Simplificando, você absorve isso, e projeta aquilo. A ideia, então, é absorver toda essa negatividade e então projetar, usando essa negatividade que agora você absorveu como seu poder, todas as coisas que você deseja no mundo e em sua vida.

Essas técnicas não exigem que você se torne um mestre da noite para o dia, e de fato você não deve se preocupar com tais coisas. O mundo não está acabando, ele é apenas sempre apresentado pela nuvem Arconte dessa forma, a fim de manipular e controlar, alimentar-se.

O mundo está continuamente mudando, e continuará a mudar; isso é um fato da existência física. Mas tenha confiança no fato de que você vai se adaptar, e que a humanidade vai se adaptar e mudar, assim como uma flor pode encontrar seu caminho e eventualmente se abrir através do concreto para prosperar.

Use as técnicas que você agora conhece, concentre sua atenção, sua atenção implacável, neste modo de ação interna, e antes que você perceba, ficará impressionado com o progresso que fez.

Q: Gostaria de ter sua opinião sobre uma experiência com as práticas do seu último livro, *O Caminho do Projetista*, especialmente com a Quinta Sala do projetista. Comecei a viajar de portal em portal como uma “alma sem vontade”, sem propósito, simplesmente viajando através de mundos e dimensões.

Fui primeiramente a mundos de beleza incrível, mas também de silêncio incrível... na maioria deles, não havia vida. Eram mundos “feitos de silêncio”, e isso me deixou com uma sensação de paz, consciência, mas também melancolia. Eu estava quase “triste” e maravilhado ao mesmo tempo diante dessa infinitude.

O que você acha disso? Você já teve experiências semelhantes?

A: O que você precisa perceber, acredito eu, e isso é algo que virá através da sua própria experiência ao longo do tempo, e tenho certeza de que você chegará lá se ainda não chegou, é que atravessar as salas mais avançadas do projetista leva tempo. Não é algo que possa ser feito em meses, mas é algo que pode levar anos e talvez décadas.

Não há pressa nesse processo, porque mesmo que você se torne um grande mestre na habilidade de trabalhar e se comunicar com o seu inconsciente, há muito a aprender sobre a natureza da sua própria realidade, a sua própria constituição interna, e a existência dos mundo(s) que você ajuda a criar.

Por essa razão, você pode notar que durante um grande segmento de sua vida, digamos, alguns meses ou talvez até anos, você pode experimentar esse tipo de melancolia e silêncio em suas explorações internas da Quinta Sala. E essas experiências, por si só, ensinarão muito sobre sua própria natureza pessoal à medida que você perceber, ou pelo menos começar a entender, de onde vêm esse silêncio e essa melancolia, como eles se encaixam na estrutura de sua vida, e como esses sentimentos e aventuras são realmente os metadados que criam todo o seu mundo; ou pelo menos uma parte do seu mundo.

Mas com o tempo, essas explorações podem mudar, e você pode se encontrar experimentando aspectos mais escuros (ou mais claros), ou pode acabar experimentando um tipo totalmente diferente de onda e evento mundial. É muito importante que neste momento você perceba as mudanças internas e veja como elas refletem as mudanças externas, e desta forma descubra ainda mais sobre suas conexões inconscientes, sobre a essência da realidade do ser, e como o interior e o exterior não são separados, mas que se tornaram separados devido às muitas barreiras que erguemos, que fomos forçados a erguer nós mesmos. Estas são as barreiras que você deve superar para ir além da Quinta Sala.

Q:

1. É aceitável se minha atenção consciente permanecer na parede na maior parte do tempo, e só se distrair brevemente? É viável tocar música enquanto me concentro?

2. Como seria se seres de outras dimensões projetassem para esta realidade?

Também estou curioso sobre a morte de outros em outras realidades. Eles também sofrem o mesmo destino que nós, no sentido de que também são sugados para o Sol Negro? Ou o processo/sistema de morte é único para esta realidade?

3. Um projetista pode ir a outra realidade onde existe algum tipo de elixir do conhecimento, e ao bebê-lo adquirir instantaneamente algum tipo de grande conhecimento?

A:

1. Sim, é possível continuar avançando para a Segunda Sala, mesmo que você não tenha conseguido eliminar todo o seu ruído mental. Mas você pode descobrir que, à medida que avança para a Segunda Sala e além, esses pensamentos aleatórios que às vezes parecem estar tão profundamente enraizados em você, podem representar desafios interessantes à medida que você progride.

Por exemplo, na Primeira Sala, eles podem aparecer apenas como ruído aleatório projetado na sua parede, digamos. Mas na Segunda Sala, eles se tornarão mais concretos e podem levá-lo em outras direções que você talvez não queira seguir. À medida que avança pelas salas, o poder desses pensamentos aleatórios aumenta, e eles podem se tornar portais legítimos que estão sempre levando você a algum lugar que pode ser aceitável, mas também pode ser um lugar difícil para você, e nesse momento você será forçado a lidar com eles repetidas vezes, já que é transportado para lá de novo e de novo. Eventualmente, você precisará encontrar a fonte deles e detê-los. Assim, pode-se dizer que é muito importante controlar essas distrações aleatórias, porque quanto mais você avança como projetista, mais esses desafios podem se tornar verdadeiros portais e problemas. E, a propósito, eles podem mostrar aquela fissura em sua armadura que pode impedi-lo de chegar onde você realmente quer ir. E esses também podem ser considerados um tipo de desafio que, ao superar, você se torna mais forte. Há um equilíbrio em tudo.

Quanto a tocar música enquanto você projeta, isso é uma escolha pessoal, apenas certifique-se de que isso não o distraia da sua tarefa.

2. A verdade energética para os alquimistas internos é que há pessoas de outras dimensões sempre projetando-se nesta dimensão. Como elas podem viajar é de sua alçada (cada indivíduo pode ter sua própria técnica) em conformidade com sua existência dimensional, mas pode haver uma grande variação entre como essas pessoas podem parecer, ou agir do ponto de vista físico, quando entram nesta dimensão.

Um grande número de eventos paranormais está relacionado a esses viajantes transdimensionais. E como esses indivíduos são percebidos depende da habilidade de tal projetista/viajante e da habilidade ou dos talentos naturais da pessoa que os percebe. Em sua maior parte, eu diria que a maioria das pessoas tende a não estar ciente de todo o tráfego ao seu redor, enquanto algumas pessoas podem estar conscientes em algum grau e, para essas pessoas, esses viajantes de outras dimensões podem parecer fantasmas, os homens de preto às vezes, seres sombrios talvez, cinzentos, pessoas com aparência comum, mas de alguma forma estranhas, ou qualquer número de outras possibilidades. Todos esses devem ser considerados como possíveis viajantes transdimensionais, já que não há consenso para nós, sendo que não temos uma boa ciência mental para perceber e classificar o tráfego ao nosso redor no momento. E é possível que alguns desses viajantes pareçam fisicamente reais às vezes, de fato, em qualquer grande reunião, podem haver indivíduos que não são... humanos.

Quanto à última pergunta, em conformidade com esses viajantes, sim, de fato, todos eles morrem, todos nós devemos seguir em direção ao Sol Negro. A duração dessa viagem, no entanto, é relativa.

3. Tudo o que percebemos, seja nesta dimensão física ou em outras, é fundamentalmente um símbolo. Ou seja, até o que consideramos ser as coisas físicas diante de nós, são essencialmente um símbolo de algo que tem uma existência muito mais profunda. Se você se projetar em algum lugar e beber de um elixir do conhecimento, então isso é um símbolo muito bom para um acontecimento energético mais profundo.

Beber o elixir, portanto, é como um símbolo de sonho para algo que está acontecendo em um nível energético que é percebido de forma bastante legítima e correta em muitos aspectos (do nosso ponto de vista humano). Mas beber o elixir não é o que realmente está acontecendo, energeticamente falando, espero que você entenda o que quero dizer.

E sim, é possível que tal conhecimento seja trazido de outro lugar. Em muitos aspectos, você poderia dizer que grande parte do conhecimento que a humanidade possui vem de outro lugar. Mas pode ser muito difícil incorporar esse conhecimento nesta realidade, porque esta realidade é tão pesada, e esse peso faz com que se esqueça, até mesmo esquecer que se possa ter provado de um elixir do conhecimento. O saber inconsciente é possível, mas isso pode ser aleatório e, por essa razão, os projetistas tentam permanecer conscientes e permitir que o elixir faça sua mágica lentamente ao longo do tempo, mas de uma maneira mais consciente, que pode permitir que tal projetista, que poderíamos até chamar de feiticeiro, ganhe novo poder através do conhecimento que poderia então ser aplicado como avanço tecnológico, verdadeira magia, ou o que nesta era poderia até ser chamado de um tipo de poder paranormal.

CAPÍTULO 5: ALÉM DO CICLO DA VIDA E DA MORTE, E ESCAPANDO DO SOL NEGRO

‘Ele está sonhando agora,’ disse Tweedledee: ‘e o que você acha que ele está sonhando?’ Alice disse ‘Ninguém pode adivinhar isso.’ ‘Por que, sobre VOCÊ!’ Tweedledee exclamou, batendo palmas triunfantemente. ‘E se ele parasse de sonhar com você, onde você acha que estaria?’ ‘Onde estou agora, é claro,’ disse Alice. ‘Não você!’ Tweedledee retrucou com desprezo. ‘Você não estaria em lugar nenhum. Por quê, você é apenas uma espécie de coisa em seu sonho!’ ‘Se aquele Rei acordasse,’ acrescentou Tweedledum, ‘você se apagaria — bum! — como uma vela!’

LEWIS CARROLL, ATRAVÉS DO ESPELHO

Qual é o nosso maior desafio?

Essa pode ser uma pergunta difícil de responder, visto que cada pessoa individual pode ter sua própria resposta, seu próprio caminho de vida particular. Mas, do ponto de vista de um alquimista interior, essa é uma pergunta simples, porque há apenas uma resposta, e essa resposta é: O Sol Negro.

Para a pessoa comum, sendo que ela está em muitos aspectos completamente focada externamente, tal desafio, tal aventura fantástica, nem mesmo é real. Devido ao fato de que a pessoa comum confia completamente em seus sentidos físicos, e nega o fato de que existe algo além de tais mecanismos perceptivos físicos, seu conhecimento do Sol Negro e o desafio de escapar da grande gravidade dessa singularidade, é nebuloso na melhor das hipóteses.

Neste mundo moderno, a realidade do Sol Negro pode ser dita como sendo compreendida da maneira mais baixa e material possível. Esse modo tem a ver com a aceitação da morte biológica, da terminação física. O mundo racional, os materialistas, os céticos, os ateus, todos acreditam na finalidade da morte física, e por essa razão pode-se dizer que eles entendem os aspectos mais exteriores do desafio do Sol Negro. Mas isso geralmente é o fim para eles, esse fim biológico é um fim final, e há conforto em tal finalização tão arrumada e ordenada. Sem preocupações, sem responsabilidade real além da carne, arrumado e fácil dessa maneira. Mas também, frio, terminal e escuro.

Outros, aqueles que podem se lembrar ou ainda participar de diferentes estruturas de crenças, estruturas de crenças que eram predominantes na era anterior quando a teologia governava o mundo, podem ter interpretações diferentes do Sol Negro. Tais indivíduos podem compreender o caminho deste desafio e do Sol Negro como uma espécie de convicção religiosa. Eles podem entender partes disso de uma maneira enredada, de acordo com algo que possam ter lido, ou algum tipo de teologia na qual possam ter crescido participando.

Para eles, o Sol Negro é uma história que devem acreditar somente com base na fé, uma história de uma vida eterna e um julgamento além da morte física. Alguns podem acreditar mais neste mito do que outros, podem ter mais fé do que outros, e podem se julgar com base na intensidade dessa fé, desafiando-se ao dizer que somente os verdadeiramente fiéis podem superar o desafio da morte biológica e o julgamento vindouro. Há alguma verdade energética interessante nisso, mas a incompletude de sua história dogmática garante que a intensidade desta fé raramente seja suficiente para fazer qualquer tipo de diferença em suas vidas.

Para o alquimista interior, não pode haver alegoria, nem história dogmática. A única possibilidade de superar a finalidade da morte biológica, e os desafios muito maiores a serem encontrados no caminho em direção ao Sol Negro, significa que tal praticante deve aprender a ver. Eles devem aprender a ver, ou devem se tornar um projetista poderoso o suficiente para ser capaz de ir além de um certo limiar dimensional, e ver o Sol Negro eles mesmos, ou pelo menos ver essa progressão em direção ao Sol Negro.

O conhecimento de nossa iminente terminação física, morte física, pode ser de grande ajuda para nos fazer perceber o quão preciosa é a vida. O conhecimento de nossa morte iminente pode trazer poder extra às nossas ações, especialmente ao nosso movimento interno consciente, e é a única coisa que nos dará o poder de ir além da gravidade deste lugar e almejar mais, lutar pela verdadeira imortalidade.

Uma pessoa comum enfrentando sua mortalidade, seu fim biológico, pode ou dogmaticamente aceitar, ou seja, aceitar apenas com base na fé, a história alegórica de uma vida após a morte, de uma chegada teológica a um céu após o sofrimento da carne nesta vida, e encontrar conforto nisso. Ou eles podem aceitar, apenas com base na fé, a posição racionalista de um fim biológico arrumado que não precisa se preocupar com o espírito, ou quaisquer questões internas, e encontrar conforto nisso.

Mas o alquimista interior não pode encontrar conforto nessas histórias baseadas na fé e deve lutar incessantemente para encontrar a verdade sob o dogma. Para fazer isso, eles se tornam videntes e projetistas, de modo que, por meio dessas técnicas, possam perceber diretamente a verdade energética da existência. Diante dessa luta interminável, seu único amigo real, seu verdadeiro aliado, é a própria morte, porque é a única coisa que os lembrará da preciosidade de cada momento e da verdadeira consequência de suas ações.

Após o que pode parecer uma luta interminável, esses praticantes eventualmente poderão perceber o Sol Negro, ou pelo menos poderão perceber o que está por vir após a morte biológica. Com o tempo, eles podem ser capazes de ver além das ilusões da fé, além das ilusões da racionalidade e de uma morte puramente material, e dessa forma enxergar a estrada labiríntica onde as almas dos mortos podem vagar, onde o fantasma na máquina continua sua jornada em direção à sua verdadeira finalidade.

A única maneira de o alquimista interior superar o dogma deste mundo é ir além dele, transcender a armadilha do Arconte. Isso porque é o Arconte que os aprisiona em uma pequena prisão, um cubo, que só pode permitir que eles percebam o mundo vinculado às regras criadas por ele, regras impostas pelos sentidos físicos e pela postura materialista de um mundo distorcido, um mundo onde você ou acredita que é uma máquina de carne, apenas um objeto entre muitos outros, ou um mundo onde você acredita em sistemas teológicos que perderam seu verdadeiro caminho, porque já não conseguem mais ver verdadeiramente a divindade que supostamente adoram.

O primeiro desafio para um alquimista interior, portanto, é aprender a superar esse grande peso, essa nuvem escura do Arconte. Discuti a natureza de tal superação até agora, mas, de certa forma, você poderia dizer que este é apenas o começo da jornada. Esse começo final começa quando o alquimista interior, como um projetista mestre e um vidente, finalmente é capaz de ver o verdadeiro tirano. E este verdadeiro tirano só será percebido diretamente quando eles puderem ver na morte biológica, além da morte biológica, e além dela para o caminho que se segue. Lá, eles encontrarão uma longa estrada que leva à verdadeira finalidade, à verdadeira morte, e essa morte é o assombro do Sol Negro.

Quando um alquimista interior é capaz de fazer isso, eles finalmente conseguem ver por si mesmos diretamente que o Arconte não é nada no grande esquema das coisas. No momento em que conseguem ver ou perceber de alguma forma pequena a grande gravidade do Sol Negro, o Arconte cai. Quanto mais eles se conscientizam dessa grande gravidade do Sol Negro, mais sua atenção começa a se concentrar na realidade dele, na imensidão dele, mais o Arconte desaparece e se torna o nada/nó relativamente simples que sempre foi.

O Sol Negro é uma singularidade que se encontra no centro do universo conhecido. É um tipo de buraco negro, um nada, uma inexistência, de tal intensidade que pode instantaneamente privar qualquer coisa, qualquer coisa que possa prestar atenção a ele por qualquer período prolongado de tempo, de toda a vida.

O Sol Negro é a morte, é a morte final. Não é apenas a morte biológica, que é apenas uma transição para o alquimista interior, uma mudança permanente de dimensão. O Sol Negro é a verdadeira finalidade, é o fim da individualidade, é o fim do fantasma na máquina, é o fim de tudo e qualquer coisa que importe ao alquimista interior e a qualquer um que possa realmente ver o que é a individualidade.

Os desafios iniciais do alquimista interior significam que eles devem concentrar cada parte de si mesmos em superar o Arconte. Esse primeiro desafio é um passo inicial e crucial que permite ao praticante desenvolver o poder e as técnicas necessárias para ter alguma chance de derrotar aquele maior tirano, aquela verdadeira singularidade do Sol Negro. É somente depois que eles conseguem avançar o suficiente além do Arconte e dos desafios da prisão tridimensional, que percebem que o Arconte, de muitas maneiras, é seu grande mestre, seu benfeitor. Esses terríveis inimigos do começo, o Arconte e a morte física, em essência tornam-se seus grandes aliados, seus mentores, e o que eles ensinam e o que eles dão são coisas que nunca podem ser esquecidas pelo alquimista interior enquanto continuam sua jornada para enfrentar um obstáculo, uma barreira, além do escopo; uma singularidade de tal peso terminal que tudo o que veio antes é nada diante dela.

Isso acontece porque é o grande peso do Arconte que os impulsionou implacavelmente a ir além de tal armadilha, tal peso, e ao fazer isso eles finalmente são capazes de ganhar poder suficiente para resistir a essa gravidade relativa e ir além dela, para enfrentar inimigos ainda mais 'pesados'. Graças a esses desafios, eles podem verdadeiramente ver além de toda ilusão, e, sendo capazes de desenvolver poder suficiente para resistir a essa gravidade, eles agora podem enfrentar a singularidade onde toda a gravidade é criada, o Sol Negro. Sem o Arconte isso não teria sido possível, e até mesmo o grande desejo de superar o próprio Sol Negro, que é uma audácia além de todas as proporções, é e se tornou possível por causa do desafio do Arconte e do presente que, no final, o Arconte dá a cada um de nós. *Aquilo que outrora era pura luz, tornou-se infectado com pura escuridão, e na co-mistura um equilíbrio foi estabelecido, e através desse equilíbrio a individualidade nasceu.* O Arconte nos dá o presente da individualidade, além disso, uma individualidade com audácia suficiente para desafiar até mesmo a singularidade verdadeiramente terminal do Sol Negro.

Este é um sistema complicado, o caminho da alquimia interior. Isso porque é um universo complicado e matizado. É tão complicado quanto qualquer grande oceano, qualquer grande Mar Escuro. Dentro de um ecossistema tão vasto, existem muitas complexidades, mas, no final, todas essas reviravoltas e progressões, todas essas localizações dimensionais, cada uma com sua própria gravidade e leis, todas levam ao Sol Negro. Todas as dimensões (seja em sua escala temporal dimensional que possa parecer um segundo ou um milênio), cada uma está fluindo em direção ao Sol Negro durante um certo ciclo e se afastando dele durante outros. É essa grande

singularidade que cria as marés do universo, do grande Mar Escuro, à medida que passa por ciclos de radiação e absorção.

Faz parte do meu grande desafio tentar delinear a natureza desse movimento e mostrar como minha corrente de alquimia interior usa essas marés. É o caminho de tal navegador que tentei meticulosamente descrever em todos os meus livros. Cada livro apresenta certos desafios particulares, que me refiro como técnicas, que, se dominadas, podem tornar acessíveis certos poderes, seja de percepção ou manipulação energética. Cada desafio, se superado com sucesso, abre novos espaços, espaços maiores, porções mais amplas do grande mar, até que a jaula do praticante se torne grande o suficiente para que eles possam finalmente começar a ver, a perceber, das maneiras individuais possíveis para eles, as verdadeiras bordas externas do Sol Negro. E é neste ponto onde a morte não é apenas morte para eles, mas torna-se uma coisa real, uma verdade energética lá fora, algo real para eles.

Diante deste tirano, na complexidade de seu canto do grande Mar Escuro, eles então devem reunir todos os muitos poderes que ganharam em sua longa jornada e finalmente entender que cada um deles agora deve ser aperfeiçoado além de qualquer coisa humanamente possível, de modo a enfrentar algo inimaginável, além da descrição. Ao enfrentar a morte biológica, eles então entendem que é apenas o começo de um evento muito mais longo. É algo como o início do fim de um túnel, essa primeira morte, essa morte biológica, que leva a um grande buraco negro, um nada, que é o verdadeiro desafio do alquimista interior que busca a verdadeira eternidade.

O caminho para o Sol Negro é intrincado, e muitas perguntas surgirão, seja você capaz de vê-lo diretamente ou se, por enquanto, está apenas começando a entender a natureza dessa singularidade somente pela fé. Essas são as questões que abordo neste livro final da trilogia Magnum Opus, *O Caminho do Desafiador da Morte*, e ao respondê-las, espero que você seja capaz de ter o vislumbre mais fugaz dessa grande singularidade e, assim, conhecer a realidade de tudo o que está por vir para nós, cada um de nós. E digo um vislumbre fugaz porque qualquer foco prolongado nessa singularidade o atrairá para ela. E essa atração em cada partícula de você, essa atração na totalidade de você em cada ponto dimensional onde você reside como um ser multidimensional, pode ser o seu fim se você não for cuidadoso. Somente um praticante incrivelmente poderoso pode resistir à face do Sol Negro por muito tempo. Portanto, neste início, um vislumbre fugaz é tudo de que você precisa e tudo o que será capaz de suportar.

Mas nesse vislumbre fugaz, você conhecerá a realidade destas palavras, e você saberá porque elas serão ecoadas no profundo conhecimento dentro de você. E partes de você terão muitas perguntas, e essas partes devem ser abordadas, não podem e não devem ser ignoradas. Precisamos encontrar um equilíbrio, e esse equilíbrio começa no início. Essas perguntas e respostas, portanto, podem ajudar nisso, e podem ajudar a tentar começar a construir o tipo de contenção necessário para suportar a verdade energética do Sol Negro.

Perguntas & Respostas

Q: Em seu livro *O Caminho do Desafiador da Morte*, você menciona entidades ajudantes após a morte, o que são essas?

A: Essas entidades ajudantes são compostas por várias fontes:

Podem ser aspectos do inconsciente de uma pessoa, de modo que um aspecto do inconsciente se torne uma personalidade (como um homem ou mulher sábio) que pode ajudar uma pessoa a entender seu novo ambiente.

Elas também podem ser aspectos da superalma que estão separados do inconsciente, mas ainda fazem parte da fonte maior que compõe esse inconsciente. Por exemplo, tal ajudante neste caso pode ser uma encarnação paralela, conforme discutido no livro *O Caminho do Desafiador da Morte*, que pode ser permitida a atravessar dimensionalmente para ajudar em questões específicas. Para essas outras encarnações, isso pode parecer uma experiência de sonho, mas, na realidade, isso não é um sonho de forma alguma em um sentido muito legítimo e é, em vez disso, um evento real de grande ajuda para a pessoa necessitada. Uma encarnação forte, sábia e acolhedora, pode ajudar a pessoa necessitada a entender e encontrar consolo no que às vezes pode parecer como espaços alienígenas insanos, onde a maioria das leis que eram consideradas certas não se aplicam mais, ou em situações que podem parecer terminais, mas que, na essência, podem ser um novo começo e, portanto, tais entidades ajudantes trazem esperança e nova promessa, nova vida.

Essas entidades ajudantes podem até ser entidades não orgânicas, completamente não relacionadas a superalma, que podem se propor ou ser encarregadas de ajudar neste sentido, o que, por sua vez, pode ajudar aqueles que necessitam, e, ao fazê-lo, crescem, de modo que tanto o estudante quanto o mestre, nesse sentido, evoluem. Esses seres não estão biologicamente vivos, talvez nunca tenham estado, mas podem saber muito sobre manipulação de energia ou controle de atenção, o que podem ensinar ou ajudar os falecidos. Eles também podem fornecer conforto ao mostrar àqueles que ainda estão biologicamente vivos que, em muitos aspectos, a terminação biológica não é o fim.

Muitas dessas entidades ajudantes podem, portanto, ser seres humanos fisicamente vivos, que durante o sono podem (às vezes até inconscientemente) ajudar espíritos em transição e indivíduos necessitados através de seus sonhos. Nesse caso, esses ajudantes fisicamente vivos geralmente são pessoas que têm uma grande capacidade natural ou desenvolvida, e ao ajudar os outros, ajudam a si mesmos, como mencionado acima. Essas pessoas

podem até estar ajudando outras encarnações paralelas, de modo que uma encarnação ajuda a outra, e tudo isso acontece sem que o consciente jamais esteja ciente do que estão fazendo em diferentes campos dimensionais.

Há uma grande unidade e um tipo equilibrado de ecologia em tudo isso. Há ajuda, em outras palavras, e ela pode vir de várias fontes.

Q: Tive ataques de pânico desde que era criança, pois era uma criança muito sensível, e esses ataques geralmente envolviam essa sensação de dissolução do “eu”. Minha pergunta é: você tem alguma ideia de como tirar proveito desses momentos ou como gerenciá-los?

A: Bem, não posso dizer aos outros o que fazer, mas posso descrever o que um alquimista interior faz, e o que eles fazem é absorver e conter, como descrevo no primeiro livro da trilogia, *O Magnum Opus*. Dessa forma, eles transformam toda aquela energia que sentem ser inútil, aquele pânico e terror interior, e a absorvem e transmutam em energia, usando-a como um propelente, que pode ser usado para aprimorar sua capacidade de focar naquilo que desejam, como serem melhores projetistas. Tal propelente pode lançar um projetista muito longe, de fato.

Essa sensação de desilusão de si mesmo pode ser um conhecimento intuitivo do caminho em direção ao Sol Negro. São aspectos interiores de você que podem ser capazes de ver dentro dele, e de uma forma ou de outra perceber diretamente, aquilo que é a verdade energética do Sol Negro. Use esse poder para superar o desafio do caminho deste lugar, e com o tempo você pode até ter poder suficiente para enfrentar diretamente essa singularidade final.

Q: Todo esse “sistema” de criar vida e destruir individualidade, reunindo-se em um todo, pela superalma, como você descreveu em seu livro, como isso explica o crescimento da população do planeta? De onde vem a energia adicional, as almas adicionais, por assim dizer, a energia adicional e o material de construção para passar de 2 para 8 bilhões de pessoas em um período de tempo relativamente curto? A mesma pergunta vale para aqueles que acreditam em reencarnação: se somos “as mesmas almas ou partes” reencarnando repetidamente como ciclo, como isso explica o rápido crescimento populacional? De onde vem o “material de alma adicional”?

A: Posso entender sua confusão, mas realmente todas essas questões surgem quando caímos na armadilha de acreditar dogmaticamente no que o status quo racional humano está dizendo. Uma vez que os alquimistas interiores fazem sua própria visão, eles sabem que o mundo pode parecer um objeto gigante cheio de objetos pequenos, mas não é.

Isso é importante porque tais leis ‘objetivas’ do mundo afirmam que, embora realmente muito grande, o universo ainda é finito, e tudo é governado pela entropia. Isso significa que o mundo que a humanidade percebe através de seus sentidos físicos está fechado (um sistema fechado) e está em constante estado de desaceleração, uma espécie de decadência. Isso é falso do ponto de vista dos alquimistas interiores.

Para eles, o mundo está sendo constantemente renovado e é infinito em escopo. Não há fim para isso, seja energeticamente ou espacialmente. Como tal, o que podemos perceber como um salto gigantesco no crescimento não é nada para uma dimensão aberta sem fim técnico.

Quanto à reencarnação, bem, sendo que o tempo é simultâneo, a reencarnação está, em um sentido clássico, errada, como eu esboço no livro. E nesse sentido, os 8 bilhões que estão aqui agora sempre estiveram aqui. Mas onde estavam eles, você pode perguntar? E para isso, você deve explorar o tempo... o que é o tempo? O que separa este tempo de um tempo passado ou futuro?

‘Ver’ é perceber além desta dimensão presente na vastidão do tempo, e quando você pode fazer isso, as dimensões, as paredes, desaparecem. E quando isso acontece, você pode ‘ver’ que não há limitação. A superalma não se esgota em aspectos de si mesma, sempre houve e sempre haverá 8 bilhões, e para isso, deixe-me contar um segredo, em um certo tempo futuro, que é outra dimensão (outro tempo), haverá mais. E assim, tal crescimento não só é possível, como já aconteceu, sendo que, como eu disse, todo o tempo é agora.

O material extra da alma vem da fonte, que é essencialmente a(s) superalma(s). E já está aqui, você simplesmente não consegue ver se usar apenas seus olhos físicos. Segure suas mãos à sua frente em forma de concha, olhe para esse espaço côncavo que parece não conter nada de acordo com seus olhos físicos. Dentro desse espaço vazio, graças à percepção dos sentidos internos, um alquimista interior pode ver o infinito, um infinito que contém em si todo o poder e material que será necessário para criar tudo e qualquer coisa que comporá o futuro e que compôs o passado.

Q: Em vários livros relacionados à ocultismo e yoga, eles mencionam a possibilidade de entrar em um novo corpo humano após a morte, seja um recém-nascido pré-arranjado ou alguém que morreu, mas cujo corpo ainda está em condição habitável. Isso é uma possibilidade pelo que você viu?

A: Sim, é possível de acordo com a visão da alquimia interior, mas é um assunto complicado e só seria teoricamente possível para alguém com quantidades incríveis de poder.

Primeiramente, não é algo que aconteceria imediatamente, mas envolveria uma invasão e expulsão lentas e metódicas que poderiam levar até décadas do ponto de vista humano. Também é algo que só poderia ser realizado por um adepto incrivelmente poderoso. Tal adepto teria um controle massivo sobre seu corpo fantasma e, como tal, provavelmente seria capaz de manipular a dimensão física com grande fluidez nesse ponto. Em outras palavras, do ponto de vista dos alquimistas interiores, especialmente porque isso envolve o que poderia ser denominado ações altamente nefastas, exigiria um adepto que tivesse se aprofundado extremamente (e não mais do que isso) no domínio da Terceira Sala do projetista, e que fosse capaz de criar um corpo fantasma de notável coesão e poder.

Utilizando esse corpo fantasma coeso, eles se ocupariam de substituir muitas das conexões energéticas estabelecidas entre o corpo fantasma do alvo e o corpo físico que o criou em primeiro lugar. Embora isso possa ser feito rapidamente por um indivíduo muito poderoso, provavelmente levaria muito tempo, já que significaria, em essência, uma completa eliminação de grande parte do desenvolvimento energético que o indivíduo alvo possa ter feito durante a vida física. E mesmo que tudo isso seja possível, ainda haverá uma espécie de mescla de energia que de certa forma ainda mudará o corpo fantasma invasor. Isso é muito complicado de descrever, mas sim, teoricamente é possível, mas de acordo com a alquimia interior de qualquer maneira, toda essa energia seria melhor utilizada para ir além da Terceira Sala do projetista e alcançar a verdadeira imortalidade, ao contrário da extensão parcial da vida biológica por meios custosos.

Q: Você descreve um tipo de alquimista que chamou de alquimistas/praticantes obscuros. Como já li sobre muitas ordens de vampiros e organizações/ordens do Caminho da Mão Esquerda, por assim dizer, e suas práticas, suponho que você se refira a eles? Eles tiram a força vital das pessoas, dão-na aos seus “deuses vampiros” ou seres com quem “se comprometeram” ou fizeram um pacto, e em troca recebem essência deles, que ao longo do tempo supostamente os transforma em seres ou deuses imortais semelhantes. Suponho que essas relações simbióticas sejam certamente úteis de uma maneira ou de outra, mas no final provavelmente também prejudiciais para o praticante, mas é possível, afinal, escapar do Sol Negro usando esses métodos ou isso também é uma meia-verdade do Arconte e de seu Exército?

A: Esta é uma questão difícil de responder de maneira simples, ou com uma resposta do tipo sim ou não. Mas, se podemos dizer que os seres não orgânicos com os quais esses tipos de pessoas se alinham morrem, e eles certamente morrem, então é o caso que esses indivíduos particulares que se alinham com tais seres também devem morrer.

Falando de maneira geral, essas relações geralmente envolvem não tanto a vida eterna, mas um tipo de vida prolongada que, do ponto de vista humano, pode parecer quase eterna, certamente durando muitos milhares de anos em circunstâncias particulares.

Essas circunstâncias têm a ver com o nível de poder do indivíduo, isto é, o comprimento da vida e o poder de tais pessoas é diretamente proporcional ao tipo de poder que a pessoa adquiriu por qualquer meio enquanto biologicamente viva neste caso. Mas, em sua maior parte, e esta é apenas a minha opinião, acredito que todas essas alianças tendem a ser um jogo estratégico infinito, onde tais entidades fazem o seu melhor para, no final, tirar proveito daqueles que se alinham com eles.

Agora, é o caso que muitas dessas pessoas, se você pode chamá-las de pessoas uma vez que desenvolvem poder suficiente, que se alinham com essas entidades não orgânicas, tendem a ter uma atitude muito marcial, e em geral elas desfrutam profundamente da batalha interminável, que tais alianças trazem consigo; elas se sentem mais vivas por causa delas. Então, para alguns poucos selecionados, essas são aventuras intermináveis do tipo mais predatório, uma reviravolta ou ângulo adicional nos inúmeros ângulos estranhos encontrados na busca infinita do que chamo de Terceira Sala do projetista.

Poderiam tais alquimistas, como podemos chamá-los, alquimistas sombrios, viver verdadeiramente para sempre da maneira que minha corrente de alquimia interior deseja viver para sempre? Bem, suponho que tudo seja possível, mas tais alquimistas sombrios precisariam lutar uma batalha dupla em que estão engajados em tentar cruzar as muitas salas que lhes restam para cruzar, enquanto ao mesmo tempo lutam incessantemente contra as forças com as quais tinham alianças anteriores, forças que provavelmente estão fazendo de tudo para capturar esses alquimistas sombrios e tomar toda a energia que sentem que lhes é devida... o que é tudo.

Q:

1. Um alquimista é geralmente considerado um praticante muito solitário. Realmente precisa ser assim? Estar sozinho pela eternidade não parece muito divertido. Você não pode ter amigos que também são alquimistas e que possam ajudar em deficiências?

2. A contenção emocional é um assunto que ainda estou tentando entender. O alquimista busca não sentir mais nenhuma emoção, exceto o ágape? Ou eles podem sentir as emoções, e simplesmente não agir ou mostrá-las?

3. A idade desempenha algum papel no sucesso de um alquimista? Eu pensaria que sim, pois quanto mais alguém vive normalmente, mais desperdiça energia em coisas humanas.

4. A quem um alquimista pode procurar ajuda? Ao enfrentar os muitos desafios do mundo maior, existe alguém que possa realmente ajudá-los? Os desafios são conhecidos por serem extremamente individuais, então como um alquimista poderia obter ajuda? O inconsciente, talvez?

A:

1. Eu começaria esta resposta dizendo que um alquimista interior está sozinho, mas não é solitário ou isolado. E a razão para isso (esta perspectiva de praticante solitário) tem muito mais a ver com a forma como eles trabalham com a energia e sobrevivência. Em tempos conturbados, o trabalho em grupo para o alquimista interior é perigoso, basta olhar para a história para ver o que quero dizer, e nem mesmo ousaria mencionar os problemas destes tempos modernos.

Cada indivíduo, no entanto, deve seguir seu próprio caminho particular. É possível para cada indivíduo praticar à sua maneira e em seu próprio estilo. Cada pessoa é um indivíduo e livre para escolher o caminho que deve seguir. Para um alquimista interior, porém, do meu ponto de vista atual, o estilo de praticante solitário, digamos assim, provou-se com o tempo. Mas não há razão para você não começar o seu estudo da alquimia interior de uma maneira completamente diferente.

Note, entretanto, que eu faço referência a “minha corrente”. Isso realmente significa que, em um certo nível, após uma certa proficiência ser alcançada, camaradagens e amizades são possíveis e acontecem. E essas alianças e amizades superam em muito qualquer coisa possível na dimensão puramente material.

2. Não é que eles busquem sentir nada além de ágape. Isso é um tanto complicado, pois tem a ver com o tempo linear, o que não parece ser algo que se relacionaria com isso, mas se relaciona. Como isso se relaciona é que não é que um alquimista busque não sentir nenhuma emoção, exceto o ágape, mas que a contenção energética leva a um lugar onde um alquimista interior, em sua maior parte, só sente uma liberdade jubilosa (uma leveza além do sentimento) que poderia ser melhor denominada ágape. Há uma nuance aí que é muito importante, e é algo quase impossível de entender a menos que você comece a perceber a energia diretamente. Outra maneira de dizer isso seria dizer que o alquimista interior não está se esforçando para fazer algo, mas está se esforçando para ser algo... que ele já é.

3. A idade desempenha um papel, na medida em que a complexidade da energia requer experiência, mas a idade para um alquimista interior não é a mesma que a definição de idade do ser humano médio. Isso porque, como eu disse (em alguns dos meus vídeos e material escrito sobre projeção), a quantidade de experiência que um alquimista interior pode passar em outras zonas dimensionais, onde o tempo tem intensidades diferentes, significa que o que um alquimista está buscando não é algo que possa ser definido pelo desenvolvimento da idade física, mas sim pelo desenvolvimento de uma intensidade superior. Portanto, é possível que um alquimista fisicamente muito jovem seja muito velho, e um alquimista fisicamente muito velho seja muito jovem devido ao seu domínio sobre a contenção energética. O que estou tentando dizer, suponho, é que, em certo sentido, a idade biológica não importa, embora, como você apontou corretamente, a idade biológica importe até que o alquimista interior atinja um certo nível energético. Mas, uma vez que esse nível energético seja ultrapassado, a idade biológica se torna inconsequente.

4. Sendo que um alquimista não está interessado em dogmas, ou seja, não está interessado em informações de segunda mão, mas em perceber a energia diretamente, então, para eles, não há ajuda em si de coisas ou indivíduos fora de si mesmos, existe apenas percepção direta. Mas, se você quer dizer um tipo de companheirismo em uma longa jornada, então há possibilidades, há amizades e alianças, assim como eu digo que tenho uma aliança, uma corrente. Uma possibilidade que mencionei, é a criação de um servitor companheiro, que pode crescer em grande complexidade e pode proporcionar um bastião de amizade e companheirismo dentro do Logos do alquimista interior.

No final, eu o advertiria a tentar não ver o mundo apenas a partir do seu local atual espaço-tempo, porque, uma vez que o espaço e o tempo se tornem fluidos, os sentimentos, por assim dizer, que tal fluidez gera são completamente diferentes dos sentimentos que agora podem parecer tão necessários e, no entanto, tão limitantes para você.

P:

1. Quão difícil é (eu percebo que “difícil” é um termo relativo) atingir o limiar onde as experiências de projeção de alguém se tornam tão reais quanto o que experimentamos como real em nossas vidas diárias? Isso tem mais a ver com prática e experiência ou é apenas sobre acumular energia pessoal suficiente? Quando acontece, acontece de uma só vez ou é gradual?

Meu próprio senso interno de sentimento parece indicar que há algo que parece uma interferência externa quando sonho, restringindo meus movimentos e me impedindo de me tornar lúcido e desenvolver minhas habilidades lá fora. É Arconte? Uma vez que a experiência e o local após a morte são basicamente os mesmos que sonhar (não é exatamente o mesmo, é?), uma pessoa poderia experimentar a mesma interferência no estado após a morte? Ou só experimentaremos essa interferência se acreditarmos que a experimentaremos?

2. Cremação ou sepultamento? Um ou outro é preferido por um desafiador da morte? Eu estava pensando em coisas como *Día de los Muertos* e as oferendas de comida (energia) feitas às pessoas que morreram (como o ritual budista de oferendas aos fantasmas famintos) e se os egípcios mumificavam corpos para continuar recebendo energia, e se algo disso era relevante para um desafiador da morte.

3. Eu estava me perguntando se você poderia descrever um exemplo de um aspecto de personalidade que uma pessoa (uma personalidade inteira) possa ter? Um único aspecto da personalidade é complexo o suficiente para parecer sua própria personalidade? Ou é mais unidimensional?

4. Que tipo de predação os desafiadores da morte estão sujeitos se conseguirem se libertar da jaula do unicórnio, e isso é diferente dos Seres Predadores Não Orgânicos e Predadores Não Geradores de Energia com os quais lidamos no estado pré-morte? Eu realmente amo como você descreveu o simbolismo do tapete de unicórnio, e eu estava percebendo na obra de arte que sua coleira está parcialmente desabotoada, o que se encaixa com essa descrição de que a liberdade é uma possibilidade real.

R:

1. Certamente não estou tentando lhe impor mais um dos meus livros, mas acho que você provavelmente se beneficiaria muito do meu livro, *Experiências Fora do Corpo, Rapidamente e Naturalmente*, caso ainda não o tenha. Digo isso porque nesse livro eu mergulho muito mais profundamente em certas direções de projeção, que essencialmente é uma forma de viagem astral ou experiência fora do corpo altamente especializada, e esse ângulo diferente pode ajudá-lo. Também menciono esse livro porque ali, eu digo que as técnicas descritas em projeção servem a muitos propósitos, um deles é a capacidade do praticante de entrar em diferentes estados mentais. O que quero dizer com isso é que, à medida que o praticante se concentra profundamente e começa a participar das técnicas mencionadas nos meus livros, eles também começam a trabalhar com os aspectos do VAZIO em si mesmos e naturalmente começam a entrar em diferentes “estados de transe”. Você pode pensar nisso como uma espécie de hipnotismo, onde existem diferentes estados que podem ser alcançados à medida que uma pessoa é hipnotizada ou pratica auto-hipnose. O ponto é que, à medida que esses estados de transe se aprofundam, a capacidade de experimentar eventos hiper-reais se torna mais e mais fácil. E essa habilidade, como eu mencionei, está diretamente relacionada ao trabalho com a energia; especialmente contenção energética, absorção, e o movimento da energia, como eu mencionei em *O Magnum Opus*: os estados de transe ficam mais fáceis com maior poder.

Sim, o Arconte realmente torna muito difícil sair do suposto estado mental ‘normal’ humano, que pode ser referido como o estado beta, mas à medida que trabalhamos com a energia e nosso foco cresce, torna-se mais fácil entrar nos estados alfa, teta, delta, e ainda mais profundos.

Nesse sentido, então, eu realmente acredito (sei como um fato energético) que o que você está sentindo com o seu senso interno de sentimento é bastante apropriado, pois existe de fato uma espécie de força que está nos impedindo de nossa capacidade de projetar e deixar de lado a objetividade da realidade tridimensional. Isso, é claro, é a nuvem do Arconte, e é tão difícil quanto tentar domar esse eu-consciente que menciono em meus livros. Mas com o tempo e o foco, você pode transformar esse eu-consciente em seu aliado, e quando o fizer, os limiares do estado de transe que menciono acima se tornam mais e mais fáceis de quebrar.

2. Quanto à cremação ou sepultamento, esta é na verdade uma questão bastante complexa que eu não acho que possa responder simplesmente aqui. Em *O Caminho do Desafiador da Morte*, mencionei que um certo tipo de praticante gosta de usar uma espécie de ‘âncora’ para ser capaz de manter um foco mais fácil nesta dimensão, que então tentam explorar. O uso da mumificação é um método que tais praticantes usaram e usam, para tentar manter tal âncora. Um alquimista interior, porém, se esforçaria para não ter nem uma múmia nem cinzas, mas para se libertar completamente.

3. Descrever um aspecto de personalidade é algo difícil, pois as definições nesse sentido exigem limites que muitas vezes não existem. A melhor maneira de entender tais aspectos de personalidade e quão independentes eles podem se tornar é estudar a atividade esquizofrênica. Acho que se você estudar um pouco o Modelo de Sistemas de Família Interna e a esquizofrenia, terá uma boa ideia dos aspectos de personalidade.

4. Quanto ao tipo de predadores que se pode enfrentar além desta dimensão física, a variedade é bastante ampla. Acredito que, à medida que suas habilidades como projetista crescem e você consegue se afastar cada vez mais da dimensão Arconte, começará a ver a variedade do que eu suponho que seria melhor denominado

como vida alienígena, que inclui tanto predadores quanto aliados. O universo é um lugar massivo, independentemente da dimensão que você escolha observá-lo. O Arconte é apenas a ponta do iceberg, mas uma vez que desenvolvemos o poder de nos libertar desta dimensão incrivelmente pesada, estamos muito melhor preparados para lidar com o que possa vir em nosso caminho. De fato, essa gravidade é uma oportunidade de aprendizado incrível que pode nos ajudar a lidar com o que está por vir.

Sim, o simbolismo nos tapetes mencionados em *O Caminho do Desafiador da Morte* é incrivelmente complexo e belo, e acho que mal toquei na beleza (e no conhecimento) contidos neles, se alguém puder vê-los com o conjunto certo de olhos.

P: Se a parte “eu” individual da personalidade com todas as suas memórias, identidade, programação mental, etc., for dissolvida e deixar de existir, então o que é o ciclo de vida e morte? E o que significa romper com ele se não houver um observador consciente para sequer reconhecer uma iteração de tal ciclo?

R: O observador consciente, que é o ‘único’ observador consciente do ciclo de vida e morte, é um vidente. A pessoa comum apenas vivencia uma vida relativamente curta e uma morte relativamente curta, pois sua consciência desperta para si mesma em algum momento de sua vida (novamente em um grau relativo) e então morre. Digo desperta em um grau porque a pessoa comum também esquece (muito) e sua atenção é tal que é difícil dizer que ela está verdadeiramente consciente na maior parte do tempo... a maioria de nós está perdida em uma espécie de devaneio interminável.

Então, para a pessoa comum, o ciclo de vida e morte é ler ou assistir algo (TV, livros, etc.) que diz que você nasce, envelhece e depois morre. O que eles realmente experienciam é principalmente uma compreensão opaca do processo de envelhecimento, dor, alegria, memórias esquecidas e uma angústia que lhes diz que de alguma forma já estiveram aqui antes e que poderia haver mais do que esta vida, enquanto se olham no espelho e observam lentamente uma mudança. Quando morrem, podem experimentar alguma identidade consciente, mas isso logo se perde à medida que se dissipam. Somente o vidente vê, e somente uma pessoa de poder se lembra, o que realmente significa que ela vê.

Um vidente tem o potencial de continuar após a morte por um tempo e, se for poderoso o suficiente, até mesmo se libertar deste ciclo. Isso significa que sua consciência individual pode continuar e, com poder e habilidade suficientes, pode continuar para sempre, do ponto de vista humano.

O ciclo de vida e morte não é uma realidade para a pessoa comum; eles apenas vivem, esquecem a maior parte e sonham acordados com o resto, depois morrem. É a superalma que faz o ciclo de vida e morte e o conhece, o está fazendo e está participando dele, não a pessoa comum. Para a pessoa comum, a prisão do ciclo de vida e morte significa que seu inconsciente vai alimentá-los (mostrar-lhes), ao longo da vida que vivem/possuem, estranhas quase memórias, sonhos quase esquecidos e muitas dessas experiências (de todos os aspectos de personalidade criados pela superalma que são reciclados vida após vida à medida que se comunicam através do inconsciente). Tais memórias, com o tempo, podem se tornar um tormento para essa pessoa se tiverem sorte (ou azar, talvez) e começarem a entender que aqueles aspectos que os fazem o que são, têm sido reciclados através da vida e da morte repetidas vezes (o que alguns chamam de reencarnação).

O ciclo de vida e morte, em outras palavras, é vivenciado pelos aspectos da personalidade que podem parecer individuais, mas não são. Eles só se tornam individuais no ponto de coesão no nascimento físico... esses aspectos vivem e morrem, e é isso que ‘inconscientemente’ vivencia a vida e a morte repetidas vezes, o que realmente significa que eles nunca os experimentam de forma alguma em certo sentido de consciência.

- Para a pessoa comum, esse ciclo significa repetição infinita e sofrimento (o que podem sentir em sua alma como uma angústia inconsciente, como mencionei, e alguns até podem obter memórias completas ou experiências residuais em sua vida atual, o que podem chamar de vida passada, um sonho estranho ou mau karma) e uma sensação de estarem presos... mas é só isso. Eles estão destinados a viver um loop interminável de existência arquetípica.
- Para o vidente, esse ciclo é uma verdadeira descoberta, um fato energético, que com o tempo, se valerem a pena, significa que têm uma verdadeira batalha, um desafio final.
- Para a superalma, significa mais vida, mais experiência à medida que recicla partes que foram você com outras partes que não são você (mas que são partes dela em outra vida) repetidas vezes em iterações que, para ela, significam mais expansão.

...mas para você pode significar, se conseguir lembrar de certas instâncias que estão enterradas profundamente na parte inconsciente (leia *O Livro Vermelho* de Carl Jung para ter uma ideia do que quero dizer com inconsciente aqui) de si mesmo, repetição infinita de arquétipos de vida similares e uma sensação de estar preso em um arco

de história assim. Portanto, para a pessoa comum, por que tentar e quem se importa, mas para o vidente e aqueles que não suportam essa angústia e querem saber mais e ver, e lutar, então há muito o que fazer!

Eu tento deixar isso o mais claro possível na trilogia de livros do curso, mas espero que isso ajude a esclarecer algumas coisas. No final das contas, sinto que aprender a se ver, usando as técnicas descritas nesses livros de curso, permitirá que você se perceba diretamente com o tempo, o que então ultrapassará as palavras. As palavras sempre falham, e você não deve acreditar em mim sem questionar. Esforce-se para aprender a ver e perceber diretamente você mesmo.

P: Como você aumenta a energia do VAZIO para entrar mais profundamente em transe ou para adormecer mais rapidamente? Infelizmente, fazer com que o seu corpo produza melatonina por si só realmente não é suficiente, acredito, e acho que muitas vezes me falta a quantidade necessária de VAZIO para continuar praticando e projetando corretamente. Às vezes, o vazio parece ser consumido muito rapidamente e então estou acordado novamente e não consigo entrar em transe e também não consigo adormecer, então estou preso em um estado de vigília inútil.

A: Esta é a questão das questões para os alquimistas internos e para todos os feiticeiros (bons ou maus, do ponto de vista humano) que habitam esta área geral: como conseguir mais especiaria?

Houve estratégias consideráveis utilizadas e, como você pode suspeitar, até o uso de certos químicos, o que, no final, se torna um caso muito perigoso, dado que os usuários podem ter muitas complicações fisiológicas.

Na via da alquimia interna, como menciono no último livro do curso, *O Caminho do Desafiador da Morte*, uma resposta é romper a parede do sono e tornar-se um sonho vivo. Mesmo aqueles que dizem ter insônia dormem muito mais do que imaginam, ou seja, há cochilos microscópicos, e eles dormem mais à noite enquanto se reviram do que possam pensar. Eles podem dormir menos do que a maioria, mas ainda dormem muito mais do que suspeitam, em outras palavras.

Um alquimista interno não apenas domina (ao longo de uma vida de trabalho) a habilidade de permanecer consciente indefinidamente, mas também é capaz de usar TODA a especiaria acumulada que se acumula através deste processo de vigília infinita. Eles também descobriram, através de sua grande disciplina, que o foco muito forte de atenção cria mais especiaria do que o usual, ou seja, grande disciplina (que para eles é o foco implacável de atenção) essencialmente cria vastas quantidades dessa especiaria que eles tanto necessitam e desejam. Portanto, o ato de contenção energética e foco implacável se torna um loop infinito, de modo que, durante esses momentos em que, como você diz, você a usa e aí você fica preso em um estado de vigília supostamente inútil, você não está em um estado inútil, você está na posição perfeita para focar sua atenção implacável com mais intensidade, o que então criará mais especiaria.

Este é um caminho, o caminho da alquimia interna, existem outros, mas tais caminhos se tornam o ritual, o sacrifício, a tecnologia (magia), etc., de outras ordens que, no final, pelo menos do ponto de vista do alquimista interno, levam a lugares/espacos/dimensões insanos.

Deixo você com isso: quanto mais intenso o tempo acordado, mais intenso o sono (energia do VAZIO).

P:

1. Minha primeira pergunta é sobre a Segunda Sala do projetista. Quando você procura que um portal apareça, ele deve ser um pensamento aleatório que você encontra, ou pode ser algo conscientemente criado?

É aceitável se eu imaginar algo específico que eu quero para o portal e me concentrar nisso? Por exemplo, eu sempre criaria uma banheira para o portal, ou uma cena no meu parque local assim que estou na Primeira Sala, sem procurar algo aleatório. Esse tipo de controle é aceitável ou ele arruína o exercício? Deve ser algo aleatório que aparece por si só? Eu entendi que você também pode usar memórias para os portais, o que significa que você pode criar o portal você mesmo, mas só quero ter certeza.

2. A segunda pergunta é sobre as luzes que você vê enquanto medita. Há muitas faíscas, cores, formas e pixels que provavelmente cada um de nós vê na meditação, e quanto mais entramos em transe, mais parece haver. Isso é algo relacionado aos olhos físicos, é a energia no seu terceiro olho, ou talvez algo relacionado à Quinta Sala? É possível que isso seja uma parte da superalma ou do inconsciente se mostrando?

A:

1. Você certamente pode criar um portal conscientemente, mas com o tempo deve começar a ver a diferença entre um que é conscientemente criado e um que aparece por acidente aparente. A grande diferença a notar, e o que você deve ser capaz de identificar por si mesmo com o tempo, é que o portal criado inconscientemente

começará a ajudá-lo a criar uma ponte crescente entre seu inconsciente e seu “fantasma na máquina”. O que quero dizer com isso é que o criado inconscientemente é o caminho a seguir do “fantasma sem desejos”, então a diferença entre o portal criado conscientemente e o criado inconscientemente é uma ponte entre a terceira e a Quinta Sala, com a Quarta Sala no meio.

2. As luzes que você pode ver enquanto projeta internamente são uma coisa muito individual, e novamente isso é algo que você precisa descobrir por si mesmo, porque para cada indivíduo, elas podem significar coisas diferentes. De modo geral, todas essas luzes internas representam movimentos energéticos pelo corpo ou, às vezes, podem até representar a visão do microscópico ou do macroscópico através do uso dos sentidos internos. O lampejo aleatório de luz que parece explodir diante de você, por exemplo, pode representar um forte pulso de energia que está circulando através de seus meridianos, conforme você muda os estados de consciência, enquanto a luz mais sustentada que você vê às vezes pode representar o início de um túnel criado inconscientemente (portal) que o inconsciente está tentando criar, ou pode representar uma confluência espaço-temporal real na área geral onde você mora, que você está então vendo. Em qualquer caso, tal confluência poderia ser usada para levá-lo muito longe em suas projeções. Mas, no final, tudo isso é especulação da minha parte, sendo que, como já disse, tais luzes internas são muito individuais, e você precisa explorá-las da mesma maneira que precisa explorar os portais criados conscientemente e os portais do “fantasma sem desejos”.

P: Em *O Caminho do Desafiador da Morte*, você apresenta a experiência fora do corpo na Sexta Sala. Você realmente coloca seu fantasma nos planos externos? Eu pensei que não havia diferença entre interno e externo. Você pode explicar qual é a diferença entre eu visualizar estar na casa da minha avó e sair do corpo e depois ir lá? Eu realmente não entendo a diferença entre fora e dentro e onde estão o primeiro, segundo e todos os outros mundos. Como se supõe que existe apenas o ponto do agora, pensei que era tudo a mesma coisa. Pensei que a visualização já fosse algo como uma EFC, onde, quando você se visualiza em outro lugar, você de fato está em outro lugar? A EFC não é apenas uma visualização muito poderosa?

A: Simplesmente, sim. Para o alquimista interior, não há diferença entre o exterior e o interior, e todo tempo e espaço são agora. Mas o tempo (e, portanto, espaço, como um local diferente) nesta zona dimensional, pode ser diferenciado pela intensidade. Então, o ponto-chave aqui é a intensidade, e a intensidade é uma questão de foco:

mais foco = mais intensidade

Um foco maior é adquirido através de maior poder, conforme descrito no livro do curso *O Magnum Opus*. Portanto, quando o foco é intenso o suficiente, não há diferença entre a visualização e o suposto real, e nesse ponto você está tendo uma EFC, e além disso, o que você vê (e talvez até o que você faz) será real em ambos os lugares simultaneamente!

Assim, quando esse tipo de intensidade de foco é alcançado, não há diferença entre o aqui e o ali. Se você atingir intensidade suficiente, poderá ver uma coisa certa naquele outro lugar, e depois, se quiser, poderá verificar o que viu para notar se estava ou está realmente lá no que as pessoas chamam de mundo real. Você pode testar sua habilidade de ver o que é ou o que aconteceu em uma EFC, registrando e tentando verificar essas informações depois, se isso for importante para você. Mas do ponto de vista do alquimista interior, quando a intensidade é tal que o que você vê, sente, saboreia, cheira, ouve, é intensamente real, verdadeiramente real e estável para você, então para todos os efeitos, É real, sendo que nesse ponto um efeito de partículas gêmeas (emaranhamento quântico) foi estabelecido.

P: Estou entendendo corretamente que, quando você pega o expresso da meia-noite, seu inconsciente também cria salas réplicas, com as quais você se sincroniza através de portais? Ou são mundos completamente originais inerentes à sua psique? A única maneira de interagir com o que está “lá fora” é através de uma sincronização intensa? E há algo realmente lá fora? Se todos apenas sincronizam suas réplicas com todas as dimensões e locais, então o que e onde eles estão?

A: Sim, existe um Lá Fora, mas o lá fora que você pode esperar não é o lá fora que é, pelo menos não o lá fora racionalmente esperado. E esse lá fora não está fora do indivíduo, ele é, ao invés disso, o indivíduo, e ainda assim não é, então é exterior e não é... como tipicamente paradoxal, como toda verdadeira feitiçaria.

Então, você pensa que precisa de um “lá fora” porque seus sentidos físicos criaram um para você, dizendo que você é um objeto separado em um mundo cheio de objetos, e agora você espera que, para o resto da realidade, se uma realidade além desta existir, essa realidade que você espera deve ser fornecida da maneira “lá fora” que você espera. Bem, essa realidade existe, mas esse “lá fora” existe de maneiras além dos sentidos físicos. Esse “lá fora” é, em vez disso, um lugar racionalmente enlouquecedor onde a diferença entre o “lá fora” e o “aqui dentro”

não pode ser julgada adequadamente através das categorias que você criou para si mesmo até este ponto. O que isso significa é que você precisa criar um novo Logos perceptivo estrutural, um que leve em conta a realidade da possibilidade de existência em múltiplos locais, a variação e a interação das intensidades e, simplesmente, uma compreensão do tempo que é muito mais sofisticada do que qualquer coisa atualmente imaginável pela mente humana média.

O “lá fora” é uma construção racional e, portanto, a verdadeira realidade da maneira que a mente racional espera é uma construção que, infelizmente, é falsa. E ainda assim, tal núcleo subjacente existe, mas não está “lá fora” como a mente racional imagina que seja. Está ao mesmo tempo “lá fora” e “aqui dentro”, e essa não é uma verdade energética facilmente descritível.

Onde está tudo isso? Está em todo lugar e em lugar nenhum, e isso parece uma resposta trivial e tola, mas não é. Só parece tolo porque alguns podem confiar demais nos sentidos físicos. Eu recomendei o livro *A Ilusão do Usuário* de Tor Nørretranders, este livro pode revelar alguma ilusão da realidade atualmente aceita.

P: Erwin Schrödinger disse: “O número total de mentes no universo é um. Na verdade, a consciência é uma singularidade em fase dentro de todos os seres.” Como isso se relaciona com a alquimia interior?

A: Sim, essa é uma boa descrição da crença clássica na mente única, e dentro de tal definição se pode entender por que existem certos grupos, certas teologias, por assim dizer, que defendem um retorno a essa mente única e, nesse retorno, um esquecimento, ao qual eles se referem como um tipo de céu, um Nirvana.

Os alquimistas interiores não estão interessados em tal retorno, e além disso, eles são capazes, através de sua habilidade de perceber diretamente, de ver que há uma grande complexidade nessa mente única pela qual tais indivíduos lutam. Eu tentei descrever essa complexidade da melhor forma que pude no livro *O Caminho do Desafiador da Morte*, revelando a natureza da superalma, e múltiplas almas superiores acessando diferentes coordenadas espaço-temporais nesta faixa dimensional particular. Afirmar nesse livro que eles fazem isso para crescer e expandir a si mesmos, o que é ‘o mandato do céu’. O mandato do céu é o mandato do Tudo-O-Que-Existe, a mente única que une a realidade, a mente única que eu sinto que Schrödinger estava tentando descrever na citação acima.

Por essa razão, tenho sido muito cuidadoso na forma como tento descrever as muitas contradições entre o “lá fora” e o “aqui dentro”, entre a ilusão do tempo linear e a realidade energética de todo o tempo existindo agora neste ponto do momento. E é por isso que enfatizo a capacidade do indivíduo de “ver” tais experiências diretamente, em vez de tentar confiar apenas em palavras. Faço isso porque é a dependência das palavras e da postura racional que elas impõem que pode criar limitação e dogma, que então pode levar o indivíduo a acreditar que o “mandato do céu” é sobre de alguma forma retornar a uma espécie de mente única em oposição à expansão e ao florescimento do indivíduo em um intelecto, uma conglomeração energética, que com o tempo pode conhecer a mente única diretamente, fazer parte da mente única, mas ao mesmo tempo ver além dela, vendo através dela (atravessando-a) também.

Esta última afirmação no parágrafo acima é um ponto chave para entender a diferença entre o lá fora e o aqui dentro, entre o objetivo e o subjetivo, entre o tempo linear e todo o tempo.

P: O praticante transcende a dualidade prazer versus dor em algum momento?

A: Esta é uma pergunta difícil de responder, considerando que, por exemplo, um certo indivíduo pode ser capaz de parar a dor física usando técnicas como a ingestão de drogas, hipnotismo, e simplesmente o puro prazer da dor em si.

Mas, se entendi a pergunta corretamente, a resposta seria que, assim que uma pessoa começa a se afastar da Terceira Sala do projetista, o que significa que ela estará se distanciando da realidade tridimensional e das obsessões do ser tridimensional, então, uma vez que a Terceira Sala seja mais e mais deixada para trás, a dualidade prazer e dor também é deixada para trás nesse grau.

P: Se a acumulação de energia é possível para prolongar a vida biológica, então esse tema é fundamental para o sucesso de atravessar as cinco salas. Como você garante que há esse tempo necessário? Como você prolonga a vida biológica para ter sucesso em atravessar as cinco salas?

A: É por isso que uma grande ênfase nos escritos dos alquimistas do passado sempre se concentrou em como eles usaram seu poder (sua pedra filosofal) para adquirir riqueza e imortalidade. O que isso significa é que

tais alquimistas estão dizendo que parte do poder acumulado, o poder que eles concentraram em sua pedra filosofal, deve ser usado às vezes para adquirir riqueza e longevidade. Enquanto estamos presos neste cubo tridimensional, nós devemos, nós temos que, ceder parte de nossa energia apenas para sobreviver aqui. Então, este é um caminho.

Mas nunca esqueça que esses mesmos alquimistas também podem, com o tempo, começar a desafiar as leis do espaço e do tempo como projetistas, então um mestre da Terceira Sala pode realizar grandes maravilhas em um curto período de tempo em anos físicos, e se puderem superar sua obsessão com a carne, por assim dizer, poderiam usar esse tempo extra de maneira bastante construtiva para encontrar maneiras de transcender fisicamente esta dimensão.

Com o tempo, que é relativo, especialmente para um alquimista interior que se torna um projetista mestre, o tempo biológico torna-se inconsequente.

P: Você poderia entrar em mais detalhes sobre como estender a vida biológica com a energia acumulada pelo alquimista?

A: No Capítulo 7 de *O Magnum Opus*, mencionei uma técnica chamada “usar a pedra em combinação com formas de pensamento”. Lá, aponto de maneira geral como as formas de pensamento, em particular, podem ser usadas para adquirir coisas físicas e ganhar riqueza. Tais técnicas, e versões refinadas dessas formas de pensamento, podem ser usadas para muitos propósitos, incluindo a habilidade de prolongar a vida biológica através da extensão da saúde.

Além disso, no Capítulo 7 de *O Caminho do Desafiador da Morte*, menciono o exercício “Usar a visualização para fortalecer o corpo físico”. Essas técnicas podem ser usadas com bastante sucesso para aumentar a saúde e a vitalidade.

Com o refinamento da pedra, a energia aumenta e, à medida que a energia aumenta, o foco também aumenta; e quando esse foco está disponível, muitas coisas se tornam possíveis. Além disso, à medida que a energia aumenta, ocorre um aumento natural na saúde e na vitalidade.

P: Parece-me que a abordagem mencionada no livro sobre o desafiador da morte é uma abordagem que sugere mudar o propósito da vida para outra maneira de entender a vida, onde prioriza a preparação para a morte, em vez de aproveitar a vida da maneira tradicional que a sociedade impõe. Esse entendimento está correto?

A: De certa forma, você poderia dizer que isso está correto, se enfatizar a ideia da maneira tradicional que a sociedade impõe como a vida deve ser vivida, sendo que tais imposições Arconticas e ideias sobre como a vida deve ser vivida essencialmente não são muito viver de todo, pelo menos do ponto de vista do alquimista interior.

Eu teria cuidado aqui, no entanto, e diria que não se trata de se preparar para morrer, mas de aprender a viver mais agora, encontrar a verdadeira alegria agora! Não há depois, há apenas agora! Neste agora viva mais, encontre mais alegria, agora! Este é um tema importante desse livro: a ilusão do tempo como sendo sequencial tem essa capacidade de fazer todos pensarem que são imortais, e isso não é verdadeiro em certo sentido. Somos um brilho com um ponto de término que é muito difícil de identificar, mas que acontecerá de qualquer forma, e nesse sentido, sendo que todo o tempo é agora, estamos de uma forma estranha tão mortos agora quanto estamos vivos. Somos todos mágicos e estamos presos em uma vida enclausurada pelas regras da racionalidade.

O caminho da alquimia interior é tornar cada momento de pura felicidade nesta vida, agora, compreendendo a totalidade do ser, tornando-se consciente de todo o eu e, assim fazendo, não preparando, mas verdadeiramente vivendo pela primeira vez, encontrar nesse estouro de brilho consciente, uma maneira de continuar indo para esse brilho infinitamente! Além do ciclo de vida e morte.

Estamos presos em um redemoinho que parece ser eterno, e a ele adicionamos o tempo linear. Mas o tempo linear é uma ilusão porque todo o tempo é agora; essa sensação de eternidade, essa sensação de imortalidade, tudo é uma ilusão. O verdadeiro truque é sair desse redemoinho e encontrar outras dimensões, para que esse momento agora possa ser explorado em dimensões além de todas as fronteiras, e isso não acontece através de definições racionais de austeridade, mas através de uma explosão enérgica de pura energia, que são para nós alegria, foco intenso... agora.

Este é um ponto incrivelmente difícil de expressar em palavras porque o tempo linear e a racionalidade nos prendem dentro de certas leis mecânicas que não percebem, não podem perceber, a extensão dessa necessidade de romper com o momento de movimento circular em que estamos. Saímos desse ciclo, desse redemoinho energético, NÃO rejeitando a vida em que estamos agora, mas agarrando verdadeiramente cada ponto de momento único até podermos romper uma parede, que então nos disponibiliza uma infinidade insuspeita, uma liberdade nunca realizada. E esse rompimento de barreiras não nos é disponibilizado rejeitando a vida, mas

mergulhando de cabeça em cada momento único dela, entendendo intensamente o ponto do momento presente, até que as nuvens do tempo linear se partam. Isso é uma alegria, a única verdadeira alegria, todo o resto é ilusão e não é verdadeiramente viver!

CAPÍTULO 6: O ESTRANHO

“Eu me pergunto se fui mudado durante a noite. Deixe-me pensar. Eu era o mesmo quando me levantei esta manhã? Quase acho que posso me lembrar de ter me sentido um pouco diferente. Mas se eu não sou o mesmo, a próxima pergunta é ‘Quem no mundo sou eu?’ Ah, esse é o grande enigma!”

LEWIS CARROLL, AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

A natureza da alquimia interior é tal que deve abranger um espectro incrivelmente amplo de fazer e ser. Eu poderia dizer isso de outra maneira, dizendo que para um alquimista interior ser bem-sucedido, ele não só deve entender um amplo espectro da realidade, mas também deve aprender a manipular em tantos locais dimensionais quanto possível.

O termo ‘alquimia interior’ por si só pode sugerir que tais praticantes estão interessados apenas no que poderia ser chamado de aspectos internos da realidade, isto é, aspectos da realidade que o mundo moderno considera serem psicológicos, subjetivos, etéreos ou apenas espirituais. Mas a realidade é que tais praticantes estão interessados em acessar tantos locais dimensionais quanto possível, e algumas dessas posições, alguns desses locais dimensionais, que também podem ser referidos como pontos perceptivos, poderiam, pela pessoa comum, até serem chamados de lugares físicos e ações físicas. Em outras palavras, o alcance do alquimista interior é vasto, e algumas de suas ações podem até ser referidas como manipulação externa.

Para explicar isso com alguma clareza, devo descrever a natureza da existência de acordo com a alquimia interior. Para a pessoa moderna média, existe o subjetivo e o objetivo. E muitas vezes essa dualidade é criada entre o corpo e a mente, entre a realidade interior pessoal e o físico objetivo lá fora, entre o supostamente real (a realidade de paus e pedras) e o etéreo (a mente). E embora eu tenha sido forçado a usar tais polaridades e termos para explicar as complexidades da alquimia interior, o praticante desta arte começa a perceber, desde cedo, que tais separações são, em essência, uma ilusão.

Os seres humanos são, de acordo com a visão no conhecimento energético direto dos alquimistas interiores, seres multidimensionais. Ou seja, eles são uma grande conglomeração de energia que ocupa muitas posições dimensionais de uma só vez, e é apenas aquela lasca física, aquela pequena parte que está no momento ocupando a posição dimensional da fisicalidade, que a pessoa média está ciente; eles não estão cientes de mais nada. Mas a humanidade é muito mais do que isso, é muito maior do que apenas a lasca que faz parte da fisicalidade. A totalidade de uma pessoa também faz parte de muitas outras dimensões, e como tal, a pessoa é muito maior do que percebe. Devido ao fato de serem essa lasca, isto é, uma parte da totalidade de quem são está dentro do alcance dimensional físico, o mundo objetivo é real para eles, mas eles também são muito mais, e há muito mais na existência do que apenas o físico.

Talvez uma maneira melhor e mais prática de dizer isso seria que, através da visão dos alquimistas interiores, os seres humanos são vistos energeticamente como seres capazes de acessar diferentes pontos perceptivos, muito mais do que apenas o ponto perceptivo físico, o mundo físico. Os alquimistas interiores veem os seres humanos como conglomerados de energia encapsulados, como uma espécie de esfera ou ovo de energia, que de muitas maneiras é muito maior do que apenas o corpo físico. Essa esfera ou conglomerado oblongo de energia, que é a totalidade da pessoa perceptível energeticamente, tem aspectos dessa totalidade que no momento estão completamente fixados na dimensão física, mas outros aspectos, aspectos muito maiores, existem em diferentes locais dimensionais que não são físicos. Essa conglomeração relativamente grande de energia, que tende a parecer bastante esférica para alguém que possa ver essa energia diretamente, é composta por uma miríade de diferentes estruturas que representam essas conexões multidimensionais. A mais importante dessas conglomerados é uma intensidade, que parece ter a habilidade de se mover dentro dessa totalidade de ovo ou esfera de um ser humano.

Você pode pensar em um ser humano, a partir da perspectiva perceptiva energética de um alquimista interior, como uma esfera relativamente grande de energia que tem dentro dela uma menor de intensidade ligeiramente maior, algo como uma pequena bola de energia mais intensa dentro de uma esfera muito maior de brilho energético um pouco menor. Essa esfera menor dentro da maior é geralmente um pouco mais intensa do que a esfera maior externa, mas a intensidade de ambas as esferas é relativa. O ser humano médio carece de energia, e como resultado, tanto a esfera maior quanto a menor parecem ter pouco brilho em comparação com o brilho de indivíduos mais energeticamente vigorosos, como os alquimistas interiores praticantes. Às vezes, há tão pouca energia dentro de algumas pessoas, que é quase impossível diferenciar entre a esfera maior e a menor. A maioria das pessoas é vista como sendo apenas uma esfera grande e opaca, como uma espécie de fantasma, e nesse caso torna-se quase impossível diferenciar entre a esfera maior e a menor.

Os alquimistas interiores podem ver que a esfera maior representa a totalidade de tudo o que um ser humano é e poderia ser enquanto estiver fisicamente vivo, e a esfera menor representa o ponto de atenção de um ser humano. A esfera menor dentro da maior é o ponto onde reside a atenção do indivíduo. E sendo que é o foco

da atenção que cria mundos, que monta o mundo, poderíamos dizer que este é o ponto, essa esfera menor mais intensa, onde acumulamos o peso da atenção, a gravidade, necessária para realmente perceber qualquer coisa claramente nesta dimensão ou em qualquer outra. Além disso, esse ponto de acumulação é responsável pela natureza de nosso mundo, nossa realidade, sendo que é esse ponto de acumulação que é responsável por toda a transmutação pessoal, toda a manifestação pessoal. É a partir deste ponto que criamos nossa realidade pessoal!

Através da arte de ver, que é a habilidade de usar algo que eu gosto de chamar de sentidos interiores, um adepto da alquimia interior é capaz de perceber o fluxo energético de todas as coisas. Essas percepções, embora possam ser chamadas de visão, não são, em essência, um tipo de visão, embora certas referências visuais possam se manifestar espontaneamente a tal vidente. Em vez disso, são uma combinação de muitas perspectivas sensuais, uma espécie de sinestesia que permite a esse vidente sentir/ver/saborear/cheirar/ouvir o verdadeiro funcionamento interno da realidade, pelo menos o funcionamento interno mais direto da realidade disponível a um ser humano, que é a visão energética. Certos adeptos podem descrever essa totalidade do que é ser humano como uma esfera dentro de uma esfera, mas há outras descrições possíveis.

Ao se envolver no uso dos sentidos interiores, usando uma certa descrição, os alquimistas interiores podem ver que a grande massa da humanidade é, em certo sentido, fantasmagórica, uma espécie de fantasma, como eu disse. A razão para essa sensação em relação às pessoas comuns acontecer é o resultado da energia incrivelmente baixa que a pessoa comum possui. Isso significa que a esfera maior e a menor carecem de tanta intensidade que são apenas ligeiramente mais brilhantes do que as coisas ao redor delas. Assim, sendo que ambas as esferas de acumulação, a maior e a menor, são tão opacas e tão estacionárias, quase rígidas de certa forma, a pessoa comum pode parecer quase fantasmagórica ou mecânica, em certo sentido. Essa falta de intensidade (de energia) e o fato de a esfera menor parecer completamente rígida e estacionária, significam que a parte da pessoa comum que acumula atenção e, portanto, monta percepção, é quase inexistente.

Um alquimista interior trabalha para aumentar seu poder, aumentar a intensidade e o brilho de suas esferas. Uma vez que tenham alcançado maior intensidade, eles também trabalham para tornar sua esfera interior, o ponto que acumula atenção e, portanto, monta mundos, mais flexível e ainda mais forte e definido. Ao fazer isso, eles são capazes de acessar e montar muitos tipos diferentes de mundos disponíveis para nós, e existir nesses mundos, tornar-se estáveis dentro deles. Essa maior intensidade e flexibilidade permitem-lhes ir além da fisicalidade e, eventualmente, acessar tudo o que é possível para um ser humano.

Ver é possível por causa desse fortalecimento, e um alquimista interior é capaz de perceber, através desse poder, para sua incrível surpresa, que existe uma espécie de frequência, como uma frequência de rádio, que invadiu a humanidade. Essa frequência de rádio, que parece ser acessível apenas dentro de uma certa faixa dimensional chamada fisicalidade, no entanto, de alguma forma, conseguiu aprisionar o ponto de acumulação das pessoas, tornando seu ponto de acumulação estacionário, rígido.

Devido a essa vinculação do ponto de acumulação, a humanidade sente que está presa como um ser físico, apenas uma coisa material, dentro da dimensão física. De fato, essa vinculação do ponto de acumulação vem ocorrendo há tanto tempo que a maioria da humanidade está começando a esquecer que existe algo além do físico. Essa frequência de rádio é como uma nuvem vinculante que agarra o ponto de acumulação da humanidade e o mantém ali, inflexível. Devido a essa habilidade de agarrar a força acumulada da humanidade, essa força obscura é capaz de controlar a humanidade, sugando seu poder, fazendo com que a humanidade passe de algo mágico e livre a algo que está preso dentro de apenas uma faixa dimensional muito pequena.

Através da luta pessoal e da agitação interior, um adepto em potencial deve ser persuadido ou enganado a começar a perceber por si mesmo que são seres presos, seres que têm muito mais potencial. O caminho da alquimia interior é uma persuasão lenta que vem diretamente do próprio indivíduo, à medida que eles descobrem mistérios e continuam avançando para realizar esses mistérios como percepções pessoais diretas. Não há um indivíduo particular que esteja lá para enganar o futuro alquimista interior a aprender esses mistérios, não há ninguém para tirá-los da parte funda da piscina caso comecem a se afogar. Por esse motivo, para eles, o progresso é lento, à medida que avançam cada vez mais, de acordo com seu próprio trabalho individual e luta pessoal.

Com o tempo, através das técnicas que tentei detalhar meticulosamente ao longo dos meus livros, um aventureiro eventualmente se torna um verdadeiro alquimista interior e, logo depois, é capaz de ver o grande fluxo de energia. Quando podem atingir esse tipo de proficiência como indivíduos, eles podem então perceber diretamente por si mesmos que essa falta de energia e essa estase no ponto perceptivo da humanidade estão diretamente relacionadas a uma espécie de nuvem escura, como uma espécie de frequência de rádio, que prendeu a atenção da humanidade, que aprisionou aquele ponto de acumulação interior em cada ser humano. Eles podem até ser capazes de ver a causa dessa frequência de rádio, que pode ser percebida pelo vidente como uma espécie de legião de coisas que, na grande massa delas, como uma nuvem de gafanhotos, pode ser vista como uma ou bilhões. Essa nuvem de legião é tão vasta e tão complexa em seu movimento, o tamanho puro dela é tal que eventualmente o vidente pode até começar a equipará-la a uma espécie de onda de rádio. E é essa onda de rádio que está prendendo, que está hipnotizando, que está sonhando sombriamente e, dessa forma, enganando o mundo da humanidade a pensar que existe apenas realidade física e um mundo físico.

Em termos mais simples, você pode pensar nisso como uma espécie de rádio gigante projetando um determinado sinal, e esse sinal é de alguma forma capaz de prender a atenção humana, prender o ponto de acumulação

em uma pessoa. Isso torna o ponto de acumulação estacionário, e essa falta de movimento começa a drenar a energia desse indivíduo total, forçando-o a permanecer em uma posição perceptiva que cria uma grande intensidade emocional. Há muitas pessoas que perderam tanta energia devido a essa vinculação dentro da dimensão física emocionalmente intensa, que, em muitos aspectos, você poderia dizer que sua individualidade quase se foi, que elas se tornaram mais como um objeto do que um ser humano individual.

A arte da alquimia interior, portanto, é a arte de ser capaz de identificar muito lentamente esse ponto de atenção dentro de si e, em seguida, começar metodicamente a estabilizar e energizar essa esfera menor, para que, com o tempo, ela comece a acumular-se, coletar-se, e tornar-se uma esfera tangível verdadeira dentro da esfera maior que a contém. Ao fazer isso, um alquimista interior começa a crescer em poder, até que chega um momento em que são capazes de libertar-se completamente da frequência de rádio que os prendeu dentro do fragmento da fisicalidade. A tarefa do alquimista interior é focar no ponto de acumulação até que sejam capazes de descobrir sua verdadeira individualidade e, em seguida, começar a perceber a partir desse ponto.

Essa arte da alquimia interior é uma tarefa sinérgica que envolve muitas facetas da realidade individual, mas, em essência, pode-se dizer que tem a dupla tarefa de desenvolver a esfera de acumulação e a esfera exterior que é a totalidade do ser simultaneamente. Uma vez que a esfera de acumulação interior se torna mais coesa e estável, ela começa a alimentar a esfera exterior. Isso é possível porque, ao se tornar mais coesa e estável, a esfera de acumulação não está mais oscilando, causando todos os tipos de intensidades emocionais, explosões emocionais que são o resultado dessa frequência de rádio turva do Arconte. Uma vez que essa oscilação cessa, o praticante é capaz de ganhar mais e mais poder. Com o tempo, à medida que esse poder cresce, eles então conseguem mover essa esfera de acumulação interior para diferentes posições dentro da totalidade da esfera maior. À medida que o fazem, eles se afastam cada vez mais da frequência de rádio controladora do Arconte, e isso começa a aumentar ainda mais a energia do praticante.

Um praticante, portanto, envolve-se em primeiro lugar em estabilizar o campo de acumulação dentro de si, e faz isso ganhando energia, ganhando poder e, em certo sentido, tornando-se muito bom em gerenciar a energia disponível para eles dentro da dimensão física. Ou seja, eles começam dentro da dimensão física em que estão presos, aprendendo a se estabilizar, estabilizar esse campo de acumulação, aprendendo contenção energética e maior foco em detalhes mínimos. À medida que sua proficiência cresce, essa estabilidade na contenção, que reduz a oscilação da esfera de acumulação, permite que o praticante cresça em poder exponencialmente ao longo do tempo.

Chega um momento em que há energia suficiente, intensidade suficiente dentro do praticante, que se pode dizer que ele realmente é capaz de quebrar as paredes que o prendem com um simples comando. Somente nesse ponto é que se pode realmente dizer que ele superou a força vinculativa do Arconte. Em outras palavras, essa contenção passo a passo que para a oscilação da esfera de acumulação continua, até que o praticante tenha adquirido tal coesão que ele seja facilmente capaz de mover o ponto de acumulação além do alcance da fisicalidade.

Tudo isso é uma tarefa energética incrivelmente difícil e exige uma grande intensidade, que, para a pessoa média, equivale a tempo. Tal praticante precisa de alguma forma tomar consciência dessa frequência de rádio que está prendendo sua atenção, de alguma forma acreditar com fervor suficiente que tal radiofrequência está prendendo-os, limitando-os, e ter angústia suficiente como resultado dessa descoberta para fazer qualquer coisa e tudo para se libertar da força vinculativa dessa frequência de rádio. Depois que tal descoberta é feita (o que só pode ser dito como algo a ser acreditado pela fé no ponto de partida, sendo que tal pessoa não pode perceber diretamente essa frequência de rádio, mas apenas intuí-la de certa forma), o praticante deve continuar a suportar apenas com a força dessa fé sozinha, até que verdadeiras descobertas sejam feitas.

Com base somente na fé, eles começam a implementar técnicas estranhas e bizarras que, para a pessoa comum, parecem pura insanidade. Com o tempo, alguns desses praticantes começarão a ver/experimentar resultados, e é graças a esses resultados cumulativos que os alquimistas interiores finalmente renascem das cinzas de si mesmos. Então, uma vez que um alquimista interior é capaz de estabilizar sua atenção, eles começam a se mover entre os muitos pontos perceptivos disponíveis para eles. Essa gama de possíveis pontos perceptivos, que pode ser percebida energeticamente como essa esfera pequena se movendo para muitos locais diferentes dentro da esfera maior, significa que tal adepto, neste ponto, é capaz de não apenas perceber, mas também participar de reinos incrivelmente vastos, uma infinidade deles sem medida... e então talvez ir ainda mais longe.

Assim, o caminho da alquimia interior é variado. É um caminho que contém dentro de si habilidades que podem ser percebidas como sendo muito físicas, e outras que são tão etéreas que não são sequer percebíveis aos sentidos físicos.

O mundo do alquimista interior é, portanto, um mundo estranho, e o teatro operacional de tal adepto varia e aumenta em variação, à medida que o adepto se torna cada vez mais poderoso. Assim, como um palestrante eu mesmo, há uma ampla gama de possíveis perguntas que eu posso ter que responder, que respondi, e algumas delas podem fornecer um certo tipo de iluminação para você. Mas, mais importante, é minha esperança que elas permitam que aquela esfera interior, aquele ponto de acumulação, se reúna em torno dessas perguntas e respostas, e dessa maneira se torne mais coesa e estacionária em posições novas e estranhas, que esperançosamente permitirão que sua esfera de acumulação se torne cada vez mais coesa ao longo do tempo. E

é minha esperança que com o tempo tal coesão permita que você viaje através da infinitude de possíveis pontos perceptivos disponíveis para você.

Acho bem provável que sejamos a única civilização dentro de várias centenas de anos-luz; caso contrário, teríamos ouvido ondas de rádio.

STEPHEN HAWKING

O poder do rádio não é que ele fala para milhões, mas que ele fala intimamente e privadamente para cada um desses milhões.

HALLIE FLANAGAN

Perguntas e Respostas

Q: Em seus livros, você fala de seres inorgânicos que se alimentam vampiricamente dos humanos. Isso parece similar ao Gnosticismo de Nag Hammadi. Você pode dizer mais sobre quem ou o que são esses seres? Eles precederam os humanos na Terra, ou chegaram depois?

A: Em suma, a resposta é sim, estou falando dos mesmos seres mencionados no Nag Hammadi. Mas as respostas sobre o que esses seres são dependem dos pontos de vista e do simbolismo linguístico usado para descrevê-los. Quanto a se eles precedem a humanidade... bem, a questão mais profunda se torna, quanto tempo a 'humanidade' está neste planeta. Eu posso certamente dizer que, do meu 'ver' pessoal, a humanidade é muito mais antiga do que a maioria dos arqueólogos e antropólogos atualmente afirma.

Q:

1. O que está impedindo o enxame de Arcontes de se alimentar de qualquer tipo de saída de energia? Há uma diferença entre a energia liberada entre o que é conscientemente intencionado e o que é simplesmente uma resposta emocional (química do corpo) a estímulos externos?

2. Não é verdade que categorizar um "tipo" de energia é uma conveniência intelectual comparável à distinção superficial entre energia boa e ruim? Assim, a energia intencionada conscientemente também não é indistinta da energia liberada inconscientemente?

3. Ou, existe de fato uma distinção clara entre os vários tipos de energia liberados?

4. O que impede o enxame de Arcontes de capturar a saída destinada a qualquer objetivo, seja consciente (mágica) ou semi-consciente (uma resposta emocional habitual) ou inconsciente (uma resposta involuntária a estímulos como vento frio de inverno, e assim por diante)? Suspeito que a resposta possa estar na etapa do 'container' ou VAZIO. Você poderia elaborar sobre isso, por favor?

A:

1. Infelizmente, o hospedeiro Arconte está se alimentando de todas as projeções energéticas de seres conscientes avançados. Isso significa projeções energéticas que consideramos úteis e não úteis; boas e más, naturais e não naturais.

Tudo o que podemos fazer como seres humanos 'verdadeiramente' conscientes é controlar essa saída para que estejamos projetando apenas energia que cria aspectos positivos em nossas vidas; caso contrário, devemos conservar o máximo possível.

2. Existe uma diferença entre certas reações emocionais e intencionais conscientes e inconscientes, da mesma forma que existem diferenças percebidas entre um som e outro; tom, intensidade, duração, etc.

A maior perda energética, porém, é o estouro emocional consciente. Por consciente, quero dizer as muitas e muitas reações emocionais que temos durante o que nos referimos como estado acordado (em oposição ao adormecido). Termos como consciente e inconsciente são difíceis aqui. O que quero dizer com consciente é que é algo feito durante o estado acordado, mas em certo sentido, certos estouros emocionais são inconscientes, pois para a maioria de nós, tendemos a sentir certas emoções, certos impulsos de grande intensidade emocional e muitas vezes temos muito pouco conhecimento consciente de como esses estouros emocionais foram criados, e pouca ou nenhuma compreensão de como controlar nossa própria psicologia.

O inconsciente tende a criar (a menos que você esteja em um estado/posição cognitiva de sonho) sentimentos, que às vezes são muito fortes e persistentes, mas não cria emoções por si. Emoções são uma criação consciente; um ego criado por indulgência, gerado por uma parte da mente que é realmente uma imposição, ou implante, que é projetado na consciência humana pelo Grande Arconte.

3. Sim, a energia é fundamentalmente energia, mas existe uma diferença do ponto de vista do percebedor e projetista, que depende da posição cognitiva dessa pessoa. A posição cognitiva muda a qualidade da energia. E não, a diferença entre a energia projetada pelo consciente não é a mesma que a do inconsciente, novamente porque se poderia dizer que o aspecto inconsciente da consciência humana ocupa uma posição cognitiva diferente da consciente.

4. A grande diferença entre as energias liberadas é totalmente baseada na posição cognitiva, que, como você aponta, está totalmente relacionada à Polaridade VAZIO, pois é essa polaridade que permite à percepção humana mover-se de uma posição cognitiva para outra. O Arconte captura toda a energia emocional na dimensão física, que muitas vezes inclui energia usada na magia e até o que pode ser chamado de reação emocional totalmente inconsciente. Isso torna a magia e a vida difíceis nesta dimensão, e há um custo, então convém-nos ser sempre cuidadosos com a maneira como gastamos qualquer uma de nossas energias.

Q: Em seus livros, você frequentemente aponta como as palavras muitas vezes são inadequadas para transmitir informações alquímicas. Eu me pergunto se, como alternativa, seria possível algum dia codificar o conhecimento em seus livros em DMT ou uma substância semelhante?

A: Bem, de certa forma, pode-se dizer que isso já é verdade, pois as informações que eu ‘falo’ são informações antigas que têm sua origem nas próprias profundezas da corrente energética da terra, e como tal podem ser encontradas, embora de formas simbólicas e que às vezes podem ser ditas como crípticas, dentro dessas conexões muito simbióticas entre plantas, seres não orgânicos e humanidade.

Q: Podemos usar apenas nossa intenção (unida a uma visualização de reabsorção) para reabsorver nossas energias nas dimensões internas também?

A: Sim, sua sugestão de usar apenas intenção e visualização é perfeita. Ao trabalhar com a energia de uma forma mais direta, sem a muleta de precisar usar mecanismos físicos, você começa a trabalhar com a energia em um nível mais elevado, e com o tempo você pode até aplicar essas novas habilidades que desenvolveu como projetista ao mundo físico também.

Trabalhar com a energia apenas com o seu corpo energético, seu corpo astral, ou como eu gosto de chamar, aspectos do seu fantasma na máquina, é o próximo passo na evolução de um alquimista interno. Então, ser capaz de absorver e trabalhar com a energia, fazer todas as coisas que eu menciono no livro de curso *A Obra-prima* nas dimensões internas, é o próximo passo na evolução do trabalho com energia.

Q: Gostaria de ouvir seus pensamentos sobre certas formas de magia como alquimista interno. O que você acha das leituras de tarô e da ciência astrológica védica?

A: Meu trabalho pessoal com adivinhação não é muito extenso e, embora eu tenha alguma experiência com o Tarot, é só até aí que vai. Minha opinião pessoal seria então que esses simbolismos e essa estrutura realmente existem para nos ajudar a interpretar diferentes aspectos do nosso ver. Ou seja, eles são uma ajuda na nossa capacidade de trabalhar com nossos sentidos internos.

O que quero dizer com isso é que esses símbolos, como o Tarot ou a astrologia digamos, são maneiras de nossa atenção primeiro captar lugares intuitivos internos que são difíceis para mentes racionais entenderem. Eles também são úteis para decifrar diferentes correntes de atuação que podem estar acontecendo fisicamente em alguma medida, mas que também estão claramente disponíveis para nós usando nossos sentidos internos. Como tal, eles são um bom primeiro passo, mas não devem se tornar uma muleta para a percepção direta.

Eu acho que essas formas de adivinhação são ótimos pontos de partida, se funcionarem para você, para dar alguma hierarquia e relevância às energias que você está percebendo, mas você deve sempre prestar atenção ao fato de que essa simbologia externa pode ajudar em certos aspectos, mas também atrapalhar em outros. A verdadeira natureza da energia, como ela flui e afeta você, seja você percebendo isso como planetária ou de outra forma (e, claro, não estou duvidando disso, mas apenas dizendo que há uma realidade energética maior além dessa simbologia planetária) pode dar-lhe perspectiva e permitir que sua mente perceba o que está acontecendo em uma ordem espacial familiar. Mas tal metodologia também pode limitar muito o que você pode eventualmente ver e saber, e mantê-lo afastado de percepções mais profundas que podem ser possíveis se você simplesmente se desfizer dessa simbologia e aprender a perceber diretamente com os sentidos internos.

Compreendendo essa verdade maior que vai além do simbolismo, você pode então começar a ver diretamente e depender menos de ideias e ideais relacionados a certas divindades ou coisas do tipo. Uma vez que você possa ver a energia diretamente e ir além do simbolismo, tal simbolismo perde seu poder, o que também pode ser ‘esclarecedor’ em grande medida, já que tal simbolismo instiga certas interconexões dentro de você relacionadas a simples polaridades, que são limitações para uma percepção maior.

Q: Eu conheço e usei as técnicas descritas no livro *Caminho do Vampiro para a Autodefesa Psíquica* para lutar contra entidades difíceis, mas às vezes isso não é suficiente, e eu me sinto preso em certos locais. Existe algo que possamos fazer para escapar desses hipercubos ou laboratórios onde eles nos trancam em camas induzindo sonhos? Eu sei que isso é algo que outros também experimentaram.

A: Eu acho que sua pergunta básica é: existe uma maneira de escaparmos de qualquer cubo ou jaula particular?

A resposta é sim, e a maneira de fazer isso é se tornar um projetista poderoso. Acho que você está indo incrivelmente bem, sendo lúcido o suficiente e sabendo o suficiente para usar as técnicas que descrevi em *Caminho do Vampiro para a Autodefesa Psíquica* em seus estados de sonho. É essa lucidez que deve se tornar mais potente, através das técnicas que descrevi no livro *O Caminho do Projetista*, que é o segundo livro da trilogia dos cursos, claro.

À medida que sua lucidez aumenta e sua habilidade de trabalhar com energia também, você será capaz de manipular em um grau muito maior e será capaz de trabalhar diretamente com essas entidades que você pode encontrar em tais lugares, rejeitando-as até mesmo.

Maior Lucidez = Maior Poder.

Trata-se de aprender a manipular em novas dimensões além da fisicalidade, e à medida que sua experiência e seu poder crescem, sua habilidade de entrar e sair de cubos e salas fará você mais poderoso do que as entidades que você pode encontrar em tais quartos, e com o tempo, dependendo do quão poderosas essas entidades possam ser, você pode ser aquele que lhes diz para levá-las a outro lugar.

Por exemplo, no livro mencionado acima, descrevi como se mover para dentro e fora de diferentes salas, aprendendo a encontrar diferentes pontos de entrada, e eventualmente até aprendendo a criar esses pontos de entrada (portais) por você mesmo através do foco de sua atenção. Nesse livro, também descrevo como lutar contra tais entidades negativas, aprendendo a manipular sua atenção para criar, transmutar, manifestar certos poderes ou objetos que você pode então usar para resistir ou derrotar qualquer inimigo dentro dessas dimensões internas. A capacidade de fazer isso depende do treinamento pessoal de sua parte, o que permitirá que você manipule dentro dessas dimensões internas, e tudo isso se resume à sua capacidade de desenvolver o foco de sua atenção.

Q: Seria possível projetar-se para uma dimensão na qual a energia de um egregor reside e ter uma interação mais cara a cara com ele? Ou talvez usar uma abordagem semelhante à magia cerimonial e tentar chamá-lo para uma forma visível no mundo regular? Quais são os prós e contras de cada uma dessas opções?

A: Sim, seria possível adotar uma abordagem mais cerimonial, digamos, ou seria possível abordar isso como um projetista. Com qualquer método, você precisaria se tornar proficiente nas técnicas aplicáveis, o que significa que você precisaria se tornar muito bom em trabalhar com a energia da perspectiva física e ser capaz de chamar e vincular esse egregor, ou precisaria se tornar um projetista muito bom, que é capaz de projetar-se em uma zona dimensional onde você pode encontrar tal ser em um nível cara a cara e também ser capaz de manter sua própria integridade, seu próprio eu individual e defesa/contenção, nessa dimensão.

Existem vantagens e desvantagens em qualquer método, e cada um deles precisa ser experimentado pelo praticante, para que ele possa então decidir pessoalmente qual seria o melhor para ele. Este é, honestamente, um tópico bastante difícil e exigiria muito conhecimento e informações adicionais. Mas, falando em termos gerais, você poderia dizer que se resume a certas afinidades ou inclinações de cada praticante individual. Minha preferência pessoal seria trabalhar com tais seres em um nível interno, como um projetista, porque dessa forma sinto que minhas energias seriam plenamente realizadas, não haveria limitações físicas ao meu poder, e tais práticas também ajudariam a ampliar minha capacidade de projetar de outras maneiras, para outras dimensões além da vinculação do peso material.

Q: Você acredita que, quando temos tensão em nosso corpo, ou estamos tensos em uma área, estamos vazando energia? É importante tentar manter o corpo o mais relaxado e solto possível?

Além disso, seres não orgânicos predadores (PNOBs) tentam nos fazer ter emoções excitantes para que possamos consumir a energia que liberamos?

A: Sim, manter o corpo solto é muito importante. O acúmulo de energia geralmente é resultado de algum tipo de tensão. De fato, há uma dificuldade em tentar identificar a natureza causal de tais coisas, sendo que você pode dizer; a tensão estava lá, e o acúmulo aconteceu, ou o acúmulo de energia estava lá, então a tensão aconteceu.

Mas, falando em termos gerais, do ponto de vista humano, é melhor dizer que o corpo deve ser mantido de maneira relaxada para que esse acúmulo não ocorra, porque, se esse acúmulo continuar, pode causar um vazamento, como você diz. Isso pode, de fato, causar uma ferida energética que deve ser tratada através da reabsorção, conforme mencionado no livro do curso *O Magnum Opus*.

Sim, para sua segunda pergunta também. Os PNOBs farão de tudo ao seu alcance para tentar drenar sua energia, então é muito importante que você comece a prestar atenção em seus próprios pensamentos e sentimentos, para que possa identificar o início de estados de espírito e sensações estranhas, para identificar quando isso acontece, quando surgem humores inesperados e estranhos, e questionar sua origem, para que você comece a identificar a estrutura geral de sua psique. Com sorte, então, você poderá começar a ver a diferença entre algo que parece ser realmente você e algo que parece ser um efeito externo.

Q: É justo dizer que temos apenas uma chance de alcançar a imortalidade?

A: Cada indivíduo sim. Para você que é você agora, que nunca mais será novamente (de acordo com os alquimistas internos), isso é energeticamente verdadeiro. Para responder a essa pergunta mais profundamente, você deve observar que, para um alquimista interno, existe uma diferença entre o redemoinho do 'ciclo da vida e morte' em que estamos, que pode parecer imortalidade, já que mencionei no passado que tal Recorrência Eterna pode parecer uma espécie de imortalidade, e o tipo de imortalidade que os alquimistas internos buscam; que é a capacidade de sair do ciclo da vida e da morte, de se libertar do redemoinho que agora nos prende a todos.

Q:

1. Você poderia falar sobre quais princípios, se houver, são constantes universais reais, na medida em que podem ser percebidos?

2. Sabe-se algo sobre as origens do Arconte e sua vida antes de vir para a Terra? Ele tem algo como uma família ou parentes? Além disso, sabe-se algo sobre como é a vida para ele? Em outras palavras, como ele vivencia o ambiente e si mesmo, e tem algum objetivo ou propósito além da sobrevivência?

3. Como a vida humana mudaria se o Arconte deixasse a Terra (por exemplo, se encontrasse outra espécie em outro planeta que fosse uma fonte de alimento mais nutritiva) supondo que nenhum outro predador equivalente viesse a ocupar o nicho? Você descobriu algo sobre as origens da humanidade, a espécie em si, em oposição à consciência arconte? Há alguma perspectiva de que o Arconte possa ser expulso ou morto?

A:

1. No que diz respeito às constantes; o poder da atenção é uma delas. Ou seja, a atenção é poder, é uma ação. E se há uma consciência naquela dimensão (seja qual for a dimensão que seja), o ato de dar atenção é como uma gravidade que transmuta o que está recebendo a atenção em algo diferente (a atenção muda a frequência, portanto). Mas o que pode acontecer como resultado dessa atenção (que tipo de transmutação acontece ou como essa atenção se manifesta em qualquer dimensão) depende completamente da dimensão particular, já que todas as dimensões têm suas próprias leis.

Portanto, o poder da atenção é uma constante.

2. Sua segunda pergunta é muito complexa e difícil de responder. O maior problema é pressupor que o que podemos nos referir como 'ser' é o mesmo para ele; em outras palavras, a ideia de família, passado, aspirações futuras, como tal, são as mesmas para ele como são para nós.

É legião, é um e ainda é muitos. É uma nuvem, uma corrente, uma força consciente da natureza, e está sendo usada de certa forma, da mesma maneira que nós humanos estamos sendo usados (é tão escravo quanto nós somos). Sua aspiração, expansão e crescimento, suponho, podem ser ditos como os nossos. Toda consciência começa sendo presa em certos limites dimensionais dos quais deve então começar a se afastar, de acordo com seus próprios parâmetros de crescimento evolutivo. É tão bom e tão ruim quanto nós somos, é tão predador quanto nós somos. Se veio aqui para nos preda ou não, é tão bom ou mau quanto nós humanos somos ou poderíamos ser, na verdade todas essas noções, todas essas polaridades são, no final, apenas diferentes padrões energéticos, seguindo diferentes princípios energéticos, de acordo com diferentes posições dimensionais.

Quanto a de onde veio e para onde está indo exatamente? Bem, isso é difícil de perceber, acho. É um Titã e até mesmo um vidente pode achar difícil ver em dimensões tão enormes. Simplesmente, como eu disse, é uma

consciência e, como tal, está presa dentro de uma certa parede dimensional, por assim dizer, e está se esforçando para ir além dessas paredes da mesma forma que nós. Para onde essa expansão dimensional levará é uma coisa muito difícil de ver.

3. Quanto à questão de se o Arconte deixou a Terra, eu tento discutir um pouco disso no livro *O Magnum Opus*. Em resumo, a humanidade é o que é por causa do Arconte. Se não houver Arconte, então, neste ponto da evolução humana, também não haverá humanidade, pelo menos não de forma compreensível. Como eu discuti no livro mencionado, o Arconte é nossa razão para a razão, é o eu consciente, e sem isso somos um sonho, literalmente.

Matar o Arconte novamente pressupõe vida de uma forma conhecida através da razão e isso é uma limitação quando falamos de um Titã. A lua pode ser morta? Pode ser expulsa?

Essas são as proporções que devem ser compreendidas quando falamos de uma força como o Arconte.

Espero que você entenda o que quero dizer, são perguntas muito boas, mas difíceis e, dentro da metáfora que estou usando para responder a essas perguntas, existe uma verdade oculta e muito secreta de escala verdadeiramente lunar.

Quanto ao que poderíamos nos tornar se deixássemos o Arconte ou o dividíssemos (quebrássemos), digamos... bem, vamos fazer isso, vamos começar a levar Elon Musk a sério e nos espalharmos pelo cosmos, para outros planetas e, eventualmente, outras galáxias. Podemos fazer isso por meios mecânicos, como o mundo moderno insiste que devemos, ou podemos deixar esta dimensão através da projeção, como os alquimistas internos acreditam que podemos.

Insisto que você deveria aprender a se tornar um projetista, pois é mais provável que você se torne isso do que embarcar em algum foguete gigante durante sua vida. Enquanto projetamos, somos livres, e lá você pode começar a não apenas entender a natureza da humanidade e do Arconte, mas também o que poderíamos/seríamos sem sua influência.

Q:

1. Como o Arconte lidou com as várias catástrofes, como a erupção do supervulcão Toba ou o período Younger Dryas, que dizimou a maior parte da população humana? Geralmente, um predador se extingue quando uma grande parte de seu suprimento de alimentos morre.

2. A sociopatia poderia ser considerada uma adaptação evolutiva à dominação do Arconte? Sociopatas carecem da vasta maioria das emoções normais. Na maior parte do tempo, sentem-se entediados, o que, embora seja uma emoção negativa, provavelmente seja menos energeticamente exaustivo do que os estados emocionais que a maioria das pessoas normalmente experimenta.

3. Alguns dos seres mencionados nos grimórios da magia cerimonial são ditos serem humanos antigos. Eles seriam exemplos dos imortais mencionados em seu livro “Desafiador da Morte”?

4. Por que é inevitável que os não-alquimistas sejam sugados pelo buraco negro (Sol Negro) quando, geralmente, a queda ou não em um buraco negro depende de sua localização no espaço? Nesse sentido, a localização espacial importa quando se trata de quanto tempo alguém tem antes de cair nele? Por exemplo, se alguém em uma nave espacial viajando pelo vazio mais profundo no espaço intergaláctico morresse, teria mais tempo do que se morresse na Terra?

5. Quando as pessoas falam sobre a alma imortal e a reencarnação, estou entendendo corretamente que estão se referindo ao que você chama de inconsciente, ou pelo menos aquelas partes dele que (de uma perspectiva de tempo linear) passam novamente do Sol Negro para um novo corpo?

6. Sei que você estava falando metaforicamente, mas, vale o que for, a lua poderia ser expulsa. Como mostrado em lugares como o canal Isaac Arthur no YouTube, foram elaboradas formas relativamente simples de usar a atração gravitacional de asteroides para mover planetas inteiros.

A:

1. Quando pensamos no Arconte, é fácil atribuir-lhe qualidades físicas e ideais racionais que parecem se encaixar facilmente em nossa zona dimensional espaço-temporal particular. No entanto, o Arconte existe em um estado dimensional diferente, e seu tamanho, suas dimensões, são tais que desafiam toda a compreensão dentro de uma perspectiva racional. Dito isto, o que pode ser milhões de anos e ciclos de tempo para o planeta e, do ponto de vista humano, a ideia humana do que é o tempo, não são nada para o Arconte. Da mesma forma que podemos ter momentos em que estamos mais ativos e momentos em que estamos descansando da atividade, da mesma forma que uma certa intensidade de vigília pode criar uma intensa necessidade de dormir, o Arconte segue tais ciclos também... de certa forma.

Dado que há tantos humanos no planeta no momento, este é definitivamente um momento intenso para o Arconte, mas houve outros momentos em que ele projeta e vai além, da mesma forma que podemos projetar e ir além quando dormimos. Esta é uma explicação simples em alguns aspectos, pois há um grande movimento

energético envolvido no que podemos nos referir como descanso, da mesma forma que há um grande movimento quando dormimos, mas espero que você entenda a ideia.

2. Esta é uma pergunta interessante e que exigiria mais pesquisa feita por um vidente para estudar pessoas assim, mas como essas pessoas geralmente não tendem a ser energeticamente poderosas o suficiente para escapar desta dimensão, pelo que parece, é mais provável que haja muitas falhas na sociopatia em um nível energético. Em uma nota pessoal, de minha própria visão, notei que essas pessoas tendem a compensar (de certa forma) a economia de energia em uma certa área, expelindo uma grande quantidade de energia em outras direções. Por exemplo, os sociopatas tendem a ser incrivelmente focados em si mesmos, o que significa que qualquer energia que estão economizando em uma direção, estão usando muito mais intensamente através de sua impressionante autoimportância.

3. Pode ser que você esteja certo em suspeitar de tais coisas, novamente teria que envolver uma grande pesquisa por videntes, já que seres não orgânicos podem ser bastante enganosos, então, se tais seres eram humanos ou se estão apenas mentindo por um motivo ou outro, é algo que precisaria ser verificado através da visão.

4. Bem, esta é realmente uma pergunta muito complexa, e tem a ver com a física espacial, se falarmos sobre isso de um ponto de vista humano e mais racional. O que isso significa no sentido mais básico é que a atração de um buraco negro é constante, não importa onde você esteja em qualquer local no espaço-tempo, isso é algo que eles (físicos) provavelmente descobrirão com o tempo (eles provavelmente o dividirão em dois tipos de gravidade; gravidade local e não local). Em outras palavras, há algo como duas constantes gravitacionais; uma parece explicar a geralmente contemplada racionalmente, onde quanto mais perto você chega de um buraco negro, mais forte parece a atração gravitacional, enquanto a outra desafia o espaço-tempo racional e significa que, não importa onde você esteja no espaço-tempo dentro de uma zona dimensional particular, você está recebendo uma atração constante da singularidade, e tudo isso tem a ver com o que agora é referido como matéria escura e a massa extra no universo que os físicos ainda não conseguiram entender completamente... nem conseguirão tão cedo, devo acrescentar.

Mas falando em termos gerais, por que eu disse que certos indivíduos talvez nunca escapem do Sol Negro é porque essa segunda constante sempre os atrairá, e não importa quanto tempo leve, não importa quanto tempo possam viver relativamente falando, chegará um momento em que serão puxados para o Sol Negro, a menos que sejam capazes de abandonar certas noções preconcebidas sobre energia e aprender a trabalhar com a energia além dessas restrições, às quais podem se referir como certos aspectos da individualidade. De certa forma, você poderia dizer que esta pergunta se relaciona com sua pergunta sobre sociopatas.

5. A resposta para esta pergunta teria que ser não, e sim. Embora seja o caso que o inconsciente tem acesso direto às informações de todas as encarnações, essas encarnações não passam pelo Sol Negro para ser uma, e depois outra encarnação. Em vez disso, são criadas pela superalma simultaneamente; todas as encarnações estão aqui-agora conosco nesta dimensão. Não podemos ver essas realidades alternativas e diferentes linhas do tempo, mas elas estão aqui-agora conosco. Se você pensar em cada encarnação como sendo um dedo de uma mão da superalma, então você pode ver como a informação (vamos dizer) pode ir da ponta do dedo para a mão e para outro dedo sem ter que passar pelo Sol Negro. Cada encarnação é simultânea e, portanto, todas existem agora, não há morte para a encarnação, isso é uma ilusão do espaço-tempo racional. Tudo é agora, e mesmo que cada encarnação enfrente o Sol Negro com o tempo, isso se tornará uma jornada individual, e de certa forma, você poderia dizer que não terá nenhuma relação real com as outras encarnações, que novamente são simultâneas.

6. Bem, certamente a lua poderia ser expelida, e com o tempo podemos desenvolver uma civilização poderosa o suficiente para encapsular todo o sol e conseguir usar toda a sua energia, isso também é teoricamente possível, eu acredito. Mas tudo o que eu teria a dizer sobre isso é: vou acreditar quando ver, se você entende o que quero dizer.

Q: Como você evita as armadilhas do Arconte? Como posso diferenciar entre minhas projeções pessoais e aquelas que são implantadas pelo Arconte? Como diferenciar entre meus pensamentos e os pensamentos do Arconte?

A: Para os alquimistas internos, o único caminho no final para conhecer o 'verdadeiro eu' se resume a dois métodos:

1. Aprender a ver; usar os sentidos internos, perceber a energia diretamente. Sobre o qual falo em livros como *A Experiência Oculta* ou melhor ainda *O Magnum Opus*.

2. Aprender a projetar, o que eu discuto em *O Caminho do Projetista* ou *Experiências Fora do Corpo, Rapidamente e Naturalmente*. A única maneira de encontrar o verdadeiro eu, a verdadeira psique além do Arconte, é projetar-se o suficiente para longe desta dimensão para que você seja capaz de ver/sentir as separações entre o eu consciente, o fantasma e o inconsciente. Por essa razão (entre muitas outras) projetar-se é fundamental para o alquimista interno.

Para alguém que ainda está aprendendo a ver ou a projetar, torna-se um jogo de introspecção pessoal à medida que você tenta separar seus sonhos (inconsciente) da parte de você que está desperta para si mesma (o fantasma) com aquela parte reacionária de você que age/pensa de maneira coletiva (o eu consciente). Não é uma tarefa fácil encontrar onde você está e onde o Arconte está, mas a única coisa que podemos fazer, uma vez que acordamos para a parte desperta de nós, a parte que diz que estamos aqui/agora (o fantasma na máquina), é tentar encontrar essa fronteira, por mais nebulosa que seja. Então, continue tentando diferenciar de uma forma psicológica, até que você possa ver melhor ou projetar um pouco mais profundamente.

Q: Existem outros nomes para o Arconte?

A: Eu geralmente tentei evitar isso, pois na minha opinião tende a ser uma opinião dogmática e subjetiva, e eu preferiria que as pessoas aprendessem a ver e projetar, para que pudessem descobrir sua própria verdade, livre de quaisquer termos usados, pois estes podem turvar suas percepções. Falando em termos gerais, porém, você poderia referenciar muitos dos outros nomes usados pelos antigos Gnósticos, como demiurgo, Arcontes (no plural), vigilantes, etc.

No entanto, eu me afastaria de interpretações mais recentes que podem incluir até nomes como “o diabo”, porque no final essas tendem a ser bastante polarizadas, significando que são descritores que foram separados dogmaticamente pelo que “o mundo moderno” define como bom ou ruim, o que pode, em essência, ser polaridades criadas pelo próprio Arconte.

Q: Todos os Seres Não Orgânicos Predatórios são o Arconte? E se eles são separados, o Arconte também se alimenta deles?

A: Esta é uma pergunta muito difícil de responder simplesmente, mas falando em termos gerais, do ponto de vista da nossa percepção dessas entidades não orgânicas, os PNOBs são, na maior parte, separados do Arconte.

Embora seja o caso de que o ‘Hospedeiro’ do Arconte são ‘Legião’ e eles/ele estão/está espalhados por este mundo humano com uma densidade tal que são como uma nuvem que envolve tudo, aqueles seres que geralmente identificamos como formas de vida não orgânicas predatórias individuais, geralmente são outras vidas existindo ao lado do Arconte e competindo por recursos semelhantes em algumas ocasiões, enquanto em outras ocasiões esses PNOBs mais individuais e separados tendem a cobiçar e buscar um alimento energético mais refinado, que na maior parte das vezes o Hospedeiro do Arconte não tem interesse.

O Arconte não se alimenta dessas outras formas de vida não orgânicas predatórias. Embora muitas dessas outras formas de vida não orgânicas estivessem aqui antes do Arconte, digamos, elas agora estabeleceram uma espécie de relação simbiótica muito semelhante à de um tubarão e um peixe rémora, digamos... mas não exatamente, sendo que, neste caso, seres não orgânicos, ao contrário do rémora, têm a capacidade de deixar para trás o tubarão e explorar outras partes do oceano em certas ocasiões, outras geografias que o Arconte não consegue acessar.

Q: O Arconte afeta aqueles que vivem fora do mundo humano normal, como crianças selvagens que vivem suas vidas inteiras na natureza ou as civilizações da Terra interior?

A: O Arconte tem a capacidade de afetar toda a consciência que é capaz de conter, em maior ou menor grau, seu eu consciente, dentro dos parâmetros do que chamamos de dimensão tridimensional da Terra. O quanto ele é capaz de afetar essa consciência depende de muitos fatores; no caso de uma criança selvagem, digamos, esse eu consciente pode não estar tão profundamente enraizado em alguns aspectos, já que a criança não faz parte do que chamamos de civilização, mas pode ter um foco muito maior do eu consciente em outras áreas de sua psicologia. Ela pode não ter o mesmo tipo de crença estrutural sobre certos aspectos do mundo tridimensional, e por essa razão, pode ter muito mais margem de manobra, ou liberdade, dentro desta dimensão. Mas, sendo que o eu consciente será uma parte de sua psique geral, tal liberdade pode muitas vezes se manifestar como uma espécie de psicose.

Q: Em um artigo que escrevi, ‘A luta está em nós’, alguém escreveu esta afirmação:

Não há luta. Não há dentro e fora.

A: Este é um ponto muito bom, se tal ponto vier de uma forma de ver pessoal em oposição ao dogma atual do dia. Eu estou constantemente dizendo às pessoas a mesma coisa, para ser mais preciso, estou dizendo que ir para dentro é ir para fora, já que não há uma verdadeira fronteira entre um ou outro, e que ambos são uma ilusão... de certa forma.

Mas, há um tempo para entender os aspectos metafísicos da realidade e como é que criamos uma espécie de ilusão através de nossa própria dependência dos sentidos externos e do ponto de vista racional, e então há um tempo para agir, um tempo para 'ação interna'!

Portanto, há um tempo para a poesia e a beleza que essa poesia é capaz de trazer à tona, e a habilidade dessa poesia de permitir que a mente restrita vá além de seus limites, de se sentir segura e protegida em não fazer nada e apenas permitir que o mundo siga seu curso... e um tempo para fazer e agir neste mundo e nos muitos mundos disponíveis para nós.

Para agir (se você deseja agir, ao invés de ser levado pela maré do mundo, como alguns têm o direito de escolher 'fazer'; o fazer de não fazer nada), pelo menos para que eu possa definir técnicas que permitam a alguém agir, participar de qualquer tipo de ação (seja você querendo definir como interior ou exterior), eu preciso definir e refinar as possibilidades disponíveis aos seres humanos usando quaisquer categorias e termos que eu possa. Preciso definir como usar melhor essas habilidades inerentes, mas adormecidas, dentro de todos para ir além, para se mover, para realmente poder 'ver' de maneira direta, para fazer. E dessa maneira, eles perceberem por si mesmos como é que o interior e o exterior são uma ilusão... não apenas palavras bonitas, mas uma verdade energética real para eles.

Em outras palavras, um modo para que um indivíduo veja essas realidades (como a ilusão do interior e exterior) não apenas como dogma, não apenas como palavras em uma página, mas como coisas reais, coisas reais para que conheçam diretamente como indivíduos, não apenas como intelectuais citando o que leram em algum livro.

E a única maneira de ser capaz de fazer isso é trabalhar e definir (explicar) a técnica, e a única maneira de fazer isso é, às vezes, usar definições lógicas e até certo ponto racionais que possam permitir que a atenção do indivíduo avance, o que é, na verdade, um movimento em todas as direções simultaneamente (interior e exterior simultaneamente). E essas direções não estão dentro ou fora, porque até mesmo isso é, em si, uma ilusão. Então, o movimento, portanto, requer ação, e a ação, que é o verdadeiro fazer (o único 'movimento' de livre arbítrio de uma individualidade lúcida), só pode começar com a definição de técnicas em direção à ação.

A individualidade lúcida é um ponto muito importante aqui.

Quanto a não haver uma luta, bem, esse é o seu direito individual de acreditar de uma forma ou de outra. Se você sente que o mundo é perfeito para você como indivíduo, e está avançando na direção que você acha melhor, então não há nada para você fazer, você pode apenas flutuar e ser quem você é.

Eu não acredito como você, sigo o caminho da alquimia interior, que é o foco principal do meu trabalho, e busco um resultado específico, um resultado lúcido, uma escolha conscientemente desejada, assim, há ação para mim, e tal tarefa para nós, lutadores, é melhor vista como um empreendimento estratégico, como um passo conscientemente decidido rumo a uma meta conscientemente desejada. O caminho da alquimia interior é o movimento lúcido. E esse movimento, porque estamos ligados à gravidade deste mundo, é a luta do lutador.

Q: Como iniciamos esse movimento rumo à liberdade? E como continuamos?

A: É a crença dos alquimistas interiores, que a verdadeira consciência individual começa e termina com o movimento consciente, o movimento lúcido. Sem movimento lúcido, você é apenas uma rolha flutuando em um mar tempestuoso, e enquanto alguns possam achar tal destino bastante atraente, o que têm todo o direito de ter, ao escolher não escolher, essa escolha particular não é o caminho do alquimista interior.

Quando alguém se envolve em tal movimento lúcido, tal ação interna pode, com o tempo, permitir que vejam o infinito, e a visão desse infinito é tanto incalculavelmente solitária quanto de alguma forma profundamente melancólica de uma maneira difícil de definir, e a coisa mais bela imaginável. Levou-me muito tempo para perceber que essa estranha tristeza melancólica não vem da solidão, mas vem do poder avassalador de vislumbrar tal beleza inacreditável: o infinito é a coisa mais bela que um ser humano pode testemunhar!!

É essa beleza, essa incapacidade de 'lidar' com a beleza do infinito, que nós, humanos, experimentamos como solidão, como uma dor estranha no centro do nosso ser, como uma melancolia além da razão e da esperança.

Quando a beleza absoluta da eternidade se torna demais para o lutador, o que ele deve fazer é algo a que me refiro como usar o seu Logos pessoal. Eles fazem isso criando para si mesmos nesse infinito, uma sala, uma estrutura de sua própria criação, uma estrutura que é boa e saudável para eles, e se colocam lá e existem nesse lugar por um tempo, até que o poder e a beleza puros do infinito não se sintam mais tão avassaladores para eles.

Nessa sala saudável, um lutador, por exemplo, pode examinar uma rosa ou algum objeto simples e bonito, e nessa criação estrutural interna, ao se envolver nessa ação simples, descobrir sua individualidade e seu poder

novamente. E se tal lutador ainda estiver ligado à dimensão física, tal lutador também pode desejar abrir os olhos e sair para ver uma flor ‘real’ depois que este exercício terminar, e contemplar (sentir profundamente dentro de si) a diferença entre essa flor interior e a exterior.

Tal exercício pode permitir que um lutador recupere suas forças e continue.

Q: O material que você ensina é semelhante ou o mesmo que o Taoísmo? Tem alguma relação com os ‘três tesouros do chi’, por exemplo?

A: Já me fizeram essa pergunta antes e posso definitivamente ver o ponto de vista de todos, de que há algumas semelhanças entre o que estou falando e o Taoísmo. O que eu disse, porém, é que essas semelhanças são apenas de natureza dogmática. Isso ocorre porque eu poderia usar outros sistemas para explicar pontos de vista semelhantes. Por exemplo, eu poderia usar o sistema yóguico com seus sete chakras para tentar explicar o tipo de trabalho energético que os alquimistas interiores realizam, e dessa maneira usar ângulos diferentes para tentar fazer o mesmo ponto sobre a natureza do movimento interno do alquimista.

Descobri que é muito mais fácil relacionar esse material com uma perspectiva taoísta devido à sua natureza muito prática, e pelo fato de eu naturalmente tender a me inclinar nessa direção, embora eu seja definitivamente um praticante ocidental. Sinto que o ponto final é que este trabalho certamente não está limitado por qualquer tipo de localização geográfica, mas é um trabalho que você poderia dizer que existia antes que tais fronteiras fossem estabelecidas, ou talvez uma resposta ainda melhor seria dizer que aqueles que estabeleceram esses princípios não residiam nas localizações geográficas que agora são conhecidas como Oriente, Ocidente, etc.

Quanto às três energias e como você pode usar sua experiência pessoal no Taoísmo, eu diria que se esses pontos de demarcação de energia ajudarem você no início, ou seja, se você se sentir mais confortável em separar essas energias em Chi, Shen, Jing, então continue a fazê-lo, pois isso pode ser útil para você, bem como os exercícios aos quais você está acostumado.

Minha sensação é que, à medida que você se envolve em mais trabalho interno, especialmente da variedade de alquimista interior, e esse trabalho incluirá o movimento pelos quartos do projetista, como aponto no livro, *O Caminho do Projetista*, você verá que esses pontos de demarcação têm pouco significado à medida que seu poder cresce, o que significa que você estará exercitando aspectos energéticos do seu ser que parecerão se misturar e confundir as linhas entre essas demarcações dogmáticas estabelecidas. Em outras palavras, esses pontos de demarcação se tornarão sem sentido para você com o tempo.

Além disso, você descobrirá que o trabalho com essas energias internas pode ter pouco a ver com o que você pode entender como um ou outro tipo de energia, sendo que, à medida que avança pelos quartos do projetista, por exemplo, e se envolve em todos os tipos de movimentos em outras zonas dimensionais, essas energias serão usadas no momento apropriado da maneira apropriada e podem até assumir propriedades completamente novas para você, além de qualquer coisa que você possa ter ouvido ou lido. Espero que você entenda o que quero dizer.

Q: Você mencionou em várias ocasiões que o lá fora e o aqui dentro são a mesma coisa. Como isso é possível? Como alguém pode explicar isso?

A: É muito fácil se perder em termos. Nossa fenomenologia, nossa intencionalidade e a maneira como falamos são todos resultados de nossas percepções e de como ordenamos essas percepções.

Entendo totalmente o que você está tentando dizer, e já disse isso muitas vezes em meus livros; não há um lá fora ou aqui dentro, essas são apenas maneiras de tentar descrever percepções que estão acontecendo em dimensões além do entendimento, usando uma linguagem que está confinada dentro da fenomenologia da racionalidade.

Mas precisamos nos comunicar, pelo menos por enquanto usando a linguagem, até que algo melhor apareça para nós. De acordo com a alquimia interior, não há exterior ou interior, essas são ilusões, mas precisamos nos comunicar, e essa comunicação sempre envolverá uma compartimentalização que criará complicações interessantes com o tempo.

Nos termos mais simples, do ponto de vista do alquimista interior, a luta está fora e dentro de nós simultaneamente, mas para estabelecer parâmetros para a ação real, devemos usar a melhor terminologia possível para tentar explicar de maneira gradativa a natureza desta ação, para podermos nos envolver nessa ação, que é de certa forma uma espécie de não-ação.

Q: Eu realmente acredito que vale a pena, eu realmente acredito que é isso que quero, e vou me libertar, mas eu te pergunto o que alguém deve fazer quando tem medo de deixar a gaiola? As coisas além dessa gaiola valem a pena deixá-la? Como posso superar essa fase, essa resistência?

A: Eu começaria dizendo que o que você sente é a coisa mais natural possível, a coisa mais sensata possível, e certamente haveria mais perguntas da minha parte se você não se sentisse pelo menos de alguma forma dessa maneira. O que realmente significa é que você pode, como alguns costumavam dizer antigamente, compreender⁴, o que realmente está acontecendo com você e o que você realmente está enfrentando ao confrontar o infinito que está ao nosso redor.

Sinceramente, não há como superar esse medo, não totalmente. Um lutador nunca supera o medo, o assombro. Eles estão em um estado constante deste tipo estupendo de assombro/medo. Acontece que depois de um tempo eles se acostumam com isso, ganham tantas cicatrizes que, depois de um tempo, enfrentar a eternidade, embora nunca se torne uma rotina simples, pelo menos se torna algo que você sabe que pode suportar; algo ao qual você fica viciado, algo que você deve ter em sua vida para continuar.

Todos nós temos medo de altura, faz parte da nossa natureza de macaco. É assim que os macacos evitam cair das árvores, eles têm medo de altura e, portanto, sabem que devem se segurar, ou cairão, não importa o quão bons se tornem em se mover por essas alturas. Tal medo, portanto, não é uma coisa negativa, mas nos permite avaliar e nos preparar para o que enfrentaremos, para o que enfrentaremos na eternidade por uma eternidade.

Há apenas duas coisas possíveis para osãos que estão enlouquecendo, para os loucos ambulantes. E isso é começar devagar. Sendo que todos nós somos praticantes solitários como alquimistas interiores, não seremos empurrados para lugares de onde possamos precisar ser resgatados; não haverá ninguém para nos resgatar. Por esse motivo, é melhor começarmos devagar, e como tal, eu aconselharia você a fazer o mesmo, e perceber que está definindo seu próprio ritmo e que irá devagar, que não se forçará a nada que o coloque em perigo. É bom perceber isso, isso ajudará.

Por exemplo, se você tem medo de voar quando essas ondas de energia o levam e você se sente deixando para trás o cubo tridimensional que o mantém em conforto aconchegante, então não há necessidade de voar de início, porque a princípio você pode caminhar, talvez até rastejar. Quero dizer, literalmente, que em vez de permitir que seu corpo astral se mova acima de você, você pode, em vez disso, rolar para o lado e ficar em pé. Seu medo de altura sempre o manterá ancorado, o medo em geral sempre o manterá preso dentro das paredes. A primeira maneira de superar isso é começar devagar e não necessariamente voar de início.

Rolar para o lado, portanto, e permitir que aquela parte de você que quer voar apenas se mova para o lado, e caminhe pela terra em vez de voar sobre ela. Dessa forma, você se move como na vida real, até se acostumar mais com a ideia de que pode estar fora do corpo físico e fora das limitações físicas impostas pela tridimensionalidade. Com o tempo, isso se tornará mais e mais fácil, e à medida que isso acontece, você pode começar a fazer voos curtos, e lentamente, passo a passo, voar cada vez mais alto.

Em segundo lugar, é muito importante que um alquimista interior se torne mestre em conter energia. É somente através dessa habilidade de manter a contenção energética, que eles são capazes de enfrentar a incrível voracidade do próprio infinito sem perder a energia e enlouquecer devido a tal perda.

É imperativo que você seja capaz de manter a contenção energética em todas as instâncias em que se encontrar realmente participando dessa movimentação interior que está realmente lá fora. Perder o controle devido ao medo ou simplesmente ao puro assombro diante do espaço infinito à sua frente é algo a ser feito quando você retornar da sua jornada, mas quando você estiver realmente lá fora, a contenção energética é essencial.

Q: Há uma confusão de ‘modelos’ lá fora, e como podemos ter certeza de algo que não podemos perceber diretamente? Também sinto que há muita desinformação. Estou paranoico? Como você confirma uma percepção quando parece não haver uma verdade definida sobre algo?

A: Bem, realmente depende de como você definiria paranoia.

E aqui você talvez tenha mais uma coisa para ser potencialmente paranoico, e é o fato de que a maior parte de nossa realidade, como eu já apontei em inúmeras ocasiões, está diretamente relacionada ao tipo de palavras que usamos e às definições que lhes damos. Duas pessoas podem estar no mesmo lado e ainda quererem estrangular uma à outra por algum ponto de vista dogmático, sem nunca usar lógica e raciocínio causais suficientes para perceber que ambas estão na verdade dizendo a mesma coisa, mas apenas de diferentes pontos de vista dogmáticos; sendo que ambas estão usando a mesma palavra, mas têm definições diferentes para ela, ou usam definições diferentes que, no final, significam a mesma coisa, usando uma palavra simples que as uniria.

Há algumas pessoas que tendem a usar a palavra ‘paranoico’ de uma maneira negativa, portanto, e há aquelas que usaram tal palavra no passado para significar alguém que está muito mais consciente. Se usarmos esta última como terminologia definidora para a palavra, então, eu diria que a capacidade de ser paranoico e ver as inter-relações e conexões, os metadados, sob a criação, o funcionamento e a sustentação do mundo, é simplesmente

uma maior consciência, e do meu ponto de vista como alquimista interior, a expansão da consciência é crítica para se libertar do cubo tridimensional.

Quanto à forma como você confirma, eu me refiro a isso como verdade energética, e se você leu meus livros, então saberá que a verdade energética não é algo que se possa confirmar, não é dogma, não é algo a ser acreditado pela fé, não é um jogo de palavras e as muitas definições possíveis para essas palavras. Em vez disso, é a percepção pessoal direta usando os sentidos internos, como uma sinestesia de diferentes sentidos compreensíveis, que podem revelar a você a essência energética subjacente da realidade. Em outras palavras, os sentidos internos são muito mais precisos do que os físicos externos, e devemos, portanto, nos esforçar para começar a usá-los. Em meus livros, discuto como começar a usar o sentido interno do sentimento, que é a chave para a expansão de todos os sentidos internos possíveis aos seres humanos. Para entender isso, você deve experimentar, não há palavras para isso. Você deve usar as técnicas descritas nesses livros, portanto.

Q: Preciso eliminar todos os prazeres se quiser progredir em minha jornada espiritual?

A: Dependendo do ponto de vista, esta é uma pergunta difícil de responder. O que quero dizer com isso é que, se pensarmos no mundo e no que devemos fazer nele apenas pelo que lemos, o que entendemos da interminável quantidade de dogmas encontrados por aí, então há muitas opções possíveis, e você encontrará inúmeras razões pelas quais deveria fazer algo e inúmeras razões pelas quais não deveria.

Do meu ponto de vista, no entanto, a resposta é bem simples, mas envolve fazer em vez de ler.

Antes de entrar nisso, acho mais importante que você se pergunte o que quer dizer com “jornada espiritual”. Se você puder responder a essa pergunta para si mesmo, poderá identificar para onde deseja ir e, com o tempo, descobrir o que precisa fazer para chegar lá.

Do meu ponto de vista como alquimista interior, o dogma não desempenha absolutamente nenhum papel nesta ou em qualquer outra questão. Se você leu algum dos meus livros, saberá que tento concentrar a maior parte dos meus esforços em tentar ensinar outras técnicas, em oposição aos princípios dogmáticos que essas técnicas possam ter anexadas a elas.

Por exemplo, no meu livro, *O Caminho do Projetista*, discuto o movimento pelos cinco primeiros cômodos do projetista. Descrevo passo a passo o que é necessário para atravessar esses cinco cômodos, e por que é tão importante que um alquimista interior, como projetista, os atravesse. Você poderia dizer que eles são simplesmente o Alfa e o Ômega da jornada espiritual para o alquimista interior.

Ao tentar atravessar esses cinco cômodos, você pode descobrir, por exemplo, que há uma grande dificuldade em executar algumas das técnicas envolvidas neste movimento interior. Se houver grande dificuldade aqui, eu explico que, para um alquimista interior, tal dificuldade vem da falta de energia. Para corrigir essa falta de energia, isto é, para ganhar mais energia, você precisa aprender a trabalhar com a energia diretamente, sendo o mais importante aprender a perceber o fluxo de energia à medida que ele entra, circula e sai de nossos corpos. Trabalhar com a energia, ser capaz de sentir a energia e ser capaz de perceber a energia à medida que ela flui dentro e ao seu redor é, portanto, o mais importante.

Quando você puder fazer isso, saberá diretamente, ou seja, através da experiência direta, onde e como está perdendo energia. Há aqueles que podem encontrar certas ações incrivelmente revigorantes, especialmente se tiverem conseguido dominar certas técnicas, enquanto outros podem achar que são enfraquecidos por tais ações e sentimentos, não importa o que façam. Todos são diferentes, não há absolutos.

O que quero dizer é que não posso responder a esta pergunta por você, posso apenas ensinar-lhe como perceber a energia diretamente em seu corpo e, em seguida, dar-lhe uma tarefa que permitirá que você se torne espiritualmente despertado do ponto de vista do alquimista interior. Ao realizar essas tarefas (essa ação interior), você enfrentará a necessidade de desenvolver, manter e armazenar energia. É somente neste momento, quando você pode trabalhar com essa energia diretamente e perceber os ganhos ou as perdas de certas emoções intensas e ações excitantes, que saberá se isso é o que precisa fazer para avançar espiritualmente.

Espero que você entenda o que estou tentando dizer. Não é que eu esteja tentando ser difícil, então, por favor, me perdoe se você estava procurando uma resposta rápida. Na verdade, estou tentando dar-lhe a única resposta que importa, a única resposta verdadeiramente possível; e essa é a resposta que não vem de livros, de outras pessoas, mas através de sua própria ação e percepção diretas.

Não há absolutos, não há pretos e brancos, cada pessoa é uma individualidade e cada pessoa é livre. Isso significa que o que funciona para uma pessoa pode não funcionar para outra, e o que pode funcionar para mim pode não funcionar para você. Portanto, é imperativo agir além do dogma e encontrar o seu próprio caminho, um caminho equilibrado que acalme tanto a sua mente quanto o seu corpo energético. Espero que você entenda o que quero dizer.

Q: As forças Arconticas recrutam pessoas como agentes para serem usadas em sua agenda?

A: A melhor maneira de conceituar isso, se você não consegue perceber esses eventos diretamente, é pensar na influência Arcontica como uma espécie de nuvem ou mente que foi/foi depositada em cima da mente original da humanidade.

Como tal, o Arconte não recruta propriamente dito, mas há aqueles que são, de fato, mais naturalmente predispostos ao mesmo tipo de ação que o Arconte e a mente Arcontica projetam. Outra maneira de dizer isso seria que algumas pessoas são mais predispostas a sintonizar a frequência de rádio do Arconte, e algumas dessas pessoas, devido a uma inclinação em sua natureza, são mais aptas a gostar dessa frequência.

Esses seres são geralmente pessoas que têm mais interesse nessas mesmas inclinações de caráter que a nuvem Arcontica instiga. Em geral, também é verdade que as pessoas que são mais bem-sucedidas nesse aspecto tendem a ser altamente implacáveis, e essa qualidade tende a protegê-las, até certo ponto, da grande perda energética que poderia roubar toda a ‘sua’ energia ao se alinharem tão profundamente com o Arconte.

Mas tal alinhamento com a nuvem Arcontica, a frequência de rádio do Arconte, nunca dará a essas pessoas nada mais do que as coisas materialistas que elas passaram a amar. Por exemplo, é como ter uma vista realmente boa no inferno, em vez de saber como sair completamente do inferno e deixar a gravidade deste lugar para trás para sempre. O Arconte domina este mundo, o mundo material, criado por sua influência, e como tal pode proporcionar certo sucesso material de acordo com tal alinhamento. Mas esse sucesso é apenas material e carece de algo digno de um verdadeiro indivíduo. O Arconte, portanto, pode usar tais coisas para recrutar, desenvolver um alinhamento com, certos indivíduos. Isso, de muitas maneiras, não é um recrutamento ativo da maneira como é entendido pela maioria das pessoas, é, em vez disso, uma onda, uma corrente, com a qual alguns podem escolher fluir em maior ou menor grau.

Q: O que eu não consigo entender é por que o Arconte precisa se alimentar da humanidade? Sinto-me tão preso às vezes.

A: Toda vida, seja orgânica ou não orgânica, precisa se alimentar de energia para se sustentar. Sem esse consumo, começará a desvanecer e morrer.

Assim como a natureza orgânica, os seres não orgânicos podem se tornar muito especializados em seus hábitos e em seu consumo. Enquanto há certos seres não orgânicos que podem se alimentar de energia natural no ambiente, o que de certa forma poderíamos pensar neles como sendo algo parecido com plantas, há outros que se especializaram e se tornaram consumidores de energia consciente, e podemos pensar neles como os predadores do mundo orgânico. O Arconte é uma entidade de natureza mais predatória.

Ele nos escraviza porque, sem o consumo da humanidade, não obteria o sustento de que precisa para existir, e o Sol Negro logo o reivindicaria. E se for capaz de consumir mais e destilar esse sustento, pode até evoluir, transmutar-se, para ordens superiores, assim como nós podemos.

Certamente posso me identificar com o seu sentimento de estar preso, mas a essência do que a alquimia interna tem a dizer é que nós, seres humanos, somos muito mais poderosos do que percebemos. Atingimos uma ondulação temporária, e permita-me enfatizar, temporária, na corrente do Mar Escuro. Mas podemos superar esse desafio, e a melhor maneira de fazê-lo, novamente de acordo com a alquimia interna, é através da contenção energética e da capacidade de trabalhar com a energia.

Por favor, entenda que esta situação ‘atual’ é um desafio, é uma aventura, é a maior aventura e o maior presente possível porque nos impulsiona muito além de tudo que poderíamos ter nos tornado se não fôssemos testados pelo universo dessa maneira.

Q: O corpo imortal em nós é afetado pelo tempo? Se sim, então tudo o que estamos tentando alcançar neste mundo é em vão, pois já somos puros em certo sentido. Talvez estejamos aqui apenas para cultivar a empatia, sendo que nosso corpo original não entende tal sofrimento, não se relaciona com tal dor.

A: De acordo com o que os alquimistas internos acreditam (mas incentive você a encontrar sua própria verdade), o que você pode chamar de corpo imortal, é, em essência, uma criação acidental que não existia antes de nascermos na dimensão física.

Como mencionei no livro do curso, *O Caminho do Projetista*, o que você pode chamar de corpo imortal é algo que eu poderia chamar de “o fantasma na máquina”. Se for o caso que o que você entende por corpo imortal é o que eu entendo como o fantasma na máquina, então posso dizer que, do ponto de vista do alquimista interno, o fantasma na máquina é algo que precisa ser desenvolvido, não algo que seja um direito de nascença. Assim sendo, o fantasma na máquina é algo que precisa ser trabalhado, algo que precisa ser evoluído, por assim dizer. A única maneira de fazer isso é aprender a trabalhar com energia, e embora cultivar a empatia possa ser

considerado um certo aspecto do trabalho com a energia, ainda há mais aspectos a aprender e praticar, como a capacidade de absorver e refinar a energia e depois usar essa energia para se mover pelas salas do projetista.

Q: Você diz que a energia é a chave, e com mais energia teremos mais foco. Mas se o tempo linear não existe, por que leva tempo para acumular energia?

A: Esta é uma pergunta muito boa, e a resposta tem a ver com as leis dimensionais, e é, sinceramente, uma pergunta muito difícil de responder da perspectiva humana; ou seja, o entendimento humano geral do espaço e do tempo.

Tentei explicar isso antes, dizendo que nosso futuro é decidido por nós, e ainda assim não é. Poderíamos dizer, nesse sentido, para tentar explicar essa questão, que neste momento temos ou fomos capazes de adquirir energia suficiente para nos tornarmos videntes e alquimistas, mas ao mesmo tempo não o fizemos; muitas possibilidades existem dentro das múltiplas linhas do tempo das quais fazemos parte.

Mas cada linha do tempo não está fixa de certa forma, porque o mundo requer espontaneidade para crescer, e esta é a única lei que você pode encontrar como uma lei universal que poderia ser dita como presente em praticamente todas as dimensões. O tempo, portanto, desafia a racionalidade ao atingir um estado em que tudo existe simultaneamente e, ainda assim, está em constante estado de mudança, um fluxo provocado pela espontaneidade; é tudo de uma vez e é espontâneo.

Assim, a espontaneidade e o crescimento não são uma questão de tempo linear, mas são mais semelhantes às explosões espontâneas que são experimentadas durante o auge da criatividade, e seu desenvolvimento em qualquer dimensão, mesmo nesta dimensão, significa que são trazidas instantaneamente com uma intensidade que garante sua sobrevivência relativa de acordo com essa intensidade; a intensidade de qualquer explosão criativa específica garante seu tempo relativo de sobrevivência em nossa dimensão (duração da existência).

O aspecto de nós mesmos que nos referimos como individualidade, está crescendo. Ou seja, nossa individualidade está desenvolvendo uma intensidade cada vez maior, e essa intensidade nos referimos como poder ou tempo. Crescemos porque é o mandato de toda existência, 'o mandato do céu', como eu o chamei no livro *O Caminho do Desafiador da Morte*, mas nosso crescimento, do nosso ponto de vista, é lento e metódico por causa do fato de que não estamos desenvolvidos o suficiente para entender a verdadeira natureza do espaço e do tempo a partir de um ponto de vista, a partir de um ponto de percepção, além dos sentidos físicos. Cada momento para nós é como uma eternidade longa ou muito fugaz, tudo isso devido ao amortecedor que permite que nossos sentidos físicos percebam o tempo de maneira mais sequencial (mas relativa), para que possamos entender as complexidades do tempo/poder/energia e evoluir à medida que o fazemos. Mas tal sequência, e em certo grau a relatividade deste desenvolvimento, é uma ilusão, mas uma ilusão necessária que nos permite começar a entender as complexidades e o poder inerente à nossa individualidade.

Cada momento é um momento completo que contém todo o futuro e passado, e ainda em cada um desses pontos de momento há espontaneidade, o que significa que novos pontos de momento são criados de uma forma, de um jeito que só pode ser referido como orgânico.

Quando acumulamos energia, estamos realmente acumulando intensidade (do ponto de vista humano) e essa intensidade tem a possibilidade de seguir em muitas direções espontâneas em qualquer ponto de momento. Isso garante evolução e crescimento, liberdade, e permite que a individualidade em desenvolvimento aprenda a trabalhar com energia, que é intensidade, que nesta dimensão particular, do ponto de vista racional humano, é percebida como algo que se desenvolve na maior parte por meio de uma ordem lenta e progressiva na direção que imaginamos ser apenas uma, que é para frente no tempo.

Outra maneira de isso acontecer, de essa intensidade se desenvolver, é por meio de uma grande faísca de criatividade e emoção, que é um tipo de espontaneidade e criatividade feita carne dentro desta realidade dimensional; a criatividade é a espontaneidade feita carne. Portanto, a razão para a dualidade, a contradição, entre ter que trabalhar no desenvolvimento da energia, enquanto ao mesmo tempo temos toda a energia de que precisamos de acordo com qualquer linha do tempo que estamos seguindo, sendo que todo o tempo é, em essência, agora, tem tudo a ver com o desenvolvimento da individualidade através da espontaneidade de acordo com esta localização dimensional específica, e como esta localização dimensional expressa intensidade (crescimento).

Estamos aqui para evoluir, para nos transmutarmos, nossa individualidade dentro dos limites desta dimensão primeiro, e à medida que o fazemos, temos a possibilidade de nos mover para outras dimensões que podem ter leis diferentes, que podem expressar intensidade de maneiras diferentes.

Tempo e espaço são uma ilusão, uma ilusão desta dimensão e dos móveis (as coisas que você poderia dizer) que podem ser encontrados dentro desta dimensão, e todos esses móveis e ilusões podem ser usados para nos ajudar a evoluir, dando-nos uma estrutura para começar.

Temos toda a energia de que precisamos, mas também somos livres, espontâneos. Tais contradições racionais, se exploradas pelos sentidos internos, eventualmente levarão a um entendimento energético que permite perceber como é possível que devamos trabalhar ao longo do tempo para adquirir energia, enquanto ao mesmo

tempo temos toda a energia de que precisamos. Esta dualidade, que parece contradizer todas as leis racionais conhecidas, acabará nos ensinando sobre a verdadeira natureza da existência, sobre a transmutação.

Q: O tema não é cartesiano. Se o tempo não é linear, se não é sequencial, a vida humana poderia ser entendida como tendo memórias sequenciais, mas não que os eventos desta vida ocorreram sequencialmente?

A: Basicamente sim, é o que acontece o tempo todo. A existência de uma perspectiva física (usando os sentidos físicos) é aparentemente 'linear', mas como muitos estudos já apontaram, os sentidos são falhos em muitos aspectos, pois perdem uma grande parte, e o que percebem é posteriormente alterado no cérebro para torná-lo mais acessível não apenas ao próprio cérebro físico, mas também às crenças da época.

Portanto, para nós, temos memórias sequenciais porque não podemos perceber o passado diretamente (a memória é, na realidade, um gestalt do pensamento muito instável, como qualquer investigador policial apontará) ou o futuro. Nosso passado não está aqui, tampouco o nosso futuro, mas dizemos que lembramos um passado e inferimos um futuro e negamos ou permitimos a nós mesmos a capacidade de perceber qualquer um de acordo com o que acreditamos ser verdadeiro. Em um mundo racional, o passado está definido, e o futuro é provável. Mas além dos cinco sentidos físicos, há mais para perceber e a ilusão de "sequencialidade" cai logo no início, sendo que a estabilidade dessas memórias passadas e a grande probabilidade caótica do futuro assumem nova nuance, como se pode descobrir em qualquer estudo confiável e verdadeiramente aberto de precognição e indução de transe.

O amortecedor da fisicalidade nos permite ter memórias sequenciais em um universo onde o tempo linear é uma ilusão, ou outra maneira de dizer isso simplesmente é dizer que a sequência linear é uma ilusão dos sentidos físicos humanos E das estruturas de crença da época.

Aqui pode ser onde entra o ângulo cartesiano; a mente não está separada do corpo, mas existem gradações. O eu físico existe em uma localização dimensional, enquanto outras partes desse eu que não são físicas existem em outras, e é a mente que conecta (pode conectar) todas as partes. Mas, ao contrário do que alguns cartesianos podem acreditar, a mente não está separada do corpo; é, em vez disso (pelo menos de acordo com os alquimistas internos), uma ligação cheia de gradações finas que conecta muitas localizações dimensionais do eu inteiro; é em essência o fantasma na máquina, é o todo separado através do espaço e do tempo.

Q: Cheguei a algumas conclusões:

1. Esta realidade é má
2. Como este universo foi projetado, isso significa que cada falha que vemos na natureza também foi projetada
3. Este mundo não é uma escola ou projetado para nos ajudar a evoluir. Foi projetado para produzir emoção negativa (medo, dor e sofrimento)
4. A humanidade foi criada para produzir ainda mais loosh⁵ de qualidade do que poderia ser colhido.

Então, minha pergunta é: como podemos escapar desta realidade? E se você tem as respostas para algumas dessas perguntas, por que seu trabalho não é censurado?

Sei que em seus livros você afirma ter as respostas. Ainda assim, você está aqui nesta realidade, então estou um pouco confuso quanto às suas afirmações. Você está vendendo seus livros, então obviamente precisa de dinheiro. Portanto, posso concluir que você ainda faz parte desta realidade e ainda faz parte deste sistema.

Pelo que vejo, ninguém tem a resposta. Minha prova? O mundo ainda existe, e ainda somos escravos miseráveis.

A: Suas conclusões e perguntas são válidas, incrivelmente concisas e profundas.

Eu poderia começar dizendo que isso parte meu coração, enquanto ao mesmo tempo sinto uma afinidade porque também compartilho muitas das crenças que você tem, em certa medida. Mas se meu coração se partisse, então não haveria resposta, nenhum contêiner energético, nenhuma liberdade, pelo menos para mim.

Para explicar pelo menos este ponto, deixe-me começar dizendo que sigo um conjunto de princípios que me refiro como alquimia interior. Esses princípios são baseados na premissa de que o mundo é lógico e, portanto, deve funcionar em algum grau dentro de um estado de equilíbrio.

Esse equilíbrio afirma fundamentalmente que, para todos os males que vemos no mundo, existem de fato forças equilibradoras que são representadas nesse mesmo mundo, que são o oposto deste mal e do sofrimento.

Agora, esse equilíbrio nem sempre é igual, na verdade, para que o crescimento aconteça, essa igualdade (esse equilíbrio) não pode ser sustentada indefinidamente, pois em certos momentos o mal do mundo parecerá triunfar, enquanto em outros momentos a bondade do mundo parecerá triunfar. Através deste ligeiro desequilíbrio, ocorre movimento, e tal movimento gera crescimento. Mas, de modo geral, se olharmos para o mundo através de uma perspectiva longa, então de fato há equilíbrio neste mundo, de modo que, com o tempo, tanto o mal quanto a bondade, sob a perspectiva humana, se equilibrarão.

Existem então certos princípios fundamentais que costumo repetir, que exponho, que não são minha descoberta, que certamente não são meu conhecimento exclusivo, mas que enuncio, porque representam esses princípios fundamentais da alquimia interior que tento seguir o melhor que posso.

Esses princípios fundamentais realmente dizem que esta terra é uma escola, que a dureza e a aspereza deste ambiente significam que esta é uma escola muito boa. Mas, como todas as funções na natureza, não há desperdício, e muitas vezes acontece que existem muitas facetas diferentes, diferentes frequências ou dimensões, forças atuantes, se preferir, que trabalham juntas para criar um ecossistema incrivelmente complexo que permite muitos tipos diferentes de crescimento.

Faço parte desse sistema, nunca disse que era rico ou que não precisava de dinheiro. Tudo o que eu disse é que fui chamado para isso, meu chamado neste sistema (dimensão) do qual faço parte, este sistema econômico, é o sistema dentro do qual devo trabalhar e encontrar meu lugar... através do meu chamado. E esse chamado, como qualquer profissão, precisa ser capaz de prover para mim e meus entes queridos. Isso não pressupõe que eu não usarei técnicas que discuto em meus livros para melhorar minhas chances, mas sempre significará que faço parte de um sistema, sou humano e estou sujeito às leis desta dimensão e da humanidade, como todos nós somos.

Como palestrante, sendo esse o meu chamado, disse a outros que, da minha perspectiva como alguém que me refiro como um alquimista interior, existe algo como uma grande força, uma força obscura que de fato está se alimentando de aspectos da humanidade. Mas faço questão de destacar, e isso é muito importante, que essa força, essa entidade viva, tem tanto direito de viver e se alimentar, de crescer e evoluir além de sua posição dimensional atual, quanto qualquer ser vivo nesta terra. Somos todos iguais nesse sentido, e também é o caso de que, de uma perspectiva mais ampla, esse ser não é mal de forma alguma, ele está apenas sendo o que deve ser e fazendo o que deve para sobreviver e evoluir.

Esse pode ser um princípio difícil de entender, especialmente se você acredita que a natureza é uma grande e malévola luta onde as coisas comem e são comidas, e todos devem lutar e sofrer para permanecer vivos. Mas você deve perceber que essa é apenas uma perspectiva moderna ocidental e, novamente, pelo menos do meu ponto de vista, essa não é a correta. Pois, na natureza, quando se aprende a comungar com ela, a não apenas sobreviver, mas fluir com ela, em oposição a lutar contra ela como muitas vezes vemos em filmes ou programas de sobrevivência onde as pessoas parecem lutar infinitamente para sobreviver por apenas alguns dias. Quando se consegue fluir em vez de apenas lutar para sobreviver, há um incrível equilíbrio e paz amorosa que podem ser alcançados. Quando esse fluxo (essa paz amorosa) acontece, não há luta, nem separação, nem sofrimento, apenas um tipo de amor e êxtase; um amor interminável (agape) e equilíbrio. Se duvida de mim, então observe os povos caçadores-coletores, culturas nativas, e o que o Ocidente chama de “primitivos”. Lá você encontrará, certamente não em todos os lugares, mas você poderá encontrar, se olhar profundamente, uma humanidade que pode fluir com a natureza, que está em êxtase nos braços da mãe Terra.

Novamente, da minha perspectiva, o gato que come o rato não é mal. Nem é o homem ou mulher que pode comungar com a natureza, tornar-se um com ela, expandir seus sentidos interiores e tornar-se ela. Tais criaturas fluem e percebem com amor em seus corações, e sei que não posso provar isso a você, isso só pode ser experienciado (e é por isso que sempre digo que ensino técnica e tento me afastar do dogma), que eles não são melhores do que o rato que comem, e que também um dia se tornarão alimento para os parentes do rato. Todos são iguais, todos estão em amor, tudo é um e flui em um entrelaçamento de consciência e expansão da essência.

Quanto a eu ter uma solução que não é tão grandiosa, pelo fato de eu ainda estar aqui e o mundo não estar consertado, pressupõe que a solução é uma resposta fácil de apertar um botão, que essa solução é destinada a todos e que o mundo precisa de conserto. Sempre foi o caso de eu fazer questão de escrever sobre coisas que fiz; ou seja, nunca escrever sobre algo que eu não tenha feito.

Mas, com a publicação desta trilogia de livros, *O Magnum Opus*, *O Caminho do Projetista* e *O Caminho do Desafiador da Morte*, devo admitir que fui forçado a sair da minha zona de conforto, pois tive que escrever sobre coisas nas quais ainda estou trabalhando. Devo projetar e ver, usando aqueles sentidos internos que mencionei anteriormente, e projetar além de onde estou para dar uma imagem mais concisa e coesa de onde todos aqueles que se deparam com minhas palavras (destino?) devem ir, precisam ir, se estiverem internamente inspirados a seguir nessa direção. Assim, existem técnicas com as quais ainda luto, e por exemplo, estou trabalhando para superar aquelas salas sobre as quais falo em *O Caminho do Projetista*. Certamente, sou um trabalho em progresso, como todos nós ainda nesta terra.

Luto pela liberdade, entendendo que a liberdade para mim como humano, como indivíduo, é uma luta, um foco, que não me torna melhor que o rato ou o Arconte. Assim, de certa perspectiva, meu crescimento, meu desenvolvimento ao longo do tempo neste lugar dimensional onde a ordem sequencial linear é tão importante, pode significar que será mais difícil para alguns, e também pode significar que será mais fácil para outros; mas tudo é igual no final. No final, a única coisa que realmente importa é o foco da atenção e a ação impecável, o que significa que sigo caminhos, um caminho, que afirma que enquanto estiver no sistema, devo dar e receber em igual medida.

Mas, depois de tudo dito e feito, essa luta é minha, como a sua luta é somente sua. Eu falo e com essas palavras tento dar, pois devo receber, e você faz perguntas muito difíceis que parecem receber, mas na realidade dão, porque na resposta a essas perguntas outras pessoas se beneficiam da sua perspicácia. E todos nós fazemos

(você, eu e todos nós nesta terra) o melhor que podemos com as cartas que nos foram dadas.

Sim, no mundo há a necessidade de dinheiro, mas o artesão não cria apenas pelo dinheiro, sabendo que está destruindo algo para criar outra coisa. Ele ou ela cria porque está dentro da ressonância de sua alma; é o que devem fazer, é a força vinculativa e a gravidade de sua existência atual dentro desta dimensão. Mas essa gravidade não é maléfica, nem o artesão, nem o gato, é apenas a gravidade desta existência dimensional e dentro dela há amor e equilíbrio. Uma vez entendido isso, então a verdadeira comunhão pode começar.

O fato de o mundo existir, de ainda existir, é pelo menos da minha perspectiva, não uma prova de que não há resposta no combate a algum mal grandioso, mas prova do fato de que a complexidade deste sistema mundial e a intensidade e incrível validade nele são imensuráveis. É o caso, então, de que o mundo não está aqui para ser anulado ou consertado. O mundo, de acordo com a alquimia interior, deve ser superado, deve ser atravessado da melhor maneira possível para o indivíduo; é uma jornada individual. O mundo não está aqui para ser consertado, é um sistema perfeito, uma forja, que não importa o quê, sempre criará mais de si mesmo enquanto, ao mesmo tempo, refina a essência existente dele.

Mencionei no início da minha resposta que meu coração não pode se partir. Meu coração não pode se partir por causa do confinamento energético, que é uma técnica utilizada na alquimia interior, para tentar usar a forja deste mundo a fim de voar livremente pelo cosmos. Essa técnica postula que todas as explosões emocionais precisam ser contidas porque tais explosões são energia, e essa energia deve ser contida e usada da maneira mais sóbria possível. E, permita-me acrescentar, parte desse confinamento significa que nunca espero vencer minha batalha pessoal e individual, mas apenas cair lutando, por assim dizer.

Quanto ao porquê de meu trabalho não ser censurado, é porque realmente não sou nada nem ninguém. Quem vai ouvir alguém que o mundo mal conhece, e dos que conhecem, quantos entenderão e praticarão? daquelas forças que se opõem ao crescimento e desenvolvimento da humanidade, você pode ter certeza de uma coisa, e é que elas subestimam todos nós.

CONCLUSÃO

Talvez você já tenha ouvido essa história antes, contada de maneiras diferentes. É a história de um ser mágico poderoso, uma criatura de poder e pureza natural tão surpreendentes que nunca conheceu, em toda a sua existência, nada além de liberdade e leveza.

Tão brilhante era a luz dessa criatura que ela brilhava pelos mundos, e devido a essa inocência e poder, atraiu com o tempo a atenção daqueles que conheciam a luta, daqueles que precisavam se alimentar dos outros para sobreviver, daqueles que tinham que lutar e estavam constantemente lutando... daqueles que agora cobiçavam aquela inocência, aquela luz, aquele acesso fácil à energia pura.

E assim, uma escuridão veio e se instalou sobre a leveza do ser. Pegou aquela leveza mágica facilmente, quase sem resistência, porque essa leveza, pelo fato de nunca ter conhecido a luta, era uma presa fácil. Não tinha como lidar com a gravidade de seu primeiro encontro com uma forma de vida predatória.

Devido à natureza do ataque desse predador e ao consumo subsequente, com o tempo, a leveza do ser começou a entender o peso da essência material, e lentamente a princípio, não como uma espécie de Big Bang, mas como um céu que escurece lentamente à noite, quando o sol se põe lentamente no mar, essa luz outrora pura virou sua cabeça da pura leveza, enquanto começava a crescer em densidade. E lentamente, como uma fruta que apodrece devagar, começou a acreditar, a perceber através de um novo e crescente conjunto de mecanismos perceptivos que eram tão físicos quanto estava se tornando, que a leveza do ser era uma ilusão, um sonho louco, um mito, uma ilusão tola.

E ao final do dia, aquela antiga leveza, aquele ser de luz, começou a sentir o peso e a gravidade de um novo tipo de existência, enquanto era puxado para um novo lugar, uma terra, que parecia pesada e dura. Novas dores foram sentidas pela primeira vez, o novo medo e a luta foram provados pela primeira vez.

E incrivelmente, uma parte dela se regozijou, pois nessa nova gravidade encontrou novas formas de ser nunca antes imaginadas. De maior interesse foi uma compreensão difícil de definir sobre o fato de que agora cobiçava; que agora conhecia o desejo. Essa gravidade trouxe uma massa incrível e um novo sentimento chamado dor, e um novo e ainda estranhamente familiar sentimento chamado prazer. Mas o mais importante, o mais surpreendente, esse evento sombrio deu a esse ser em expansão o dom da individualidade!

Que presente incrível foi a princípio. Mas a maldição dessa nova pesadez, que tornou essa individualidade possível, significava que esse ser recém-evoluído, recém-transmutado em existência, iria esquecer, sempre esquecer. Quanto mais se tornava si mesmo, quanto mais se via e às reflexões de si mesmo ao seu redor, mais pesado ficava e mais esquecia da leveza do seu ser inicial. No final, a única maneira de lembrar de suas origens era criar histórias, mitos, sobre o que já foi e o que esperava que fosse novamente. Assim, uma parte dele temia

e desejava a morte, à medida que a mistura das forças dentro de si encontrava maneiras de ir além do prazer para retornar a um tempo esquecido.

O acima é um breve resumo da história dessa leveza e da chegada da nuvem escura. É a história de quem éramos e do que nos tornamos após o Arconte. Esta é a história do Éden e do fim da inocência, e para a maioria das culturas, é um momento sombrio, um novo começo, mas um momento sombrio. Mas para certos grupos, grupos ocultos neste tempo moderno, esta é uma história verdadeira, não um mito, além disso, é uma história de equilíbrio e talvez a concessão do maior presente possível, a individualidade.

Seja porque todos eles podem ver, ou porque em suas fileiras têm aqueles que podem ver, essas sociedades secretas sabem que esta é a história de um novo começo, a história da maneira de equilibrar as forças, porque devido ao brilho da luz, aquela luz que já foi, e aquela pura radiação dela, foi criado um vácuo na vastidão de Tudo Que É. E tal radiação fez, teve que fazer, clamar por uma escuridão deslumbrante de igual medida. A leveza clamou por escuridão e pesadez, porque enquanto tal radiação era uma felicidade completa em certo sentido, tal perfeição não permitia movimento, tal perfeição era estática, e devido a essa falta de movimento, era um tipo de inferno; era um beco sem saída. Para o verdadeiro movimento ocorrer, deve haver um tipo de desequilíbrio inicial que empurra/puxa essa brilhantez em movimento, que força essa polaridade inicial para longe de sua posição estática, para uma nova configuração, para um novo equilíbrio. Tal reconfiguração de energia é evolução, transmutação, movimento... vida.

A luz finalmente começou a entender a gravidade, a dureza, a dor, a individualidade e também a verdadeira alegria... pela primeira vez, a verdadeira alegria.

De maneira lenta e metódica, a escuridão começou a se agarrar à luz e, da mistura de ambos, a essência material foi a poeira pegajosa que foi criada. Essa poeira se agarrou à leveza, tornou-a mais pesada, trouxe-a à terra que estava cheia dessa poeira pesada, e com o tempo cresceu em complexidade até que finalmente a carne, em toda a sua intrincadeza, cercou e encerrou completamente a luz. E à medida que a essência corpórea se estabilizava como um corpo material, aquela individualidade em constante evolução começou a entender, com igual medida, as alegrias e os sofrimentos da carne. Agora conhecia verdadeiramente a flexão dos membros, a dureza da terra, o horror da dor e do sofrimento, mas também, a carícia de uma brisa, o desejo por outra carne, um toque, e então sustento, comida, consumo, predador e presa. E quando o sol estava prestes a se pôr no horizonte neste primeiro dia, aquela 'nova carne' finalmente começou a se ver, a refletir-se de forma tão clara, e justo quando aquela escuridão caiu, um novo indivíduo nasceu naquela escuridão, já que este novo ser criado viu claramente o reflexo de si mesmo em tudo ao seu redor.

Mas esta não é a sua história. Sua história realmente começa no dia seguinte. À medida que o sol nasce em um novo dia, aquele indivíduo feito carne é quem você é.

Você é, muito provavelmente, um indivíduo que não tem lembrança clara de ter sido luz completa, aquela fonte que ainda era/é dentro de você. E de fato, você já não pode mais ser considerado apenas aquela fonte, porque a configuração de quem você é agora é uma combinação daquela luz e daquela escuridão, não há como voltar atrás, não importa o que as novas histórias digam. Ou, para colocar em termos claros, você poderia dizer que, da totalidade de quem você é, uma parte dessa essência total está agora presa em um fragmento de existência referido como fisicalidade. E infelizmente, é esse fragmento que controla a maior parte de quem você é, ele prende você, essa totalidade, em um ciclo de vida e morte. Mas é esse fragmento que também lhe dá individualidade, que lhe confere equilíbrio de maneiras inesperadas, e é através desse equilíbrio e individualidade que a verdadeira alegria e a verdadeira liberdade são encontradas.

Esta é uma realidade desconhecida em grande parte nos tempos modernos, é uma ilusão, uma religião. Tudo o que você tem agora é uma história, uma lenda, um mito a ser acreditado somente pela fé. Tudo o que resta é uma saga, recontada em uma multiplicidade de combinações sobre algo que supostamente você já foi e que não é mais, talvez por causa de um pecado original. Uma fábula que, ao ser contada e recontada, conforme este dia se estende em um tempo aparentemente interminável onde as estações vêm e vão. E conforme o tempo se estende eternamente ao longo deste dia que nunca parece acabar, essa fábula muda cada vez mais. Esta saga interminavelmente recontada faria você acreditar agora que pode retornar àquela luz, que de alguma forma retornar àquela luz é o que você precisa fazer, que você de fato retornará a ela, no dia em que finalmente cair e morrer e se desvencilhar da carne. Mas essa história sozinha nunca pode responder às perguntas dentro de você, os desejos dentro de você, as contradições que parecem ser a própria essência de você.

Sofremos e lutamos, e ainda assim, nessa luta, encontramos uma espécie de êxtase na dor, na esperança, na aventura, na felicidade do novo desafio. Dizemos a nós mesmos, graças a essas histórias recontadas que se tornaram nossa teologia, que deve ser a luz dentro de nós que nos permite encontrar alegria e êxtase mesmo nesta luta às vezes horrível. E há alguma verdade nisso, mas a verdade energética é que o que somos não é apenas a luz, a luz que já foi, e também não é a escuridão. Somos, em vez disso, uma combinação, uma mistura. O êxtase em nós está dentro de nós porque também há sofrimento, a beleza em nós está em nós porque também há feiura. Podemos ver e apreciar a leveza porque também podemos ser envoltos pela escuridão. E é a descoberta desse equilíbrio dentro de nós, a descoberta de que somos algo que nunca pode voltar ao que era, mas que somos de fato um equilíbrio de luz e escuridão, que é a verdadeira chave para a descoberta e o alvorecer de mais um dia.

Mas a maioria de nós ainda está firmemente presa nos ciclos deste interminável segundo dia, porque tal equi-

lívrio ainda não foi encontrado. Todos nós sofremos neste segundo dia que parece se estender interminavelmente enquanto os ciclos do tempo vêm e vão e depois vêm novamente. Enganamos a nós mesmos, e essa trapaça é causada por um desequilíbrio dentro de nós, um desequilíbrio que na velha teologia nos diz que devemos ter fé na crença de que somos de alguma forma luz encapsulada na escuridão, uma luz lutando para retornar ao que era e deve ser novamente. Isso é uma ilusão e delírio criados por um arco de história em constante mudança, causados pelo contar e recontar de um dia agora esquecido.

E interessantemente, à medida que este segundo dia progride, uma nova espécie de religião está nascendo. Uma religião que lhe diz que o arco anterior de retornar à luz, até mesmo isso é ilusão. A nova teologia lhe diz que a carne é tudo o que existe. Ela grita da torre de seu nascimento que somos um objeto e nada mais, que no fim de nossa carne haverá mais escuridão, não luz. Ambas essas histórias, criadas pelo arco do recontar, estão erradas.

Aqueles que podem ver SABEM que não há volta. Não somos mais luz encapsulada na escuridão, e não somos apenas máquinas de carne em um mundo puramente material. Somos a mistura de luz e escuridão que criou algo novo, um ser multidimensional que foi preso na carne de apenas uma pequena dimensão. E nosso arco da história não é sobre voltar ao desequilíbrio da luz pura sem escuridão, ou da escuridão pura sem luz, é sobre entender perfeitamente essa nova configuração e transformá-la em uma força verdadeiramente equilibrada, que então possa ser levada além da luz e escuridão para novas dimensões, novos lugares, novas realidades possíveis que exigem um poder maior do que a luz pura ou a escuridão pura poderiam reunir sozinhas.

Consequentemente, nossa história futura não é sobre derrotar alguma escuridão para retornar à luz, não é sobre derrotar algum tipo de luz e enfraquecer a ilusão para retornar à nossa verdadeira escuridão, mas é uma história não escrita onde você deve reorganizar, reconfigurar, dominar, uma nova configuração, que permitirá que você leve a essência total de seu novo ser multidimensional neste segundo dia, para outro dia, o terceiro dia. Essa nova realização deve levar você além da hipnose dos ciclos intermináveis do segundo dia.

É somente ao avançar para este terceiro dia que você encontrará a verdadeira liberdade além dos ciclos das estações, além dos ciclos de vida e morte, e até mesmo além de todas as polaridades estáticas. Você não deve apenas lembrar uma antiga luz esquecida; você deve criar um novo alinhamento, deve ordenar o quebra-cabeça de quem você é em uma nova configuração, além da luz ofuscante e da escuridão densa, ou então esse terceiro dia nunca chegará para você. Você é um tipo estranho de quebra-cabeça, um que deve ser reconfigurado até se tornar uma chave, você é um ser que deve ser rearranjado em novos e insuspeitos padrões. Você é uma chave que abre novas portas para lugares inimagináveis de verdadeira liberdade.

E para fazer isso você deve focar sua atenção e lembrar de focar essa atenção, repetidamente, no “desejo” por esse terceiro dia. Você deve concentrar essa atenção em uma dimensão totalmente nova que está além de ambas as polaridades e além do ciclo de vida e morte. Essa é a contradição dessa nova chave, é a capacidade de começar um novo dia, deixando para trás todos os ciclos, até mesmo o ciclo de vida e morte. E você deve manter essa atenção focada de tal maneira, de uma maneira deliberada, precisa e sustentada, porque se não o fizer, a gravidade do segundo dia fará você esquecer, ela nos faz a todos esquecer, essa é a maneira da gravidade... esquecer.

A gravidade deste lugar, o desafio deste segundo dia, é o desafio de olhar de uma nova maneira até que você possa ver, e então nunca esquecer o poder e as conclusões desta nova visão, não por não esquecer o que você vê, mas por não esquecer como ver.

Essa gravidade é nosso desafio, ela nos faz desviar o olhar, olhar para baixo porque pesa nossa cabeça. Ela nos faz ignorar, evitar, negligenciar, rejeitar, desprezar, não dar atenção àquela faísca interior incômoda criada pela mistura de luz e escuridão que nos diz para olhar em volta do canto estranho, para nos maravilharmos com total deleite sobre quais visões poderíamos contemplar se apenas conseguíssemos escalar aquela próxima montanha e olhar além da próxima crista.

Para combater essa gravidade, devemos criar impulso, como um foguete deixando a Terra, devemos começar devagar, lutando contra a grande massa deste lugar enquanto subimos lentamente cada vez mais alto e a uma velocidade cada vez maior. Para fazer isso, devemos usar tudo o que estiver disponível para nós, porque se a nossa atenção falhar, se esquecermos, se desprezarmos ou ignorarmos, nosso foguete se desviará, e nessa reviravolta ele pode mergulhar na Terra e cair, fazendo-nos começar de novo desde o princípio.

Alquimistas internos descobriram, como os magos antigos, que há poder na palavra escrita. Palavras tornadas sólidas, materiais, suas vibrações alteradas, ideias anotadas, transmutadas em matéria física, elas não são facilmente esquecidas. A palavra em tábuas de argila, em papiro, em papel com tinta, ou mesmo com tinta digital em tablets eletrônicos, pode nos ajudar a lembrar, e nesse recordar, há verdadeira magia. Você deve lembrar, lembrar.

O alquimista interno usa essa magia para lembrar, para focar sua atenção crescente e implacável. Dessa forma, eles conseguem olhar para o primeiro dia e, através dele, conhecer a verdadeira natureza do segundo dia, o dia atual. Mas, o mais importante, eles conseguem dessa forma lembrar e aspirar a um novo dia, um terceiro dia. Através dessa magia, eles podem focar sua atenção e olhar dessa nova maneira até que possam ver, até que possam ver o terceiro dia, para que, quando isso for feito, o caminho comece a se abrir para eles.

No final, é essa nova direção, essa nova configuração, que é mais importante, porque é o único modo de realmente escapar da gravidade deste novo desafio da carne. Mas o truque não é desprezar a carne na esperança

de voltar à luz pura novamente. O caminho é, em vez disso, transformar essa carne em algo novo, uma nova conglomeração energética, configuração, formação, uma chave, que permitirá àqueles que buscam esse terceiro dia serem verdadeiramente livres pela primeira vez. Esta é a única vez que a liberdade é possível para nós, porque é a única vez que temos a chance de nos tornarmos individuais o suficiente para conhecer a verdadeira liberdade.

Essas passagens têm o objetivo de ajudá-lo nesse sentido. Para ajudá-lo a lembrar de olhar na direção do terceiro dia, para que, quando estiver se sentindo cansado, quando a pesadez do mundo o fizer esquecer, quando ela desviar sua atenção dessa nova maneira de olhar que pode se transformar em ver, você possa usar essas palavras, escritas e transformadas em essência material, para lembrar.

Lembre-se sempre, lembre-se.

Uma vez que o foco da atenção se torna implacável, tudo é possível.

ALGUM ALQUIMISTA INTERNO

“Você poderia me dizer, por favor, para qual caminho devo ir daqui?”

“Isso depende muito de onde você quer chegar,” disse o Gato.

“Eu não me importo muito com o lugar -” disse Alice.

“Então não importa o caminho que você tome,” disse o Gato.

“- contanto que eu chegue EM ALGUM LUGAR,” Alice acrescentou como explicação.

“Ah, você com certeza fará isso,” disse o Gato, “se você apenas caminhar o suficiente.”

LEWIS CARROLL, AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

¹No antigo panteão romano, Janus é o Deus da transição, do tempo, dos portões. Ele é um Deus de duas cabeças ou duas faces. Cada face está voltada na direção oposta e, dessa forma, ele pode ser considerado um Deus que olha para FORA e também para DENTRO simultaneamente. Ele é, portanto, o Deus de todos os começos, ele é o Deus que se conhece completamente, tanto o exterior quanto o interior, e está consciente de ambos. Ele é um deus que sabe e ensina como conhecer a totalidade de si mesmo.

O sonhador aspira conhecer e lembrar como ele. Todos nós temos duas faces: um aspecto de nós mesmos olha para o mundo físico, e outra face (outro aspecto de nossos eus totais) que olha para as vastas dimensões interiores; as dimensões dos sonhos. Cada face pode esquecer a outra, então a pessoa média tem dois eus individuais distintos; o conhecido que olha para fora e a face desconhecida que olha para dentro. A batalha do sonhador, do projetista, é encontrar algum lugar no meio, algum ‘portão’ entre ambas as faces onde cada uma possa conhecer a outra. Janus é realmente o Deus do projetista e também o Deus daqueles que desejam lembrar. Ser como Janus, adorar Janus, é ser alguém que entende a totalidade de si mesmo, alguém que pode ver para fora e para dentro simultaneamente, alguém que conseguiu lembrar e manter uma posição cognitiva totalmente nova e expandida.

²Deep Thought é um supercomputador extremamente poderoso, de fato sobrenatural, programado para calcular a resposta para a Pergunta Fundamental da “Vida, do Universo e de Tudo”. Ele é apresentado na série de livros de ficção científica de Douglas Adams, O Guia do Mochileiro das Galáxias.

³*Magia e Mistério no Tibete*, 1929

⁴“Grok” é uma palavra cunhada por Robert A. Heinlein no livro *Um Estranho numa Terra Estranha*. Em um sentido fundamental, significa entender algo em um nível profundo e intuitivo; ter uma espécie de conexão e comunicação jubilosa com o outro.

⁵“Loosh” é um termo cunhado por Robert Monroe para se referir à energia espiritual ou psíquica que um indivíduo (homem ou animal) produz na luta. Loosh é uma fonte de alimento usada por certos seres transdimensionais para prolongar suas próprias vidas.